Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

# O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9502 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1910 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.



# REPUBLICA PORTUGUEZA

## A EXPULSÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Providencias do governo provisorio para a execução do decreto expulsando os jesuitas — A lei do marquez de Pombal — Regressa ao Tejo o «yacht» *Amelia* — Opiniões da imprensa mundial — A Republica é um facto consummado — Os jesuitas preparando-se para invadir o Brazil.

### A obra da revolução

Por um telegramma do ministro do interior de Portugal já se conhece nas suas linhas geraes o programma da nova administração. O periodo revolucionario passou. Em todo o paiz ha o mais completo e enthusiastico accordo com as novas instituições Do norte de Portugal, onde espiritos mal informados sobre a penetração das idéas republicanas suppunham poder existir um fermento vigoroso de reacção monarchica, chegam noticias de acolhimento jubiloso á installação do novo regimen. O Minho já se pronunciara pela acclamação nas ruas de Braga á bandeira encarnada e verde, labaro da agitação republicana. De Villa Real, capital de Trás os Montes, communicam agora a ruidosa ovação popular com que se festejou a victoria revolucionaria. Verifica-se assim que nas provincias indicadas como possiveis reductos da realeza, pela tradição das antigas pugnas em prol da causa absolutista, nada mais resta dessa passiva e estupida fidelidade ao throno.

De um extremo ao outro do pequeno e glorioso paiz peninsular a solidariedade nacional é perfeita em torno da nascente e já admiravel Republica.

D. Manoel fez bem em largar-se para o oceano. Na sua patria havia o tedio geral da dynastia, a descrença completa na capacidade da realeza para reconstituir a prosperidade de Portugal, fortalècer o seu prestigio no mundo civilizado, dar ao paiz as condições de liberdade, de trabalho, de economia e de progresso, que a sua alma, cheia de fé, ainda tinha coragem de reclamar. O joven soberano comprehendeu o desatino do appello a qualquer defesa da sua causa. O abandono era completo. Na Ericeira os pescadores que assistiram aos preparos do embarque, olhavam para aquella desolação com uma indifferença pia. Essa gente exprimia na sua insensibilidade silenciosa a despreoccupação de todo o povo pela sorte do rei em fuga. Que bons ventos o levassem e que a patria fosse feliz com os que, filhos do povo, ficavam a encaminhar os seus destinos.

Os partidos desmoralizados e gananciosos de que a dynastia dispuzera, haviam de vez compromettido as instituições. Ninguem das classes civis appareceu a dar por ella o seu sangue. Enquanto do lado dos revolucionarios uma bravia onda popular corria de peito descoberto, numa heroica exaltação, para a boca das peças que vomitavam metralha, a realeza só era sustentada por parte da força publica. Por toda a parte se daria o mesmo se houvesse o prurido da restauração. Os regimentos que pelas provincias cogitassem na resistencia, cedo se convenceriam do erro, ante a attitude da multidão electrizada pelos idéaes republicanos. A nação sanccionou eloquentemente com o seu applauso vibrante a obra dos democratas, triumphantes contra o rei. E como não ha levantes a suffocar, conspirações a perseguir, como a paz é completa, o governo provisorio começa a pôr em pratica com energia surprehendente o seu plano de reorganização social, politica e financeira, tendo em vista não idéas abstractas de seitas philosophicas, mas as conveniencias reaes do paiz, as suas necessidades moraes, a defesa da sua liberdade e as garantias da sua ordem.

Não se podem espantar com as medidas rigorosas decretadas contra as congregações, os que não conhecem a influencia damninha das ordens religiosas em Portugal, os escandalos que têm causado, o odio que lhes vota a população, sentindo na sotaina um dos factores mais tenazes e mais funestos do abastardamento do paiz. Nas grandes cidades da velha Lusitania a hostilidade á monarchia era talvez menor do que o rancor contra a dominação clerical. O espirito jesuitico, intolerante e reaccionario infiltrara-se na familia real, imperava soberanamente na côrte, vergava ao seu jugo os ministerios, pairava sobre o reino como uma ameaça lugubre ao seu direito, á sua cultura, á sua emancipação intellectual e politica.

De resto, vem de longa data, na historia portugueza, esse sinistro corvejamento. Certamente, havia, entre os partidarios da realeza, alguns espiritos liberaes que alimentavam a idéa da annullação desse poder. Estavam de pé as leis de 1637, de 1759, de 1773 e de 1834. Nenhum governo monarchico se abalançaria, porém, a evocal-as, baseado na sua falta de revogação, porque o jesuitismo, pelo seu genio de combatividade, pelo seu talento na intriga, pela sua dictadura victoriosa nas consciencias, valia, na phrase de José Caldas, como uma escolta do throno. Comprehendendo a situação dos espiritos em Portugal, elles tinham acirrado, de ha muito, uma forte reacção contra as idéas republicanas. O povo indignava-se contra essa campanha, tanto mais activa, quanto os seus autores estavam fóra da lei. Esses odios antigos, tradicionaes, foram-se avolumando, á proporção que a audacia clerical redobrava de violencia.

Quando, na vespera da revolução, o illustre Miguel Bombarda caiu varado pela bala de um paranoico, vulgarizou-se logo a crença de que o assassinio obedeceu a suggestões dessa milicia religiosa. Portugal deve, todos o sabem, ao predominio dessa ordem, annos terriveis de atrazo, de perseguição, de fanatismo popular. O governo da Republica não podia, ao encetar a sua obra reformadora, tolerar esse inimigo da liberdade no paiz, cuja regeneração social e mental elle se propunha fazer. Não necessitou, para isso, formular decretos especiaes:—as leis existentes facilitavam-lhe a execução desse ponto do seu programma. Se elle fugisse a esse dever, desgostaria logo a consciencia liberal da nação. A Republica não podia recuar na pratica de uma medida que alguns homens de Estado da realeza tinham reputado indispensavel á paz, ao adiantamento, á civilização do paiz.

O governo provisorio vai assegurar a defesa nacional, desenvolver as colonias, pela concessão de autonomia, pelo modelo inglez, estabelecer o suffragio universal, decretar a separação da igreja e do Estado, tornar uma realidade a descentralização administrativa. Essa bella obra póde ser levada a cabo em pouco tempo, porque ella corresponde ás aspirações do sentimento portuguez. Já na Inglaterra a imprensa saúda, com applausos calorosos, essas promessas reveladoras de um elevado espirito governamental, da comprehensão exacta e clarividente da democracia.

Em Portugal a opinião deixara de ser obcecladamente fradesca. Era a monarchia, que impunha á nação essa guarda açotainada, fazendo com que o estrangeiro acreditasse na beataria do povo, na sua escravidão moral. A Republica encarrega-se de mostrar que essa era, como tantas outras, uma idéa errada. Muitos aspectos de atrazo e de incultura emanavam da vontade prepotente do throno, que, assim, falseava, perante o mundo, o caracter livre e adiantado do povo. Vai-se ver agora como as reformas mais resolutas vão ser promulgadas sem resistencias da opinião.

A monarchia, com o seu genio rotineiro, com a sua indole oppressiva, com os seus processos governamentaes obsoletos, impedia que a alma portugueza se manifestasse na plenitude do seu vigor, das suas aspirações generosas, da sua capacidade organizadora e progressista. A Republica triumphante vai arrancar o véo que occultava essas qualidades preciosas de intelligencia, provar que o paiz estava de facto preparado para as responsabilidades da democracia, para o desempenho de um papel eminente na obra da civilização universal.

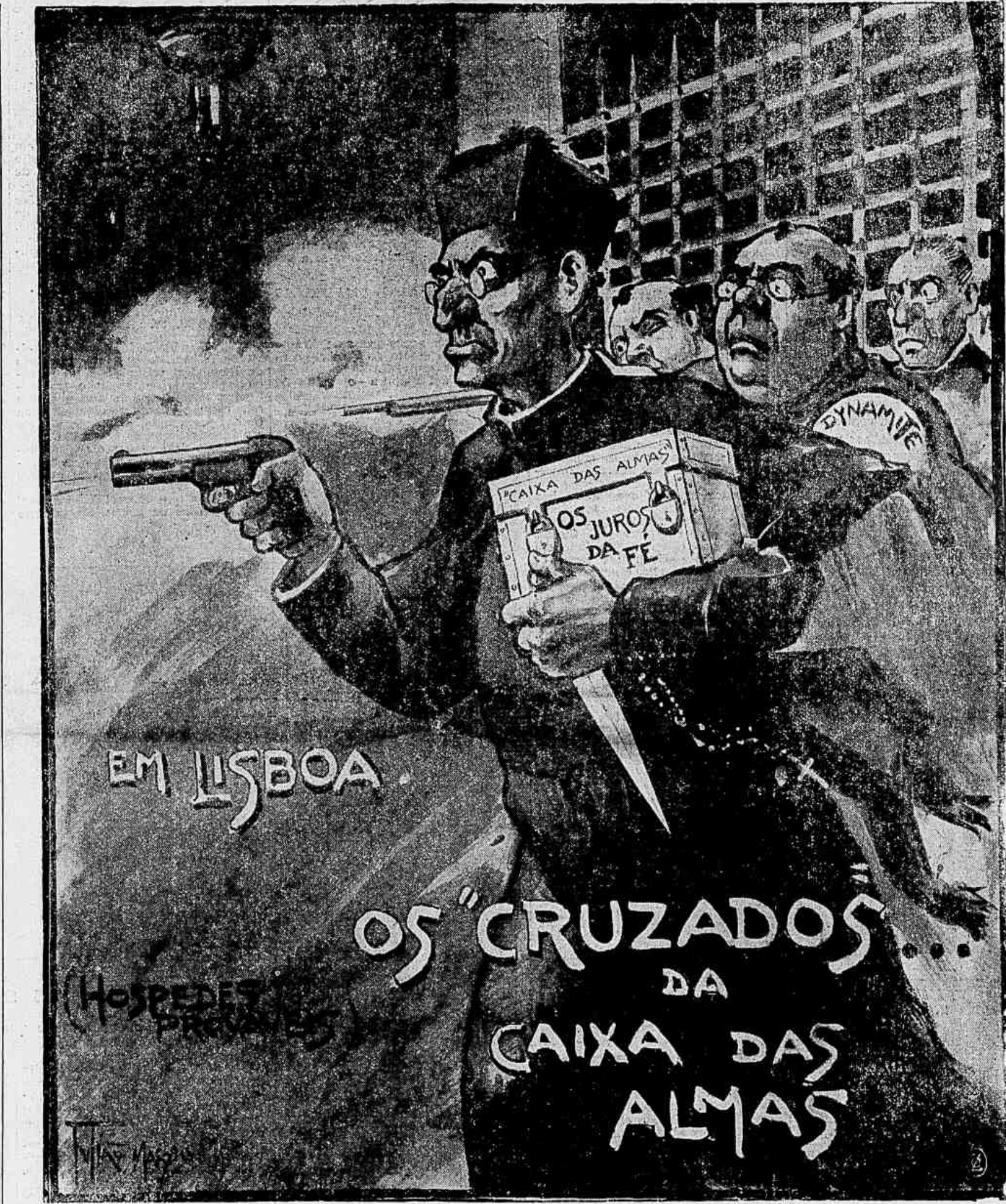
### As ultimas informações

Existe a mais absoluta tranquilidade em Portugal, dando-se apenas os conflictos provocados por aquelles que não acatam como devem as ordens precisas e claras do governo provisorio da Republica.

Entre estes contam-se em primeiro logar os congreganistas religiosos, que furiosamente recalcitraram contra as ordens expressas, claras e precisas do governo.

Ha quem accuse o governo provisorio de, immediatamente ao advento da Republica, tão energicamente se insurgir contra aquelles a quem as almas candidas e boas chamam ministros de Deus na terra e outras quejandas coisas que fazem sorrir os que foram educados na orientação moderna de todas as nações cultas.

O governo provisorio da Republica Portugueza, procedendo como procedeu, apenas se guiou pela vontade do povo.

Lisboa, o republicanissimo povo da valente e heroica capital portugueza, é completamente anti-clerical, tem o verdadeiro odio á sotaina, que considera a maior calamidade do seu paiz.

E como se isto não bastasse, os padres jesuitas atacaram a quem os defendia e, sendo subjugados, dão ensejo a que se tornem publicos os factos escandalosissimos que os telegrammas nos relataram.

Esses escandalos só servem para mais se desacreditar a já desacreditadissima evangelização catholica.

Mas, vamos ás informações do dia:

#### O GOVERNO PROVISORIO — OS SEUS PRIMEIROS DECRETOS

LISBOA, 10.

O governo da Republica resolveu que a partir de amanhã, terça-feira, sejam publicados no "Diario do Governo" todos os decretos que até aqui têm sido assignados pelo governo provisorio.

Entre esses decretos occupam os primeiros logares: o que manda expulsar os jesuitas de todo o territorio portuguez, extinguindo todas as congregações religiosas e o que muda a denominação de diversos ministerios.

Foram estudadas na reunião do governo provisorio as questões internacionaes, de reconhecimento da Republica.

#### OS FUNERAES DO VICE-ALMIRANTE CANDIDO REIS E DE MIGUEL BOMBARDA.

LONDRES, 10.

Os jornaes inglezes dão noticia dos funeraes que vão ser feitos aos republicanos vice-almirante Candido Reis e deputado Miguel Bombarda.

Os dois corpos se acham na Camara Municipal, cujo salão foi transformado em camara ardente. Ambos estão tapados com a bandeira republicana, que por sua vez está coberta de flores. Sobre o cadaver do vice-almirante Reis repousam o seu kepi e a sua espada.

Entre os dois cadaveres foi collocado o busto da Republica, envolto em crepe. Não ha na sala nenhum emblema religioso.

Todos os ministros republicanos estiveram velando os cadaveres, havendo sempre no salão um aspecto de grande respeito.

#### O EXERCITO E A MARINHA

LISBOA, 10.

O Dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, declarou hoje que a Republica fortificará o exercito e a marinha, a ponto de tornal-os a garantia da estima e da justiça que assistem a Portugal, como grande nação colonial

#### A MODIFICAÇÃO DAS FORMULAS OFFICIAES

LISBOA, 10.

Pelas ruas muitos populares cantam o novo hymno portuguez, instituido pela Republica, o qual faz lembrar, pelo texto e a musica, a "Marselheza".

O titulo "illustrissimo", dirigido ás autoridades no regimen monarchico, desapparece para ser substituido pela expressão democratica "cidadão".

#### REVOGAÇÃO DE UMA LEI DE EXCEPÇÃO — OUTRAS NOTICIAS

PARIS, 10.

Reuniu-se o conselho de ministros do governo provisorio da Republica Portugueza, tratando-se da amnistia dos crimes politicos em favor dos membros de sociedades secretas republicanas perseguidos pela monarchia.

Ficou tambem resolvido nesse conselho que será revogada a lei de 13 de fevereiro, de repressão ao anarchismo, creada apenas para perseguir os republicanos.

O governo provisorio resolveu ainda que fosse abolido o juramento religioso dos funccionarios publicos; será dissolvida a guarda municipal creando-se, em substituição della, como já se disse, uma guarda republicana e outra guarda civica; o governo resolveu, ainda, decretar a prorogação de dez dias para os prazos judiciaes.

#### UMA NOTIFICAÇÃO

TANGER, 10.

O ministro portuguez, Dr. Martins Ferrão, annunciou officialmente ao representante do sultão a proclamação do regimen republicano em Portugal.

#### O MINISTRO DA FAZENDA

LISBOA, 10.

Segundo parece o Dr. Basilio Telles não continuará na pasta das finanças, sendo muito provavel que esse departamento passe a ser dirigido interinamente pelo Dr. Bernardino Machado.

Diz-se que occupará definitivamente o logar o Sr. José Relvas.

**Navios revolucionarios**

Torpedeiros portuguezes navegando em columna

#### AS CONSTITUINTES

LISBOA, 10.

A Camara Constituinte será eleita pelo suffragio universal directo.

#### A FAMILIA REAL

GIBRALTAR, 10.

Não está fixada ainda a data da partida, desta cidade, da familia real de Bragança. Acredita-se geralmente que se realizará na proxima semana.

LONDRES, 10.

Telegrammas para aqui transmittidos, de Gibraltar, informam que, durante a missa a que hontem assistiram ali os membros da familia real portugueza, o rei D. Manoel e rainha D. Amelia se mostraram muito commovidos.

Parece que partirão hoje mesmo para a Villa Manrique, perto de Sevilha, onde reside a condessa de Paris, mãi da Sra. D. Amelia.

D. Manoel, desejando evitar que a sua presença na Hespanha possa determinar intrigas ou movimentos politicos, não permanecerá ali, vindo, ao que consta, para a Inglaterra habitar, em companhia do duque de Orleans, seu tio, no palacio Voodnolton.

PARIS, 10.

Diz um telegramma de Gibraltar que ali é esperado um couraçado italiano que conduzirá a ex-rainha Maria Pia á Italia.

GIBRALTAR, 10.

O cruzador italiano "Regina Helena", que hoje chega a este porto, vem buscar o duque do Porto e sua mãi, D. Maria Pia, que fixarão residencia na Italia.

D. Manoel irá com D. Amelia para a Inglaterra.

PARIS, 10.

Sabe-se aqui que a familia real portugueza ficou literalmente pobre, sendo hoje o yacht "D. Amelia", de propriedade do Estado e esse já voltou á Lisboa. O governador de Gibraltar hospedou os reis, mostrando-se a rainha muito calma.

PARIS, 2.

A familia real partiu sem recursos pecuniarios. A rainha Maria Pia estava crivada de dividas e o principe D. Affonso, quando embarcou para o exilio, tinha apênas duzentos francos no bolso.

PARIS, 10.

Affirmam os ultimos telegrammas de Lisboa, que os reis depostos irão para Villa Manrique e não para a Inglaterra, como asseguraram alguns telegrammas.

GIBRALTAR, 10.

Não está fixada ainda a data da partida desta cidade da familia real de Bragança. Acredita-se geralmente que se realizará na proxima semana.

LISBOA, 10.

O Sr. D. Affonso, dizem, mostrou aos remadores que o levavam para o hiate "Amelia" duas notas de 100$, dizendo-lhes: "E' tudo quanto levo de Portugal".

Entretanto, dizia-se que a familia real possuia no Banco da Inglaterra sessenta mil contos fortes.

LISBOA, 10.

Consta que o governo da Inglaterra espera conhecer a attitude do rei D. Manoel em face dos acontecimentos, que o derrubaram do throno de Portugal, para então resolver sobre o reconhecimento do governo republicano.

Entretanto ha quem espere que seja o Brazil o primeiro paiz a reconhecer o novo regimen, dando desta arte o exemplo aos outros governos

MADRID, 10.

O governo hespanhol tem informações seguras de que o rei D. Manoel fixará residencia na Inglaterra.

#### UM DESMENTIDO DO DUQUE DE ORLEANS

LONDRES, 10.

O duque de Orléans, irmão da rainha D. Amelia, enviou á imprensa um desmentido das noticias propaladas, de que esteja preparando o seu castello de Woodnorton para a recepção do rei D. Manoel II e da rainha D. Amelia.

#### O EX-PATRIARCHA DE LISBOA NOVAMENTE PRESO

LISBOA, 10.

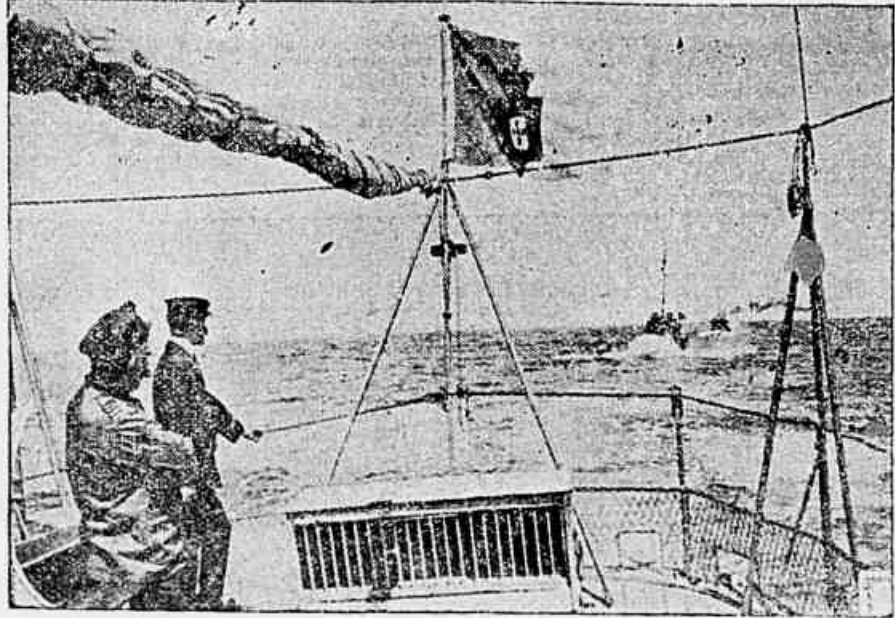
No momento em que D. José Netto, ex-patriarcha de Lisboa, se dirigia para a estação do caminho de ferro, juntamente com muitos frades, as tropas republicanas detiveram-no.

O ex-patriarcha protestou violentamente, dizendo que, apezar da era de paz no reino, eram violadas as immunidades.

Os guardas republicanos não o attenderam e o conduziram á estação de policia.

Pouco tempo depois foi o ex-patriarcha de Lisboa visitado pelo ministro da justiça, Dr. Affonso Costa. Os dois conferenciaram reservadamente, em voz baixa, tendo o ex-patriarcha declarado, sob sua palavra de honra, que se retiraria immediatamente, não só de Lisboa, como de todo o territorio portuguez.

Foi-lhe concedida a liberdade, com a condição de não amanhecer em Lisboa.

O Dr. Affonso Costa mandou dar-lhe passagem e um passaporte para a viagem.

MAIS FRADES PRESOS — MUNICIAMENTO COMPLETO

LISBOA, 10.

Foram presos trezentos frades e vinte frades jesuitas, de Campo Alegre, que se mostraram hostis á Republica. Estes frades tinham resistido valentemente, a tiros, no momento em que deviam ser desalojados do convento.

Quatro carros foram precisos para conduzir as armas de toda a especie, que foram apprehendidas a esses frades.

Numerosos frades fugiram para Hespanha.

Numerosos vapores que partiram para Cadiz conduziram muitos delles.

O NUNCIO TONTI — A POLICIA

LISBOA, 10.

O nuncio apostolico está em Cintra, sob a protecção do Sr. ministro da Austria.

A policia civica dá ronda á cidade, desarmada, e usa armas apenas nos bairros suspeitos.

LIBERDADE DE CULTOS

PARIS, 10.

O governo provisorio portuguez proclamou a liberdade de todos os cultos.

A ACÇÃO DE AFFONSO COSTA

LISBOA, 10.

O ministro da justiça tem interrogado muitas freiras, declarando-lhes que consentem que ellas fiquem em Portugal, contanto que abandonem a vida monastica.

Algumas declararam que não acceitam essa condição. Essas serão expulsas.

As noviças seguem para Paris, onde deverão ser entregues ás respectivas familias.

A ENXOFRE

VIGO, 10.

Telegrammas de Lisboa dizem que as forças que invadiram o convento das Quelhas, cujos frades resistiram com bombas de dynamite, tiveram de usar o enxofre para os obrigar a deixar os subterraneos, onde se tinham refugiado.

O DECRETO DE EXPULSÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS — A LEI DO MARQUEZ DE POMBAL

LONDRES, 10.

Communicam de Lisboa que o "Diario do Governo" de hoje já publica o decreto do governo provisorio expulsando do territorio nacional os membros das congregações religiosas.

A communicação accrescenta que o acto do governo foi recebido nas provincias com grandes manifestações de regosijo.

LISBOA, 10.

O "Diario do Governo" publica hoje o decreto de expulsão dos jesuitas.

Pelos termos do decreto os estrangeiros devem abandonar o paiz, mas os portuguezes podem permanecer no territorio da Republica, contanto que abandonem as ordens.

O Sr. Affonso Costa, ministro da justiça, procede pessoalmente ao interrogatorio das religiosas que foram presas e cujo estado tão grande escandalo provocou.

O decreto é baseado na lei do marquez de Pombal.

A lei do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, no tempo conde de Oeiras, a que o telegramma se refere é do teor seguinte:

"Dom Joseph, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquem e Alem Mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indisposto com tantos, tão abominaveis, tão inveterados e tão incorrigiveis vicios para voltarem á observancia delle, por notorio rebeldes, traidores adversarios e aggressores que têm sido e são actualmente contra a minha real pessoa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem commum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes sejam tidos, havidos e reputados; E os hei desde logo, em effeito desta presente lei, por desnaturalizados, proscriptos e exterminados; mandando que effectivamente sejam expulsos dos reinos e dominios para a elles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo da pena de morte natural (1) e irremissivel confiscação de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja dê nos meus reinos e dominios entrada aos sobre ditos padres, ou qualquer delles ou que com elles, junta ou separadamente tenha qualquer correspondencia verbal ou por escripto ainda que hajam saido da referida sociedade e que sejam recebidos ou professos em qualquer outra provincia de fóra de meus reinos e dominios a menos que as pessoas que os admittirem ou praticarem não tenham para isso immediata e especial licença minha.—Para acautelar os casos de transgressão insidiosa ou clandestina haverá devassa aberta, confiada a todos os ministros civis ou criminaes, sem limitação de tempo nem restricção de testemunhas de seis em seis mezes pelo menos ácerca da fiel execução desta lei e informação das inquirições ao juiz de inconfidencia. A nenhuns magistrados se poderão dar por correntes as suas residencias, emquanto não tiverem certidão de haver cumprido este preceito. Para todos os tribunaes e corporações do estado, afim de que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar como nella se contem sem duvida ou embargo algum, não obstante quaesquer leis, regimentos ou alvarás, disposições ou estylos contrarios que todas e todos hei por derrogados, como se delles ficasse individual expressa mensão para este effeito sómente, ficando aliás sempre em vigor.—Para que seja publicada na chancellaria e della se remettam copia a todos os tribunaes, cabeças de comarca e villas do reino—Paço, 3 de setembro de 1759—Rei—CONDE D'OEIRAS."

(1) Era na época, o garrote.

**Navios revolucionarios**

O commandante do torpedeiro n. 2 no «block-house», dirigindo a manobra

A CAMINHO DA FRONTEIRA

PARIS, 10.

Os religiosos estrangeiros estão sendo conduzidos á fronteira portugueza e entregues ás suas familias.

OS SUBTERRANEOS DOS CONVENTOS

PARIS, 10.

Descobriu-se no convento de Quelhas um subterraneo de quatro kilometros de extensão, communicando-se com os outros conventos.

Estão abrigadas nas diversas dependencias do Arsenal de Marinha duzentas e cincoenta freiras, afim de serem expatriadas.

Os subterraneos a que se refere o despacho que acima publicamos têm muita dezena de annos de existencia.

Communicam do predio n. 6, da rua do Quelhas, em Lisboa, onde está instalada a "casa-mãi" dos jesuitas, com o collegio de Campolide, aos mesmos jesuitas pertencente.

Os subterraneos atravessam a rua do Machadinho, o largo do Caminho Novo, na altura da esquadra de policia que ali havia, e passam sob o actual edificio do Parlamento, onde, em tempos, estiveram instalados os frades da ordem de S. Bento.

D'ahi seguem os subterraneos pela rua de S. Bento, até meio comprimento da rua, obliquando depois, sob os predios, até o largo do Rato. Partem pela rua de S. Felippe Nery e largo das Amoreiras e param na cerca do collegio.

Se em Lisboa não sabiam disto os revolucionarios... mandassem-nos perguntar, porque lh'o diziamos em telegramma...

**O maior auxiliar da revolução**

O regimento de artilheria n. 1 — Passagem para um exercicio

O VATICANO—OS JESUITAS A CAMINHO DO BRAZIL

LONDRES, 10.

Telegrammas de Roma dizem que o Vaticano não podendo fixar ali os frades expulsos de Portugal, dirigiu protestos energicos á imprensa italiana, dizendo que pretende encaminhal-os para o Brazil.

ROMA, 10.

Os jornaes catholicos desta capital desmentem formalmente o boato que correu de que o Vaticano havia sido notificado officialmente da proclamação da Republica em Portugal.

A HESPANHA REPELLE OS FRADES EXPULSOS DE PORTUGAL

LONDRES, 10.

Telegrammas de Madrid para os jornaes desta capital dizem que o Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, declarou que não consentia que os frades expulsos de Portugal se estabeleçam no territorio hespanhol.

Segundo esses telegrammas, o primeiro ministro da Hespanha ter-se-ia exprimido nestes termos:

"Já tenho muita massada com os frades hespanhóes para ter de aturar os frades portuguezes."

COMMUNICAÇÃO OFFICIAL

MADRID, 10.

O Sr. Canalejas, presidente do conselho, communicou ao rei Affonso XIII ter recebido, com bastante atrazo, a communicação official da proclamação da Republica em Portugal.

OS REPUBLICANOS HESPANHOES

MADRID, 10.

Os republicanos hespanhoes enviaram a Lisboa uma commissão com o fim de felicitar os seus correligionarios portuguezes.

NOVA YORK, 10.

O "New-York-Herald" publica telegrammas de Madrid, dizendo que ali estão sendo vigiados de perto os chefes republicanos.

Sabe-se que os republicanos Lerroux, Soriano e Perez Galdós têm celebrado ultimamente repetidas conferencias.

Os grandes socialistas e republicanos hespanhoes consideram cada vez maior o interesse e o enthusiasmo pela idéa de appellarem para as armas.

O governo hespanhol mostra-se confiado na lealdade do exercito, dizendo-se mesmo que no caso de rebentar ali a revolução, o rei Affonso por-se-ha á frente das tropas.

UMA BALLELA

NOVA YORK, 10.

Por telegrammas de Madrid, sabe-se aqui que um prestigioso chefe republicano hespanhol conseguiu até pouco tempo importar grande quantidade de armamento.

Accrescentam essas informações que esse chefe republicano tem sido vigiado de perto desde a França, de onde trouxera armamento, a tal ponto que não lhe tem sido possivel distribuir as referidas armas com os outros chefes republicanos.

Accrescentam ainda esses telegrammas que os hespanhoes republicanos estão decididos a obrar de commum accordo, de maneira a evitar todas as demonstrações, quer no parlamento, quer fóra delle.

Ora, como se saberão estas coisas em Nova York?...

UM DISCURSO DE PABLO IGLESIAS

MADRID, 10.

O deputado republicano Pablo Iglesias pronunciou hoje, no Congresso, brilhante discurso de interpellação ao governo ácerca da attitude que pretende assumir o poder publico hespanhol em face do acto do governo provisorio de Portugal, expulsando os jesuitas, e suas naturaes consequencias.

O orador mostrou que uma boa parte dessa gente assim repudiada pela democracia triumphante viria evidentemente engrossar as fileiras das sombrias cohortes que hoje em dia corvejam sinistramente sobre os destinos da Hespanha, e perguntou se o governo já tinha pensado em conjurar de qualquer modo o mal, impedindo que os membros das congregações religiosas, expulsos do paiz vizinho, transponham a fronteira e invadam o territorio nacional.

Esses religiosos, declarou o orador, são perigosos dynamiteiros, como se viu por occasião dos recentes successos de Lisboa, e fôra grave erro do governo consentir na entrada de mais esse elemento de desordem e de fanatismo. Tanto mais, accrescentou, quanto já elle abunda em Hespanha, onde o orador sabe de conventos que dispõem até de artilheria.

Ao discurso do deputado Iglesias, que foi calorosamente applaudido, respondeu o presidente do conselho, Sr. Canalejas, dizendo que a revelação do orador era da mais alta gravidade e que o governo ia tomar immediatas providencias, no sentido de apurar a verdade.

Em seguida falou o deputado republicano Izquierdo, que se occupou largamente dos acontecimentos de Portugal, mostrando-se extremoso partidario da federação iberica.

Terminando, o orador disse que o seu idéal era tambem o de importantes personalidades civis e altas patentes do exercito e da armada hespanhola.

O MINISTRO ALLEMÃO

BERLIM, 10.

O "Berliner Tageblatt" diz saber de boa fonte que o governo allemão ordenou ao ministro da Allemanha em Lisboa, que actualmente se acha de licença, que regresse immediatamente ao seu posto, para tratar officialmente das questões correntes com o governo provisorio de Portugal.

A NORMALIDADE EM PORTUGAL

LISBOA, 10.

Está restabelecida a normalidade em todo o paiz e colonias.

Todos os meios de conducção habituaes da cidade ficaram restabelecidos desde hoje.

MANIFESTAÇÃO DE REGOSIJO

LISBOA, 10.

O dia de hontem foi passado em grandes manifestações de regosijo pelo advento do novo regimen e de apotheose á revolução.

Das provincias vieram deputações dos centros republicanos, afim de cumprimentar o governo provisorio.

E' crença geral que o Brazil será o primeiro paiz a reconhecer a Republica Portugueza.

JOSÉ BARBOSA

LISBOA, 10.

José Barbosa, distincto jornalista, antigo director do "Paiz" dessa capital, foi nomeado director geral da administração da policia civil.

O "SUD-EXPRESS"

PARIS, 10.

O primeiro "Sud-Express" para Lisboa, depois da revolução, chegou hoje áquella capital.

AS FESTAS DA PROCLAMAÇÃO

PARIS, 10.

As noticias de Lisboa informam que já se preparam ali grandes festas para celebrar a proclamação da Republica.

**Coronel Antonio Augusto da Silva**

*commandante do regimento de lanceiros 2, que adheriu por fim á Republica*

OS PRESOS DO LIMOEIRO

LISBOA, 10.

Houve agora um começo de motim na cadeia do Limoeiro.

Os presos revoltaram-se. A força interveiu matando dois dos revoltosos e ferindo vinte. Restabeleceu-se a ordem.

ADHESÕES VARIAS—UMA DELLAS É SENSACIONAL

LISBOA, 10.

O povo faz agora uma delirante manifestação diante do quartel-general e ao governo civil.

Adheriu á Republica o reitor do

**O Sr. José Relvas**

*ao desembarcar em Lisboa, de regresso de Londres, onde fôra em missão especial do directorio republicano*

Collegio de Orphãos, do Porto. Esta adhesão commoveu vivamente ás pessoas que assistiram á scena.

MADRID, 10.

Noticias de Lisboa asseguram que varios generaes do exercito portuguez adheriram á nova fórma de governo.

LISBOA, 10.

Continuam a chegar, de diversos pontos do interior e das colonias, declarações de adhesão ao regimen republicano.

— Muitos officiaes de marinha e do exercito têm comparecido ao quartel-general onde vão prestar, ás autoridades militares do governo provisorio da Republica, juramento de fidelidade á Republica.

— Começam a desapparecer, das fachadas de casas commerciaes os letreiros em que se faz allusão á realeza, bem como as corôas e escudos monarchicos que encimavam os edificios publicos.

Artilheria n. 1 em marcha

**O convento do Quelhas**

A' esquerda, o portão de entrada; ao fundo, vê-se parte da «torre cinzenta», indicativo da «casa-mãi» dos jesuitas

O BRAZIL

PARIS, 10.

Telegrapham de Lisboa a "Le Matin": O ministro do Brazil apresentou ao Sr. Bernardino Machado, ministro das relações exteriores, o documento pelo qual o governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil reconhece a Republica Portugueza.

Como sabem, isto é mais uma para a conta das muitas asneiras que os correspondentes e as agencias para aqui tem mandado.

LISBOA, 10.

O dia de hontem foi passado em grandes manifestações de regosijo pelo advento do novo regimen e de apotheose á revolução.

Das provincias vieram deputações dos centros republicanos, afim de cumprimentar o governo provisorio.

E' crença geral que o Brazil será o primeiro paiz a reconhecer a Republica Portugueza.

TELEGRAMMAS DAS AUTORIDADES

LONDRES, 10.

O Sr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, do governo provisorio da Republica, telegraphou ao governo inglez extenso despacho tranquilizador, communicando que a ordem está completamente restabelecida na capital portugueza, os bancos abertos e a funccionarem, os bonds electricos trafegando pela cidade, e os funccionarios publicos do antigo e novo regimen voltando a occuparem os seus respectivos logares.

— Tambem o coronel Xavier Barreto, ministro da guerra do governo provisorio, telegraphou ao "Daily Mail" no mesmo sentido, dizendo que sómente se têm dado em Lisboa pequenas desordens provocadas pelos padres armados de carabinas, os quaes atiram contra o povo.

Assegura o coronel Xavier Barreto que o numero de mortos durante a revolução não excede de tresentos.

REPUBLICANOS POR AMOR E NÃO POR INTERESSE

LISBOA, 10.

Os jornaes e tambem o povo fazem commentarios sympathicos á simplicidade de habitos, verdadeiramente democratica, revelada pelos membros do governo provisorio. O Dr. Theophilo Braga continúa a viajar em trem de 2ª classe, como costumava a fazer antigamente.

Sabe-se que os ordenados do presidente da Republica e dos ministros de Estado serão moderados, procurando o governo formar um apparelho administrativo economico que não sobrecarregue a contribuição do povo.

Segundo informam ainda os jornaes, muitos republicanos gastaram a sua fortuna com a propaganda do novo regimen.

O Sr. Francisco Grandella, proprietario dos celebres armazens que têm o seu nome, offereceu tudo o que possue, e que monta a cerca de trinta milhões de francos, ao novo governo.

Por occasião das festas realizadas em honra do marechal Hermes da Fonseca os armazens Grandella foram enfeitados e illuminados feericamente.

FUGA DE JOÃO FRANCO — OUTRAS NOTICIAS

LISBOA, 10.

O Sr. João Franco fugiu para a Hespanha, em automovel, que tinha a bandeira republicana como disfarce para poder passar.

— Muitos commerciantes e proprietarios importantes fazem donativo de grandes sommas ás familias das victimas que cairam nos combates pela Republica.

— Foi preso no Estoril, por ordem do governo republicano, o padre Santos Farinha.

— O conselheiro Campos Henriques, um dos chefes monarchicos, seguiu para Guimarães.

—Noticias procedentes de todos os pontos de Portugal dizem que em diversos logares foram feitas demonstrações festivas ao advento do regimen republicano.

— Reina perfeito socego, no Tejo, havendo grande vigilancia e recommendação para que as embarcações não se aproximem dos cruzadores.

— O movimento commercial, em Portugal, continúa normalizado, estando a funccionar os bancos e abertas as casas commerciaes.

PORMENORES PUBLICADOS PELO "DAILY-TELEGRAPH"

LONDRES, 10.

O "Daily Telegraph" affirma que D. Manoel II não dormiu no palacio das Necessidades na noite de 4, como a principio era voz corrente, mas sim em uma chacara perto da estação de Mafra.

O duque do Porto acompanhou a rainha D. Amelia até Cintra, voltando a Lisboa para tentar resistir á revolução, mas quando ahi chegou já os revolucionarios venciam em toda a linha.

Na manhã do dia 5, vendo D. Manoel as bandeiras dos republicanos desfraldadas por toda a parte, seguiu para Mafra.

Entrementes as novas autoridades, por um emissario confidencial, prometteram salvo-conducto para o "yacht" "Amelia", que partiu para a Ericeira.

O rei D. Manoel II chegou a Mafra ás 3 ½ horas da tarde, acompanhado do marquez de Fayal e conde de Sabugosa. Vestia terno cinzento e longo sobretudo, trazendo na mão uma "valise".

O palacio de Mafra não estava preparado para hospedar o rei.

O Sr. Thomaz Mello, ali residente, suppriu os alimentos. Os capitães Abreu e Santa Clara organizaram a guarda do palacio.

As rainhas D. Amelia e D. Maria Pia chegaram ás 5 ½ horas da tarde, acompanhadas do tenente Feijó Teixeira e do conde de Galveias. A' noite chegaram o conde de S. Lourenço e o coronel Waddigton, que transmittiram ao rei a noticia de que estava organizado o governo provisorio da Republica e que haviam adherido ao novo regimen todo o exercito e a armada.

A's 8 horas da noite reuniram-se em conselho todos os membros da familia real e os altos dignitarios que a haviam acompanhado, sendo deliberado aguardar os acontecimentos até o dia seguinte.

Consta que a essa reunião esteve presente um emissario do governo provisorio, que, a ser verdadeira a informação, seria o Dr. Brito Camacho, director da "A Lucta".

A Sra. D. Amelia voltou ao palacio de Cintra e o rei D. Manoel recolheu-se ás 11 1|2 horas da noite.

Pela manhã, tendo sido servido o café ao rei, chegou de Lisboa o Sr. João de Azevedo Coutinho, noticiando que o movimento revolucionario triumphara na capital.

O administrador do conselho de Mafra mostrou, igualmente, ao monarcha um telegramma recebido de Lisboa, communicando que o pavilhão da Republica Portugueza fora hasteado no palacio das Necessidades e nos edificios publicos da capital e mais que a Republica seria proclamada pelos revolucionarios, ás 2 1|2 horas da tarde.

A familia real resolveu então embarcar logo que apparecesse o yatch "Amelia".

D. Manoel pediu ao Sr. Julio Teixeira para comprar-lhe cigarros, e os circumstantes arrecadaram entre si e deram ao monarcha cerca de oito mil francos que traziam comsigo, pois o rei estava sem nada. Apenas o duque do Porto tinha comsigo uma nota de duzentos mil réis fortes.

A's 3 horas da tarde, partiram os automoveis conduzindo os membros da familia real e seus companheiros.

No automovel do rei foram o marquez de Fayal, o conde de S. Lourenço e o commandante do hiate "Amelia", capitão de fragata Vellez Caldeira.

Com a Sra. D. Amelia iam o conde de Sabugosa, o conde das Galveias e a Sra. D. Maria Francisca de Menezes.

Acompanhavam a rainha D. Maria Pia a condessa de Figueiró e os Srs. Silva Mendonça e Rodrigues de Menezes.

Em outro automovel iam os criados do palacio.

Chegados á praia da Ericeira, já lá se achava o duque do Porto.

Entraram, então, os membros da familia real e sua comitiva em dois botes que os aguardavam para conduzil-os á bordo do hiate "Amelia".

O povo, em pequeno numero, que assistia á scena do embarque da familia real, conservava-se silencioso e mostrava-se indifferente.

Apenas uma mulher, chorando, atirou-se a um dos botes e beijou as mãos das rainhas D. Amelia e D. Maria Pia.

No momento mesmo em que embarcavam, o conde de Mesquitella recebeu ali, na praia da Ericeira, um telegramma de Lisboa, annunciando a morte de seu filho desmaiando.

A's 5 horas da tarde, a Republica, já declarada e proclamada, entre vivas enthusiasticos da população de Lisboa, tambem o era em Mafra e em Cintra.

O QUE DIZ O "MATIN"

PARIS, 10.

O jornal "Le Matin", em sua edição de hoje, publica um longo telegramma do seu correspondente especial em Lisboa, relatando como se passou o domingo de hontem na capital portugueza.

Diz o correspondente ter se passado em completa calma, apresentando as ruas aspecto festivo.

Nos jardins publicos as bandas de musica tocaram retreta.

Innumeras familias da burguezia pacata examinam, curiosas, as arvores dos passeios, balcadas durante os combates ahi travados, entre revolucionarios e realistas.

A maior parte dos predios da avenida da Liberdade apresentam as vidraças quebradas por balas e estilhaços de granadas.

Quando apparecem nas ruas alguns dos revolucionarios illustres, que tiveram parte activa na proclamação do novo regimen, como o commandante Machado Santos ou o Dr. Bernardino Machado, são logo acclamados pela multidão, em delirio, que já por varias vezes os tem carregado em triumpho.

Só agora é que se soube da existencia de uma figura heroica feminina na revolução. E' a de uma senhorita, cujo nome até hoje se desconhece, que, armada de sabre, combateu, durante todo o tempo, ao lado dos republicanos.

O QUE DIZEM OS OUTROS JORNAES ESTRANGEIROS

LONDRES, 10.

Os jornaes inglezes commentam o programma do novo governo da Republica Portugueza, aqui conhecido não só pelas palavras do Sr. Theophilo Braga, em entrevista, como pelos actos já praticados e de que aqui se tem conhecimento.

O "Daily Chronicle" qualifica esse programma do novo governo de largo, brilhante e liberal, com excepção da expulsão dos frades, que o jornal inglez acha que está sendo feita com rigores inuteis.

O "Mornig Post" acha que o programma do governo é pouco explicito e declaradamente anti-clerical. Diz que a questão da expulsão devia ser regida pela Assembléa Nacional e não pelo dictador.

Será interessante saber—diz o mesmo jornal—até que ponto a Republica poderá justificar o lemma de Liberdade e Igualdade, para todos.

O "Daily Mail" diz que em nenhuma revolução, excepto a do Brazil, se viu menos paixão e animosidade, do que na revolução portugueza.

Diz em outro local o "Daily Chronicle", que é muito significativa a ausencia de motins ou desordens e que no curto espaço de quatro dias a vida nacional portugueza tenha voltado á completa normalidade. A' vista disso, diz o mesmo jornal, acreditar que, como no Brazil e na Turquia, os chefes revolucionarios em Portugal, foram naquelle momento os representantes decisivos do sentimento popular.

Em outro artigo intitulado "Ironia historica", o "Daily Chronicle" alludo ás coincidencias da presença do marechal Hermes, cujo tio foi o chefe da revolução no Brazil em 1889, e do nascimento do rei D. Manoel em 15 de novembro daquelle anno, no mesmo dia em que cahia D. Pedro II e se proclamava a Repbulica no Brazil.

LONDRES, 10.

O correspondente do "Times", em Lisboa, considera inexcediveis a energia, á tenacidade e a coragem com que se houveram os revolucionarios portuguezes e salienta que eram intoleraveis as condições a que a monarchia reduzira o paiz.

Tudo isso deprimira o espirito publico, mas a presença do "dreadnougt" "S. Paulo" excitou o povo, o qual pôde comparar a grandeza do Brazil republicano com a decadencia de Portugal monarchico. O assassinato do Dr. Miguel Bombarda, o illustre chefe republicano, completou a excitação.

Depois de historiar as peripecias da revolução, mostra-se o correspondente do "Times" admirado com a maneira suave e tranquila por que o novo regimen se estabeleceu, continuando os serviços publicos a funccionar tão normalmente como se houvesse apenas uma simples mudança de ministerio.

Em editorial o "Times" accentúa a moderação com que o governo provisorio está tratando os vencidos. Embora se possa lamentar a sorte da dynastia, diz o "Times", ninguem poderá contestar que jámais houve revolução tão justificada.

LONDRES, 10.

O "Daily News" publica hoje um editorial em que julga que as potencias devem reconhecer quanto antes a Republica e concita o governo inglez a tomar a iniciativa desse acto para maior firmeza das novas instituições.

E' patente, conclue esse jornal, que durante muito tempo a Europa se habituou a julgar Portugal decadente

**Os sargentos de lanceiros n. 2**

A corporação que obrigou o regimento a adherir á Republica

e comtudo os portuguezes na época dos descobrimentos revelaram grande audacia e sublime idéalismo.

Além disso existe um exemplo moderno da superioridade da raça portugueza no Brazil, paiz essencialmente portuguez pela lingua e pela civilização e que tem deslumbrado o mundo pelo progresso extraordinario que realizou sob o regimen republicano, caminhando rapidamente para occupar um logar eminente entre as grandes potencias. A emancipação politica de uma das mais antigas nações christãs deve encher de jubilo todos os européus.

LONDRES, 10.

O "Daily Telegraph" insere telegrammas do seu correspondente em Lisboa, dizendo saber de fonte segura, que desde muito tempo D. Manoel dizia: Se a monarchia fosse impopular em Portugal, preferiria ir-me embora, deixando a nação livre para governar-se como quizesse".

A rainha D. Amelia, porém, e os clericaes da côrte, acrescenta o correspondente, dissuadiam o monarcha, dizendo-lhe que dispunham de força para esmagar a vontade popular.

LONDRES, 10.

O "Daily Mail" tambem publica uma longa correspondencia de Lisboa, em que o seu correspondente se mostra enthusiasmado com a correcção dos revolucionarios. Em editorial, sob a epigraphe "Revolução cortez", o "Daily Mail" refere-se á maneira generosa com que a familia deposta foi tratada".

Esta, diz o "Daily Mail", foi a mais polida revolução que se encontra na historia e a Republica nada tem a receiar de qualquer tentativa reaccionaria."

PARIS, 10.

Os correspondentes dos jornaes francezes em Lisboa telegrapham para esta capital, elogiando vivamente o desinteresse e a lealdade dos republicanos, tendo os officiaes recusado os adiantamentos de dinheiro que se lhe quiz fazer, como gratificação, declarando elles que não tinham feito mais que o seu dever.

Os correspondentes accentuam o facto de não ter havido o saque nas grandes riquezas que foram encontradas nos conventos das Quelhas.

Dizem ainda esses correspondentes que as tendencias democraticas e anti-clericaes da revolução accentuam a liberdade de cultos, supprime os nomes de real das ruas e dos monumentos, os privilegios de nobreza, supprimindo tambem legações em diversas capitaes, as quaes serão substituidas por consulados geraes.

Dizem que ainda é ignorada a sorte da maior parte dos antigos ministros e presidentes de conselho.

PARIS, 10.

Diz o "Figaro" de hoje que na Inglaterra os que acompanhavam a marcha da politica portugueza já não acreditavam na estabilidade da monarchia, em Portugal, e a isso se deve o fracasso das negociações entaboladas para o casamento de D. Manoel com a princeza Patricia de Connaught.

PARIS, 10.

Alguns jornaes parisienses, commentando os successos de Portugal, que determinaram a quéda da dynastia de Bragança e consequente implantação do regimen republicano, dizem que ella precipitou o seu fim por uma falta de previsão que vai a tal ponto de se poder dizer que ella se suicidou.

E' certo que el-rei D. Manoel era popular, mas o povo odiava a Sra. D. Amelia por seu fanatismo religioso.

Além disso, o infante D. Affonso, tornado principe real com a ascensão de D. Manoel ao throno, é conhecido como uma especie de Falstaff estourado.

### A CENSURA

Communica-nos a Agencia Havas: Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1910.

Senhor director — Communicamos que os seguintes telegrammas não puderam ser transmittidos pela agencia de Lisboa, por terem incorrido em censura:

LISBOA, 19 de setembro — Corre que foi iniciada uma diligencia policial em consequencia de denuncia de proximas tentativas criminosas, com indicação dos principaes autores. Diz-se mais que o preso João Borges declarara no interrogatorio a que foi submettido, que as bombas apprehendidas na travessa da Palha visavam a constituir material bellico, com que defenderia, em caso de subir ao poder, como era notorio, um governo reaccionario.

LISBOA, 19 de setembro — A policia deu uma busca em uma casa da travessa da Palha, e effectuou de prisões de individuos fabricantes de bombas. Foram apprehendidos explosivos, machinas e material de fabrico de engenhos destruidores.

LISBOA, 19 de setembro — Foram abertos os caixotes apprehendidos na travessa da Palha. Encontraram-se 171 involucros metallicos, grande porção de chlorato de potassa e outros productos chimicos, maços de rastilhos, capsulas detonantes, ferragem meuda, etc.

### A SITUAÇÃO QUE EM LISBOA SE CREOU NAS VESPERAS DA REVOLUÇÃO.

Do extenso e elucidativo telegramma que a "Imprensa" hontem publicou, em 2ª edição, e que lhe foi enviado pelo seu correspondente especial em Lisboa, encontrámos os seguintes periodos:

PARIS, 9.

Cheguei a Lisboa no dia 1 do corrente, a bordo do dreadnought "São Paulo", acompanhando, desde Paris, o marechal Hermes da Fonseca, segundo suas instrucções. A animação festiva com que foi recebido o presidente do Brazil, feriu-me logo a attenção e revelou-me o estado de espirito do povo portuguez. Ouvia-se, por toda a parte, nas manifestações de enthusiasmo, repetidos vivas á Republica Brazileira e vivas á Republica Portugueza. As bandas de musica populares tocavam a Marselheza. A recepção popular era caracteristicamente republicana.

O governo do rei empregava todos os esforços para subtrair o marechal Hermes a essas manifestações populares. Do programma das festas constava, no dia da chegada, um cortejo no Tejo. Esse cortejo não se realizou: a velocidade da lancha que rebocava o galeão em que desembarcou o marechal Hermes, tornou-o praticamente impossivel. Apenas chegado em terra, o marechal foi conduzido para um automovel, que recebeu ordem de partir apressadamente, antes que os populares chegassem, para o palacio de Belém, onde o governo hospedava o presidente do Brazil. Os jornaes protestaram contra essa rapidez de acção do governo, que não tinha outro fim senão impedir o contacto do marechal Hermes com o povo republicano, privando-o de poder assim ajuizar por si mesmo da situação politica do paiz.

A proposito da visita do marechal Hermes, os jornaes inseriram vibrantes artigos de elogio a S. Ex e ao Brazil republicano e de ataque á monarchia, comparando o desenvolvimento da Republica Brazileira, com o atrazo de Portugal. Nas ruas, os populares, contemplando o poderoso "S. Paulo", commentavam as duas fórmas de governo e viam nelle a superioridade da Republica no Brazil, pois que, emquanto foi imperio, nunca possuiu um vaso de guerra como aquelle. Falava-se em Republica, francamente, em todos os logares publicos. Nas "vitrines" das lojas, viam-se á venda cartões postaes com o retrato do marechal Hermes e as côres brazileira e da Republica Portugueza.

Na manhã do dia 3, quando, pouco depois das 10 horas, o marechal Hermes saiu, para ir assistir á sessão da Sociedade de Geographia, os republicanos fizeram-lhe uma formidavel manifestação, acclamando-o longamente. Aliás, toda a manifestação popular, feita ao presidente do Brazil, era republicana. Póde-se dizer que todas as classes sociaes enviaram ao marechal Hermes commissões para lhe dar as boas vindas. Pois bem, todas essas commissões eram republicanas. Até rapazes de 12 annos, que cumprimentaram o marechal, declaravam-se republicanos. Os republicanos aproveitaram habilmente a visita, para crear difficuldades ao governo.

Foi em um meio assim preparado e em tal estado de espirito do povo, que ás 2 horas do dia 3, inopinadamente, foi assassinado o deputado republicano e medico estimadissimo, Dr. Miguel Bombarda. A excitação popular tornou-se logo aguda. Estava eu no meio da multidão, que se acotovelava em frente á redacção do "Seculo", lendo o boletim que elle affixara com essa noticia, quando um individuo, que acabava de fazer a leitura, teve este commentario brutal:

— Bem feito!

Os protestos da multidão foram immediatos e igualmente brutaes. O individuo foi espancado, e, com grande difficuldade conseguiu escapar. Começaram, porém, d'ahi as correrias, que augmentaram com os artigos dos jornaes republicanos da tarde, artigos violentissimos, em que se insinuava que o assassinato do Dr. Bombarda era filho da instigação dos jesuitas e do governo. A agitação na cidade augmentava progressivamente. Os padres encontrados na rua eram vaiados e aggredidos pela multidão. A agitação popular era intensa quando, ás 11 1|2 horas recolhi-me ao Avenida Hotel, onde estava hospedado; mas nada fazia prever a revolução. Accordei a 1 hora da noite, com tres disparos formidaveis. Toda a cidade foi assim despertada, sob uma angustiosa espectativa.

A's 2,30 desceram dois piquetes de cavallaria que reforçaram os governistas, que na parte baixa da Avenida da Liberdade armados de metralhadoras atiravam sem cessar. Os revolucionarios collocados na parte alta e armados de canhões atacavam com energia.

Todo o resto da noite foi tragico. A fuzilaria foi ininterrupta e canhoneio vigoroso.

Pela manhã soube-se que o almirante Candido Reis se suicidara, porque ouvindo tres disparos de canhão, em logar dos 31 combinados, julgara assim que a revolução estava suffocado no seu inicio."

Segue-se depois o relato da revolução, por demais conhecido dos nossos leitores.

## A impressão no Brazil

### NA CAPITAL FEDERAL

#### Na Camara

A Republica Portugueza recebeu hontem da Camara a sua consagração definitiva. Foram dois magnificos discursos pronunciados em nome do parlamento em honra ao feito glorioso que libertou Portugal do jugo ferrenho que o mantinha estacionario, alheio ao grande progresso a que está fadada a gloriosa Lusitania.

Damos a seguir, na integra, os dois importantes discursos.

O Sr. Barbosa Lima, motivou hontem, na sessão da Camara, a seguinte moção:

"Propomos que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um voto de sinceras congratulações ao povo portuguez pela proclamação da Republica naquelle paiz e que seja, por intermedio da Camara, reresentado ao chefe do poder executivo sobre a necessidade urgente do reconhecimento da Republica Portugueza.

Sala das sessões, 10 de outubro de 1910 —*Barbosa Lima, Galeão Carvalhal, Bueno de Andrade, Cincinato Braga, Eduardo Socrates, Candido Motta e Honorio Gurgel.*"

Justificando a moção, S. Ex. proferiu o seguinte discurso:

"Sr. presidente — Como ramo do poder publico já talvez por demais poz a Camara dos Deputados á prova a sua necessaria circumspecção sopitando os seus enthusiasmos e disciplinando o alvoroço das suas alegrias na expectativa anciosa de que se confirmassem, escoimadas de despachos contradictorios, as noticias telegraphicas do auspicioso advento da Republica de Portugal.

Que temos mais já agora, nós brazileiros, que circumvagar olhares cautelosos pelo scenario apathico de chancellarias perspicazes alejadas pelos calculos da retina burocratica sem idéas generosas, quando nos bate accelerado o coração commovido e se nos accende a alma em clarões de alvorada que vem raiando por sobre a velha e querida casa paterna?

Que Patria existe, acaso, a quem possamos consentir nos tome o passo na iniciativa que nos cabe por dever incomparavel solidariedade historica, a nós que somos a Nova Lusitania, na hora em que rejuvenesce valido e heroico, coroado de immarcesciveis louros, o Leão de Aljubarrota, symbolo da immorredoura intrepidez que vem escrever com o proprio sangue precioso a epopéa augusta da regeneração e da redempção de um grande povo pela victoria dos seus idéaes republicanos?

Sim, essa victoria de uma grande nação, cuja voz sonora ou bellicosa tanto póde resoar eterna, febril e maviosa nos accentos dulcissimos do rouxinol de Natercia como reboar de novo cangloriosa nos clarins de Albuquerque terrivel e Castro forte.

Esse é o triumpho auspiciosissimo de uma causa santa evangelizada por uma "élite" de patriotas esclarecidos que se abraçavam no apostolado da sua fé e se devotaram dando a propria vida pelo bem da Patria.

Cante em cada alma de brazileiro um hymno de esperança, confirmando, pois bem se vê esse é ainda o grande povo laborioso, denodado e sobrio que resurge acrysolado, velando as energias eternas recurrentes e que constellaram o firmamento das glorias portuguezas com as virtudes do sabio infante de Sagre e as poesias de alados namorados.

Penso que, de accordo, ainda mais com esses sentimentos da frieza das idéas puramente doutrinarias que venho de invocar, a nacionalidade brazileira, tão fraternalmente unida com o povo portuguez, a nossa querida nacionalidade aqui representada por todos nós, não terá mais o direito de hesitar no voto que procuro traduzir na moção que tenho a honra de enviar á mesa para inserir na acta dos nossos applausos, das nossas alegrias pelo advento da Republica na gloriosa patria de Camões, Latino Coelho e Theophilo Braga.

(Muito bem; muito bem. Uma ruidosa salva de palmas faz-se ouvir no recinto e nas galerias durante muito tempo.)

O requerimento foi approvado.

O Sr. João de Siqueira requereu que a affectuosa moção do Sr. Barbosa Lima fosse enviada por telegramma ao chefe do governo provisorio da Republica Portugueza, Sr. Theophilo Braga.

Esse requerimento foi unanimemente approvado, depois de ter falado o Sr. Dunshee de Abranches, que proferiu o seguinte discurso:

*O Sr. Dunsshee de Abranches (Movimento de attenção)* — Sr. presidente, desde sabbado, como um dos mais obscuros membros da commissão de diplomacia, havia me dirigido ao nosso eminente collega Sr. Barbosa Lima, indagando, não que duvidasse dos seus sentimentos de republicano, por mim ha largos annos conhecidos, mas dadas as suas funcções especialissimas de *leader* da minoria nesta casa, se S. Ex. pretendia apresentar, como se propalava, uma moção de applauso do povo brazileiro ao nobre e portentoso movimento, que acaba de operar essa raça altiva de *conquistadores conquistados*, que deram na America Latina o primeiro e grandioso impulso á formação da nossa Patria. S. Ex. promptamente me fez sentir que eram esses os seus maiores e mais intimos desejos; mas que representava neste momento na Camara uma corrente poderosa de idéas partidarias e que era bem possivel que, entre os seus companheiros de luctas, notas dissonantes a esse respeito ainda houvesse, o que era do seu dever observar.

Passavam-se nesse dia no recinto da Camara factos, que muito impressionavam os meus honrados collegas da maioria; e, por minha parte, uma vez que os despachos, que nos vinham então de além-mar, não traziam a confirmação absoluta de que estivesse definitivamente implantada a Republica em Portugal, eu não me quiz adiantar, embora diversamente pensassem outros collegas, ao illustre *leader* da minoria em um gesto de solidariedade á nação-irmã, tanto mais quanto, a essa hora, tudo se afigurava indicar que os nossos melindres internacionaes exigiam uma conducta ainda mui reservada por parte do Brazil (*Muitos apoiados*).

Hoje, porém, passadas mais quarenta e oito horas, são os sentimentos predominantes na opinião brazileira, que vibram em todas as almas republicanas e repercurtem no seio da representação nacional, no recinto desta assembléa, eminentemente politica, que com outras responsabilidades que não as do poder executivo, traduzidas na eloquente moção, que acaba de ser enviada á mesa, com um desses hymnos inimitaveis que só os sabe cantar a palavra seductora de um Barbosa Lima. (*Muito bem; apoiados.*)

Meus senhores, a Nação Brazileira não podia deixar de dar por um dos seus orgãos mais vividos e ligados ao sentir popular o primeiro passo diante do extraordinario acontecimento que acaba de se passar do outro lado do Atlantico.

Nós, latinos por excellencia, temos, mais do que latinos, comprehendido como americanos do sul a nossa funcção social no continente; e, desde o momento em que implantámos a Republica, tivemos consciencia de que abriamos para a nossa Patria e, inevitavelmente para os nossos irmãos de além-mar, novas aspirações, novos idéaes e novas estradas á conquista de todos os progressos da civilização contemporanea. (*Muito bem.*)

Associando-me assim á proposta do honrado *leader* da minoria, peço perdão aos meus nobres collegas da maioria se lhes não solicitei audiencia prévia para falar em seu nome. Não tanto como um dos membros da commissão de diplomacia, mas, se, como deputado que sabe restringir-se sempre ao seu obscuro papel nesta casa, não fosse eu senhor mais ou menos do que se passa no espirito dos republicanos, que aqui constituem a corrente predominante, ou, se outra fosse a sua situação domestica neste instante, o que não vem a pello relembrar agora, eu não ousaria de certo interpretar os sentimentos da maioria. Mas a moção, brilhantemente justificada pelo nobre *leader* da minoria, reflecte tão fortemente o que vai por todos os nossos corações que, de par com os votos de que as novas instituições possam continuar a fazer a grandeza e a prosperidade da nação irmã, como um regimen de paz, de ordem e de liberdade, é com intenso jubilo patriotico que, segundo penso, devemos, em nome da Republica Brazileira, saudar o advento da Republica em Portugal (*Muito bem; muito bem; applausos prolongados.*)

#### O caso dos frades

A noticia transmittida pelo telegrapho, que o papa Pio X teria aconselhado os frades e as congregações expulsas de Portugal, e de quem se narram surprehendentes escandalos, a emigrarem para o Brazil, causou hontem na cidade, como é facil de comprehender, uma forte impressão, que não tardou em traduzir-se em manifestações de protesto e hostilidades. Em numerosos grupos os commentarios eram exaltados, julgando-se necessaria uma attitude energica de prevenção por parte do governo e do povo para evitar a invasão dos elementos repellidos de outros paizes sob accusações tão graves, como a de que dão noticia os despachos de Lisboa, publicados em todos os jornaes.

Por conta dessa repulsa aos congregados que pretendem vir, alguns frades que já aqui estão, vindos da Europa nestes ultimos tempos, foram objecto de surriadas nas ruas onde passavam.

Foram tambem espalhados varios boletins.

A' noite, um numeroso grupo de brazileiros, tendo solicitado o salão da Associação de Imprensa, ali reuniram-se e resolveram a fundação de uma liga popular de resistencia á invasão e predominio clerical. Uma commissão dirigiu-se em seguida ao Centro Republicano Portuguez, afim de obter os salões da respectiva séde para a projectada reunião, por não ser sufficientemente amplo o da Associação de Imprensa, tendo aquelle centro recebido effusivamente a commissão, pondo á disposição desta o local desejado.

Mais tarde, como se avolumassem as adhesões á idéa, rapidamente espalhada, entenderam os promotores da fundação da liga dar maior espaço á reunião e combinaram que esta se realizasse em um theatro desta capital, amanhã, ás 2 horas da tarde.

Para essa assembléa popular deliberou a commissão convidar varias figuras em destaque na politica e nas letras, cuja opinião nesse assumpto é bastante conhecida.

Independente dessa reunião, haverá hoje no largo de S. Francisco, promovido por outros cidadãos, um "meeting" de protesto contra a vinda dos frades e congregados expulsos de Portugal.

Para esse "meeting" foi distribuido largamente e enviado á imprensa o seguinte boletim de convite:

"AO POVO — *O perigo da invasão jesuita* — Convida-se o povo desta capital para um "meeting" amanhã, terça-feira, ás 4 horas da tarde, no largo de São Francisco de Paula, em que se deliberará sobre a organização e creação de um centro de resistencia á invasão do jesuitismo, que expulso da Republica Portugueza pretende vir para o Brazil, ameaçando-o de, com a sua nefasta influencia e acção, perturbar a sua ordem social e o seu progresso material.

O proprio clero nacional já vai perdendo o seu prestigio pelo predominio dos frades estrangeiros que têm vindo para o Brazil.

E' tempo de reagir e evitar um tão grande mal — 11 — 10 — 910."

#### Pelo reconhecimento

A's 9 horas da noite chegou ao palacio uma grande multidão, tendo á frente feérica "marche aux flambeaux".

O povo e os academicos iam pedir ao presidente da Republica que reconhecesse a Republica de Portugal.

Da multidão foi destacada uma commissão composta dos Srs. Octavio Barbosa Carneiro, Borges Carneiro, Xavier de Oliveira, J. Nunes, Armando Azevedo Sodré, Raymundo Teixeira Mendes, Benjamim Reis Junior Nelson Maciel, Pinheiro Moreira Filho e Galvão Bueno, que entraram no palacio na sala do estado-maior da presidencia, recebeu-os o Dr. Nilo Peçanha, que se achava acompanhado dos ministros da marinha e da fazenda, do chefe de sua casa militar, do Dr. Godofredo Cunha e dos reporters que trabalham junto a S. Ex.

Ahi o Dr. Octavio Barbosa Carneiro leu um discurso, no qual, em vibrantes e enthusiasticas palavras recordou os dias da propaganda da Republica no Brazil, lembrando a cooparticipação de S. Ex. nessa campanha.

Disse o orador ser o fim daquella manifestação pedir ao chefe do Estado que não mais retardasse o reconhecimento da Republica Portugueza.

Em seguida o Sr. Teixeira Mendes leu a seguinte mensagem:

"Cidadão presidente da Republica — Republicanos brazileiros e portuguezes, tendo em consideração a fraternidade mais legitima a par da solidariedade e continuidade historica entre os povos de Portugal e do Brazil, convictos, de que é manifestamente definitiva a implantação do regimen republicano naquelle legendario paiz, vem, em multidão, appellar para os sentimentos que devem animar o governo brazileiro no sentido de reconhecer, o mais breve possivel, a nova fórma de governo instalado em Portugal, tomando assim a iniciativa desse imperioso dever internacional, entre os nações civilizadas do universo."

(Seguem-se as assignaturas.)

Respondeu o Sr. presidente da Republica que o governo agirá neste assumpto com o concerto das potencias.

O governo já está diplomaticamente se entendendo com a Republica de Portugal.

O reconhecimento definitivo, porém, não se póde fazer com o enthusiasmo das multidões.

Conta que nenhuma nação do mundo precederá o Brazil no reconhecimento da Republica de Portugal.

A's ultimas palavras de S. Ex., os que se encontravam ouvindo-o, levantaram vivas ás Republicas do Brazil e de Portugal.

Na rua a multidão premia-se, anciosa por saber a resposta de S. Ex.

Então, o Sr. presidente da Republica subiu ao primeiro andar do palacio e appareceu á janela, sendo delirantemente ovacionado.

O povo, porém, queria saber immediatamente o que respondera o chefe do Estado.

S. Ex. á vista disso autorizou o Dr. Octavio Carneiro a transmittir ao povo o que respondera.

Aquelle cavalheiro foi á janela da bibliotheca do palacio e repetiu a resposta de S. Ex.

Foi um delirio, o povo rompeu em demoradas palmas e vivou o chefe do Estado por longo tempo.

Terminada a manifestação e satisfeito o povo, ante o que dissera o presidente da Republica, retiraram-se os presentes ao som da Marselheza, dando vivas ás Republicas brazileira e portugueza.

#### Centro Academico

No dia 8 do corrente, a requerimento de 15 socios, realizou-se no Centro de Academicos, uma sessão para tratar dos ultimos acontecimentos de Portugal.

A's 3 horas da tarde, presente numerosa assembléa, assumiu a presidencia o Sr. Leonidas Porto, secretariado pelos Srs. Moreira Filho e Roberto Silva.

O presidente, em breve discurso, explicou o fim da sessão e convidou os membros da directoria do Gremio Republicano Portuguez, que se achavam presentes, a tomarem logar á mesa.

Em resposta ao Sr. Leonidas Porto falou o Sr. Fernando Magalhães, 1º secretario do Gremio Portuguez, que foi delirantemente applaudido.

Em seguida falaram os Srs. Teixeira Mendes, Chrysolito de Gusmão e Moreira Filho, que produziram longos discursos, apresentando os dois primeiros as seguintes propostas, que foram acclamadas:

1º. Enviar um telegramma de felicitações aos estudantes portuguezes;

2º. Uma mensagem de congratulações ao governo provisorio portuguez;

3º. Nomeação de uma commissão para saudar o Gremio Republicano Portuguez;

4º. Hastear durante oito dias a bandeira do centro, em signal de rigosijo pelo advento da Republica em Portugal;

5º. Um voto de pesar pela morte do Dr. Miguel Bombarda;

6º. A realização de uma sessão civica em que falarão dois representantes do Centro de Academicos.

A sessão terminou ás 5 1|2 horas, debaixo de vivas enthusiasticos á Republica Portugueza.

### NOS ESTADOS

#### Em S. Paulo

Ricardo Severo, o illustre director da "Portugalia", fez distribuir em São Paulo, por occasião da passagem do grande prestito que ali se organizou em homenagem á nascente Republica Portugueza, a seguinte e vibrante saudação:

SALVE! — REPUBLICA PORTUGUEZA

A victoria que celebrais do povo de Portugal, não é sómente, meus senhores, um acto glorioso de rejuvenescimento de uma velha nação por momentos adormentada; é, sim, de um velho povo cuja mocidade é latente e viril, de uma raça heroica, com reaes qualidades de energia e vitalidade, a qual tem produzido algumas das mais brilhantes paginas da historia da humanidade.

O enthusiasmo, a brilhante intensidade da vossa manifestação pelo glorioso triumpho da Republica Portugueza, attesta o caracter generoso e forte dessa raça, cujos nobres pergaminhos datam das origens mais remotas do velho mundo europeu.

A Republica Brazileira, sob cujo glorioso pavilhão decorre essa vossa festiva commemoração, sobre cujo solo bemdito se passa a nossa vida de lucta e progresso, é o exemplo monumental das energias heroicas dessa raça.

De Portugal, as dynastias reinantes têm, por vezes, pretendido fazer crêr que á inercia desse povo cabem as culpas do seu estacionamento em face do progressivo caminhar das civilizações e da historia.

Mente a historia contemporanea de Portugal, quando ao operoso povo portuguez quer imputar os crimes dos seus reis.

Desde muito que entre os governantes e o povo portuguez existe a mais adversa incompatibilidade. Desde muito que governo e povo se desconhecem, e entre si são estranhos. Estrangeiros, porém, elles, os reis.

E o exemplo tendes, simples de dizer. Os representantes diplomaticos de Portugal, os plenipotenciarios do seu governo, desconhecem o movimento republicano, do seu paiz, negam que em Portugal existe um povo opprimido que prepara a sua revolta, ignoram em absoluto o povo portuguez.

Esse povo humilde, porém, cuja resignação corajosa é mais um traço do seu caracter de heroica bondade, retoma um dia, virilmente, victoriosamente, o seu poder.

Expulsa esses estrangeiros, que em seu seio têm medrado, desfrutando os proveitos e o fausto da alta governança; esse povo triumpha e começa a governar-se, no pleno cumprimento do seu direito natural e sagrado. E esse povo mais uma vez retoma o destino glorioso da sua raça poderosa e fecunda.

Uma nova era se inicia para esse velho Portugal de todos nós, portuguezes e brazileiros, de além e de aquem mar.

Saudemos, pois, com patriotismo e devoção, este novo canto dos "Lusiadas".

Viva a Republica Portugueza! — RICARDO SEVERO.

Viva a Republica Portugueza!!!

BAHIA, 10.

O consulado portuguez amanheceu hoje guardado pela policia.

Dizem que esta providencia foi solicitada pelo barão do Rio Branco, por ter chegado ao seu conhecimento que desejavam atacar o consulado.

E' julgada desnecessaria tal providencia, pois o consul chanceller merece geral estima, e os moços que constituem o Gremio Republicano são incapazes do menor desrespeito, embora sinceramente enthusiasmados pelo advento da Republica.

CORITIBA, 10.

A moção enviada daqui ao governo provisorio da Republica Portugueza, leva as assignaturas dos Srs. Correia de Freitas, Dr. Niepce Silva, Teixeira Coelho e Alberto Couto.

BELEM, 10.

O Centro Republicano Portuguez tem recebido muitas adhesões de antigos monarchistas.

O presidente do centro foi avisado de que alguns monarchistas intransigentes o pretendiam aggredir.

Esta attitude de intolerancia é muito reprovada.

## A Republica Portugueza

Mais uma Republica acaba de ser fundada, isto é, mais um governo acaba de ser instituido tendo em vista o bem publico, o interesse geral da collectividade.

Já a monarchia, isto é, um governo tendo em vista immediatamente o interesse particular, o bem de uma familia dynastica, já esse anachronico regimen não impera na gloriosa patria de Vasco da Gama, de Albuquerque, de Camões, de Pombal, nesse legendario Portugal do qual temos a honra de ter provindo.

Eu me congratulo com os republicanos portuguezes por esse grande passo que deu a sua Patria no caminho do progresso social, e, bem assim, com todos os amigos da humanidade. Lastimo apenas que a Republica fosse feita por uma revolução, que está occasionando tantas victimas, em vez de o ser por uma transformação dirigida pelo proprio governo monarchico.

Faço votos ardentes para que o governo provisorio da Republica Portugueza saiba ver nitidamente o estado actual da civilização, e proporcione um governo que garanta toda a felicidade que essa civilização exige que a todos seja distribuida, e procure evitar a reprodução dos sacrificios de que o passado está cheio e o momento presente offerece doloroso exemplo.

O chefe desse governo provisorio, que tem a felicidade de conhecer os ensinos de Augusto Comte, póde, mais facilmente de que os que não estiverem em iguaes condições, bem orientar o seu governo servindo-se da sciencia que explica o passado e nos dá a solução de todos os problemas do presente. Só assim o governo republicano satisfará plenamente ás necessidades sociaes que se condensam actualmente na incorporação do proletariado na sociedade moderna, e evitará as crises que as idéas democratico-metaphysicas produzirão fatalmente.

De accordo com esses ensinos faço especialmente votos para que os republicanos cerquem a familia real deposta de todo o conforto e garantias; façam a separação da igreja e do Estado e garantam, como no Brazil, ao clero os seus vencimentos actuaes e a posse de suas casas e objectos de culto; salvaguardem as condições materiaes dos funccionarios cujas funcções forem supprimidas; garantam o pleno exercicio de todas as liberdades, de discussão, de reunião, de associação, de imprensa, sem anonymato, de cultos, sem as medidas oppressivas para o sacerdocio catholico, commumente propostas, de greve e trabalho; de profissões, sem a exigencia de diplomas academicos; de ensino, supprimido o secundario e superior dado pelo Estado, que distribuirá apenas o ensino primario leigo e não obrigatorio; estabeleçam o casamento civil, completando o registro de nascimentos e obitos; effectuem a secularização dos cemiterios. A par de todas essas liberdades o governo precisa ter bastante autoridade.

O chefe actual deve conservar-se no poder até a consolidação do regimen, passando-o opportunamente ao substituto que fôr por elle designado e livremente aceito pela maioria das camaras municipaes. Do mesmo modo, a Constituição deverá ser formulada por esse chefe com o concurso de pessoas competentes, submettida á apreciação popular para soffrer discussão e receber emendas de qualquer pessoa, e depois, convenientemente modificada, sujeita á sancção da maioria das camaras municipaes de toda a Federação. Normalizado então o paiz, serão feitas as eleições, a voto descoberto, para uma reduzida assembléa encarregada de votar os orçamentos e examinar as despezas dos exercicios anteriores.

Quanto ás colonias que Portugal possue, é preciso plena autonomia na Federação, devendo o governo, logo que ellas estejam aptas a se governar, dar-lhes a independencia, antes que ellas a consigam pelas armas, segundo a evolução natural para as pequenas patrias livres.

Oxalá esteja o governo republicano á altura das necessidades sociaes e atteste-o desde já inscrevendo na nova bandeira nacional como resumo do programma das aspirações regeneradoras modernas, a divisa — Ordem e Progresso.

**Venancio de Figueiredo Neiva.**

(Nascido na Parahybo do Norte, em 6-6-1876).

Rio de Janeiro, 27 de Shakspeare de 122 (6 de outubro de 1910).

Rua General Polydoro, 91-XI.

## Ave Libertas!

AOS PORTUGUEZES REPUBLICANOS

Dos grandes feitos do brilhante e ousado
Povo, que maior nome tem na Historia,
Hoje apenas restavam na memoria
Lembranças da grandeza do passado.

E o tão heroico Portugal amado,
Outr'ora cheio de valor e gloria,
Dormia sobre os loiros da victoria
Como quem sae da lucta após cansado!

Que força d'Asia, d'Africa ou d'Europa
Esse invencivel pavilhão domava?
Qual não fugia á lusitana tropa?

Ergue-te, povo! Acórda, gente brava!
Que a liberdade é santa quando a ensópa
O mesmo sangue que em Ormuz pulsava!

Rio, 6 de outubro de 1910.

A.

## A REVOLTA

AOS MEUS PATRICIOS

Ella primeiro andou de casa em casa, á espreita,
(Loba que foge á neve e o caminheiro espanca!)
Depois entrou de manso e foi sentar-se á banca
Do lar d'um povo pobre o bem que a fome estreita!..

Nos corações entrou daquella gente affeita
A lagrimas e ais que a propria dor arranca!
Foi nessa communhão d'uma desgraça franca
Que ella o foi subornando — impondo a negra seita...

E o povo que soffria — um povo justo e humano,—
Povo que se fez grande a guiar uma charrua,
Sentiu profundamente a voz do desengano!...

E entrando mais um dia a triste casa nûa,
Não póde mais conter no peito esse tyrano...
E cheio de odio e horror foi vomital-o á rua!...

Rio, 6-10-1910.

CONSTANTINO PACHECO.

## Ultimos telegrammas

### FUNERAES DE MIGUEL BOMBARDA E CANDIDO DOS REIS

LONDRES, 10.

Telegrammas de Lisboa informam que estão fixados para o dia 16 do corrente os funeraes solemnes do Dr. Miguel Bombarda e do almirante Candido Reis, chefe das forças navaes revoltosas.

### D. MANOEL E O SR. TEIXEIRA DE SOUZA — UMA DECLARAÇÃO TARDIA

GIBRALTAR, 10.

Antes de deixar este porto o rei D. Manoel escreveu uma longa carta ao conselheiro Teixeira de Souza, presidente do ultimo gabinete monarchico, dizendo que a sua consciencia não o accusava de ter praticado nenhuma acção censuravel; procedeu sempre como bom portuguez e portuguez se conservará sempre com todas as forças do seu coração.

A carta termina: "a minha partida de maneira nenhuma constitue uma abdicação".

### O MERCADO FINANCEIRO

LISBOA, 10.

Não tem havido nenhuma alteração sensivel nos fundos publicos e nos cambios desde o inicio da revolução. Têm-se mantido apesar da elevação de taxa no Banco da Inglaterra para o pagamento dos juros da divida do Estado e para o commercio externo.

(Serviço especial.)

### A SITUAÇÃO EM LISBOA — HA TRANQUILLIDADE ABSOLUTA

LISBOA, 10.

Reina absoluta tranquillidade.

Os theatros reabrem na quarta-feira e a circulação dos carros já voltou á normalidade.

Os cafés e restaurantes conservam-se abertos durante as horas do costume.

(Serviço especial.)

### O MINISTRO DO FOMENTO

LISBOA, 10.

Tomou posse do logar de ministro do fomento o Dr. Antonio Luiz Gomes.

(Serviço especial.)

### OUTRA ADHESÃO

LISBOA, 10.

Adheriu á Republica o Dr. Pedro Martins, lente da Universidade e deputado progressista-dissidente.

(Serviço especial.)

### MINISTROS NO ESTRANGEIRO

LISBOA, 10.

Não está ainda assente a nomeação dos novos diplomatas. Para o Rio de Janeiro e Paris irão, provavelmente, João Chagas e Magalhães Lima; para Londres José Relvas ou Batalha Reis, e para Madrid Guerra Junqueiro.

(Serviço especial).

### A GUARDA CIVICA

LISBOA, 10.

Já appareceram os primeiros policias com os novos fardamentos.

(Serviço especial).

### A EXPULSÃO DOS CONGREGANISTAS

LISBOA, 10.

Todos os religiosos estrangeiros partiram hoje por ordem do governo.

(Serviço especial).

### O PROCURADOR DA REPUBLICA

LISBOA, 10.

Está indigitado para o cargo de procurador geral da Republica o Dr. Manoel d'Arriaga, ex-deputado e um dos mais antigos propagandistas da Republica.

(Serviço especial do "Paiz".)

### QUE QUERERA' O HOMEM FAZER?

LISBOA, 10.

Foi preso um individuo que conduzia um caixote de polvora da igreja de S. Luiz para o convento do Quelhas.

(Serviço especial do "Paiz".)

### A ATTITUDE DO BRAZIL

LISBOA, 10.

Tem causado excellente impressão a adhesão que o povo brazileiro tem dado á nova fórma de governo.

(Serviço especial do "Paiz".)

### O YACHT "AMELIA"

LISBOA, 10.

Acaba de chegar de Gibraltar o yacht "Amelia", que ali conduziu a familia real. A officialidade da guarnição foi cumprimentar os ministros da guerra e da justiça.

### COMMUNICAÇÕES OFFICIAES DO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

LISBOA, 10.

O ministro dos estrangeiros, Bernardino Machado, communicou ás legações estrangeiras que o governo provisorio respeitará integralmente os compromissos nacionaes, estabelecidos na devida fórma, representados por tratados, as dividas publicas, os contratos em vigor e todas as obrigações legalmente contrahidas.

(Serviço especial do "Paiz".)



## SIC TRANSIT GLORIA...

"Ahi vem a rainha! ahi vem a rainha!"

Houve um sussurro. Olhei. D. Maria Pia atravessava vagarosamente a nave da capela de Queluz, entre os seus dois filhos, ainda rapazinhos de calções curtos e collarinhos á mamã. Na magestade do seu porte elegantissimo, no fulgor da sua cabelleira ondeada, de um louro ardente, na propria cor do seu vestido de verão branco e lilaz, a rainha de Portugal realizava diante dos meus olhos de criança — eu tinha onze annos a primeira vez que fui á Europa — a visão perfeita de umas certas princezas encantadas que a minha velha ama Maria mulata me descrevia nas suas historias de fadas e cavalleiros prodigiosos.

Lembro-me perfeitamente que durante a missa não desviei a minha attenção, nem por um minuto, da familia real, e tanto que fixei bem na memoria o typo emaciado e muito branco do rei D. Luiz, trajado de flanela clara, com os cabellos cor de cerveja franjando-lhe a nuca espessa, e as mãos papudas cruzadas no genuflexorio; e os rostos redondos dos principes, vermelhos e sadios, de olhar inquieto e impaciente, mortos, naturalmente, por sairem da capela e irem para o parque montar nos seus cavallos ou soltar os seus papagaios.

Tão vivas foram em mim as impressões da minha primeira viagem, que me parece que ainda foi outro dia que presenciei esta scena, e ella já pertence a um passado tanto mais longinquo, quanto entre elle e o presente se interpõem acontecimentos de grande vulto.

A rainha dos cabellos de ouro, toda nimbada de idéalidades, como as da historia da minha ama, guardando embora a sua alta e inconfundivel distincção, tinha já um ar mais humano a segunda vez que fui ao seu reino, onde me aconteceu chegar por occasião do casamento do seu filho mais velho.

Seria naturalmente porque os meus olhos, despidos já do véo de illusão da meninice, fossem vendo as coisas de um modo muito mais positivo, ou porque nessa dezena de annos em que o principe deixara de pensar em papagaios de papel para levar uma noiva ao palacio real, a rainha tivesse algum cuidado que a humanizasse, a verdade é que ella já me não parecia uma visão de sonho inabordavel, mas uma mulher de carne e osso e rosto pensativo. E, no entanto, dizia toda a gente: toda ella era frivolidade e *toilette*...

Casava-se D. Carlos, e da janela de um primeiro andar vimos passar o cortejo. Maria Pia, a radiante rainha moça que eu tinha na idéa, envolta na cor lilaz de um vestido de verão, entre dois rapazinhos de pernas núas e cabelleiras encaracoladas, conservava a sua linha esbelta e linda. Os principes tinham-se transformado em homens de bigodes, homens fortes, de andar pesado e de olhar atrevido. A figura de D. Luiz esbate-se-me na memoria, em uma massa esbranquiçada de expressão diluida e molle. Na sacada de onde eu me debruçava algumas senhoras comparam o luxo da rainha mãi e a simplicidade da princeza Amelia, que tinham visto na vespera, mal ageitada em uma capa cinzenta.

Ninguem a supporia uma franceza, diziam.

Entretanto, a sua singeleza deveria conquistar sympathias do seu povo; a mim parecia-me incomparavelmente mais attraente, mais seductora e mais artistica a silhueta de Maria Pia, incorrecta de feições, mas incomparavel de porte.

Poucos dias depois contava-se que entre as duas princezas passava já a sombra de uma nuvem. Verificando que a princeza Amelia era excessivamente religiosa, D. Maria Pia advertira-a, aconselhando-a a diminuir as suas assiduidades á igreja, assegurando-lhe que o povo portuguez não gostava de fanatismos. D. Amelia replicara-lhe altivamente que nenhuma conveniencia a obrigaria jamais a alterar os habitos da sua educação.

Começava o duelo; teria elle continuado até que a mesma dor soffrida em commum lhe tivesse posto um termo? Quem sabe! E ahi está todo um romance a construir sobre o largo alicerce desta pequena anecdota, caso ella seja veridica.

Quando alguns annos depois voltei á Europa e visitei Lisboa, já a palida figura bonachona do rei D. Luiz tinha desapparecido havia não sei quanto tempo e o pequeno principe de pernas núas, que eu vira dando a mão á sua mãi na capela do palacio de Queluz, era o rei D. Carlos I, pai de dois rapazes fortes e bonitos: D. Luiz e D. Manoel.

Os dias succedem-se sem se parecerem; está em nós ou nas coisas que vemos a sua differença? Está em tudo. Mas se o nosso modo de sentir, e o aspecto das proprias coisas que nos parecem immutaveis, muda com o tempo, nada é tão sujeito a essa violação como o aspecto physico da creatura humana. Quem viaja e traga na retina tal ou tal imagem, se volta um dia aos logares percorridos, em vão procurará encontrar nelles a mesma expressão antiga. As cidades que a saudade fizera augmentar de proporções parecem-lhe mais pequenas ou inferiores e as proprias pessoas desinteressantes.

Foi de um passeio do Chiado que eu vi pela ultima vez a rainha viuva D. Maria Pia.

Ella passava sósinha, dentro de um bello *landeau*, descoberto. Fazia frio. Toda ella se sumia sob as pregas fartas de uma grande manta de pelles pardas, e se fazia pequenina como para deixar espaço a que algum ente imaginario se viesse sentar a seu lado... A sua cabeça, de larga cabelleira ondeada, pareceu-me pequenina então, coberta em parte por um toucado de veludo que mal lhe escondia as madeixas de cabello ainda afogueado. Ao nivel da linha da portinhola via-se a curva roxa de um grande ramo de violetas.

Parei, a ver. O carro descia a rua vagarosamente.

Lembrei-me: fóra naquella mesma

nuança—de roxo que eu vira a rainha pela primeira vez, quando ainda menina, eu olhava para a realidade como quem olha para chimeras. Sómente esse roxo era o roxo dos lilazes, a flor da Primavera e do sol radioso; este roxo agora era o das violetas, do frio e da viuvez; flor da velhice e da saudade...

E tive pena, não sei porque, daquella mulher que ali ia sósinha, toda encolhida a um canto do carro, como se levasse comsigo a magua de uma dor qualquer!

E as dores vieram, formidaveis. Mataram-lhe o filho, mataram-lhe o neto. As fantasias da sua vida de grandeza, de fausto, de luxo desmedido, transformaram-se em sustos e decepções.

Tambem ella suppuzera, talvez, ser uma princeza fantastica, de vida á parte, como as das historias infantis, e nessa crença de ser extra-humana abusou da realidade das coisas... Mas o soffrimento, como a morte, não poupa ninguem, e os que só tarde choram nem por isso chorarão com menor angustia. De toda a familia real portugueza agora desthronada nenhuma figura me parece tão complexa nem tão interessante como a de D. Maria Pia. E foi tambem a mais resistente. Os seus nervos de mulher fragil sustiveram-na inabalavel através as tres gerações de reis que nestes ultimos trinta annos governaram,—ou desgovernaram, o velho Portugal: D. Luiz, D. Carlos, D. Manoel.

Viu morrer o marido; passou da sua cabeça radiosa para a impassivel cabeça da nora a sua corôa de rainha; viu morrer o filho ensanguentado; vê desabar o throno e fugir sob os seus destroços o ultimo neto...

Tambem ella foge, tambem ella vai perseguida pelos urros da fera cansada e que suppuzera sempre humilde e inerte a seus pés... Tambem ella sente que uma voz tremenda a accusa pelos seus desvarios mundanos, o seu luxo, a sua insaciedade de dinheiro... E os seus olhos tristes fixam-se nas terras da Italia, de onde, moça e linda, saira com saudades para fundar, sem amor, uma familia de principes em Portugal. E agora, que após tantos annos essa familia está dispersada pela morte e pelo exilio, ella volta desgarrada ao velho ninho para lhe pedir um pouco de piedade e de esquecimento; mas nesse proprio ninho ella será sempre a estrangeira, a banida, a hospede...

*Sic transit gloria!...*

**Julia Lopes de Almeida.**

# Echos & Factos

O tempo.

*Idéal, a segunda-feira de hontem. Céos, terra e mar combinaram, por assim dizer, uma apotheose de luz e amenidade, tendo por fundo o amplo "palio azul do firmamento". A "urbs", por isso mesmo, apresentou-se movimentadissima, enchendo-se as ruas e largas avenidas de compacta multidão... Ah! Foi um dia feliz, a segunda-feira de hontem. Os cinemas, as lojas, as exposições artisticas, as conferencias variadas, encheram-se de freguezes e lindas freguezas, de visitantes e auditorios; as edições successivas dos jornaes da tarde, por outro lado, prendiam na Avenida grande multidão interessada pelos acontecimentos do advento da Republica em Portugal. A' noite, o céo entristeceu-se, vendo-se rarissimas estrellas.*

*A temperatura oscillou entre* 16.1 *e* 24.9.

**EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.**

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. ministros da viação, da guerra, da justiça e da marinha, senadores Jorge de Moraes, Pires Ferreira F. Schmidt e Pedro Borges, deputados Torquato Moreira, Angelo Pinheiro, Sabino Barroso e João de Siqueira, almirante Candido Guillobel e Mr. David Mc. Neill.

O Sr. Sá Freire occupou hontem a tribuna do Senado, quando annunciada a 3ª discussão do projecto considerando validos os casamentos effectuados, *bona fide*, no Estado do Paraná, durante o periodo revolucionario, decorrido de janeiro a maio de 1894.

S. Ex. considera o projecto em debate importante, cuja iniciativa merece francos applausos, pois elle visa normalizar as relações juridicas de parte da familia de um Estado da Republica, que durante certo lapso de tempo esteve conflagrado.

Pensa, no entanto, o orador que o projecto exige muito estudo e attenção do Senado.

Pergunta, com intuito apenas de esclarecer seu espirito, se na hypothese não se trata de uma lei retroactiva, offensiva de direitos adquiridos?

Para fazer essa affirmação lembra ao Senado que, desde que a lei estabelece certas formalidades para que um acto seja idoneo a produzir direito, é certo que o facto acquisitivo deve ser posto em existencia com observancia dessas formalidades, que a lei do tempo exige, *tempus regit actum*.

O projecto declara que são validos e produzem todos os seus effeitos os casamentos celebrados *bona fide*, durante um certo tempo, perante autoridades que occupavam, embora sem investidura legal, os cargos de juiz e escrivão de casamentos.

E' evidente, continuou o orador, que a lei dispõe para o passado e póde, como passará a demonstrar, offender direitos adquiridos, sob o regimen da lei do casamento civil. Allude ao caso de um dos contraentes, que porventura se tinha casado outra vez, consciente que o primeiro casamento era nullo, o da abertura de successão, em que colateraes ou ascendentes tivessem já entrado na posse da herança pelo motivo de ser nullo o casamento.

Estuda o parecer e mostra que o legislador cogitou da especie em questão. Lê o art. 75 da lei do casamento civil.

Póde denominar os casamentos das pessoas a que o projecto se refere como putativos. Define essa especie, citando Lafayette e Dias Ferreira.

Não se trata da especie nova; o projecto do codigo civil de Clovis Bevilacque, diz o orador, aponta-o como o de um casamento nullo—sendo que essa disposição foi mantida, apesar da impugnação constante do parecer da commissão da Faculdade de Direito desta capital, até o projecto definitivo, ainda em estudo no Senado.

Cita o codigo civil allemão, Reynaldo Porchet, retroactividade de leis, parecer Anisio de Abreu, Mazzoni,—estuda e commenta o discurso do senador Generoso Marques, autor do projecto.

Distingue os actos nullos em geral dos que se applicam aos casamentos. Procura provar que podem ser engrados na disposição do art. 75 da lei do casamento civil, os que se realizaram no Estado do Paraná, durante o periodo revolucionario.

Se ha obscuridade, parece que o poder legislativo deve apenas votar uma lei interpretativa. Assim desapparece o perigo de offender-se a Constituição, votando-se uma lei retroactiva, offensiva de relações juridicas e de direitos adquiridos durante o dominio da lei vigente.

Termina apresentando o seguinte substitutivo ao projecto:

"Art. 1º. Os casamentos celebrados de boa fé, publicamente, perante autoridade incompetente ou não investida legalmente de poder, estão comprehendidos na disposição do art. 75 da lei n. 181, de 24 de janeiro de 1890.

§ 1º. Para validade desses casamentos, poderão a qualquer tempo os contraentes fazel-os registrar no livro competente, uma vez provado que o respectivo acto foi celebrado sem infracção do art. 7º §§ 1º a 4º da citada lei n. 181, de 24 de janeiro de 1890.

§ 2º. Essa prova será feita por todos os meios admittidos em direito, na fórma da legislação em vigor."

Reunem-se hoje os *leaders* das bancadas governistas da Camara para escolher o substituto do Sr. Seabra no cargo de *leader* da maioria daquella casa.

Era voz corrente na Camara que a escolha recairia no Sr. Torquato Moreira, vice-presidente da mesma

A commissão de finanças da Camara reuniu-se hontem e ouviu a leitura do parecer do Sr. Galeão Carvalhal, contrario ás emendas ao projecto de intervenção no Rio de Janeiro.

O Sr. Paula Ramos pediu e obteve vista dos papeis por cinco dias.

Não houve numero para a votação do requerimento de preferencia que o deputado Pedro Lago formulou, com o fim de ser votado, na Camara, hontem, o voto em separado do Sr. Lamounier Godofredo, reconhecendo deputado pelo 1º districto do Estado da Bahia o Sr. Augusto de Freitas.

O Sr. ministro da justiça devolveu ao presidente do Estado de S. Paulo a carta rogatoria expedida ás justiças da Italia, a requerimento de Vicente Castello, para citação de José Sylvio e Felisbello Gaixzini e D. Virginia Zupi e seu marido.

O Sr. ministro da justiça autorizou ao commandante da guarda nacional de S. Paulo a conceder guia de mudança para a comarca de Araraquara ao tenente Evaristo de Siqueira.

Foi transmittida ao juiz federal da 2ª vara desta capital, para providenciar, cópia do aviso do ministro do exterior referente á carta rogatoria expedida ás justiças da Allemanha, para citação de Dijuawit Actiem Gessellschaft.

Foi autorizado o delegado do governo junto ao Gymnasio Nogueira da Gama, de S. Paulo, a admittir como alumno gratuito na primeira vaga, o menor Fernando, filho de Antonio Pereira Grijó.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Angelo Arantes.

O Sr. ministro da justiça recommendou ao delegado do governo junto ao Gymnasio Anglo-Brazileiro, em S. Paulo, que envie á secretaria do ministerio da justiça novas apolices do seguro do predio, que constitue o patrimonio do mesmo gymnasio.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 30 dias, ao sargento da força policial José Fernandes de Azevedo, e de tres mezes, ao sub-bibliothecario da Escola Polytechnica Raul Eloy dos Santos.

O Sr. ministro da justiça indeferiu os requerimentos de Armando de Meira Lins, Etelvino Tavares, José Barbosa Filho, Raul Hermes de Oliveira e Francisco Paulo Palmerio.

O contra-almirante Dr. José Pereira Guimarães, inspector de saude naval, em companhia do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Priamo Moniz Telles, visitou hontem o hospital central da marinha, examinando detidamente as obras que ali foram executadas e as que ainda se acham em execução.

Sabemos que o Sr. ministro da guerra vai responder á *varia* publicada ante-hontem pelo *Jornal do Commercio*, edição da manhã, sobre a 4ª brigada estrategica, estacionada no Rio Grande do Sul.

Teve permissão para vir a esta capital o general Alfredo Barbosa, commandante da 2ª brigada estrategica, que se acha em Coritiba.

O balão *Pilot* fará hoje, ás 8 horas da manhã, uma nova ascensão, partindo do jardim da praça da Republica, levando os capitães Thevaldt e Estellita Werner.

Vai ser submettido a registro no Tribunal de Contas o contrato celebrado entre o administrador dos correios do Rio Grande do Sul e dona Adalgiza Moraes Vellinho, para arrendamento do predio sito á rua do Acampamento, na cidade de Santa Maria, para nelle funccionar a agencia postal daquella localidade.

Foi recolhida ao Thesouro Nacional a importancia de 391:000$, como renda da caixa especial das obras do porto, producto de 14 lotes de terrenos, na avenida do cáes, vendidos em leilão, pelo leiloeiro J. Dias, para tal fim autorizado.

# NO AMAZONAS

**Os successos de Manáos --- Providencias do governo --- A renuncia do governador, coronel Bittencourt --- Telegrammas trocados entre o Sr. presidente da Republica e o vice-governador, Dr. Sá Peixoto --- Exoneração e prisão dos commandantes da 1ª região permanente e da flotilha --- No Senado: o Sr. Jorge de Moraes defende o coronel Bittencourt --- Discursos dos Srs. Pires Ferreira e Severino Vieira --- Na Camara: sessão tumultuosa --- Discursos dos Srs. Antonio Nogueira, Barbosa Lima, Irineu Machado, Germano Hasslocher e Torquato Moreira --- O Congresso pede informações ao governo --- Outras informações.**

Não temos ainda informações sufficientes que nos habilitem a fazer um juizo seguro sobre os graves acontecimentos que se desenrolaram na cidade de Manáos.

Devemos, porém, declarar com a maior isenção de animo, que os telegrammas vindos do Amazonas, causaram a mais penosa impressão no espirito publico.

Não podemos absolutamente defender o criminoso procedimento dos commandantes das forças federaes, agindo com a violencia com que o fizeram, sem que para isso aguardassem ordem do governo da União.

O officio do coronel Pantaleão Telles de Queiroz, dirigido ao governador do Estado, Antonio Bittencourt, é um formidavel corpo de delicto que justifica plenamente a attitude do Sr. presidente da Republica, mandando prender esse official superior, que abusou do seu nome para fazer a intimação illegal e arbitraria ao Sr. Antonio Bittencourt, coagindo-o a passar o governo ao seu substituto.

Não somos sympathicos, como mais de uma vez temos declarado, á politica que no Amazonas teve por base a traição do Sr. Bittencourt ao seu partido.

Tampouco morremos de amores pela facção capitaneada pelo Sr. Silverio Nery, cujos processos administrativos, de mais que duvidosa moralidade, temos combatido e continuaremos a combater.

Somos indifferentes, absolutamente indifferentes, ás verrinas que nos jornalecos a serviço do Sr. Bittencourt apparecem contra os que, como nós, não empunham o thurybulo para queimar incenso em honra desse pobre diabo de estadista de carnaval, que o odio aos Nerys e a esperança de recompensa no Amazonas, elevaram á categoria de redemptor das normas politicas e dos costumes de aladroada gestão dos dinheiros publicos do Estado.

Analysamos a situação friamente e como orgão da opinião publica, á qual devemos sinceridade e independencia nos nossos julgamentos, devemos desde já protestar com toda a energia contra os actos de vandalismo praticados pelas forças federaes na cidade de Manáos.

Esse attentado á autonomia do Estado não póde ficar impune.

Quanto ao ponto constitucional da modificação por que passou o governo do Amazonas, é um caso que está hoje reduzido á méra questão de facto.

O presidente da Assembléa Estadoal communica officialmente ao presidente da Republica que essa corporação legislativa suspendeu do exercicio do cargo o coronel Bittencourt e que este, conformando-se com a deliberação do Congresso, renunciou o mandato.

Este telegramma é confirmado por um outro, dirigido directamente ao Sr. Nilo Peçanha, pelo governador Bittencourt, e ainda por um despacho do vice-governador Sá Peixoto, em que este communica que assumiu o governo do Estado, em virtude de um officio do presidente, cujos termos transcreve e adiante publicamos.

São falsos estes telegrammas? O presidente da Republica estará sendo victima de uma mystificação?

Não nos parece que assim seja. O Sr. Sá Peixoto sempre foi considerado um homem serio e a sua palavra deve merecer-nos alguma coisa.

Ainda, porém, que admittamos a hypothese de que o coronel Bittencourt não tenha resignado o logar de presidente do Estado, ou o tenha feito contra a sua vontade, coagido violentamente, o Sr. presidente da Republica não póde fazer outra coisa senão aguardar informações fidedignas, provas evidentes de que as coisas se passaram como os amigos que o governador tem nesta capital querem fazer crer, para só então agir de accordo com a Constituição da Republica.

Os ataques dirigidos a S. Ex. peccam pela base. O supremo magistrado da Nação, para ser agradavel aos declamadores que julgam que toda a gente deve curvar-se ás suas intimações, pela razão de que elles fazem muito barulho e gritam muito alto, não póde ter um procedimento leviano e intervir directamente na politica interna de um Estado da Federação, sem que tenha solidos fundamentos para isso.

Tanto quanto é possivel julgar dos acontecimentos, não se póde por emquanto pôr em duvida a renuncia do Sr. Bittencourt, cujo procedimento legalizou plenamente a autoridade do vice-governador Sr. Sá Peixoto, como legitimo agente do poder executivo do Amazonas.

Politicamente o caso está resolvido, pelo menos até o momento em que se consiga provar que foi obtida fraudulentamente a renuncia do governador Bittencourt.

O que esperamos do Sr. presidente da Republica é que S. Ex. saiba cumprir com o seu dever, desaggravando a sociedade brazileira dos ultrajes de que foi victima a população da cidade de Manáos, bombardeada pelo navios da esquadra e sitiada pelas forças do exercito, attentados esses feitos em seu nome por officiaes indisciplinados, que se serviram do seu nome para a pratica de tão revoltantes crimes.

## NO PALACIO DO CATTETE

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, entre outros, o seguinte telegramma do commandante da 1ª inspecção militar do Amazonas:

"MANAOS, (*Urgente*) — Presidente da Republica — No dia 7 do corrente, á tarde, recebi communicação do vice-governador de que o Congresso Estadoal decretara vago logar de governador e convidava-o assumir governo. Diante ameaça de prisão, o vice-governador recolheu-se bordo capitanea flotilha, acompanhado do presidente Congresso e alguns deputados, outros procuraram refugio quartel 46º caçadores.

No dia 8, vice-governador pediu auxilio commandante flotilha e meu para tomar conta palacio e desembarcava protegido força marinheiros, quando foi esta atacada pela policia.

Diante requisição escripta, vice-governador mandei auxiliar os marinheiros, sendo a força recebida por violento ataque.

Para manter a autoridade legalmente constituida prestei auxilio material necessario, atirando exclusivamente quando as forças policiaes tentavam violentas investidas contra o quartel. De accordo consules estrangeiros, procurei todos os meios convencer coronel Bittencourt cessar hostilidades, entregar governo, lembrando reunião Congresso haver votado a perda de seu cargo accordo art. 43 Constituição Estado, recebendo como resposta de que resistiria até aniquilamento cidade.

Finalmente coronel Bittencourt exigiu eu declarasse governo federal ordenava apoio requisição vice-governador e officios Congresso.

Para evitar inutil derramamento de sangue, estragos cidade, declarei annuir á exigencia do coronel Bittencourt, que só então fez cessar tiroteio, abandonando quartel policia. Cidade pouco soffreu; absolutamente normal. Saudações —Coronel *Telles*."

Ao vice-governador Dr. Sá Peixoto dirigiu o Sr. presidente da Republica pela manhã o seguinte telegramma:

"Não posso dar a responsabilidade da União á situação de facto que ahi se creou. Não tenho nenhuma communicação do Congresso do Amazonas, a que V. Ex. alludiu. Deve V. Ex. passar a administração ao governador coronel Bittencourt. Nesse sentido dou ordens á guarnição — *Nilo Peçanha*."

A's 3 da tarde, o chefe da Nação recebeu os seguintes telegrammas do Congresso do Estado, do vice-governador em exercicio e do governador resignatario:

"Exmo. Sr. presidente da Republica — Congresso communicou immediatamente V. Ex., Senado e Camara Federal deliberação tomada sessão sete corrente, presentes deputados em numero legal, por mais dois terços votos presentes, tendo coronel Bittencourt feito cerco telegrapho. Foi com demora expedido esse telegramma que confirmo por completo, ponderando, entretanto, V. Ex. não se tratar caso crime responsabilidade, mas sim de perda mandato pelo exercicio occupação incompativel. Cumpre-me informar agora V. Ex. que em sessão hoje foi lido um officio em que o coronel Bittencourt declara que, conformando-se com a deliberação do Congresso, renuncia o mandato. Saudo respeitosamente a V. Ex. — *Antonio Franco Monteiro*, presidente do Congresso do Amazonas."

"Exmo. Sr. presidente da Republica — Acabo receber Bittencourt seguinte officio: Desejando evitar perturbação da ordem publica com a especulação de quem quer que seja, communico V. Ex. para que dê conhecimento ao publico que me conformei com a declaração do Congresso que decretou a perda do meu mandato, pois não pretendo mais voltar ao exercicio do cargo de governador, ao qual renuncio pelo presente. Devo mesmo accrescentar que ainda que o Sr. presidente da Republica determinasse minha volta ao exercicio de tal cargo, eu não o aceitaria mais. Saudações — *Antonio Clemente Pinheiro Bittencourt*."

Cidade continúa completa paz. Saudações cordiaes — *Sá Peixoto*."

"Exmo. Sr. presidente da Republica — Communico a V. Ex. que a bem tranquilidade publica do Amazonas resignei logar governador, conformando-me assim deliberação Congresso. Saudações — *Bittencourt*."

Os telegrammas acima referidos serão todos remettidos hoje, em original, á Camara dos Deputados.

## NO SENADO

Aberta a sessão de hontem no Senado, o Sr. Ferreira Chaves, 1º secretario da mesa, leu os seguintes telegrammas:

"Exmo. Sr. 1º secretario do Senado — Rio — O Congresso Estadoal communica a V. Ex. que approvou hoje o parecer declarando vago o logar de governador, por ter o Sr. coronel Bittencourt perdido o mandato nos termos do artigo 43 da actual Constituição, que reproduz o artigo 41 da antiga, visto até recentemente fazer parte ostentosivamente, e ainda agora, por interposta pessoa, da empreza typographica "Amazonas", que mantinha transacções avultadas com o Estado e municipios — Saudações — Manáos, 7 de outubro de 1910 — *Antonio Franco Monteiro*, presidente; *Joaquim Cardoso de Faria*, 1º secretario; *Adolpho Moreira*, 2º secretario."

"Official — Urgente — Exmo. Sr. 1º secretario do Senado — Rio — Acabo de receber do coronel Bittencourt o seguinte officio:

"Desejando evitar perturbações da ordem publica com a especulação de quem quer que seja, communico a V. Ex. para que de conhecimento ao publico que me conformei com a declaração do Congresso que decretou a perda do meu mandato, pois não pretendo mais voltar ao exercicio do cargo de governador, ao que renuncio pelo presente. Devo mesmo accrescentar que ainda que o Sr. presidente da Republica determinasse minha volta ao exercicio de tal cargo eu não o aceitaria mais — Saudações — *Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt*."

"Cidade continúa completa paz. Saudações cordiaes — *Sá Peixoto*."

Annunciada a hora do expediente, occupou a tribuna o senador Jorge de Moraes. S. Ex. começou dizendo que na sessão anterior havia lido um telegramma, enviado pelos proprios jornaes situacionistas, participando que algo de anormal se dava na capital do Estado.

Refere-se aos discursos pronunciados pelos Srs. Pires Ferreira e Jonathas Pedrosa, procurando dissuadir o effeito causado naquella casa do Congresso por aquella noticia taxada de pouca importancia as occurrencias a que se referia, principalmente o senador pelo Piauhy, defendendo as forças federaes ali estacionadas. No entretanto, pela simples leitura dos jornaes todos bem sabem que o orador não fôra precipitado. Acha necessario trazer ao Senado o conhecimento de alguns telegrammas, já publicados pela imprensa e um do Sr. Monteiro de Souza, deputado federal pelo Amazonas, dizendo ter-se refugiado na legação argentina, por se ver privado de garantias.

Entra em considerações sobre este telegramma, para provar o que havia de verdade em suas palavras.

Refere-se ás conferencias que teve com o Sr. presidente da Republica sobre os acontecimentos de Manáos, tecendo os maiores louvores á attitude tomada por S. Ex. determinando a exoneração dos dois officiaes chefes das forças federaes ali estacionadas e os chamando a esta capital com urgencia para responder a conselho de guerra.

Passa a justificar a sua presença na tribuna, dizendo vir apresentar um requerimento ao chefe da Nação, afim de que o Senado fique sciente das providencias e da correspondencia trocada entre o Sr. presidente da Republica e as autoridades federaes naquelle Estado.

Referindo-se aos diversos *itens* do requerimento que vai enviar á mesa, disse já estarem prejudicados, em vista do telegramma do Sr. Sá Peixoto, participando e transmittindo o teor do officio de renuncia do coronel Bittencourt, comtudo, os mantém.

O Senado precisa saber quem arvorou a si o governo da Republica, pois o commandante do 46º de caçadores, coronel Pantaleão Telles, intimou que o coronel Bittencourt deixasse o governo do Estado em nome do chefe supremo da Nação.

Passa a analysar a ignorancia official do Senado em face dos acontecimentos, declarando que aquelle departamento do Congresso tem necessidade de conhecer officialmente da verdade dos factos, que até agora só sabe pela leitura dos jornaes.

Ainda mais, tem por dever convencer-se da verdade da reunião do Congresso Estadoal em que a maioria resolveu a suspensão do governador, pois aqui ninguem teve conhecimento dessa deliberação, a não ser hoje pelo telegramma lido pelo secretario da mesa. O proprio Sr. presidente da Republica de nada estava informado sobre o que se dizia estar passando em Manáos, tendo sido preciso que S. Ex. insistisse em pedir informações, para que merecesse apenas algumas, que pouco adiantavam sobre os successos.

O Sr. Jonathas Pedrosa observa que a estação telegraphica estava impedida, impossibilitando assim qualquer communicação a respeito.

O Sr. Jorge de Moraes replicou, dizendo que agora já está desimpedido e que as noticias continuam escassas.

E termina o representante do Amazonas, apresentando o seguinte requerimento:

"Requeiro que a mesa do Senado solicite ao chefe do poder executivo, com a maxima urgencia, em vista da relevancia do assumpto, as seguintes informações:

1ª. Qual o teor da correspondencia trocada entre as autoridades federaes, governo do Estado do Amazonas e o da União, sobre os ultimos acontecimentos de Manáos.

2ª. Quaes as autoridades que d'aqui expediram ordens ás forças de terra e mar, em Manáos, para bombardearem a cidade.

3ª. Se o governo federal recebeu communicação de haver assumido o governo do Estado do Amazonas o seu vice-governador, Dr. Sá Peixoto, e sob que fundamentos.

4ª. Se o governo federal já entrou em relações com o vice-governador na qualidade de chefe do poder executivo."

Em seguida, o Sr. Pires Ferreira occupou a tribuna. S. Ex. refere-se ao seu discurso anterior, pronunciado a proposito do caso do Amazonas, defendendo as forças federaes estacionadas em Manáos. Prosegue no mesmo proposito, affirmando que assim procede, tal a convicção que tem de que o coronel Pantaleão Telles não tomaria aquella attitude, sem que a isso o levassem as circumstancias do momento, apesar dos telegrammas contrariarem o seu modo de ver.

Entretanto, vai ler um telegramma dirigido ao Sr. Silverio Nery, pelo vice-governador do Estado, para provar que as suas previsões não foram infundadas.

Lê então um telegramma identico ao dirigido ao Sr. presidente da Republica, que publicamos em outro logar, communicando a resistencia offerecida pelo coronel Bittencourt ao cumprimento da resolução do Congresso Estadoal, forçando assim a que a força federal garantisse o vice-governador e outros membros do Congresso que se achavam sem garantias.

O Sr. Pires Ferreira continúa analysando os inconvenientes dos corpos de policia estadoaes terem artilheria; e termina declarando que espera as informações que o requerimento do Sr. Jorge de Moraes solicita, para provar que não defende as forças federaes por espirito de classe, porque será o primeiro a condemnar o procedimento dellas, quando estiverem exorbitando das funcções a que se destinam.

Com este discurso terminou a hora do expediente. O Sr. Severino Vieira, desejando collaborar na discussão de tão interessante assumpto, requer que seja prorogada a hora dos debates por mais 30 minutos. Posto a votos, é concedida a prorogação.

O senador pela Bahia tratou do pedido de informações, dizendo não querer intervir na parte politica dos debates, sem haver informação precisa do que se passou em Manáos. Solicita do Sr. Jorge de Moraes a retirada do seu requerimento, pois as informações que o Sr. presidente da Republica póde dar ao Senado, já os jornaes as trouxeram a publico; as demais, nem o proprio chefe da Nação as conhece, não adiantando, portanto, ao Senado aquelle pedido.

Louva a attitude digna que o Sr. presidente da Republica assumiu em face da questão, providenciando para que fossem punidos severamente os que de facto forem responsaveis pelos acontecimentos de Manáos.

E termina o Sr. Severino Vieira, declarando que diante da resolução do representante do Amazonas em manter o seu pedido de informações, hypotheca o seu voto, apesar de achar desnecessarias aquellas informações.

Foi em seguida encerrada a discussão do requerimento em debate. Posto a votos, foi unanimemente approvado.

## NA CAMARA

Os lamentaveis successos occorridos no Amazonas repercutiram hontem na Camara com extraordinaria intensidade.

Logo em seguida aos dois formosos discursos dos Srs. Barbosa Lima e Dunshee de Abranches, começou a occupar as attenções geraes o caso de Manáos.

Já no expediente varios telegrammas foram lidos a respeito e do que se passou damos a seguir um completo resumo.

Depois da abertura da sessão pelo Sr. Sabino Barroso, foi lida no expediente longa correspondencia telegraphica que veiu do Estado do Amazonas.

O Sr. Sá Peixoto, vice-governador, participava ao poder legislativo haver tomado conta da administração estadoal, visto como o governador, coronel Antonio Bittencourt, fôra suspenso das funcções do cargo, de accordo com a interpretação do art. 43 da Constituição do Estado.

O superintendente protestava, em nome da autonomia municipal contra o bombardeio da cidade, que não se considerava inimiga da Patria, para como tal ser tratada.

A mesa do Congresso Legislativo scientificava em minucioso telegramma que o governador Antonio Bittencourt fôra por deliberação della julgado incurso no artigo 43 da Constituição.

Um outro despacho foi ainda recebido pela mesa, trazendo ao conhecimento desta que o Sr. Antonio Bittencourt renunciara o seu alto cargo de governador do Estado, telegramma esse assignado pelo Dr. Sá Peixoto.

Para historiar os graves successos occorridos no Estado do Amazonas, occupou a attenção da casa o Sr. Antonio Nogueira, da parcialidade partidaria do Sr. Silverio Nery.

Começa dizendo que leu nos jornaes a noticia da deposição do coronel Antonio Bittencourt e narra os acontecimentos, taes como estes se passaram na opinião do orador. O Sr. Bittencourt não foi deposto. Antes de ser eleito para o cargo de governador do Estado era elle socio de uma empreza jornalistica, com o dilecto chefe do orador, senador Silverio José Nery. Deveria vender a parte que possuia no jornal *Amazonas* editado pela alludida empreza mercantil e não o fez. Tambem o coronel Silverio Nery não vendeu a sua.

Ferido, porém, nos seus interesses de governador do Estado desfez-se da sua parte, transferindo-a a um sujeito, que armado do documento necessario, requereu perante o juiz do civel — socio da casa Mello & C., de Manáos e Pará — o sequestro do jornal.

O coronel Bittencourt reformou a Constituição e nesta incorporou o antigo artigo 41, que tem na Constituição modificada o n. 43, que leu.

O actual Congresso que reformou a Constituição, collocou agora acima de tudo o respeito á mesma e sendo como era uma corporação legislativa que apoiava o governador, com excepção do Sr. Affonso de Carvalho, não demorou em promover a responsabilidade do coronel Antonio Bittencourt.

O Sr. Pedro Moacyr indaga em aparte se o governador tinha sido eleito na vigencia deste artigo, e com o apoio do Sr. Silverio Nery, o que o Sr. Nogueira confirma.

O deputado pelo Rio Grande do Sul accrescentou ao seu aparte que, emquanto o coronel Bittencourt era socio do Sr. Silverio Nery, no jornal, não era incompativel, só ficou sendo depois que se apartou da sociedade.

Depois de muito aparteado, o Sr. Nogueira proseguiu o seu discurso asseverando que o governo federal procura providenciar sobre os acontecimentos.

De novo, interrompido pelo Sr. Pedro Moacyr, que declarou que as providencias só poderiam consistir na reposição do governador Bittencourt, e pela bancada pernambucana em peso, o Sr. Nogueira quer informar que as forças federaes não foram depor o governador do Estado e que o governo apuraria responsabilidades e castigaria os culpados.

O Sr. Pedro Pernambuco, em aparte, está certo que o honrado presidente da Republica mandará repôr o governador o coronel Antonio Bittencourt, apurando depois a procedencia do processo instaurado ao coronel Bittencourt e a legitimidade da requisição que se lhe fizer para garantir a execução da decisão dada pelo poder competente do Estado.

Trava-se longo dialogo entre os Srs. Pedro Pernambuco, Aurelio Amorim e Candido Motta e pelo recinto não se póde ouvir nada porque o sussurro é grande.

O Sr. presidente pondera que não obriguem a mesa a suspender a sessão.

O Sr. Antonio Nogueira participa que vai abandonar a tribuna, e o Sr. Pedro Moacyr exclama, mas sem dar uma satisfação cabal á Nação a respeito de uma das maiores immoralidades, de um dos maiores escandalos que se têm dado na Republica.

No meio de uma forte saraivada de apartes o deputado amazonense sai da tribuna e o Sr. Sabino Barroso não podendo manter a ordem suspende a sessão a uma hora e quarenta e cinco minutos da tarde.

Reaberta a sessão, ás 2 horas e 8 minutos, e depois de suscitar com a mesa uma breve questão de ordens a proposito da finalização da hora do expediente, interrompido pela suspensão da sessão, o "leader" da minoria, Sr. Barbosa Lima, vai á tribuna e assegura que difficilmente se imagina momento historico mais grave que o actual.

A Camara tem necessidade de deliberar immediatamente, com pretenção de qualquer trabalhado, acerca do requerimento que vai dirigir.

A Camara deve manifestar-se sobre a conveniencia de se transformar em sessão permanente até que o presidente da Republica viesse declarar que os criminosos e delinquentes que attentaram pelas armas contra o artigo 14 da Constituição Federal estão sendo punidos, obrigando-se aos seus superiores hierarchicos que prestem continencias ao governador do Amazonas. Esperava que existissem informações remettidas pelo governo da Republica para dar conhecimento da mensagem annunciando que a artilheria estava salvando com 19 tiros a autoridade intangivel do governador do Amazonas, coronel Antonio Bittencourt. Leu um telegramma que o deputado federal Antonio Monteiro de Souza enviou de Manáos ao senador Jorge de Moraes e que damos mais adiante.

Se a Camara, se os representantes da Nação querem de verdade, de modo que faça fé, ter o direito de serem acreditados; se a Camara quer provar que condemna o attentado e exige a reposição do coronel Bittencourt e condemnar os officiaes que bombardearam a cidade de Manáos, approve o requerimento de urgencia que vai formular no sentido de ser immediatamente discutido e votado um outro de informação ao governo.

Para combater a urgencia requerida pelo Sr. Barbosa Lima, pediu a palavra o Sr. Germano Hasslocher.

O Sr. Germano Hasslocher combate o requerimento accentuando que não é possivel dissimular a gravidade do momento.

Os seus collegas ouvirão a titulo de informação as palavras que vai proferir, em nome do governo e da maioria.

O coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz telegraphou ao Sr. presidente da Republica que a Assembléa Legislativa decretara a responsabilidade do governador Antonio Bittencourt e que este mandara prender os deputados estadoaes e vice-governador Dr. Sá Peixoto, que procuraram abrigo no quartel das forças federaes, teimando em tornar effectiva a prisão, travando-se então conflicto entre forças estadoaes e federaes, dirigindo-se o Sr. Sá Peixoto ao coronel Telles de Queiroz, requisitando força.

Em officio, o Sr. Bittencourt pergunta ao coronel Telles de Queiroz se a sua acção de força era em virtude de ordem do governo federal.

O coronel Telles respondeu que agia por ordem do governo da Republica, lançando mão desse recurso afim de evitar o derramamento de sangue e o sacrificio de vidas.

O deputado riograndense garante que o Sr. Nilo Peçanha respondeu que a conducta do coronel Pantaleão Telles de Queiroz era criminosa e que este não podia servir-se do nome do governo; que o mesmo official se considerasse preso, sendo submettido a conselho de guerra, logo que aporte a esta capital.

O governo não podia tomar outra resolução.

Se o coronel Antonio Bitencourt foi apeiado do poder só póde ser reposto de accordo com o art. 6º, que prescreve a precedencia de requisição.

O Sr. Pedro Moacyr indaga do orador, em aparte, o que ha de informações sobre a força naval.

O Sr. Hasslocher diz que esta agiu de accordo com a do exercito.

Termina ser prematura a approvação do requerimento do Sr. Barbosa Lima, porque tudo isso no fundo não passa de um echo vazio de paixão partidaria.

O Sr. Barbosa Lima defende o seu requerimento e está convencido que nenhum alcance efficaz podem ter as allegações do seu contendor. Tem a certeza de que os espiritos honestamente equilibrados saberão fazer justiça aos que protestam contra a sacrilega resurreição do regimen das deposições, pelas armas federaes.

Manda á mesa o seu requerimento de informação ao governo, sobre quaes as providencias que tomou para a immediata reposição do governador coronel Antonio Bittencourt e sobre a punição dos culpados.

O Sr. Irineu Machado assegura que os acontecimentos do Amazonas não surprehenderam a ninguem. Desde abril que a deposição estava planejada — por forças do exercito — interrompe o orador, o Sr. Cincinato Braga.

Lê a declaração publicada pelo general Ozorio de Paiva e diz que os Srs. Seabra e Pinheiro Machado estão na obrigação de declarar que o general mentiu.

Mostra que a requisição do governador Bittencourt está expressa no telegramma expedido ao presidente da Republica, e de accordo com o art. 6º, § 3º da Constituição Federal.

O Sr. Torquato Moreira aconselhou a approvação do requerimento de informação do Sr. Barbosa Lima e conta que visitou hontem de manhã o Sr. Nilo Peçanha que se mostrou contrariadissimo com os acontecimentos de Manáos. Affirmou que o Sr. presidente da Republica mandará repôr o governador Bittencourt, desde que fique provado que este fosse apeiado do poder por meios violentos. Leu o seguinte telegramma do Sr. Nilo Peçanha ao Sr. Sá Peixoto:

"Não posso dar a responsabilidade da nação á situação de facto que ahi se creou.

Não tenho nenhuma communicação do Congresso do Amazonas, a que V. Ex. alludiu.

Deve V. Ex. passar a administração ao governador coronel Bittencourt.

Nesse sentido dou ordens á guarnição — *Nilo Peçanha*.

Propõe a approvação do requerimento do Sr. Barbosa Lima.

O Sr. Soares Santos rebate os ataques do Sr. Irineu ao general Pinheiro Machado e diz que a bancada riograndense approvará o requerimento de informações.

Este foi approvado por unanimidade de votos.

## NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça, recebeu pela manhã um longo telegramma enviado pelo Sr. Sá Peixoto, dando conta dos graves acontecimentos occorridos em Manáos e apontando como unico responsavel pelo que se deu o coronel Bittencourt, que desobedecera á resolução do Congresso Estadoal.

Em vista das communicações que lhe fez o Sr. Sá Peixoto, o Sr. ministro da justiça foi ao palacio do Cattete, onde conferenciou com o Sr. presidente da Republica.

## NO MINISTERIO DA GUERRA

O Sr. ministro da guerra recebeu do coronel Pantaleão Telles telegramma identico ao que acima transcrevemos, dirigido ao Sr. presidente da Republica.

O Sr. ministro da guerra respondeu nestes termos:

"Coronel Telles. Manáos—Presidente acaba de assignar decreto vossa exoneração. Em caso algum podieis attender requisição quem quer que fosse. Se Congresso decretou procedente a accusação do governador e o suspendeu constitucionalmente, só presidente da Republica podia autorizar a execução da medida.

Confessais no telegramma de hoje ao Sr. presidente que, para evitar derramamento sangue, usastes nome S. Ex. Deveis recolher-vos preso a esta capital—General *Bormann*, ministro da guerra."

Foi exonerado do cargo de inspector da 1ª região militar do Amazonas o coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, e mandado recolher preso a esta capital, embarcando no primeiro vapor, afim de responder a conselho de guerra, por ter feito uso das forças federaes, servindo-se do nome do Sr. presidente da Republica.

O coronel Telles de Queiroz teve ordem de passar o cargo de inspector ao major Francisco Cabral da Silveira, commandante do 46º de caçadores.

O conselho a que vai responder o coronel Telles de Queiroz será convocado pelo chefe do departamento da guerra, e constituido de officiaes superiores.

Em Manáos estão aquartelados o 46º de caçadores e o 19º grupo de artilheria.

A officialidade do 46º é a seguinte:

Commandante, major Francisco Cabral da Silveira; capitão-ajudante, José Menescal de Vasconcellos; commandantes de companhias, capitães Benedicto Christalino de Carvalho, João Augusto Pereira e João Alvares de Azevedo Costa, 1ºs tenentes Ignacio Bento Luiz Ferro, João Luiz de Carvalho, Pedro de Mello Soares e Hercules Woaver e 2ºs tenentes Henrique de Carvalho Santos, Luiz Francisco de Carvalho, Antonio Sebastião Ribeiro, Francisco Pinto Peixoto de Vasconcellos, Francisco Pereira Maia, Manoel Carlos Vital Sobrinho e João Francisco de Carvalho.

19º grupo de artilheria—Commandante, capitão Pedro Henrique Cordeiro Junior, que deixou ha pouco o cargo de deputado estadoal á Assembléa do Amazonas; e 1ºs tenentes Firmo Ribeiro Dutra e Frederico Guilherme de Amaral Sagavet.

Nesse grupo estão servindo alguns officiaes subalternos de infanteria e aspirantes.

A 1ª bateria independente destacada em Tabatinga está commandada pelo 1º tenente Manfredo Fernandes de Mello.

## NO MINISTERIO DA MARINHA

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, recebeu de emanhã resposta do telegramma que fizera transmittir ao capitão de corveta Costa Mendes, commandante da flotilha do Amazonas, perguntando-lhe como se portara aquella flotilha nos successos da capital do Amazonas.

Nesse telegramma, o commandante Costa Mendes disse ter feito disparos contra terra, mas assim procedera, visto os navios da flotilha terem sido atacados pelas forças de policia.

O Sr. ministro da marinha, recebendo o telegramma do commandante Costa Mendes, telegraphou demittindo-o do cargo e ordenando a sua prisão, e que passasse o commando ao substituto legal.

## TELEGRAMMAS

A Agencia Americana recebeu o seguinte telegramma de Manáos, assignado pelo deputado federal Dr. Monteiro de Souza, e passado ali ante-hontem, ás 5 e 50 minutos da tarde:

MANAOS, 9 — O bombardeio dos navios de guerra causou prejuizos enormes nos bairros Commercial e dos Remedios.

Foram mortos cidadãos inermes e crianças. Familias espavoridas fugiram para os arrabaldes debaixo de um chuveiro de ballas.

A policia resistiu heroicamente, tendo poucas perdas.

Até as 2 horas da tarde de hontem as forças federaes tinham soffrido muitas perdas, inclusive o tenente Lins.

As canhoeiras, impossibilitadas de desembarque, bombardearam o palacio do governo e muitos outros predios.

Os consules e uma commissão da Associação Commercial dirigiram-se ao coronel Pantaleão Telles, que declarou ter ordem do governo federal para arrazar a cidade no caso que o governador recusasse entregar o governo.

A mesma commissão dirigiu-se ao governador e pediu-lhe, pela humanidade e pelo amor que tinha á população da sua terra e em nome do commercio que cedesse á intimação violenta e protestasse contra o monstruoso attentado.

Os consules declararam que iam telegraphar aos seus representantes junto ao governo federal narrando as occurrencias.

O governador então ordenou que fossem recolhidas as forças ao quartel e que cessasse o fogo, lavrando protesto perante o juiz seccional.

Os consules lavraram a seguinte acta:

"Conferencia e deliberação do Exmo. Sr. coronel Antonio Bittencourt, governador do Estado do Amazonas, em vista do pedido do corpo consular e da Associação Commercial — Aos oito dias do mez de outubro de 1910, no quartel do batalhão militar deste Estado, onde se achava o coronel Antonio Bittencourt, governador do Estado, compareceram os consules da Allemanha, E. Zarges; da Inglaterra, Douglas Daring; da França, Charles Gatte; de Portugal, José Augusto de Magalhães; do Paraguay, Pereira Rego, e da Italia, M. Maglioni, e os representantes da directoria da Associação Commercial, Emilio Zarges, William Gordon, José Claudio Mesquita e Luiz Azevedo, directores, declararam ao governador do Estado que, sendo bombardeada a cidade pelas forças federaes de mar e terra desde a madrugada, causando prejuizos materiaes e nas vidas de toda a população apanhada de surpresa, vinham pedir a S. Ex., consultados os altos interesses da humanidade, que fizesse tudo ao seu alcance para cessarem as hostilidades, visto que o coronel Pantaleão Telles de Queiroz tinha declarado á mesma commissão, ás 2 horas da tarde, que no caso que o governador não passasse o governo ao vice-governador, as forças federaes recomeçariam o bombardeio até Manáos ser arrazada. S. Ex. declarou que, atacado de surpresa pelas forças federaes, cumpriria o seu dever defendendo a autonomia do Estado; tomando, porém, em consideração as judiciosas considerações do corpo consular e dos representantes da Associação Commercial, acompanhadas da communicação e da intimação feita por escrito do coronel inspector da 1ª região militar que de ordem do governo federal, intimava S. Ex. a passar o governo do Estado ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, vice-governador, resolvia ceder afim de evitar maiores prejuizos materiaes, protestando, no entanto, fazer valer todos os seus direitos e bem assim os do Estado do Amazonas perante os poderes competentes.

Para constar, lavrou-se esta acta, que vai ser assignada por todos os presentes — Assignados, *Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, E. Zarges, Douglas Denino José A. de Magalhães, Pereira Rego, M. Maglioni, e outros*."

As forças de policia ficaram intactas e puderam resistir.

Não abandono os direitos garantidos pelas constituições federal e estadoal.

Eis os termos do officio do coronel Pantaleão:

"Communicação e intimação — De ordem do governo federal intimo V. Ex. passar immediatamente o governo do Estado ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, vice-governador do Estado — Deputado *Monteiro de Souza*.

PARA', 10.

Consta aqui que o Sr. Antonio Franco Monteiro, presidente do Congresso do Amazonas, passou hoje de Manáos um longo telegramma ao presidente da Re-

blica, dando-lhe novas informações sobre os successos daquelle Estado.

Nesse telegramma o presidente do Congresso amazonense declara que a deliberação do mesmo Congresso, considerando vago o logar de governador do Estado, foi regularmente tomada em sessão por mais de dois terços dos votos presentes, e que não se trata de caso criminal de responsabilidade, mas de perda de mandato por exercicio de occupação incompativel com o cargo.

Diz ainda o telegramma, ao que consta, que em sessão do Congresso amazonense, realizada hoje, foi lido um officio do coronel Bittencourt, conformando-se com a decisão da corporação legislativa, e tornando effectiva a sua renuncia.

Os successos de Manáos continuam a impressionar fortemente a população de Belem.

CORITIBA, 10.

Os jornaes inserem longos despachos sobre os acontecimentos do Amazonas, sendo geral a reprovação aos actos anormaes ali occorridos.

RECIFE, 10.

O *Diario de Pernambuco* applaude hoje, em vibrante editorial, a atitude do Sr. presidente da Republica no caso do Amazonas. Diz o mesmo jornal que já passou a época das deposições e não se comprehende que officiaes das forças de terra e mar ponham as armas que lhes foram confiadas para a defesa da Patria, ao serviço de aventureiros facciosos, dominados por inconfessaveis ambições de mando. O *Diario* termina dizendo que, para honra das forças armadas, esses officiaes deverão ser punidos.



Consta que será cassada a licença a Felisberto Nunes Vilhena, para vender estampilha do sello adhesivo no seu estabelecimento commercial, á rua dos Voluntarios da Patria.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao da guerra cópia do telegramma da delegacia fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Rio Grande do Sul, afim de ser sujeito a inquerito policial militar o facto de, em Uruguayana, séde do 8º regimento, serem surprehendidas, no fundo do quartel, situado á margem do rio, mais de 30 praças, recebendo fardos e caixas procedentes de Libres, no Estado Oriental do Uruguay.

A Alfandega desta capital vai despachar, livre de direitos aduaneiros, sete automoveis, consignados á directoria geral dos correios, para o serviço de conducção de malas e de correspondencia nesta cidade.

Francisco Garcia Goulart, collector das rendas federaes, em Santa Thereza, no Estado do Rio de Janeiro, pediu ao Sr. ministro da fazenda reconsideração sobre o augmento da respectiva fiança, visto não parecer razoavel que, diminuindo a renda dessa estação arrecadadora, seja elevada a garantia da responsabilidade do exactor.

## MARECHAL HERMES

O Sr. Hermann Fleuiss, director do Instituto Commercial, enviou ao general Quintino Bocayuva o seguinte officio:

"Tenho a subida honra de communicar a V. Ex. que em reunião da directoria e professores deste Instituto, ficou resolvido comparecer o mesmo incorporado á recepção do marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, assim como entregar a S. Ex. uma mensagem desenhada em pergaminho de congratulações com S. Ex. pelo seu feliz regresso á Patria—Saude e fraternidade."

O Dr. Alencar Lima, membro do conselho fiscal e administrativo da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta capital, conferenciou hontem com o Sr. ministro da fazenda, ficando resolvido que será de 4 o|o a percentagem para a caixa filial de Petropolis effectuar os pagamentos de juros aos portadores de cadernetas de deposito.

Essa decisão corrigiu a incoherencia do regulamento estabelecendo para essa filial o pagamento de juros sobre a taxa de 5 °|o.

A troca de valores ficará a cargo dos correios, sendo para isso estabelecida uma previa combinação, que terá por fim activar o mais possivel as communicações entre a caixa matriz no Rio e a filial em Petropolis.

Nessa conferencia ainda se tratou do concurso para o preenchimento de vagas existentes na Caixa Economica. Os trabalhos estão findos e dentro de poucos dias as nomeações estarão feitas.

Ha mais uma vaga, aberta com o fallecimento de um 1º escripturario.

A inspectoria de seguros vai encaminhar ao Thesouro Nacional o processo em que a Companhia Cooperativa Beneficente Mutua Brazileira pede licença para funccionar na Republica e approvação dos seus estatutos.

O Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, expediu hontem a seguinte circular:

"Attendendo ás ponderações feitas pelo inspector dos impostos de consumo em commissão no Estado de officio dirigido á delegacia fiscal no mesmo Estado, e por esta encaminhado com o de n. 8, de 7 de janeiro do corrente anno, declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que fica revogada a circular deste ministerio n. 31, de 6 de março de 1902, por contraria ás disposições do regulamento dos impostos de consumo."

O Sr. ministro da fazenda autorizou á guarda-moria da Alfandega desta capital a entregar ao Banco Español £ 200.000, vindas do Rio da Prata.

O Sr. ministro da fazenda permittiu que a pensionista do Estado, D. Maria da Gloria Castello Vidal resida fóra do paiz.

O Sr. ministro da fazenda tornou sem effeito a ordem que mandou servir na Alfandega desta capital o 3º escripturario da Alfandega de Santos, Turibio de Oliveira Guerra Filho.

O Sr. ministro da fazenda concedeu um mez de licença ao director da Caixa de Conversão, Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz.



## A SOBERANIA EM ACÇÃO

A Camara pronunciou-se finalmente hontem sobre a Republica portugueza.

Senado e Camara já confraternizaram com a grande nação, grande pelo seu passado, grande pelo heroismo quasi inverosimil de seus filhos, heroicos sempre, assim na paz, como na guerra.

Bem merecia Portugal as homenagens que o parlamento nacional hontem lhe prestou.

Merecia-o pela bravura quasi feroz de seus filhos E quando dizemos de seus filhos, não nos referimos apenas aquelles que tudo sacrificaram pelo triumpho de uma grande idéa. Não menos heroicos, nem menos dignos da nossa sympathica admiração se afiguram aquelles bravos, tão poucos, que, fieis ás suas convicções monarchicas, oppuzeram o heroismo ao heroismo dos revolucionarios. Para nós, quando queremos salientar a bravura portugueza, não ha monarchicos nem republicanos. Cada um daquelles obscuros cidadãos que empunharam o facho da revolução portugueza e cada um daquelles que souberam morrer pela defesa do throno carcomido, todos, indifferentemente, descendem daquelle invencivel Leão de Aljubarrota, que se chamou Albuquerque, que se chamou Vasco, que se chamou Mousinho, que se chamou Roçadas.

Nunca, nem nos velhos, nem nos modernos dias, nação alguma deu uma tão estupenda prova de força e heroismo, como esse pequenino e maravilhoso reino, escondido ao pé da Europa, uma especie de asylo inaccessivel, onde se foram esconder todas as poderosas energias da civilização européa, de cujo seio como que o credo utilitario baniu todas as antigas virtudes, que são a gloria da raça humana.

A valentia, o denodo, a sobriedade da gloriosa Lusitania bem mereciam o cantico novo, entoado em sua honra, primeiro no Senado, por essa voz veneravel do grande apostolo da democracia brazileira e hontem na Camara pelo incomparavel talento de Barbosa Lima e pelo enthusiasmo juvenil do illustre jornalista Dunshee de Abranches.

* * *

O discurso de Barbosa Lima, não é necessario dizel-o, esteve bem na altura da sua palavra magica. Foi um dos mais formosos que jamais pronunciou. Naquella admiravel oração, S. Ex. extravasou toda a sua alma de discipulo dos grandes evangelizadores da Republica no Brazil. Foi um hymno entoado á nova era que resurge na legendaria terra dos Albuquerques, dos escombros de uma dynastia que se divorciara do povo, que se isolava do movimento irresistivel do apostolado sacrosanto de tantos heróes, que offereceram em holocausto a propria liberdade á libertação de sua patria.

Pouco importam os excessos que, porventura, provoquem os enthusiasmos da victoria. No momento tudo é nada em comparação ao triumpho estupendo dos idéaes republicanos. A calma, a normalidade restituida á nação portentosa, diante de cuja obra todos os povos cultos estacam pasmos, fará que a victoria magnifica seja o penhor seguro de todas as crenças, a ancora salvadora de todas as liberdades.

* * *

Foi de certo animados desses sentimentos que hontem falaram Barbosa Lima e Dunshee de Abranches.

Ambos, com um genero de eloquencia tão diverso, entoaram dois hymnos como que inspirados em escolas diversas, mas tendo o mesmo escopo: a glorificação da patria de cujo sangue nasceu e com cujo concurso floresce a nossa nacionalidade.

Barbosa Lima é o verbo impetuoso, ás vezes poetico, aqui solenne, acolá familiar, ora lyrico, ora tonitruante, sempre elevado, sempre correcto, sempre elegante, incisivo, magnificente, arrebatador.

Dunshee de Abranches, jornalista e poeta, não tem os accordes complexos da eloquencia que poderiamos chamar scientifica, wagneriana. Jornalista e poeta, os seus discursos, em regra breves, afiguram-se como um *suelto* entrelinhado, em que o seu objectivo se traduz por uma linguagem simples, sem atavios, apenas emmoldurada numa melodia despretensiosa, que é o attractivo natural com que procura se insinuar no animo de seus leitores,quando não é para prender as attenções de seus ouvintes.

E não ha no Brazil, sem falar no bestialogico, que é o genero mais cultivado pelos oradores profissionaes, senão esses dois generos de eloquencia. E foi por meio de ambos que a Republica portugueza recebeu o amplexo da filha mais velha, desta Republica, que se fez ao influxo da sua educação, estimulada por esse illimitado amor da liberdade, amor que a velha mãi patria inoculou em nossa vida, apenas ensaiavamos os nossos primeiros passos, quando, ao seu lado, combatemos os bons combates da gloriosa alvorada de 1680.

Senado e Camara já estenderam mão amiga á nova Republica. Esperemos que o poder executivo não demore em consummar o reconhecimento official da democracia em Portugal.

O Sr. ministro da fazenda recebeu telegramma da Associação Commercial e da Liga dos Aviadores, do Amazonas, pedindo a interferencia do governo junto ao Banco do Brazil para serem ampliados os emprestimos sob caucões de borracha.

Esse pedido tem por fim evitar a baixa dos preços da borracha.

O Thesouro Nacional remetterá, por estes dias, aos nossos agentes financeiros em Londres um milhão de libras esterlinas, em duas partidas, sendo a primeira de 700.000 e a outra das restantes.

Esse *stock* de ouro, que se acha em deposito na thesouraria do mesmo Thesouro, é proveniente da arrecadação feita pelas alfandegas.

O Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, visitará hoje, pela manhã, os armazens do novo cáes do porto.

E' provavel que S. Ex., depois dessa visita, revogue o regimen de descarga simultanea para o mar e para terra.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se de hoje em diante, até o fim do mez, das 10 ás 2 ½ horas da tarde, todas as folhas, quer do pessoal activo, quer do inactivo.

Reune-se hoje, na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a commissão revisora da tarifa das alfandegas.

O Sr. ministro da fazenda tem em mãos, para resolver, o processo em que D. Anna Solon da Cunha, viuva do Dr. Euclides da Cunha, pede a expedição do titulo que a habilite a receber no Thesouro Nacional o montepio e meio soldo, correspondentes ao posto que no exercito occupou aquelle mallogrado engenheiro.

Ao que ouvimos, a procuradoria da fazenda publica, contrariando embora a opinião de alguns dos directores do Thesouro, manifestou-se favoravel ao deferimento do pedido.

O Sr. ministro da fazenda recommendou ao delegado fiscal do Thesouro no Estado de Minas Geraes providencias urgentes, no sentido de serem tomadas as contas do collector das rendas federaes em Curvello, naquelle Estado, e de ser remettido ao Thesouro o resultado da diligencia, para poder o Tribunal de Contas julgar definitivamente a responsabilidade do mesmo serventuario.

## VIAGEM MINISTERIAL

De volta de sua excursão a Santos e Itatinga, Estado de S. Paulo, onde visitou o porto santista e as poderosas installações hydro-electrogenas da Companhia Docas de Santos, chegou hontem a esta capital, ás 6 horas da manhã, o Dr. Francisco Sá, ministro da viação.

Tendo partido desta capital na sexta-feira, á tarde, o Dr. Francisco Sá chegou a S. Paulo no dia seguinte, proseguindo logo depois em direcção a Santos e Itatinga, onde pernoitou.

S. Ex. mostrou-se satisfeito com as poderosas installações, quer do porto de Santos, quer da usina de Itatinga, que foram visitados detidamente.

De volta, o Dr. Francisco Sá e comitiva chegaram a S. Paulo, ás 5 horas da tarde, sendo S. Ex. recebido na *gare* da Estrada de Ferro pelos Drs. Olavo Egydio, secretario da fazenda; Padua Salles, secretario da agricultura, e o ajudante de ordens do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado. Em frente á *gare* estava formada, para as continencias do estylo, uma força de infanteria da brigada policial.

Tomando o automovel de palacio, posto á sua disposição, o Dr. Francisco Sá, acompanhado do Sr. Ernesto Lyrio de Siqueira, seu official de gabinete, foi ao palacete da residencia do Dr. Albuquerque Lins, visitando este.

Em seguida foi á Rotisserie Sportsman, onde jantou com sua comitiva e os Drs. Olavo Egydio e Padua Salles.

O Dr. Albuquerque Lins esteve na Rotisserie Sportsman, onde retribuiu a visita que lhe fizera o Dr. Francisco Sá.

A's 7 horas da noite o Sr. ministro embarcava, em trem especial, de volta a esta capital, na *gare* da Luz, tendo-o acompanhado até ali os secretarios de Estado do governo paulista.

Na Central, S. Ex. foi recebido pelos altos funccionarios da directoria da estrada, Dr. Auto Sá e coronel Alves Junior, seu secretario e official de gabinete.

## A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

No dia 25 do corrente será feita a inauguração official da ligação das redes arrendadas ás companhias Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e Auxiliaire de Chémins de Fer au Brésil.

Estrada de Ferro Noroéste do Brazil.

O provecto engenheiro Antonio Penido seguirá no dia 26 do corrente para o Estado de Matto Grosso, onde vai dirigir os trabalhos de construcção do trecho do traçado da segunda secção da Noroéste do Brazil, comprehendido entre a villa de Miranda e Campo Grande, numa extensão de mais de 150 kilometros.

Como já noticiámos, a *gare* de Miranda já foi inaugurada, tendo os trilhos da Noroéste, que vêm de Porto Esperança, avançado mais até as vizinhanças de Aquidauana.

O resto do traçado até as margens do rio Paraná, onde já estão os trilhos da primeira secção, no Jupiá, está em obras, atacadas do lado desse rio e com bastante vigor.

Contra os effeitos das seccas.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, approvou o projecto e orçamento para a construcção do açude do Riachão, a tres kilometros da cidade de Redempção, no Estado do Ceará.

O Sr. ministro da viação autorizou a commissão fiscal e administrativa das obras do porto desta capital a vender em leilão nova serie de lotes dos terrenos junto ao novo cáes.

O ministerio da viação approvou a tomada de contas da companhia concessionaria das docas do porto da Bahia.

Ponte de Carandahy.

O Sr. ministro da viação autorizou a directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil a fazer transportar pela tarifa minima as madeiras que se destinarem á construcção da ponte sobre o rio Carandahy, Minas Geraes, desde a estação de Canoa d'Agua até o local da ponte.

# CLÉMENCEAU

## Conferencia no Municipal --- O banquete da colonia franceza --- As cortezias de hoje --- A sua partida.

— Hontem, á tarde, o illustre politico francez, o eximio batalhador da democracia universal, effectuou no theatro Municipal a sua ultima conferencia.

Como das vezes anteriores não foram poucas as senhoras brazileiras intellectuaes que têm vibrado as idéas vencedoras na politica universal pelo autorizado e empolgante orgão de Clémenceau.

O orador começa alludindo á sua proxima partida para a Europa, deixando este paiz onde tantos laços já o prendem carinhosamente, desde a natureza tropical e exuberante, a fórma de governo, as mais adiantadas idéas politicas e a real e já tradicional sympathia da "élite" brazileira pela sua patria.

Esta conferencia fechará o cyclo das que fez em Buenos Aires, Montevidéo, em S. Paulo e aqui.

... o voltar á Europa encontrará um throno de menos. Mais uma vez venceram as idéas da verdadeira politica, ainda uma vez venceu o povo.

Entra em seguida a tratar do Brazil, dizendo que ao Dr. Oswaldo Cruz deve o nosso paiz um consideravel beneficio.

Dia virá em que na propria Europa ha de se considerar o nosso scientista um dos grandes bemfeitores da humanidade. Felicita o Brazil por essa victoria pacifica, salientando o facto della valer por um expoente da cultura nacional.

Continuando a analysar as coisas brazileiras faz ver que em suas visitas a estabelecimentos industriaes verificou que o nosso operario produz um trabalho util igual ao do europeu, ao contrario do que cuvia relatar no velho mundo.

As medidas tomadas quanto á legislação do trabalho, e outras medidas congeneres, hoje tão importantes na Europa, acha que estão aqui bem encaminhadas, pois, se bem que as nossas necessidades ainda não sejam sufficientes para determinarem a copiosa legislação á respeito, os espiritos, a opinião dos patrões e dos homens dirigentes do paiz aceitam e promovem sabias medidas, muitas das quaes via praticadas.

D'ahi passou o conferencista a falar do operario agricola, dizendo que o suffragio directo deve ser difficilmente adaptavel ás populações ruraes, que não poderão comprehender tão facilmente quanto as populações todo o complicado mecanismo politico estabelecido.

Com todas essas difficuldades acha que o regimen federativo é o ideal da democracia.

Mas a força desta está baseada na cultura generalizada pela massa do povo.

Não deseja entrar na apreciação da nossa politica interna, devendo mesmo ficar estranho a ella, mas não póde calar que o facto de existirem duas assembléas legislativas em um dos Estados da União, não abona muito os nossos creditos de nação democratica na Europa.

Nada peior, em uma democracia, que a violencia, pois ella deve consistir em um estricto regimen de legalidade de accordo com as liberdades estabelecidas pelo Estado.

Isto não quer dizer que não exista a força armada, como a policia, o exercito e a marinha.

Teve até occasião de apreciar em S. Paulo as forças de policia militar, que constitue um nucleo armado que se póde comparar aos bens organizados da Europa.

Os officiaes do exercito francez, que instruiram os nossos soldados, declararam ao orador que tudo conseguiram sem numerosas punições, o que mesmo na França não se dá frequentemente.

O Brazil faz bem em se armar, em organizar a sua marinha e o seu exercito, devendo entretanto caminhar judiciosamente neste terreno.

Declara-se pacifista, mais é obrigado a reconhecer que a guerra é uma realidade que pende sempre ameaçadora sobre a humanidade, que o ... a ... conteil-a é a paz armada.

Não é culpa sua que o mundo actual esteja organizado desta maneira, embora reconheça que os conflictos armados são vestigios que nos ligou a barbaria dos tempos passados.

E' certo que as generosas iniciativas das conferencias de Haya conseguiram humanizar a guerra, sem conseguir no entanto resolver a magna questão da paz universal. E' de hontem a conferencia de Roosevelt na Sourbonna em que elle diz que entre a paz e a dignidade de uma Nação deve-se sacrificar aquella a esta.

Voltando a falar no exercito acha que elle deve se afastar da politica porque sem isto nunca alcançará o seu objectivo que é a disciplina interna e a defesa externa do paiz.

Aborda, a seguir, a questão da separação da igreja do Estado dizendo que ella está, na sua opinião, intimamente ligada ás congregações religiosas.

Por isto viu-se atacado pelos catholicos na Republica Argentina e aqui.

As congregações religiosas não devem subsistir nas democracias porque são verdadeiros blocos, que tendem a se alastrar matando a liberdade individual porque os homens que fazem parte dessas associações, abdicando de sua liberdade individual, ferem de frente um principio fundamental da democracia.

Foi esta a base de sua argumentação da tribuna do Senado quando tratou da materia.

Diz que sem ferir nenhuma consciencia religiosa Turgot já apresentava um forte argumento quanto ás propriedades de mão morta.

Se cada homem occupasse depois de morto a superficie do seu tumulo indefinidamente a humanidade, para viver, seria obrigada a arar o terreno de um vasto cemiterio, em que se transformaria o planeta.

Quanto ao direito da associação o espirito das leis democraticas não reconhece a abdicação que alguem queira fazer de sua liberdade individual, do mesmo modo que a lei não admitte que alguem se constitua escravo de outrem.

O Brazil só futuramente terá que se haver com esta gravissima questão.

Fala do ensino dizendo que a sua completa liberdade é indispensavel ás democracias. O Estado, porém, deve ministrar a instrucção leiga.

Ligando-se intimamente a este problema o suffragio universal, rebate os argumentos de Gustave Le Bon, que move feroz combate contra a democracia. E' sabido que este autor não sympathiza com a America do Sul, mas isto não nos deve incommodar porque a propria França, no seu parecer acha-se em plena decadencia.

Esta questão Dreyfus, que a principio tanto abalou a democracia franceza, veiu finalmente mostrar na sua robustez e a sua superioridade, pois não conseguiu demolil-a, e só veiu mostrar, pelo seu feliz desfecho que a democracia não teme a verdade, confessa o seu erro com elevação e procura reparal-o.

Este consolador espectaculo de reparação só uma democracia poderia dar.

Entra, após esta série de considerações, na peroração, asseverando que o successo da democracia repousa na cultura do homem, principalmente no fortalecimento dos que possuem qualidades de acção e de iniciativa.

Elevou depois um verdadeiro hymno de sympathia, admiração e amisade pelo nosso paiz, agradecendo o acolhimento cordial que aqui recebeu.

Indescriptivel foi o enthusiasmo da numerosa assistencia ao terminar o Sr. Clemenceau a sua notavel conferencia.

Palmas, vivas, ovações estrondosas levaram o ultimo écho dos sentimentos da nossa sociedade, pelas suas idéas e pela sua pessoa.

Eram quasi 6 horas da tarde quando se esvasiou o theatro Municipal!

A's 8 1|2 da noite, realizou-se no restaurante Assyrio do theatro Municipal, o banquete offerecido ao Sr. George Clémenceau, pela colonia franceza do Rio de Janeiro.

A mesa em fórma de I, estava lindamente ornamentada de flores naturaes bem como o recinto do restaurante.

Ao centro sentou-se o Sr. Clémenceau, tendo á sua direita o senador Quintino Bocayuva, e á esquerda o senador Pinheiro Machado.

Em frente sentou-se o Sr. Guillard Lacombe, encarregado de negocios da França, tendo á sua direita o senador Francisco Glycerio e á esquerda o senador Antonio Azeredo.

Além das pessoas citadas tomaram parte os seguintes Srs.:

Mme. Gaillard Lacombe, Boudet, senador Quintino Bocayuva, Dr. Pantoja Leite, representante do prefeito; Alcindo Guanabara, João Lage, senador Antonio Azeredo, general Pinheiro Machado, general Francisco Glycerio, conde Ibyrocahy, Dr. Mauricio de Medeiros, deputado Leão Velloso, Camill Cerf, Dr. Sezard, conde d'Escragnolle Taunay, capitão Bornizetti, Bouilleux Lafond,Voullemier, Edgard Costa, Augusto Petit, Hallier, De Gesila, Dhélomme, Fessy,Meyse colonel Dupuy, Barida, Gazet, Costalem, F. A. N. Esberard, Delahaye, Buillot, Hénault, Barrenne, Lausac, Seigneuret, Delpech, Meghe, Dr. Duthu, coronel Sarthou, Dr. Jolém, Chauffeur, Marx Isidore, Teixeira Soares, Nolasco, Arthur Levy, Georges Lévy, André Levy, Janon, Botelho, Tavares Ferreira, Béranger, Carlos Sampaio, Julien Hoffmann, Charles Morel, Glenadel, Morand, Raffia, Revel, Robillard de Marigny, H. Bernard, Bonniard, Rauchoux, Doublet, Jean Esberad, Alfred Esberard, Etienne Esberard, Lucien Ruffier, Viret, Marmorat, Lefèvre, Lèbré, Camille Lefevre, Emile François, Falque, Arthou, Jaureguiber, David de Sanson, Benavits, Bruneau, Lafourcade, Lasserre, Bosani, Rossi, Labarthe, Houncheringer, Legrip, Alexandre Chereneu,Pierre Cherenéq, Bonnerean, Cesserat, Nielose, e Dument.

Ao champagne levantou-se o Sr. Gaillard Lacombe, encarregado de negocios da França, produzindo um bonito discurso, no qual offereceu o banquete ao Sr. Clémenceau, em nome da colonia franceza domiciliada no Rio de Janeiro, demonstrando a satisfação que causaram tanto aos brazileiros como aos francezes as suas conferencias, cheias de ensinamentos e sabios conselhos. Em seguida fez votos de boa viagem, tendo sido muito applaudido ao terminar sua bella allocução.

Falou em seguida o Sr. Auguste Petit, que pronunciou o seguinte discurso:

Monsieur le président—La bonté de mes chers compatriotes, et aussi le privilège que donne l'age, m'ont valu le grand honneur d'avoir été désigné pour vous adresser, au nom de la colonie française, quelques mots; et c'est avec un vif plaisir que je remplis cette mission, dont je suis fier.

Permettez moi de vous remercier, Mr. le président, d'avoir bien voulu accepter notre invitation. C'este pour nous um réel bonheur de pouvoir nous grouper quelques instants autour de l'homme eminent qui présida aux destinés de notre pays, et qui, actuellement, s'efforce d'étendre l'influence française et de faire bénéficier les peuples latins d'outre mer des bienfaites de son infatiguable activité.

Je remercie aussi, messieurs les sénateurs Quintino Bocayuva, Pinheiro Machado, Francisco Glycerio et Antonio Azeredo, Mr. le préfet, Mr. le chef de police, Mr. Alcibiades Peçanha, Mrs. les députés et toutes les personnalités brésiliennes qui rehaussent de leur presence l'éclat de cette fête intime, de nous avoir donné cette nouvelle preuve de leur sympathie pour notre pays.

Votre passage rapide mais brillant parmi nous, Mr. le président, aura laissé des traces profondes, et l'histoire des relations entre les deux grandes républiques en gardera longtemps le souvenir. Non seulement vous aurez resserré les liens d'affection qui unissent la France au Brésil, mais vous aurez aussi semé du grain nouveau, et nous verrons se developper les germes féconds d'un progrés auquel notre patrie aura contribué, sans autres ambition que celle de répandre toujours et partout les grandes idées et les principes qui reposent sur le droit et l'amour de l'humanité.

Plus que partout ailleurs, vous avez trouvé ici un terrain propice au developpement de toutes conceptions élevées; la jeunesse brésilienne, si pleine de nobles aspirations, si vibrante, a été soulevée d'enthousiasme par votre parole, et c'est avec toute l'ardeur de son sang latin, qu'elle a tenu à vous témoigner de sa profonde sympathie.

Cette sympathie pour ce qui est français existe d'ailleurs ici dans toutes les classes sociales, elle a toujours existé; je l'ai rencontrée à mon arrivée sur cette terre hospitalière, il y a bientôt cinquante ans, depuis elle ne s'est jamais démentie, je le proclame hautement, et, aujourd'hui, les attentions dont vous $tes l'objet prouvent combien est grande la reconnaissance que l'on vous a d'être venu rendre encore plus étroite l'amitié qui lie la France et le Brésil.

Une autre reconnaissance vous est acquise, Mr. le président, sincère et profonde, celle de vos compatriotes qui composent à Rio de Janeiro la colonie française, et auxquels vous aurez facilité leur tache économique, en acceptant, comme vous avez bien voulu le faire, de vous intéresser à eux. Cette colonie est petite, mais elle est grande par ses sentiments, son honnêteté, son labeur, son patriotisme, et elle est forte parce que, guidée par les conseils éclairés de ses dévoués représentants diplomatique et consulaire, elle sait rester unie, et maintenir haut le bon renom de la patrie.

C'est au nom de cette colonie, que je vous remercie, Mr. le président, de tout l'interêt que vous voudrez bien nous porter, et que je forme les meilleurs souhaits pour votre bon retour.

Je tiens aussi, en votre présence, à exprimer à tous les éminents et illustres brésiliens qui nous honorent de leur présence, nos sentiments de vive gratitude pour l'hospitalité si cordiale qui nous est offerte sur ce sol merveilleux, et notre profonde sympathie pour leur patrie au progrés et à la gloire de laquelle ils travaillent avec tant de devouement, et que nous aimons parce qu'elle est latine, parce que nous vivons em harmonie de sentiments avec elle, et parce que nous avons été nourris des mêmes principes de liberté républicaine, d'égalité, et d'humanité.

Sachast être l'interprête de la pensée de tous, je bois à votre santé, Mr. le président, au Brésil, à la patrie.

Depois do Sr. Augusto Petit, que foi muito applaudido, falou o Sr. Adrien Delpech, saudando a Imprensa na seguinte allocução:

"Monsieur le president—La colonie française de Rio de Janeiro, en conviant à ce banquet les representants les plus autorisés de la presse brésilienne, n'a pas voulu seulement faire acte de politesse et de courtoisie; elle a tenu à y donner un haut caractère de confraternisation intellectuelle, puisque aussi bien dans tous vos discours et dans toutes vos conférences, vous semblez avoir tenu à faire abstraction de ce qu'il y a toujours d'un peu étroit dans les querelles de parti, pour parcourir de sommet en sommet les questions de philosophie sociale qui preoccupent aujourd'hui lesprit humain.

Et c'est incontestablement votre prestige d'homme de pensée et d'homme de lutte, d'orateur et de journaliste qui vous a valu la sympathie avec laquelle vous avez été reçu dans le nouveau monde, même par des hommes dont les opinions divergent des vôtres. Il y a enchacun de nous un instinctif désir de domination rarement satisfait, et une invincible admiration pour tous les triomphateurs, à condition que leurs intérêts du moment ne choquent pas directement les nôtres. Or vous êtes doublement imposé par l'ascendant de votre parole et par l'ascendant de votre plume, sous ces deux aspects, l'un vieux comme les sociétés humaines, de l'orateur dominant une assemblée populaire ou une assemblée politique, l'autre essentiellement moderne, du journaliste dirigeant l'opinion publique du fond de son cabinet.

C'est qu'en effet, de ces deux puissants moyens d'action qui existent pour agir sur les esprits et sur les consciences, l'éloquence et la presse, l'antiquité n'a connu que le premier. C'est sur les multitudes frémissantes de l'agora et du forum que soufflaient comme sur l'océan la tempête, les bouffées d'éloquence de Demosthénes et de Cicéron.

La découverte de l'imprimerie est à l'origine des temps modernes comme un phare qui marquerait la limite où un océan change de nom. Les autres grands faits historiques de la fin du quinzième siècle, qui marquent la fin du moyen age, n'auraient pas eu sans elle leur haute signification. C'est grace à elle que, tandis que la chute des grandes villes de l'antiquité, Ninive Babylone, Athènes et Alexandrie, a plus ou moins fait reculer la civilisation, la chute de Constantinople a au contraire fait refleurir sur l'occident l'esprit hellénique et un renouveau du miracle grec. Sans elle, la découverte de l'Amerique eut paru quê à une autre extrémité du globe une race humaine ignorante des traditions et des espirations du vieux monde. C'est elle qui présida à la chute de l'esprit théocratique; c'est elle qui répandit sur l'univers l'esprit de critique et de libre examen. C'est nous-avons déchiré le voile d'Isis et à sa lueur que nous avons pénétré dans le mystère des temples que l'univers nous est apparu dans la simple et grandiose conception mécanique que nous en avons aujourd'hui, comme une successin de causes et d'effets soumise à d'invariables lois. C'est elle qui a répandu la bonne parole des précurseurs: Galilée, Kepler, Newton et Descartes.

Dès lors, c'est au grand jour, dans l'immense arene où s'agite l'humanité tout entière qu'eut lieu le grand tournoi, parfois sanglant, des idées contre les idées, des croyances préconçues contre les faits. Dès lors, chacun put, non plus seulement jeter sa pensée aux quatre coins d'une place publique, comme dans les anciennes assemblées populaires, mais la fixer et la multiplier dans tous les points de l'espace et de la durée.

Et certes, je ne m'abuse pas sur les inconvénients, les erreurs, les crimes même de la presse, surtout à compter du jour où elle obtint cette ample liberté d'action qui peut aller jusqu'à la licence. Je sais combien elle permet d'abuser du prestige des mots et de la sonorité des phrases. On pourrait y appliquer l'apologue d'Esope au sujet des langues, et dire qu'elle est à la fois ce qu'il y a de meilleur et de pire, parce qu'elle est en réalité le miroir où se reflète la société tout entière; et c'est le cas de dire d'elle ce que vous avez dit de la révolution française à la tribune du Parlement français, qu'il faut l'accepter en bloc.

Il y aura pamphlets où transude la haine et la jalousie des impuissants et qui répandent la calomnie et l'injurie. Ils ont tout au moins l'avantage de maintenir au dessus de la vilainie des actions humaines la souveraine sanction du mépris. Ce sont les scories qui surnagent ou dessus du ,creuset où sont jetées pêle-mêle les idées et qui sont vite balayées par le dédain et par l'oubli.

Mais ce qui s'impose d'abord à l'intérêt des générations et ensuite à l'admiration de la postérité, ce sont ces grands conflits de principe, ces grandes polémiques qui opposent l'argument à l'argument, le fait au fait, l'ironie à l'ironie, que les adversaires s'appellent Chamfort et Rivarol, Brissot et Danton, Thiers et Guizot, Armand Carrel et Emile de Girardin, ou qu'ils portent quelques uns de ces grands noms contemporains d'adversaires quise battent sous nos yeux pour leurs opinions diverses et que la postérité réconcilliera dans une même gloire.

Vous n'ignorez pas, Monsieur le président, que la presse brésilienne a elle aussi son passé glorieux. Un des plus beaux mouvements, une des plus belles campagnes contre une inexplicable injustice, fut dirigée par la presse. Ce sont les revendications de Rio Branco, de Patrocinio, de Rod. Dantas, de Joaquim Nabuco qui firent passer sur toute la nation ce grand frisson d'indignation et de pitié dont elle vibra pendant vingt ans, depuis l'époque qui précéda la loi de 1871 jusqu'à l'abolition définitive de l'esclavage au Brésil.

Et pendant tout cette période de lutte pour le triomphe de la démocratie, qu'on est convenu d'appeler la période historique de la propagande républicaine, ce fut encore la presse,où combattaient Mr. Quintino Bocayuva, Mr. Alcindo Guanabara, Mr Ruy Barbosa, Mr. Serzedello Correia, Silva Jardim, Ferreira de Araujo, et d'autres qui dirigent encore l'opinion ou qui sont déjà entrés dans l'histoire, qui mena la campagne jusqu'à la république.

Messieurs, je bois à vous tous qui représentez ici, dans un noble sentiment de confraternisation latine la défense de la justice et du progrès. Peu importe en ce moment les divergences d'opinion puisque sur ce point initial nous sommes au moins tous d'accord. Je bois à vos luttes et à vos efforts, qui visent à la gloire de deux nations sœurs, celle qui dans le viel occident plonge de profondes racines dans les traditions du passé, et celle dont l'immense territoire, en partie latent sous la frondaison des bois millénaires, garde ses richesses pour les générations de l'avenir.

O Sr. Adrien Delpech foi muito applaudido.

Levantou-se então o senador Quintino Bocayuva, que começou fazendo sentir o embaraço de quem para falar a um homem eminente tem de fazel-o em um idioma estrangeiro.

Falou de Clémenceau, grande espirito da nossa raça, cuja obra, pela sua segurança de acção, pela sua energia tornava-o um typo eminente e conhecido, não só na sua patria, como em todo o mundo.

Referiu-se á sua visita ao Brazil, observando a nossa democracia em embrião, e dando-nos ensinamentos sabios, conselhos amigos, com uma lealdade superior que nos fazia ficar seus devedores pelo espirito e pelo coração.

Mas, voltando a sua patria, disse o orador, Clémenceau com a justiça do seu espirito e da sua observação, levará a certeza de que já não desconhecemos as responsabilidades que pesam sobre o nosso futuro, que temos noções exactas dos idéaes democraticos, e que procuramos servil-os com a lealdade das nossas convicções.

Quintino, depois de referencias enaltecendo a figura politica e mental de Clémenceau, bebeu pela prosperidade da colonia franceza e pela grandeza da França.

O seu discurso foi applaudidissimo.

Depois de falar o senador Quintino Bocayuva, ergueu-se o Sr. Clémenceau.

Clémenceau começou lembrando a flecção antiga, da "course aux flambeaux", nas quaes, á medida que o corredor ia cansando, passava o facho ao mais novo. Na sua idade, com as mãos já tremulas e fracas, elle não tinha remedio senão passal-o a outro mais novo—e esse era Quintino Bocayuva. (Sorrisos e palmas.)

Falou de Quintino, como soldado eminente da democracia e da Republica, a quem elle respeitosa e admirativamente apertava a mão.

Disse que aquillo que se festejava ali na sua pessoa, era o que estava em todos.

Só as idéas vivem e vencem. Os homens que as servem não são nada.

Elle aceitava as manifestações que lhe eram feitas, como servidor do idéal republicano e democratico, não porque ellas attingissem á sua individualidade, mas porque firmavam a solidariedade e a perpetuidade do esforço entre os homens para um fim commum.

Visitando o Brazil elle teve a revelação do destino que nos estava reservado.

Somos, disse elle, a cabeça da America do Sul, e o que é preciso, é desenvolver com fé e com denodo a acção que nos cabe no concerto da civilização democratica do continente.

Elle, continuou, podia se exprimir assim, porque tambem já externara as suas observações sobre as falhas da nossa democracia. Não achava, como disse Quintino, que nós fossemos um povo e uma democracia em embrião. Eramos um povo velho, com necessidades e defeitos velhos, mas que surgem em uma terra nova.

Elle queria regressar á sua patria na esperança que não tivesse sido inutil a sua permanencia aqui.

Apresentava aos politicos do Brazil a colonia franceza, que aqui trabalha para o desenvolvimento da nossa riqueza e da nossa prosperidade, e que não tem para as nossas terras senão palavras de ternura e gratidão.

Terminou dizendo crêr que o Brazil olhasse a França como sua irmã mais velha, e que sempre encaressemos os seus sacrificios pela civilização, pela republica com a solidariedade inestimavel do nosso concurso.

Clémenceau foi muito acclamado ao terminar o seu discurso.

Durante todo o banquete tocou uma excellente orchestra.

Foi servido o seguinte menu:

Potage—Crême d'asparges à la Nesselrode, croustades de nouilles à la raine, coquilles St. Jacques au Gratin, bijupirá sauce Vénitienne, aloyau brasé à la Chateaubriand, suprême de mauviettes chaufroissés, dinde farcie et jambon, fonds d'artichauts à la Dieppoise.

Entremets—Bavaroise au chocolat, diplomate au Kirsch, Dessert et fruits, café et cognac.

Vins—Madère sec, Sauterne, Chateau Margaux, St. Emilion, cahmpagne Léon Chandoñ, Porto, Eaux minérales, grand liqueurs.

O serviço foi executado pela confeitaria Castellões.

Hoje, a Academia Nacional de Medicina receberá em sessão extraordinaria o Sr. George Clémenceau. A sessão é ás 5 horas da tarde. Fará o discurso de recepção o Dr. Fernando Magalhães. O professor Erico Coelho fará a sua conferencia sobre o "Ensino medico".

A' noite, o barão do Rio Branco offerecerá, no palacio Itamaraty, um banquete ao Sr. Clémenceau, que embarca amanhã para a Europa, a bordo do "Principe Humberto".

— O Centro de Academicos nomeou uma commissão para cumprimentar hoje o Sr. Clémenceau. A commissão é assim composta: Carlos Ouro Preto, Moreira Filho, Gentil Pinheiro, Galvão Bueno e Gusmão.



## POLITICA FLUMINENSE

### REUNIÃO EM CAPIVARY

A 9 do corrente reuniram-se na cidade de Capivary varias das influencias locaes dos municipios de Cabo Frio, Aldeia de S. Pedro, Araruama, Rio Bonito e Capivary, tendo ficado resolvido o mais franco e decidido apoio á sabia orientação politica do Dr. Oliveira Botelho.

Presidiu a reunião o deputado estadoal Everardo Backeuser, tendo como secretarios os Srs. Americo Lopes, de Cabo Frio e Candido de Araujo, do Rio Bonito, A' mesa tomou tambem assento o Sr. Pires Condeixa, deputado estadoal.

Explicado o fim da reunião, que era a colligação partidaria dos municipios citados para apoio do nome do Dr. Oliveira Botelho em toda e qualquer emergencia, ficou decidido escolher-se o Dr. Erico Coelho para director politico da colligação, ficando o mesmo illustre deputado federal como delegado unico desses municipios junto aos chefes do partido.

Foi pelo Sr. Jeronymo Macedo, chefe politico de Capivary, offerecido aos presentes delicado "lunch", sendo ao champagne erguidos varios brindes aos municipios colligados, á Assembléa do Estado, ao Dr. Erico Coelho, e finalmente, o brinde de honra foi pelo Sr. Dr. E. Backeuser levantado ao Dr. Oliveira Botelho, honestissimo e leal moço em quem os republicanos do Estado devem em absoluto confiar, porque o seu governo a se iniciar em janeiro de 1911 será o restabelecimento dos bons processos administrativos no Estado do Rio. O nome do Dr. Oliveira Botelho, presidente eleito do Estado, do Dr. Nilo Peçanha e Erico Coelho foram delirantemente acclamados.



Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se hoje as folhas do mez findo, da superintendencia do serviço de limpeza publica e particular.

Na sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas hontem 57 guias de rendas arrecadadas pelas agencias fiscaes, na importancia de 961$000.

Por motivo de molestia contagiosa, foram mandadas fechar as escolas 6ª e 11ª femininas do 5º e do 9º districtos.

A directoria de instrucção publica declarou sem effeito as designações das adjuntas Olga Doyle da Silva e Albertina de Souza.

Durante o mez de setembro findo foram inhumados nos cemiterios suburbanos 393 cadaveres, sendo 160 de adultos e 233 de parvulos.

Foram inhumados em carneiros quatro adultos e um parvulo, e em covas rasas 156 adultos e 32 parvulos.

Foram inhumados gratuitamente 33 adultos e 43 parvulos e reformados os prazos de dois carneiros e 18 covas rasas de adultos e 20 de parvulos.

A renda apurada attingiu á importancia de 6:240$000

SENSAÇÕES DA AMERICA

# O NIAGARA

Gaspar Côrte Real, o portuguez que no anno de 1500 procurava a almejada passagem para o Pacifico, e que, tendo descoberto a Terra Nova entrou e navegou por largo espaço no rio de S. Lourenço, perdeu-se mais tarde por estas paragens. Seu irmão Miguel, vindo de Portugal em sua procura, teve sorte igual. E nunca mais houve noticia nem de um, nem do outro.

Se fosse possivel, agora que tanto se consegue em materia de espiritismo, descobrir o paradeiro dos dois irmãos aventurosos, ou talvez só o de Gaspar (pois não se soube se Miguel chegou tambem a tão longe) que revelações de espanto nos não seriam feitas, se, tornando a trazel-os até perto do rio maravilhoso, acompanhado por algum dos mediums do coronel Rochas, elles comparassem o que só da natureza haviam visto ha 400 annos com o que, pela sua muita e nunca saciada ousadia, o homem introduziu de transformação na maravilha natural! O homem barbaro e desaforado!

Calculou Ampère que todas as cascatas da Suissa, da Escossia, da Noruega e dos Pyrineus, se houvesse meio de ajuntal-as, não formariam mais que uma modesta cascata de jardim a par das quédas de agua do Niagara.

O rio que separa o Canadá dos Estados Unidos da America varia na sua largura de quinhentos metros a tres kilometros. Fugido do Erié, o lago tempestuoso, vem precipitar-se na abundancia do profundo Ontario. A meio do caminho por onde o traz a carreira céga, surge-lhe uma ilha (a que chamam das Cabras), que tudo faz quanto póde por detel-o e enfeitiçal-o com suas graças e donaires; elle esquiva-se-lhe, furta-se-lhe, escapa-se-lhe, e, correndo sempre, vem prostrar-se por fim, vencido do cansaço, no cerco que lhe fazem as mil ilhas, surprehendendo-o na fuga, enleiando-o e tornando-o, por impenetraveis recursos de magia, o lago de deleitosas margens onde se ficam banhando.

Quando a primeira dessas mil e uma ilhas, avançando-se ás outras, lhe sae no caminho julgando que ha de ter artes ou força de o guardar, só para si, o Niagara, desvencilhando-se, desprende de si e deixa-lhe nas mãos o manto immenso de suas aguas; e é no instante em que ella, mais anciosa que a mulher de Putifar, o vê mergulhar e sumir-se no abysmo, e toda se debulha em choros de eterno desconsolo, que a scena excede o descriptivel.

Já de muito longe, quando ainda a espessura dos arvoredos nos não deixou perceber a vizinhança das aguas, se vem ouvindo o estrepito dellas. E' um grosso ruido marulhento, monotono e continuo, sem modificação e sem descanso, crescente ao passo que se encurta a distancia a que vamos ficando no caminhar para a sua origem.

O espectaculo do turbilhão mostra-se-nos de subito, quando o fragor nos ensurdece e a imponencia do theatro nos immobiliza, deixando-nos só o sentido dos olhos acurado para o gozo de tanta magnitude.

E'-se lançado ao concurso prodigioso de uma força que só não é tremebunda por expandir-se tão bella. O impeto da corrente insubjugavel vem arremessando as ondas tumultuosas como em um louco escoar de diluvio biblico. Mas ao chegarem á borda do abysmo,onde hão de despenhar-se, as ondas como que tentam resistir ao destino que as traz á quéda, um como que ignorado instincto mais as aglomera e cerra, agita-as em turbilhão,quando já só o retrocesso poderia evitar-lhes o despenhadeiro abrupto Convulsionadas, umas ás outras se abraçam, se entrelaçam, e assim se deixam então desabar em avalanche, ululando, espumando, as jubas desgrenhadas... Batendo e quebrando-se de escarpa em escarpa, raivando agora contra o estorvo das rochas, dir-se-hia animal-as neste instante não sei que angustiosa emulação no mais depressa se desfazerem umas que as outras. E tudo é procurarem rasgar-se nas arestas, e reduzirem-se a flocos que já, por fim, não são mais que uma pulverização, um fumo!

Como que se assiste então ao auge de um cataclysmo que Neptuno, elle proprio, houvesse improvizado para deslumbrar Amphytrite com o seu muito poder de imaginoso deus pagão.

De mais em mais se encrespam em desordenados redemoinhos as vagas precipitando-se contra os rochedos oscillante. As volutas, que a velocidade rija da corrente cava sobre um insondavel fundo de treva, amontoam-se, ennovelam-se por perspectivas que não têm fim; e já a imaginação, a querer fazer-nos vêr mais que aquillo que os olhos vêem, cria, ergue, desdobra na movediça estrada das aguas rolando para nós, debandados cortejos de vultos a que o desvario poz azas que, subito a subito, rompendo clarões, perpassam em correria, cascalhando e fazendo chispar malhas de armaduras, elmos, gladios, como relampagos de prata lactescente e aço, sob uma luz baixa de sol baço espadelando as aguas glaucas.

Já então se apoderou de nós o espasmo de tanta força e tanta magestade; e do estridor supremo da torrente que não estanca, como o profundo vozear de um mundo de deuses portentosos, rolando em quebradas rithmicas do infinito para o infinito, parece que se côa e nos penetra prolongadamente a musica de uma paz immensa, uma melopéa de repouso e bemaventurança, a retumbar de seguida, por derramamentos sonoros que as distancias vão cadenciando e esbatendo, nas cercanias de floresta que fazem do horizonte um dilatado e opaco bloqueio de fronde fulva, verde, sanguinea.

Tão raro esplendor de força insubjugavel, que os primeiros pelles-vermelhas esgueirados de outros bosques até estas paragens tiveram por mansão do Grande Espirito, havia de excitar, mais que certo, nos pelles-vermelhas ultimos ou *yankees*, a cobiça de a dominar e conduzir ao serviço da sua ambição sempre atrevida.

A' penosa viagem emprehendida a principio só para o desfrute do espectaculo da natureza expansiva, não tardou que succedesse a tentativa do animo emprezario, pesquizando o campo de exploração, intromettendo a industria, onde apenas se insinuara a poesia.

As cataractas do Niagara foram então a fonte descommunal de energia electrica capaz de fornecer a força e a luz a uma região immensa, por onde logo se distribuiam nucleos novos de vida civilizada e de laboração enriquecedora. As industrias que mais careciam de uma força motriz assim violenta aggregaram-se em derredor. Cerca de quarenta e cinco mil cavallos de força abasteceram as fabricas mais proximamente postas em laboração, servindo esta elevada potencia á electrolize applicada á extracção dos metaes e á producção de altas temperaturas. Trinta e dois mil cavallos foram transmittidos á cidade de Buffalo e seus arredores; dez mil e quinhentos foram destinados aos gastos de Tonawanda, Lockport e Olcott, a mais de sessenta kilometros distantes das quédas de agua. Os caminhos de ferro electricos do Canadá e entre Tonawanda e Olcott receberam das cataractas a forte propulsão.

Os poetas chamaram vandalismo a esta pratica utilização de uma maravilha que queriam vêr na posse absoluta e eterna de natureza, na sua solidão selvagem; mas foram os primeiros a utilizar-se das commodidades que a vida passou a offerecer-lhes a um curto raio de vizinhança do abysmo onde se despenham as avalanches do Niagara. E' que os poetas, afinal, não têm uma alma tão complexa como muita gente imagina, e transigem por via de regra sem muito se fazerem rogados com estas boas coisas correntes, que são a chamada prosa da vida: dormir em uma boa cama, comer um bom jantar, passear em uma boa carruagem.E estou mesmo em dizer que se elles não tivessem a certeza de vir encontrar tão perto do Niagara os hoteis, os restaurantes e os meios de transporte a que andam habituados, e que não dispensariam por coisa alguma deste mundo, nem mesmo no cimo do Parnaso, já não teriam aquella mesma coragem de que vinha revestido o glorioso Chateaubriand quando aqui compoz o scenario em que havia de desenrolar o final da *Atala*.

**Alfredo de Mesquita.**

Por ordem da Prefeitura foram intimados os inquilinos dos predios numeros 2 e 12 da travessa Bastos, a despejal-os, no prazo de 10 dias, afim de serem demolidos por utilidade publica.

## O SUL DA REPUBLICA

Escreve-nos o capitão de corveta Henrique Boiteux:

"O grande acontecimento, realizado ante-hontem, da ultima ligação da viação geral ao sul, pelo centro, da Republica, é um daquelles que enchem de fé a alma nacional.

E' hoje um facto a viagem da capital do Estado do Espirito Santo ao extremo sul do Rio Grande do Sul, em caminho de ferro! Essa realidade devemos ás administrações republicanas, cheias de tenacidade e de largos descortinos, as quaes, dia a dia, com firmeza e patriotismo,vão abrindo ao paiz novas e inexhauriveis fontes de riqueza, pela introducção, em seu organismo, de vivos propulsores para a sua prosperidade.

Vai, por essa razão, muito em breve, S. Ex. o Sr. presidente da Republica inaugurar a grande linha nacional, e, no seu percurso, cortar o Estado de Santa Catharina, isto é, desde União da Victoria, no Iguassú, á Barra do Rio do Peixe, no Uruguay.

Nessa viagem, poderá então S. Ex., de *visu*, avaliar, como emerito administrador que se tem revelado, o quanto aquelle Estado offerece de riqueza e quanto são promissoras as suas condições para o engrandecimento nacional, uma vez que for attendido na sua mais alta aspiração, isto é, uma ferro-via que lhe permitta levar a producção de seu altiplano ao porto de sua capital.

Essa estrada, reclamada desde os tempos coloniaes, já incluida no plano geral da viação da Republica, cuja construcção S. Ex. o marechal Hermes, em seu relatorio, quando ministro da guerra, pedia, como eminentemente estrategica, é, por sua natureza, essencialmente commercial,portanto necessaria sob todos os pontos de vista. Ella dará saida ao trigo, que já é abundante na zona serrana; á herva-matte, ás madeiras, ao gado armentoso, lanigero, cavallar e suino e a todos os productos daquella feracissima região.

Assim como em S. Paulo e Paraná, para o seu progresso actual, foi preciso cortar a serra geral, que separava o altiplano do litoral, impedindo o seu desenvolvimento, do mesmo modo, sem que a mesma serra seja transposta por uma ferrovia, o Estado de Santa Catharina não poderá mostrar a sua pujança em dar escoamento á producção dos municipios de Lages (cidade), Palmas (cidade), Campos Novos, Clevelandia, Coritibanos, etc.

Basta dizer que os productos de Campos Novos, cortado pela S. Paulo Rio Grande, terão de percorrer 353 kilometros até União da Victoria, 240 até Ponta Grossa, 117 até Coritiba e mais 111 até Paranaguá, ou sejam 821 kilometros ao primeiro porto de mar!

Estamos crentes de que da visita que vai fazer S. Ex. á região catharinense, resultará, para aquelle povo, a realização da promessa que se lhe tem feito em todos os tempos.

Bemdirão as gerações futuras os nomes dos dignos cidadãos ministros da viação e agricultura, que, animados desse sentimento de justiça, deram-lhes, o primeiro, a arteria principal e factor seguro de seu desenvolvimento economico, e o segundo, os meios de activar e erguer energias abatidas pela descrença, e, por fim, ao Dr. Nilo Peçanha, digno presidente da Republica, como referendador desta grande obra."

## AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas no exame e revisão convenientes.

Ao que parece, no proximo despacho collectivo o operoso Dr. Rodolpho Miranda, titular da pasta da agricultura, submetterá á sancção do Sr. presidente da Republica as reformas por que vão passar duas das mais importantes repartições daquelle ministerio: o povoamento do solo e a directoria geral de estatistica.

Com estas duas ultimas reformas completa o Dr. Rodolpho Miranda, com menos de dois annos de exercicio, todo o grande programma organizado para a constituição do novo ministerio, em boa hora confiado aos seus altos meritos de administrador.

Para corroborar essa nossa affirmativa podemos adiantar que tambem o ensino agricola, serviço inteiramente novo no Brazil, já está completamente elaborado sob os moldes mais aperfeiçoados e que talvez, no mesmo despacho, receba a sancção do chefe do Estado.

Para maior gloria do illustre ministro acreditamos não errar, dizendo que a nova regulamentação do serviço de immigração vem reencetar officialmente as nossas relações immigratorias com a Italia, que até agora estão suspensas em virtude do conhecido decreto de "Prinetti".

Este é um dos maiores serviços que se póde prestar á Nação.

—O Sr. ministro recebeu communicação de haver sido inaugurado a 26 de setembro ultimo o pavilhão do Brazil, na exposição industrial do centenario argentino.

Assistiram ao acto inaugural o Sr. presidente da Republica e altos funccionarios argentinos.

O café brazileiro foi profusamente distribuido em taças de porcelana fina.

A organização do mostruario brazileiro naquelle certamen foi auxiliada pelo nosso governo com a quantia de cincoenta contos de réis.

—O Sr. ministro autorizou o director da escola de aprendizes artifices a prorogar o prazo da matricula até o numero de alumnos que o predio da mesma escola comporta.

—Requerimentos despachados:

Sociedade Syndicat des Procédés Trebueg, Creso da Cunha Pinto — Compareçam na directoria geral de agricultura, industria e commercio, a 1 hora da tarde, do dia 15 do corrente mez, afim de assistirem á abertura do involucro que depositaram;

C. Guimarães & Comp. — Idem;

A. R. Ramos — Idem;

Antonio Mercadante — A nomeação que se attribue não se refere ao peticionario;

José Salomão Kanitz — Submetta-a invenção a exame prévio;

Olympio de Assis — Deferido.

XIII

PECULIO AGRICOLA. — E' propicia a occasião para opinarmos sobre os vinhos portuguezes, á venda no Brazil, e sobre os quaes se vem falando de ha tempos, muito fóra dos moldes a que deve obedecer o pedido de providencias, em que se empenhou o conde de Selir.

S. Ex. dirigindo-se ao ministro a quem affecta a resolução do assumpto, espera que o nobre estadista determine uma efficaz medida, tendente a pôr cobro á falsificação dos nossos vinhos, operada de portas a dentro do Brazil, e muito especialmente desta capital, com a aggravante de serem alguns dos falsificadores membros da colonia portugueza, o que representa para ella um desprestigio que muito nos vexa.

A substituição ou eliminação do tal artigo que parece assustar a consciencia dos representantes dos vinhos legitimos, em nada nos tem prejudicado a authenticidade dos referidos vinhos e a sua collocação, porque elle não diz que permitte o fabrico falso e a rotulagem de procedencia das regiões vinhateiras de Portugal.

O modo e onde assenta verdadeiramente a falsificação, é não se investigar a serio as casas e os nomes dos fabricantes, aqui no Brazil, e denunciai-os aos tribunaes competentes.

A' Prefeitura compete a missão de providenciar sobre esse commercio indigno, inimigo da saude publica, visto que á sua cuidadosa administração está a junta de hygiene. Estamos, pois, crentes de que, se a ella houver quem dirija o pedido de providencias, relatado com imparcialidade e bem explicito nas cousas perigosas que tal liberdade traz e no futuro consegue, para todos nós, o consentimento dos falsificadores, que a Prefeitura agirá de fórma a ser util para com o publico.

E uma das coisas que o conde de Selir deveria tomar a peito com verdadeiro patriotismo, era fornecer ao laboratorio de analyses a cópia dos estudos feitos sobre os nossos vinhos portuguezes, afim de o guiarem na determinação dos vinhos que o Brazil importa de Portugal. Uma vez feito este serviço, que o póde e deve fazer,para garantia do estado agricola-vinico portuguez, o conde de Selir teria dado um passo de muito acerto para a crescente introducção dos nossos vinhos no Brazil.

S. Ex. deve saber que em Portugal a rotina vinicola ainda não perdeu o máo habito de tingir os vinhos com baga de sabugueiro ou fuchsina, e que ha ainda muito vinicultor desconfiado das vantagens das leveduras selecionadas que são agentes de muito valor para a perfeita verificação. Deste estado de muito atraso, devemos a impossibilidade de formar os typos regionaes que seriam precisos para a exportação.

Pensando nisto mesmo, creou o governo as adegas regionaes, que subsidiou para o seu *desideratum*, o mais importante que podia estudar-se para o credito dos vinhos portuguezes. E o que se passou, o que se passa ainda, sabel-o-ha bem S. Ex.

Nós apenas diremos que as adegas nada fazem, que algumas estão realmente bem providas de vasilhame e laboratorios, machinas e de pessoal competente, mas ao abandono, estado este que está facilitando dia a dia o apparecimento de exportadores de vinhos, que dos mesmos apenas sabem que têm o nome e que para os venderem precisam de os rotular com apparato.

Não é nosso intento fazer reclame aos vinhos portuguezes, porque de sobra são elles apreciados com louvor por todo o mundo. O nosso desejo seria o exterminio do commercio illicito de vinhos, e a exportação delles de Portugal com a garantia do governo, visto que para isso creou as adegas regionaes.

Mas, como nos falta o titulo de diplomata para cuidar do assumpto, eu entendo que presto ao Brazil e á agronomia vinicola do meu paiz, por intermedio da imprensa e das columnas deste diario, a quem devo a obrigação de profundo reconhecimento, pela gentileza de me consentirem esta collaboração despretenciosa, um bom serviço com a divulgação dos seguintes conhecimentos sobre os vinhos portuguezes:

Os nossos vinhos devem ser apreciados quanto ao seu aspecto, côr, espuma, sabor, cheiro e tom.

Se um vinho, após deitado no copo, se nos mostrar um aspecto embaciado ou turvo, é fatalmente um máo vinho. Sel-o-ha bem, se fôr *calido* (limpido, cristalino ou brilhante).

O aspecto embaciado é signal da imperfeição do fabrico e por conseguinte um pesimo succo tirado das uvas com a denominação popular de vinho.

A espuma deve ser brilhante e fugitiva, signal de bom vinho, com corpo e naturalmente alcoolico. Se, porém, fôr esbranquiçada, é signal de séria doença do vinho, ou então, ordinario ou falsificado.

Todo o vinho que se externe deste campo, e que ainda por cima tenha um sabor adocicado, quasi untuoso, é suspeito, não póde ser vinho portuguez, e se o é tem baga, é mal fabricado, passou clandestinamente da região que o produziu ás mãos do exportador, que os ares do meu paiz, por beneficio politico, bafeja e dá consolo.

Em uma proxima conferencia sobre vinhos, que devemos fazer sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, apontaremos largamente as causas da nossa diminuição exportadora de vinhos, e remedios para a cura das chagas sociaes que se denominam falsificadores.

Comtudo, voltaremos ainda breve a este mesmo assumpto. — *Vasconcellos Veiga*.

Está sendo elaborado na directoria de obras e viação municipal o projecto de ligação das ruas Barro Vermelho e Francisco Eugenio á avenida Pedro Ivo, nas proximidades do grande portão da Quinta da Boa Vista.

Nagib Jorge Chaia foi multado em 400$, por negociar sem licença especial, além das 10 horas da noite, na casa de bilhares, tambem não licenciada, á rua Senhor dos Passos numero 192.

A Light and Power Company foi multada em 200$, por estar construindo um puxado no predio n. 10 do Boulevard de S. Christovão, sendo intimada a legalizar as obras no prazo de cinco dias.

## CONGRESSO NACIONAL

### SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Na hora do expediente foram lidos um officio do governador da Parahyba, enviando um exemplar da mensagem lida perante o Congresso estadoal, e varios vetos do prefeito do Districto Federal.

O Sr. Pires Ferreira enviou á mesa um requerimento da viuva do Dr. Lucio de Mendonça e pediu que fosse publicado no *Diario do Congresso* um trabalho do Sr. Pedro Lessa, sobre esse illustre homem de letras.

Os Srs. Jorge de Moraes, Pires Ferreira e Severino Vieira occuparam a tribuna, tratando do caso do Amazonas.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em discussão unica, o parecer da commissão de finanças, solicitando informações do governo sobre o projecto do Senado n. 41, de 1909, autorizando a construcção de uma estrada de ferro que, partindo do porto de Mossoró, vá terminar nas margens do rio S. Francisco;

Em 1ª discussão, o projecto do Senado, equiparando, para todos os effeitos, os escripturarios do serviço eleitoral aos 3ºˢ officiaes do ministerio da justiça e negocios interiores e dando outras providencias.

Annunciada a 3ª discussão do projecto do Senado, declarando validos os casamentos effectuados, *bona fide*, no Estado do Paraná, durante o periodo revolucionario, decorrido de janeiro a maio de 1894, pediu a palavra o Sr. Sá Freire, que, depois de varias considerações, apresentou uma emenda. O Sr. Generoso Marques, autor do projecto, produziu algumas justificações a proposito do discurso do representante do Districto Federal.

A discussão do projecto ficou suspensa, voltando á commissão de legislação e justiça, para dar parecer sobre a emenda.

Annunciada a discussão do parecer concedendo licença ao Sr. Castro Pinto, foi em seguida encerrada, ficando adiada a votação, por falta de numero.

Foram ainda encerradas:

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, fixando os vencimentos de varios funccionarios da Caixa de Amortização.

O Sr. Oliveira Figueiredo retirou uma emenda que havia apresentado, ha dias, para não perturbar a marcha do projecto, promettendo fazer considerações sobre ella em tempo opportuno.

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, autorizando a concessão de um anno de licença, com ordenado, ao 3º escripturario da Alfandega do Maranhão Francisco Jorge de Souza;

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder ao lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo Dr. Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima, um anno de licença, com ordenado, para tratamento de saude;

Em discussão unica, o parecer da commissão de finanças, opinando pelo indeferimento da petição de João Paulo da Cruz Romano, director da Recebedoria do Rio de Janeiro, solicitando aposentadoria com todos os vencimentos;

Em discussão unica, o veto opposto pelo presidente da Republica á resolução do Congresso Nacional, elevando a 50$ mensaes a pensão de 6$500 que percebe cada uma das pensionistas DD. Carlota Cesar Sampaio, Amaziles Olympia Sampaio, Maria Luiza Sampaio e Alice Olympia Sampaio, filhas do coronel Genuino Olympio Sampaio, morto em 1874, em serviço militar.

Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

### CAMARA

Presidencia dos Srs. Sabino Barroso, Torquato Moreira e Simeão Leal.

Falaram os Srs. Bueno de Andrada, Barbosa Lima, Antonio Nogueira, Germano Hasslocher, Torquato Moreira, Irineu Machado e Soares dos Santos.

## Vida Social

### Concertos.

Domingo, 16 do corrente, ás 2 1|2 horas da tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, e com valioso concurso de distinctos artistas e amadores, realiza o conhecido cantor Carlos de Magalhães o seu concerto de beneficio.

O programma, já organizado, vai ser um dos que marcará época nos concertos realizados neste anno. Os bilhetes podem ser procurados na casa Mozart, Avenida Central.

### Conferencias.

Para o proximo sabbado é que está annunciada a conferencia sobre as "Idades mortas", que o conhecido literato Collatino Barroso vai realizar.

Não é de certo preciso dizer quanto deve ser interessante essa conferencia, em que ao encanto do assumpto se alliam as qualidades do orador, um dos artistas mais originaes da palavra escripta no Brazil.

*

O nosso collega da *Folha do Dia* Alvarenga da Fonseca, fará domingo proximo, 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, no theatro Recreio Dramatico, uma interessante palestra literaria. O assumpto será "A modinha brazileira".

Tomará parte o apreciado professor e poeta Catullo da Paixão, cantando diversas producções de sua lavra.

### Manifestações

Um grupo de socios da Caixa Auxiliadora dos Empregados das Capatazias da Alfandega do Rio de Janeiro, admiradores do socio bemfeitor Sr. Manoel Figueiredo, pelos relevantes serviços prestados á associação, resolveram, em commissão, offerecer-lhe o seu retrato, a crayon, com elegante moldura.

A entrega realizar-se-ha amanhã, ao meio-dia, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 123, sobrado, sendo orador o tenente José Luiz Brisson.

*

No proximo domingo, pelos socios do Tiro Brazileiro Federal, será feita carinhosa manifestação de sympathia ao illustre general Bellarmino de Mendonça.

A companhia de atiradores dessa sociedade irá á residencia de S. Ex. fazer entrega de um bello retrato do tamanho natural, circumdado de rica moldura, encimada pelas armas da Republica, tendo significativa dedicatoria em cartão de ouro.

### Viajantes.

Passageiros do paquete nacional *São Paulo*, chegaram hontem do norte os Drs. Mario Rodrigues e Philemon de Albuquerque, redactores do *Jornal do Recife*, brilhante orgão da imprensa pernambucana.

Os dois distinctos jornalistas tiveram um desembarque concorrido, no cáes Pharoux, onde um grande numero de amigos foi esperal-os.

Muitos outros foram em lanchas até a bordo daquelle paquete levar as boas vindas aos dois illustres viajantes.

Entre as pessoas que assistiram ao desembarque, notámos os Srs. Dr. Lisboa Coutinho, coronel José Francisco de Amorim Silva, Dr. Luiz Mendes, coronel Antonio Machado Pereira Vianna, Alfredo Simões Barbosa, Dr. Santos Netto, Dr. Antonio Carneiro Leão e Henrique Pinto de Lemos.

*

Partirá brevemente para a Europa o distincto advogado de nosso fôro Dr. Augusto Pinto Lima, acompanhado de sua Exma. familia.

Determina esta viagem do conhecido advogado a enfermidade de que foi accommettida sua Exma. senhora.

*

A bordo do vapor *Itapuca*, é esperado hoje, vindo do Rio Grande do Sul, a chamado do governo, o illustre tenente-coronel Setembrino de Carvalho, commandante do 3º batalhão de engenharia.

*

Regressou hontem da Europa, a bordo do paquete *Orcoma*, o activo e intelligente commerciante da nossa praça, Sr. Americo Augusto Vieira, chefe da importante firma Vieiras, Mattos & C.

O distincto moço, que vem acompanhado de sua Exma. familia, teve ensejo de verificar quanto é estimado na alta roda do nosso commercio, pois ao seu desembarque compareceram em grande numero amigos e camaradas, justamente saudosos e profundamente desejosos de o abraçar.

Foi uma recepção carinhosa a que ao recem-chegado fizeram os seus amigos.

*

Desde hontem acham-se hospedados no hotel Avenida os seguintes Srs.: Nagib Haddad, Americo Flury, Habib Kolil, Dr. Alfredo da Costa Moreira, Dr. Abreu de Lellis, Dr. Paulo da Costa Azevedo, Dr. Carlos Monte, Dr. João Monteiro, Francisco Portugal, Araujo Alves, Domingos G. F. Pereira e Henrique W. Meyer e sobrinha.

*

Passageiros entrados no dia 10:

Pelo paquete *Anna*, de Florianopolis e escalas, capitão Vital Silva e familia, tenente Gustavo Castro e familia, capitão Joaquim Piracuruca, Francisca Silva, Ignacio Brand e um filho, João Costa, Floriano Costa, Rosa L. Figueiredo, Maria J. Coelho, Militão Pereira, John G. Kleiber e familia, Rudolph Bothemberg e familia, Wilhelm Melth, Narciso Wanderley, Gertrudes Campos, Dionysio Castro, Hilda Ellis, Alvaro Carneiro, Henrique Heyer e J. Bourgel e senhora.

Pelo paquete *S. Paulo*, de Nova York e escalas, Lowis M. Turan, W. Burgers, capitão Manton e senhora, Rosa Grumberges, Lina Lope, E. Abel Chermont, Antonio Campos Junior, Mac Dowell, Arlindo Gonçalves e senhora, Paulino A. Simões, Dr. João Nogueira, coronel Antonio E. Pinheiro, Dr. Thomaz Accioly e familia, Maria Augusta de Oliveira, Dr. Paulo da Costa Azevedo, Albino Machado de Vasconcellos, Elias Rocha, Ernesto Rocha, Miguel Bahia, tenente Manoel Pantaleão Pinheiro, Dr. Carlos Monte, tenente João da Silva Leal, João Alfredo Delduque, Cecilia Fonseca, José de Oliveira Fonseca, Franck França e senhora, Dr. José Gomes de Mattos, Alberto L. Machado, Dr. José Philemon de Albuquerque, Dr. Mario Rodrigues, Fernando Coutinho, Heitor Coutinho, capitão-tenente Oscar A. L. de Azevedo, Dr. Alexandre Costa, Epiphanio José de Souza, Leopoldo Parente, A. P. de Menezes Moraes, Maria Amelia da S. Lima, Alice Pereira, Dr. Mario Pereira e Olympio de Vasconcellos e senhora.

### Anniversarios.

Faz annos hoje o Dr. Xavier da Silveira, ex-director desta folha, presidente do Instituto dos Advogados.

*

Faz annos hoje o Dr. Galeão Carvalhal, deputado por S. Paulo, "leader" da bancada paulista.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Thereza Gustavo da Silveira, esposa do Dr. Gustavo da Silveira, director do expediente do ministerio da viação.

A distincta senhora, que é um dos ornamentos da nossa alta sociedade, offerece ás suas amigas um "five ó clock tea", das 3 ás 7 horas da tarde.

*

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Candida de Brito Rodrigues, virtuosa esposa do Sr. Francisco Rodrigues.

*

Completa hoje mais um anniversario o menino Mario, filho do Sr. Themoteo Nery Costa.

*

Completa hoje mais uma feliz primavera a senhorita Stella da Silva Lydia.

*

Faz annos hoje o Sr. Americo Ferret Gomes, empregado caixa da casa Paulo Isigmondy & C.

*

Faz annos hoje o alferes honorario do exercito Manoel Simplicio Ferreira.

*

Faz annos hoje o Sr. Augusto Henrique Telles, escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Diva de Lourdes, filha do Sr. Alvaro Nunes de Souza, escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje o Dr. Eduardo Anjo Coutinho.

*

Faz annos hoje o Sr. Carlos de Figueiredo Tondella.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. José Chardinal, chefe do serviço sanitario escolar, ultimamente creado pelo Dr. prefeito.

Os seus collegas de repartição fizeram-lhe uma significativa manifestação de affecto.

*

Faz hoje annos Madame Maurina Dunshee de Abranches, esposa do deputado Dunshee de Abranches.

Estando em villegiatura a familia de Dunshee de Abranches no interior do Estado do Rio, não se realiza este anno recepção em sua residencia.

*

Faz annos hoje o Sr. Adolpho Bergamini, escrivão do 13º districto policial.

*

Completa hoje mais um anniversario o Dr. Antão de Vasconcellos, conhecido advogado do nosso fôro.

### Casamentos.

Realizou-se a 5 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Armando Cesar Petra de Barros, funccionario do ministerio da guerra, com a senhorita Paulina Ribeiro, filha da viuva José Leandro Ribeiro.

Do acto religioso, effectuado na matriz do Engenho Velho, foram padrinhos: do noivo, o Sr. Anacleto Carneiro Chavantes, e da noiva, o major Joaquim Juvencio Petra de Barros e a senhorita Maria Carmen Petra de Barros. Do civil, que teve logar na 11ª pretoria, foram testemunhas os Srs. Arsenio Rodrigues Cardoso de Alvarenga e Arthur Godinho.

Ambas as ceremonias observaram a maxima simplicidade, por se acharem os nubentes de rigoroso lucto.

Apesar disso, á noite, muitos amigos do Sr. Armando Petra foram á sua residencia cumprimental-o. Ahi, por occasião do chá, trocaram-se varios brindes em honra aos noivos, que commovidos, agradeceram.

*

O consorcio do Sr. Antonio Dutra do Souto Vargas Filho com a senhorita Laudegaria Augusta de Castro Peixoto foi a nota *chic* da semana finda, na ilha do Governador.

Para commemorar esse acontecimento, que teve logar no sabbado findo, o Sr. Antonio Dutra do Souto Vargas, pai do noivo e estimado industrial na ilha do Governador, reuniu em sua pittoresca residencia, á praia do Zumby, distinctas senhoras e cavalheiros, aos quaes proporcionou uma bella festa. Durante o banquete foram os noivos muito felicitados.

Fez-se boa musica e ao som da banda da força policial seguiu-se o baile, que esteve animadissimo.

O Sr. Antonio Dutra e sua Exma. familia foram da mais captivante gentileza para com os seus convivas.

*

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Sr. Francisco do Rego Macedo, estimado empregado da casa Walter Brothers & C., com a senhorita Cecilia da Silva Retumba, filha do fallecido deputado 1º tenente da armada João da Silva Retumba.

Serão padrinhos: por parte da noiva, no civil, o Dr. Theotonio de Almeida, inspector da Alfandega de Pernambuco, e Exma. senhora, e no religioso, o almirante Guillobel e Exma. senhora; do noivo, no civil e no religioso, seu irmão, Raul do Rego Macedo.

As ceremonias realizam-se á rua Alice n. 32, ás 2 horas da tarde.

*

No sabbado proximo passado realizou-se o feliz enlace do Sr. Antonio Marques e D. Ruth Ribeiro.

O acto civil teve logar na 15ª pretoria, em Campo Grande, sendo testemunhas o Sr. Antonio Ferreira e o tenente auxiliar do departamento da guerra Theotimo Ribeiro. O acto religioso realizou-se na igreja do Realengo, sendo padrinhos: pelo noivo, o Sr. Arnaldo de Oliveira, funccionario do ministerio da agricultura,e Exma. senhora, e pela noiva, o tenente Theotimo Ribeiro e Exma. senhora.

*

Contratou casamento com a senhorita Judith da Silveira, filha do clinico homeopatha Dr. Balthazar da Silveira, o joven fazendeiro Roberto Matheus Ferreira, filho do industrial M. M. Ferreira, proprietario da fabrica de phosphoros "Brilhante".

*

No dia 8 do corrente celebrou-se o casamento da senhorita Noemia Telles Pires com o 1º tenente Themistocles de Souza Brazil.

*

Não é verdade que o academico João Alfredo da Cunha houvesse contratado casamento, como foi noticiado.

*

Realiza-se hoje o casamento da distincta senhorita Thedim Lobo, cujos dotes de fina educação e apurada elegancia a nossa sociedade tanto admira, filha do commendador Thedim Lobo, vice-consul de Portugal, com o Sr. Juvenal Murtinho Nobre, proprietario da pharmacia homoeopathica Murtinho Nobre & C.

A ceremonia civil realiza-se á tarde, na residencia da familia da noiva, e a religiosa, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, á rua Voluntarios da Patria, ás 8 horas da noite.

### Enfermos.

Já compareceu hontem ao gabinete do Sr. ministro da guerra, completamente restabelecido do desastre que soffreu, o estimado capitão Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardoso.

*

Está enfermo, guardando o leito já ha alguns dias, o illustre general Salustiano Reis, que tem sido muito visitado por amigos e camaradas.

### Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 2 1|2 horas da tarde, a Exma. Sra. D. Maria Amelia Accioly Goston, mãi do tenente Alfredo Accioly Goston.

*

Falleceu ante-hontem a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Noronha e Silva, esposa do general Noronha e Silva.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 10 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Guilherme Raphael Possollo, antigo funccionario do ministerio da fazenda.

### Missas.

Na matriz de S. José foi rezada hontem, ás 9 horas, missa por alma do Sr. Genarino Stamille, socio do Cinema Ouvidor.

O acto foi muito concorrido, e entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

José Santangelo, José Stamato, Nuno da Graça Castellões, Ignacio Barbosa dos Santos, Francisco Lattasi, por si e por la Società Frussabelek Umberk; Benevenuto Berna, por si e por seu irmão Heitor; J. Lapiasni, Vicente Angone e familia, Francisco Rego Barros, Cesar Eboli, Farani Sobrinho & C., Francisco Caracciolo de Carvalho, Giuseppe Politano, Domenico Cardoso e familia, Annibale Nicodemo, Mickele Napoli, Francisco Diaferia, pelo *Corrière Italiano*; Natale Belline, Maturfaleni Lanzellicti e familia, Pedro Lopes e familia, Henrique Branlienne e senhora, familia Soares, Luiz Camuyrano Filho, padre Paschoal Berrili, D. Francisco Comte, Castro Guidão & C., Alfredo Cesar Pereira de Castro, Aercio Jequiriçá, Luiz Camuyrano e senhora, Società Italiana de Beneficenza e M. S., Gennaro Accetta, Giovanni Cécere, José Martins de Sá, thesoureira da irmadade do Amparo e como seu representante; João Ignacio de B. e P. Pinto, Affonso La Russa, Cesar Gonçalves, Homero Ottoni de Almeida, Vicente Chrispim, Biagio Brando, Centro Italiano d'Intugione, Viola Pentayra, João Couto, Octavio Lissa, Francisco Dias Serra, Manoel Barlavente, José Gallo, Paulo Rocha, Francisco Moraes, João Gentil, Leopoldo Simões, padre Edmundo de Vouse, conego Antonio Jeronymo de C. Rodrigues, Luiz Giglio, Thomaz Pizzi, major João Luiz Vogel, Mickele d'Alexandro, Giovanni Luglio, Redoriana della Voce d'Italia, Giuseppe Basile e familia, Giovanni Percartti e familia, Luigi Garritano, Luiz Lino Tavares, coronel Innocencio Ferraz, D. Floriana Machado, J. Amaral e familia, Antonio Cavaliére, J. França, Eutia Luzillote, Nicola d'Andréa, Giuseppe Canelho e familia, Ernesto Moreira, José d'Avila Junior, Garibaldi Pylão, José Azevedo, V. A. Duarte Felix, Henrique Staffa, Luiz Pezzone, Domingos José Martins da Fonseca, Ernesto Massiéne, José Lopes Monção, Lafayette Menezes, Maria Viegas de Oliveira, Leonor de Souza, Lydia Gouveia, Blandina da Conceição, Maria da Costa Pereira, Agenor F. Guarany, Anna Augusta da Costa, Joaquim Domingos Souza Magalhães, capitão Alfredo Saldanha, Olindino Viveiros Costa, Antonio Baptista Nogueira, S. C. Fazenda, Julio Pelagno, Luiz Chaves Campello e familia, Orlando de Verney Campello, Dr. Antonio Bustamante, Epomina Maia, Maria Avila d'Ascensão, pela Sociedade Amante dos Pobres; viuva Carolina de Almeida e filhos, capitão Balthazar Paulista B. Santos, Giuseppe Bonevita, Luiz Bicouto, Eduardo Echardt, Gracinda Fontes Pereira Coutinho, Maria S. Moutinho, Celestina Favilla Nunes, Domingos Machado, Maria de Assumpção Machado, Adelaide Nascimento, Luiza Medina, Maria Carlota Rego, Julieta Pinto, por si e sua familia; Gustavo Adolpho Ruligret, por si e por Luiz Domingos de Barros e Vasconcellos; Alves Barbosa, Luciano Rodrigues Ribeiro, Giovanni Desiderati, João Desiderati & C., Nicola Zagari & C., Alberto Rosenwald, Alberto Sestini, Dr. Toledo Dodsworth, Cavalier Dorbily, padre Luiz Zancheta, Joaquim Franco, Francisco Favilla Nunes, J. Mauricio Braga, J. B. Cruz Paula, Alberto Carlos dos Santos & C., José Christovão de Oliveira, commendador Abilio José de Andrade, Sebastião José da Silva, José Martins da Costa, Alberto Biolchini, Luigi d'Agostini, Maria Muto d'Agostino, capitão Affonso Faller e familia, Dr. Arthur Tolentino da Costa, Damião A. dos Santos, Luiz A. dos Santos, capitão Euclides Medrado Rocha Silva, Ferdinando Maynavita, Christina Maynavita, Adoli Spann, Alberto Melicelio, Luciano Travassos, Francisco David Nunes e sua mãi, Arnaldo C. Frankel, Antonio Gomes d'Avila & C., Francisco Gomes da Silva, Paulo Henze, Rodrigues Pereira, capitão Progresso Malafaia & C., Anchisen Macedo, João dos Santos Liborio, João da Cruz Junior, Nelson Moura, Luigi Seta, Alexandro Russo, Vincenzo Mazzei, Angelo Vilardo, David Prado, Antonio Jardim, Alberto Maurity Gonçalves, Pinho C. Miglisne, Francisco Cavalier, Gennaro Malzone, Joaquim Guglieme, Luiz Rotondo, Rugiero Miglioni, Salvador Sciammarella, Vicente Tayleres, Miguel Tafuri, Pedro Macaggi, Atilio Rosetti, Cuperrino Marques, Nicola d'Andréa, Frederico Costa e familia, Giovanni, Forono, Giuseppe Romano, Pimenzo Forano, Augusto M. de Carvalho Oliveira, Fernando Camuyrano, B. Camuyrano, Frederico de Almeida e Silva, Mathilde Rosa e Silva, Luiz Castelli, Sebastião Azevedo Leal de Souza, Antonio Piodaris, Janot Cavalier, Eduardo Petta, Archanjo Sobrinho e familia, Rodrigo Vianna Junior e senhora, Joaquim de Souza Maia, Francisca Magdalena, Egydio Giovanni, José Gil Ribeiro, Salvador Allevato, Salvador Greco e familia, J. Silva, Francisco Lattario, Antonio Vilardo e Duarte Felix, pelo *Correio da Manhã*.

*

Reza-se hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma do 1º tenente Antonio Chaves.

*

Por alma da Sra. Joanna Maria de Souza da Silveira, reza-se amanhã missa, ás 9 1|2 horas, na igreja da Veneravel Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

*

O Dr. Astolpho Rezende, 1º delegado auxiliar, manda rezar hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento, missa por alma de sua veneranda progenitora, D. Feliciana Vieira de Rezende e Silva, ultimamente fallecida em Cataguazes, Minas.



## ASSEMBLÉA FLUMINENSE

Na sessão de hontem foi approvado o projecto n. 1.832, 1ª discussão, creando um 8º districto no municipio de Vassouras, com séde na estação do Commercio.

O Sr. Horacio de Magalhães requereu dispensa de intersticio para que o projecto entre hoje em segunda discussão.

E' annunciada a votação da redacção do projecto n. 1.861, sobre o processo eleitoral e a do requerimento apresentado pelo Sr. Horacio de Magalhães, para que o projecto seja submettido á nova discussão.

Foi approvado o requerimento do Sr. Horacio de Magalhães.

Foi approvado em 2ª discussão o projecto sobre construcções de ramaes da The Leopoldina Railway Company Limited.

Annunciada a 2ª discussão, com caracter de 3ª, do projecto n. 1.769, sobre prorogação do orçamento dos municipios, e do veto que lhe foi opposto pelo presidente do Estado, foi rejeitado o veto por 23 votos.

O Sr. presidente declarou estar promulgada a resolução.

## AGGRESSÃO A NAVALHA

Hontem, á noite, no botequim á rua Affonso Penna n. 154, um desordeiro vulgar, Humberto de tal, pardo, pelo simples prazer de brigar, depois de ligeira troca de palavras, aggrediu Aerisio José Pacheco, ferindo-o no rosto á navalha. Commettido o delicto, o aggressor fugiu.

O ferido recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que recolheu-se á casa onde reside.

# ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Filhas Jackson & C.*, opereta em tres actos, de M. Ordonnau, musica de Clarice.

E' bem curiosa e interessante a opereta *Filhas Jackson & C.*, hontem represemada pela companhia "Città di Milano". Traçada nos moldes das modernas peças deste genero, ella prende-se comtudo, ainda um pouco, ao feitio antiquado das situações comicas inverosimeis, exageradas, cheias de peripecias ultra impossiveis.

Mas, apesar disso, a opereta agrada muito, é mesmo encantadora. O burlesco das scenas, o chiste das pillierias, a delicadeza da musica lindissima, formam um conjunto delicioso, de prender por inteiro a attenção do espectador, de transportal-o quasi para uma impressão de deslumbramento.

*Filhas Jackson & C.* era aqui desconhecida. Foi hontem representada pela primeira vez, cabe assim que digamos algo sobre o seu enredo.

Os Jackson, que formam a firma Jackson & C., têm cada um delles uma filha em um pensionato em Marselha. As raparigas, Arabella e Florença, amam, respectivamente, o tenente de marinha Frederico e o official do exercito Feliciano.

O tenente Frederico sabe que o progenitor da sua amada, o qual ha muito está ausente em Saigon, pretende casal-a com um mandarim. Por esse motivo elle promove a fuga das duas irmãs, deixando em logar dellas, no pensionato, uma sua antiga amante, de nome Angela, e o seu ordenança Jannecot.

E' facil adivinhar os episodios impagaveis que se realizam com a transformação da *cocotte* e do marinheiro em meninas de collegio.

Os dois Jackson chegam e carregam com as suas pseudo-filhas para a Indo-China.

Durante todo o segundo acto, a viagem a bordo do *Indo-China*, onde estão tambem os dois officiaes e as duas fugitivas, continúa a mystificação, o que proporciona uma serie de complicações engraçadissimas.

Já no terceiro acto estão todos na opulenta residencia dos Jackson, em Saigon. Arabela e Florença resolvem informar de tudo os seus progenitores, que, loucos de alegria por se verem livres das duas endiabradas filhas que eram a *cocotte* e o marinheiro, consentem nos casamentos com Frederico e Feliciano. E assim termina a peça.

Como já dissemos, a musica é lindissima. Alguns numeros merecem até fartos applausos do publico, como o ducto de entrada no 2º acto, de largo effeito, e toda a parte do concerto a bordo do navio e o grande bailado, dansado pelas bailarinas inglezas.

Para dizer bem do desempenho não precisamos reunir termos elogiosos. Basta registrar que *Filhas Jackson & C.* foi representada com o mesmo cuidadoso apuro com que têm subido á scena as outras peças que aqui tem levado esta esplendida companhia. Uma optima ensecenação, uma perfeitissima marcação, todos os artistas muito certos nos seus papeis, orchestra e coros afinadissimos, eis uma justa impressão do conjunto magnifico.

O espectaculo de hontem foi a festa artistica da Sra. Ida Abry. Esta distincta artista, que fez o principal papel, o da *cocotte* Angela, foi festejadissima, recebendo applausos prolongados, ricos presentes e numerosas *corbeilles* de flores naturaes. No intervalo do 2º para o 3º acto, a Sra. Abry cantou, em scena aberta, com muita graça e muita arte a *Serenata Napolitana*, musica de Mario Costa, e um trecho da *Cavallaria rusticana*, de Mascagni. Nesta occasião fizeram-lhe uma enthusiastica ovação.

---

**Chanteeler.**

A empreza do Cinema Rio Branco, agora, provisoriamente installada no Pavilhão Internacional, apresentou hontem ao nosso publico a esperada revista de costumes "Chanteeler", que naturalmente vai obter o mesmo successo que "Paz e amor", "Viuva alegre" e outras.

"Chanteeler" é o resultado de esforço inaudito e de coragem. Copia fiel de uma época, dos habitos de seus homens, a nova revista-parodia tem um entrecho interessantissimo, que prende a attenção do espectador desde o seu inicio até o seu final.

Assistimos ao ensaio geral, graças a um delicado convite da empreza: o entrecho gyra todo em torno da figura de "Chanteeler", grande personagem influente e prestigioso de nosso mundo politico.

Está "Chanteeler" num recanto delicioso de seu parque, cercado de amigos de todos os estados da Republica, contando os seus varios triumphos, em que as conquistas se succedem, os golpes, quasi de Estado, avultam, quando Tiburcio da Annunciação apparece afim de pedir uma carta de recommendação para agricultor-mór do reino, senhor de muitas terras, de selvicolas e autor de um recenceamento.

"Chanteeler" attende ao pedido de seu correligionario e dá-lhe uma carta.

Tiburcio sai satisfeito, pensando na Biola distante, e começa a procurar o agricultor-mór.

Tiburcio, então, assiste o desenrolar de scena da nossa vida mundana: vê-se nas escadarias do theatro Municipal, julgando ser ahi a residencia daquelle que tanto procura. Ali, assiste o desfilar das companhias da temporada, até o Grand-Guinol, que o enche de pavor.

Finalmente Tiburcio encontra o agricultor-mór, num palacio de cidade antiga que o tempo vai destruindo.

Este acaba declarando que as verbas estão esgotadas, são poucas e que não é possivel attender.

Tiburcio despede-se desilludido e promette não mais voltar á côrte, dizendo partir para sempre para a sua freguezia do O'.

A peça ainda não está terminada. Vem uma apotheose: o nosso "Minas Geraes" apparece, "posando" em seu tombadilho mais de 600 pessoas.

A poderosa machina de guerra faz evoluções geraes, seus canhões, as suas chaminés, tudo num apanhado perfeito, emquanto num plano superior um marinheiro canta uma canção cuja letra foi especialmente escripta por Emilio de Menezes.

A parte musical da nova revista, que vai ter um ruidoso successo, foi confiada aos conhecidos maestros Costa Junior, Agostinho de Gouveia e Domingos Roque, contendo bellissimos trechos de musica.

O "film" está cuidadosamente confeccionados, são certos o agrado e os applausos do publico, pois a empreza não poupou esforços e sacrificios.

**Circo Spinelli.**

Esse applaudido pavilhão representará hoje a popular peça *A vingança de operario*.

**Theatro Lyrico.**

Está annunciada para hoje a ultima representação da *Viuva alegre*.

**Mignon Concert.**

A empreza Paschoal Segreto resolveu transferir para o Mignon Concert da rua Santo Amaro a *troupe* de café-cantante que trabalhou no Carlos Gomes, que vai entrar em obras.

Os espectaculos começarão ás 8 ½ da noite.

Para hoje, o programma é de primeira ordem. Nada lhe falta para agradar aos mais exigentes.

**Palace Theatre.**

Vai ter brilhante representação hoje nesse theatro a opereta de Leo Fall, *La divorciada*, que tão grandes successos tem alcançado na Europa.

---

Na secção livre publicamos a carta que o 1º tenente intendente do 1º regimento de infanteria Adolpho Luiz de Carvalho dirigiu ao major Manoel Onofre Moniz Ribeiro, commandante do 2º batalhão; major Alfredo Leão da Silva Pedra, do 1º; capitão Carlos Peckolt, 3º; major Adolpho Lins, do 2º grupo do 1º regimento de artilheria, e 1º tenente Manoel Francisco da Silva Caldas, commandante da força do 13º de cavallaria, sobre a alimentação das praças desses corpos durante as manobras de Santa Cruz.

As respostas são unanimes em reconhecer os bons serviços daquelle official, para que nada faltasse, como não faltou, áquellas forças.

---

## O CONCURSO DA BIBLIOTHECA NACIONAL

A commissão examinadora do ultimo concurso realizado na Bibliotheca Nacional, e annullado pelo Dr. Esmeraldino Bandeira, dirigiu-lhe a seguinte representação, escripta pelos Drs. Capistrano de Abreu, João Gomes do Rego e Aurelio Lopes de Souza:

Exm. Sr. Dr. Esmeraldino Olympio Torres Bandeira, muito digno ministro da justiça e negocios interiores. — No aviso desse ministerio, directoria do interior, 1ª secção, de 26 do mez ultimo, publicado no "Diario Official", do dia 30 e dirigido ao Sr. director da Bibliotheca Nacional, communica V. Ex. áquelle alto funccionarios os motivos que levaram o governo a annullar o concurso effectuado em julho proximo passado na referida repartição, para o provimento de um logar de amanuense.

Dois são os fundamentos do despacho com que o governo, em sua sabedoria, se resolveu aquelle acto: "1º, o exaggerado criterio admittido pela commissão julgadora, que adoptou o minimo de 21 pontos para a classificação dos concurrentes"; 2º, o facto de "deixarem de ser classificados candidatos que nas provas das materias especificas ao dito logar, tiveram notas superiores ás dos classificados".

Para que se não possa ver na decisão de V. Ex. uma censura de que seria passivel, por falta de exacção no cumprimento de deveres, a commissão nomeada para julgar as provas do concurso, os abaixo assignados, membros que foram desta commissão, vêm apresentar a V. Ex. com todo o acatamento, e a titulo de defesa, as razões de sua conducta no desempenho da espinhosa missão de que foram investidos.

Não cogitando as instrucções para o concurso, de 2 de dezembro de 1896, que forçosamente teriam de servir de guia, de nenhum criterio certo para a habilitação dos candidatos, antes o deixando ao juizo e consciencia dos julgadores, tinha a commissão diante de si um de dois caminhos a seguir: ou adoptar a base de 54 pontos, correspondente á totalidade de médias soffriveis e escolhidas nos concursos anteriores á 1906, ou aceitar a de 81 pontos, totalidade de médias soffriveis para boas, em que a commissão do concurso de 1906 entendeu dever assentar.

Pelo ultimo criterio, embora mais rigoroso, opinou a commissão. Não sómente desse modo respeitava o ultimo precedente, naturalmente firmado com o intuito de estabelecer providencia mais convinhavel aos interesses da repartição, como ainda não se afiguravа fosse desmedida exigencia reclamar dos concurrentes habilitações correspondentes a uma média de 81 pontos em um maximo de 162. A tanto equivaleria pedir-lhes uma média de notas soffriveis para boas na totalidade das provas.

Seja, porém, como for, desejaria a commissão tornar patente que ella nada innovou nesse particular: limitou-se a aceitar uma situação já creada. O governo, em 1906, ratificara o acto dos julgadores de então, validando o concurso e fazendo a nomeação para o logar.

Quanto á maneira de classificar os candidatos, pede a commissão para ponderar a V. Ex. que ella se limitou a cingir-se estrictamente ao que determina o art. 11 das instrucções, que dispõem sobre o assumpto.

Por essa disposição não ha materias preferenciaes no concurso. Todas ellas entram com igual importancia. Dada a cada nota o valor numerico indicado nas instrucções, o resultado surgirá fatalmente, fóra da vontade e previsão dos examinadores.

Foi exactamente isso que fez a commissão. Quando se reuniu para o lançamento das notas, ainda ignorava a quem iria aproveitar ou prejudicar a base para a habilitação anteriormente aceita.

São essas, Sr. ministro, as allegações de defesa que os signatarios desta, entenderam de seus dever apresentar a V. Ex.

Estão certos de que V. Ex. as acolherá como boas e validas.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1910.— **Aurelio Lopes de Souza. — João Gomes do Rego. — João Capistrano de Abreu.**"

---

A directoria geral de obras e viação municipal vai mandar fazer reparos na Escola Modelo José de Alencar.

## A FORMA DO ENSINO

Escreve-nos o Sr. Aggripino M. Souto:

"Exmo. Sr. redactor.—Li ha dias em vosso conceituado jornal que a illustrada commissão organizadora do projecto de reforma de ensino estabeleceu em sua elaboração a preferencia dos bachareis em sciencias e letras para os lugares de delegados fiscaes do governo junto aos estabelecimentos de ensino equiparados ao Gymnasio Nacional.

E' uma medida muito acertada; tão acertada que deveria mesmo constituir, não uma preferencia, mas uma condição indispensavel. Essa medida, porém, não deve se restringir á fiscalização dos collegios equiparados, mas sim estender-se tambem aos cursos de ensino superior, submettendo as escolas de direito á fiscalização de um bacharel em sciencias juridicas e sociaes, os cursos de odontologia á fiscalização de um cirurgião dentista, etc.

Como poderá, por exemplo, um medico fiscalizar a cadeira de prothese dentaria e mesmo de clinica odontologica, quando estas disciplinas não constam do programma do curso medico? Mesmo a pathologia, a therapeutica e a hygiene dentarias são, no curso de odontologia, estudadas de um modo especial e differente.

Já que se trata, Sr. redactor, de uma reforma de ensino, é preciso attender-se bem a todas essas miudencias de grande valor, afim de que o ensino, uma vez remodelado, appareça isento de todos os senões que tanto o têm anarchizado.

Agradecido, subscrevo-me admirador e leitor constante."

---

Amigos e correligionarios do deputado estadoal coronel Bernardino de Mello mandam rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja de Santo Antonio de Jacutinga, em Maxambomba, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua saude.

# MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

## JUSTIÇA FEDERAL

### SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Reune-se amanhã, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal.

## JUSTIÇA LOCAL

### CORTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 1ª camara, hontem realizada sob a presidencia do desembargador Ataulpho Paiva, foram julgados os seguintes feitos:

**Habeas-corpus** — N. 754 — Relator, o Sr. Dias Lima; pacientes, Samuel Lopes e Geraldo do Nascimento—Não tomaram conhecimento do pedido por não se achar a petição inicial devidamente instruida.

N. 748—Relator, o Sr. Moura Carijó; pacientes, Antonio Ferreira Alves e Antonio Dias—Julgaram prejudicado o pedido, em vista da informação do Sr. chefe de policia.

N. 750 — Relator, o Sr. Miranda: paciente, Casimiro de Oliveira — Foi adiado o julgamento pela falta da informação ordenada, sendo officiado novamente ao juiz da 2ª vara criminal.

Aggravo de petição—N. 2.183—Relator, o Sr. Dias Lima; aggravante. Antonio Luiz Telles; aggravados, D. Maria Carolina Bittencourt Ribeiro Murray e seu marido—Negaram provimento.

**Appellação civel**—N. 1.298— Relator, o Sr. Miranda; appellante, José Fernandes Alves; appellada, a fazenda municipal — Negaram provimento á appellação.

**Appellação crime**—N. 758 — Relator, o Sr. Dias Lima; appellante, Zacarias Julio da Silva, menor; appellada, a justiça — Negaram provimento.

SORTEIO

**Recurso crime**—. 331—Ao Sr. Tavares Bastos.

**Carta testemunhavel**—N. 278 — Ao Sr. Dias Lima.

PUBLICAÇÃO

**Aggravo de petição**—N. 2.144.

PASSAGEM DE PROCESSO

**Embargos de nullidade** — Ns. 891, 1.220 e 1.251 — Ao Sr. Tavares Bastos, e ns. 852, 591, 445, 791, 339 e 474—Ao Sr. Montenegro.

**Appellação civel**—N. 552 — Ao Sr. Enéas Galvão.

PROCESSOS COM DIA PARA JULGAMENTO

**Appellações civeis**—Ns. 1.265, 1.325 e 1.377.

ACCÓRDÃOS PUBLICADOS

**Appellações: crime**—N. 775; civel —N. 1.442.

**Embargos de terceiro**—O juiz da 1ª vara commercial julgou provados os embargos de terceiro, oppostos por D. Brazilia de Andrade á execução movida por Salvador Coelho da Silva Neves contra José Cesar de Mattos e Joaquim Nunes da Rocha, para haver a importancia de 32:240$, de letras aceitas por Mattos Saldanha & C.

**Sentença reformada**—O juiz da 1ª vara civil, em grão de appellação, reformou a sentença do juiz da 1ª pretoria, julgando improcedente a acção movida por Joaquim H. Vasconcellos Ferreira contra José Martins Pollo, para haver a importancia de 399$990, juros e custas, de alugueis do predio á rua Santo Henrique n. 133, devidos por Eusebio Paes Ferreira, de quem aquelle supplicado é fiador.

Assim julgando o juiz da 1ª vara civel condemnou Pallo ao pagamento pedido, inclusive juros e custas.

**Processos annullados**—Por não terem sido observadas disposições de direito, o juiz da 1ª vara civel annullou o processado da acção de embargo de obra nova movido por Miguel Brum Sobrinho contra A. Carromano e Braz Antonio Ealahia.

A questão refere-se á construcção de um predio em Paquetá, em terreno contiguo a uma casa de propriedade do autor.

—O juiz da 1ª vara civel julgou nullo o processo da acção ordinaria movida por DD. Antonia M. Ferreira Gomes e Carolina Macedo Motta e outros para rescisão do contrato de arrendamento do predio á rua do Hospicio ns. 226 e 228, celebrado com Araujo Sobrinho & C.

**Acção proposta**—Perante o juizo da 1ª vara civel propoz hontem a Irmandade de Nossa Senhora da Penha contra Antonio Costa, socio sobrevivente da firma Costa & Martins, uma acção para haver a importancia de 5:060$, juros e custas, de alugueis do terreno situado no largo da Penha arrendado áquella firma, desde 1887 e não pagos desde 1904.

**Casamento annullado**—Antonio José Ferreira Felix, casado no juizo da 8ª pretoria com Emilia dos Reis Pirassinunga, casou-se, ainda em vida de sua mulher, com Constança da Rocha Azevedo, tendo este acto se realizado em 23 de fevereiro de 1901, perante o juiz da 6ª pretoria.

Descoberto o caso, foi Ferreira Felix processado por bigamia e condemnado, estando actualmente cumprindo pena.

Constança da Rocha propoz, então no juizo da 2ª vara civel uma acção de annullação de seu casamento, que o juiz vem de julgar procedente.

**Notificação**—O juiz da 2ª vara civel julgou procedente a notificação requerida.

**Notificação** — O juizo da 2ª vara civel, a requerimento de Elvira Alexandrina Braga Maciel, mandou notificar a José Rodrigues Maciel que dentro de 24 horas deve offerecer os bens de seu casal a inventario, sob pena de sequestro.

**Sentenças confirmadas** — O juiz da 2ª vara civel, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 5ª pretoria, não recebendo os embargos de terceiro oppostos por Francisco M. da Silva Graça, á execução movida por Matheus & Macedo contra Graça & Irmão.

— Francisco Sarby, na qualidade de fiador de Guilherme Tell da Silva, foi condemnado pelo juizo da 8ª pretoria á pagar a Antonio Francisco Caldão, 832$, de alugueis do predio á rua Getulio n. 61.

Não se conformando com essa decisão, Sarby appellou para o juizo da 2ª vara civel, que confirmou aquella sentença.

**Appellação provida** — O juiz da 5ª vara criminal absolveu Antonio Pereira dos Santos, condemnado pelo juizo da 5ª pretoria, por crime de ferimentos leves, a tres mezes de prisão.

— Manoel Francisco da Silva, processado no juizo da 10ª pretoria por crime de ferimentos leves e condemnado a sete mezes de prisão, appellou para o juiz da 5ª vara criminal, que deu provimento em parte ao recurso, para condemnar o réo no minimo da pena, tres mezes.

## JURY

Não funccionaram hontem os tribunaes do Jury.

---

O Dr. Sebastião de Lacerda, presidente da Assembléa Legislativa, promulgou hontem as resoluções legislativas que definem os crimes de responsabilidade e regulam o processo do presidente e secretario geral do Estado.

---

O secretario geral do Estado do Rio, attendendo ás reclamações feitas pelos proprietarios dos cinematographos de Petropolis, resolveu regularizar em todo o territorio fluminense o modo de ser feita o cobrança da taxa para a referida diversão.

A taxa que era de 25$ por serie de mais de quatro espectaculos ou 20$ por uma serie de quatro, foi reduzida a 15$ por noite.

---

Foi approvado o acto do inspector de instrucção publica do Estado do Rio, que suspendeu o ensino na 2ª escola feminina de Sapucaia, por motivo do apparecimento de casos de sarampo, em pessoas da familia da respectiva professora.

## AO DIGNO MARECHAL HERMES DA FONSECA

Na séde da União Operaria do Engenho de Dentro reuniu-se, no dia 24 do mez passado, grande numero de operarios das officinas da Locomoção da Estrada de Ferro Central do Brazil, para tratar de medidas concernentes á recepção do grande reformador e benemerito marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente eleito da Republica.

A reunião foi presidida pelo operario Arthur de Souza Garcia, secretariado pelos Srs. Macario Rijo de Moraes e Miguel Paes Barreto.

Depois de usarem da palavra diversos operarios, foram approvadas duas propostas para nomeações de duas commissões, sendo a primeira composta de cinco membros e a segunda de tres, de cada officina, que ficaram assim constituidas: commissão directora, Arthur de Souza Garcia, Macario Rijo de Moraes, Miguel Paes Barreto, Pedro Maia e Carlos da Costa Tontella, e a segunda parcial, composta dos Srs. Luiz Zacharias, Francisco Camello, Arthur de Oliveira, Agricola da Silva, Lafayette Fernandes Chaves, Frederico Candido de Oliveira, João Pernambuco, Saturnino Gomes de Oliveira, José Gonçalves, Bernardino Macedo, Antonio Lucas da Costa, Antonio José de Souza, Porto Junior, Henrique José da Silva, Fabio de Moraes Souto, Joaquim de Barros Rangel, Luiz Zacharias de Mello, Francisco Moreira Jacutinga, Felix Antonio de Senna, Luiz Simas, Manoel Joaquim da Silva, Custodio Malaquias de Andrade, Bazilio Pinheiro de Miranda, José Henrique Lopes Teixeira Fraga, Simão de Almeida, Antonio da Fonseca Cruz, Augusto Bravo, Antonio José Ferreira, Carvalho Ribeiro, João Jacintho Fernandes, Francisco Gregorio Baptista, Lucio Carvalho Ribeiro, João Jacintho Fernandes, Aristides Prado e João Baptista Machado.

A reunião terminou ás 10 ½ horas da noite, sendo marcada nova reunião no mesmo local.

## REFORMA DO HOSPICIO

**Projecto do Sr. Jorge de Moraes**

O senador Jorge de Moraes justificou da tribuna do Senado, hontem, na hora do expediente, o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º O pessoal da Assistencia de alienados do Districto Federal, compor-se-ha de 14 alienistas, dos quaes um será o director do Hospicio Nacional de Alienados; outro será director das colonias de alienados; outro do laboratorio anatomo-pathologico, sendo considerado alienista o director do pavilhão de observações, que cabe ao lente cathedratico de clinica de psychiatria e molestias nervosas da Escola de Medicina do Rio de Janeiro; um cirurgião, gynecologista, seis assistentes, dois pharmaceuticos, um para o hospital e outro para as colonias, um chefe de secretaria, um 1º, um 2º um 3º e um 4º escripturarios, um continuo, um porteiro para o hospital e almoxarife, um 1º e 2º escripturarios para as colonias.

§ 1.º Ficam garantidos aos actuaes funccionarios da assistencia todos os direitos adquiridos em virtude do decreto 1.132, de 29 de dezembro de 1903.

§ 2.º Os actuaes medicos dos pavilhões de molestias infectuosas, pediatria, chefe do serviço de kinesotherapia, director do laboratorio anatomo-pathologico e os dois adjuntos passam á categoria de alienistas.

§ 3.º Os cirurgiões, gynecologistas e optalmologistas passarão a ter vencimentos iguaes aos dos alienistas.

§ 4.º Os actuaes directores do hospicio e colonias ficam considerados alienistas effectivos, percebendo apenas os vencimentos do cargo de director, emquanto investidos dessa funcção.

§ 5º. Os alienados serão distribuidos entre o Hospital Nacional de Alienados e as colonias de alienados, obedecendo-se á proporção de um medico alienista para cada cem alienados no Hospital de Alienados e um para 20 alienados nas colonias.

Ar. 2º. Serão providos por concurso os cargos de assistentes, pharmaceuticos cirurgiões, ophtalmologistas e dentistas.

§ 1º. As vagas de alienistas effectivos serão providas pelos assistentes por ordem de antiguidade ou, em caso de igualdade de tempo de serviço, pelo merecimento de trabalhos originaes que houverem publicado, segundo o julgamento da maioria dos alienistas da assistencia.

§ 2º. Para provimento da vaga que ulteriormente se der no cargo de alienista-director do Laboratorio Anatomo-Pathologico escolher-se-ha entre os alienistas que se tiverem especialisado na materia.

Art. 3º. O governo regulamentará a assistencia de accordo com a presente lei.

Art. 4º. Ficam desde já abertos os necessarios creditos para immediata execução da presente lei, vigorando desde a data da sua promulgação a tabela annexa.

Art. 5º. Ficam desta fórma substituidos os arts 20 e 21 da lei n. 1 123, de 22 de dezembro de 1903, pelos artigos 1º e 2º da presente lei e seus paragraphos, exceptuando-se as disposições do caracter transitorio e revogando-se as disposições em contrario."

## O 606

**Uma declaração do Dr. Hilario de Gouveia**

O Dr. Hilario de Gouveia pede-nos que declaremos que nos numerosos casos em que tem applicado o "606", no hospital da Gamboa, no da Santa Casa da Misericordia e na casa de saude de S. Sebastião, tem sido surprehendentes os resultados immediatos e que até hoje não observou um só accidente.

São, portanto, falsos, todos os boatos propalados em contrario, mesmo porque o Dr. Hilario de Gouveia é o unico que até agora possue o "606", que lhe foi enviado directamente pelo Dr. Erlich.

## TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 57:711$180, a diversos, de fornecimentos feitos para as obras de melhoramentos da Quinta da Boa Vista; 462$930 e 2:261$796, a diversos, de fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil; 18:511$495 e 921$100, idem, idem; 51:222$715, a diversos, de despezas feitas com as obras de melhoramentos da Quinta da Boa Vista, e 4:770$, da folha do pessoal subalterno do Instituto Oswaldo Cruz.

## O NOVO RIACHUELO

O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central para acquisição do quarto dreadnought "Riachuelo", recebeu as seguintes communicações, relativamente á subscripção nacional:

Da grande commissão do Estado de Santa Catharina:

"Acompanhado secretario delegação, Dr. Thiago Fonseca, visitei hoje novo governador, coronel Vidal Ramos, a quem saudei nome Liga. Assegurou-me governador seu apoio favor patriotico emprehendimento. Rogo enviar-me urgencia relação Estados cujos congressos votaram verbas e quanto cada um. Saudações affectuosas — André Wendhausen, delegado geral Liga Maritima."

— Da grande commissão do Estado de Minas Geraes:

"Tivo mais seguintes communicações donativos novo "Riachuelo": Camara Municipal cidade de S. Francisco, quinhentos mil réis; pessoal districto telegraphico Minas sul, com séde em Juiz de Fóra, quinhentos e vinte e seis mil réis; municipalidades de Villa Nova de Lima, tresentos mil réis; fóra muitas pequenas subscripções populares de varias localidades mineiras. Saudações — Nelson de Senna, secretaria commissão mineira."

— Da Camara Municipal de Monte Alegre, Estado de Minas Geraes:

"Não podendo, presentemente, subscrever qualquer quantia para a magna iniciativa da construcção do novo "Riachuelo", por se achar bastante onerado, este Municipio não deixará, todavia, de, em exercicio futuro, corresponder a essa patriotica e grandiosa iniciativa. Saude e fraternidade — O presidente e agente executivo, José Caetano Machado."

— Da Camara Municipal de Itaparica, Estado da Bahia:

"Accusando a recepção do vosso telegramma circular de 12 de julho proximo passado, cumpre-me responder dizendo-vos, que em sessão de 5 do corrente mez, foi votada neste Conselho uma lei autorizando o intendente a concorrer, em nome do Municipio, com a quantia de duzentos mil rés (200$) para a subscripção em favor da nobre e grande idéa de adquirir-se um novo couraçado para a nossa marinha de guerra, o qual terá o glorioso nome de "Riachuelo".

Em vista da falta de recursos deste pequeno municipio, o Conselho não póde votar maior credito, muito embora conheça ser pequena a quantia com que subscreveram outros municipios e o fim para que é destinada esta grande subscripção, mesmo assim, vos peço aceiteis como uma diminuta prova deste pequeno municipio de Itaparica. Aproveitando-me deste feliz momento, peço-vos aceitar os meus sinceros protestos de alta consideração e estima. Saude e fraternidade — O presidente do conselho, Alexandre Garcia."

— Do Sr. Carlos Arthur Carneiro da Silva, de Quissamã, fazenda de Monte Cedro:

"Tenho a feliz opportunidade de enviar a V. Ex.. as listas ns. 365 e 832 a 842, com a importancia de 672$, que nesta data os Srs. Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 141, são autorizados a pagar á Liga Maritima Brazileira.

Como V.Ex. vê, é essa relativamente uma quantia pequena, ella representa, porém, uma manifestação patriotica desse districto que, como todo o Brazil, almeja collaborar para o engrandecimento da Patria.

Apresento a V. Ex. os meus cordiaes cumprimentos, desejo que tão patrioticos esforços da Liga Maritima Brazileira sejam coroados de completo resultado. Com elevada estima e consideração, subscrevo-me de V. Ex. attento, patricio e admirador, Carlos Arthur Carneiro da Silva".

— Do Sr. presidente da grande commissão do Estado do Paraná:

"Chegando de S. Paulo, onde tomei parte no 2º Congresso de Geographia, tenho satisfação responder telegrammas aqui encontrei. Devo dizer V. Ex. que, conforme minhas ordens, durante ausencia, foram publicados imprensa vossos patrioticos despachos. Camara Antonina votou um conto de réis, e a Tibagy autorizou prefeito a contribuir com 100$. Demais municipalidades votarão verbas este e proximo mez de novembro, quando se reunirem. Relação listas já devolvidas á grande commissão paranaense: N. 3, 200$; n. 67, 6$500; n. 61, 91$; n. 31, 19$; n. 250, 59$; n. 5, 340$; n. 251, 333$; n. 252, 47$; n. 253, 30$; n. 254, 11$; n. 255, 38$600; n. 204, 419$; n. 9, 370$; n. 10, 344$; n. 1, já arrecadou 2:100$000. Espectaculos realizados Smart Cinema, renderam prazer felicitar V. Ex. pelo brilhantismo que vai se desempenhando da tarefa pesada, mas gloriosa, que foi a V. Ex. commettida. Cordiaes saudações.— Dr. Jayme Reis, delegado geral Liga Maritima Paraná".

— Do Sr. Alberto Silvares, secretario do Club de Regatas Boqueirão do Passeio:

"A carta que enviei a V. Ex., e que hoje foi publicada no "Paiz", veiu não só contrariar a mim que não desejava publicamente fazer a critica do pouco interesse de alguns clubs de regatas pelo festival pro "Riachuelo" realizado em 25 no Jardim Zoologico, como estomagar a alguns clubs, entre elles o Vasco da Gama, que dos que adheriram, foi o que mais interesse tomou pela festa organizada pelo Boqueirão do Passeio. Não contava eu que V. Ex. mandasse publicar aquella carta, que foi feita precipitadamente, motivada pela "varia" do "Jornal do Commercio", que alludia á quantia de festas em beneficio "Riachuelo", e que passados muitos dias não haviam ainda sido entregues. Creio que com esta carta dou uma satisfação a esses clubs, que muito justamente se sentiram com a publicação daquella carta, eu rogo a V. Ex. que esta seja publicada no logar onde foi a outra. Sem mais, sou com estima e consideração de V. Ex.—Alberto Silvares".

— Os Srs. Cesar Palhares e commandante Barros Cobra, thesoureiros do Comité Central para acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", receberam mais as seguintes listas:

N. 365, confiada ao Sr. Carlos Augusto Carneiro da Silva: Companhia Engenho Central de Quissaman, 50$; visconde de Ururahy, visconde de Quissaman, J. Ribeiro de Castro, condessa de Araruama, 10$ cada um; Manoel Pinto Carneiro da Silva, Manoel Carneiro de Almeida Pereira, Manoel Q. Carneiro Mattoso, José Francisco F. Carneiro da Silva, Bento Manoel Carneiro da Silva, Joaquim Bento Ribeiro de Castro, Ediberta Ribeiro de Castro, Paulo Carneiro da Silva, José Ribeiro de Castro Junior, Joaquim de Almeida Pereira, João José de Almeida Cunha, Raul Caldas, 5$ cada um; Mario Carneiro da Silva, 10$; Joaquim Carneiro da Silva, Lourenço C. de Almeida Pereira, Manoel Pinto Carneiro da Silva Filho, José Julião Carneiro da Silva, Rachel Carneiro da Silva, Fanny de Queiroz Ribeiro de Castro, Luiz de Queiroz C. Mattoso Camara, Mariana de Almeida Pereira, Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, 2$ cada um; Octavio Carneiro da Silva e Adalberto Carneiro da Silva, 1$ cada um; Carlos Arthur Carneiro da Silva, 3$; somma 193$000.

N. 832, confiada ao Sr. Carlos Augusto Carneiro da Silva, do Engenho Central de Quissaman: Louis Bodaine, José da Silva Caldas e Joaquim Queiroz Carneiro Mattoso, 10$ cada um; Albert Ganderats, 2$; somma 32$000.

N. 833, confiada ao Sr. Ildefonso Chagas: Antonio Joaquim Peixoto Filho, Theodorico Teixeira, Alberto da Silva Tavares, Manoel André da Silva, Francisco Xavier Cordeiro, Manoel João Cordeiro, Manoel Osorio da Cunha, Constantino Manoel dos Santos, Eloy da Conceição, Saturnino Ramos, Nilo Pessanha, Antonio Julião de Almeida, José Gonçalves Pessanha, Aniceto Francisco de Paula, Manoel Felippe de Souza, Antonio Barreto, Julio Cordeiro, João Gonçalves Pessanha, Antonio Cabral, 1$ cada um; Antonio Pagode, Manoel Vital de Barros, Francisco Manhães da Boa Morte e Francisco Ribeiro das Chagas 2$ cada um; Pedro Gonçalves de Salles, 5$; e Ildefonso das Chagas, 7$; somma 40$000.

N. 834, confiada aos Srs. Leoncio & David: Leoncio & David, 5$; Joaquim de Souza, Lauriano Dias, Valentim de Souza, José Manoel Barcellos, Luiz Miguel, Pedro Nasario Pinto, Antonio Cabral e Josino Pinto Cordeiro, 1$ cada um; José Daniel de Paula, 2$; somma 15$000.

N. 835, confiada ao Sr. Antonio de Souza: Antonio Bernardino de Souza, 5$; Maria A. Barcellos de Souza, Raul Mathias Netto, 2$ cada um; Mariana de Souza, Isabel de Souza, Ermelinda de Souza, Adelino Ferreira Nunes, Manoel Tucano, Domingos Pinto, Manoel Alves Pessanha, José Pinto da Costa, José Tinoco, João Climaco Moreira e José Pessanha, 1$ cada um; somma 20$000.

N. 836, confiada ao Sr. Carlos Augusto Carneiro da Silva: Leão José Vieira e Joaquim Muniz de Souza Netto, 2$ cada um; somma 4$000.

N. 837, confiada aos Srs. Ribeiro & Filhos: Sizenando Fernandes de Souza, Antonio da Costa Motta, Edalmo Torres Braz, Benedicto Pinto, Angelo Barbosa, Manuel Joaquim de Amorim Junior, Araujo, Severino Junior, José Ferreira Tinoco, Francisco Baptista Mattos, Mauricio Borges Santos, Frederico de Carvalho, Francisco B. de Souza, Francisco A. de Castro Rocha, 10$ cada um; Marcos Torres Borges Junior e Alfredo Felix, 15$ cada um; Juvenal Barré, Francisco Jorge de Almeida, Anastacio Aded, Olympio Terra, João Affonso de Souza Valle, Antonio Martins, Antonio José da Cruz, Arthur H. da Costa, Joaquim José Gomes, Sergio de Souza, Antonio A. Seraphim e Castro Rocha & C., 5$ cada um; Ribeiro & Filhos, 20$000. Somma 250$000.

N. 838, confiada ao Sr. João Francisco de Paula: José Francisco Terra, Ferreira Tinoco, Manuel Joaquim Pereira, Honorio Santos, Candido José Caetano, Constantino de Paula, Antonio Manoel Cordeiro, João Silva, Coriolano Farias, Bento José Barcellos, Maximino Benedicto, Adriano da Conceição, Thomaz Ferreira, Manoel Francisco Ferreira da Silva, José Odon Moreira, Malvino Pessanha, Jeronymo Alves de Paula, Levino Francisco de Paula, Ildefonso de Paula Junior, Arthur Patrocinio, David Alves Paixão, Manoel Antonio de Andrade e Francisco José de Carvalho, 1$ cada um; João Francisco de Paula, 5$; Narciso E. Santos, Francisco José Pessanha, Malvino Barcellos, Alvaro B. Coutinho, Bento Gomes Pinto, Euphrazino Quaresma e Manoel P. Guedes, 2$ cada um. Somma, 43$000.

N. 839, confiada ao Sr. Manoel de Souza e Silva: Manoel de Souza e Silva, 5$000.

N. 840, confiada aos Srs. Souza & Irmão: Souza & Irmão, 5$; João Antonio de Souza e Silva, Julião Pereira Magaldi, Antonio Baptista de Mattos, Antonio Pereira de Souza Pinto Junior e Luiz Cresença, 2$ cada um; José Ricardo Magaldi, José Manoel de Souza e Silva, Adolpho Manoel dos Santos, João Francisco de Queiroz, Sebastião Pereira Magaldi, Paulo de Jesus Silva, Domingos Francisco da Silva, Joaquim Antonio Fernandes, 1$ cada um; Antonio de Queiroz Carneiro Mattoso, 10$; Polycarpo Candido do Patrocinio, 3$000. Somma, 36$000.

N. 841, confiada ao Sr. Salomão Jabor: Salomão Jabor, 10$; Luiz Gonzaga Carneiro da Silva, Waldemar Carneiro da Silva, José Pinheiro da Silva Caldas, Mario Pinheiro Carneiro da Silva, Manoel Antonio Ribeiro de Castro, Everardo Ribeiro de Castro, Raul Ribeiro de Castro e Antonio Barbosa, 1$ cada um. Somma, 18$000.

N. 842, confiada ao Sr. João Coutinho: Coutinho & C., 5$; José Antonio de Souza, Laurindo Antonio de Souza, Joaquim José de Sant'Anna, Affonso Medeiros Correia, Fausto Aguiar, Salomão Pereira da Silva, Julião Antonio de Souza, José Camillo e José Benedicto, 1$ cada um; Eduardo Cardoso, 2$000. Somma, 16$000.

Lista n. 365 193$; n. 832 32$; n. 833 40$; n. 834 15$; n.835 20$; n. 836 4$; n. 837 250$; n. 838 43$; n. 839 5$; n. 840 36$ n. 841 18$; n. 842 16$000. Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil pelos thesoureiros do Comité Central, 97:292$192. Total, 97:964$192.

— E' digno de nota o exito que vai tendo aqui e nos Estados a subscripção nacional aberta e dirigida pela Liga Maritima Brazileira para acquisição de um quarto "dreadnought", que integrará o programma da organização da nossa nova esquadra.

Além de perto de 800 contos de réis, votodas pelos congressos dos Estados, quasi metade dos municipios do Brazil já votaram verbas que importam em perto de 400 contos de réis.

Uma das feições singulares desse movimento civico, até agora, tem sido a attitude carinhosa dos populares, dos operarios, dos soldados, dos marinheiros, dos estudantes, do pequeno funccionalismo municipal, estadoal e federal, os quaes têm subscripto as listas abertas á generosidade brazileira.

As dotações dos abastados, como as que registra a subscripção, para fins congeneres, da Republica Argentina, são, por emquanto, modestas e, mesmo assim, raras, sendo de esperar, entretanto, que os que têm sobras não deixarão de concorrer fortemente para que seja attingida a elevada somma de 30.000 contos de réis, necessaria para a compra do novo "Riachuelo".

As maiores dotações, até agora a registrar são as do coronel Manoel de Freitas Valle, com 400 libras esterlinas; a Cervejaria Brahma, com cinco contos de réis, e a fabrica de cerveja Paraense e Companhia de Seguros Amazonia, com mais de cinco contos dada uma. E, com as parcelas minimas de 1$, em grande parte, com essa quota ao alcance dos pequenos, aqui, já o Comité Central tem arrecadado 100 contos de réis, que se acham recolhidos ao Banco do Brazil.

Nos Estados as commissões arrecadadoras recolhem as contribuições de suas circumscripções á Caixa Economica, em cadernetа especialmente aberta para esse patriotico fim.

De todos os Estados recebe o Comité Central communicações constantes do movimento financeiro e de adhesões á causa da Liga Maritima.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

BOLETINS E RELATORIOS:

"Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro", anno XXIV, n. 18, de 30 de setembro.

DIVERSAS:

"La Revista Coloniale", de S. Paulo, dirigida pelo Dr. Antonio Piccarolo, anno I, n. 3, de 30 de setembro.

"O Mez", revista literaria de Tambaúba, Pernambuco, anno I, n. 3, de setembro, dirigida pelo Sr. Jader de Andrade.

"Boletim" do Grande Oriente do Brazil, orgão da maçonaria, anno 35º, n. 8, de agosto.

"A Lavoura", boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, anno XIV, n. 8, de agosto.

"O Economista Brazileiro", dirigido pelo Dr. Felisbello Freire, anno V, n. 107, de 7 do corrente.

"Revista da Associação Commercial do Rio de Janeiro", anno VII, n. 40, de 6 do corrente.

"Revista Postal", anno I, n. 16, de 30 de setembro.

# CINEMATOGRAPHOS

**Cinema Chantecler.**

E' amanhã a estréa desse novo cinema. Será representada a revista *O cometa*.

**Cinema Odeon.**

Essa luxuosa casa de diversões organizou para hoje um programma inteiramente novo.

Estamos certos que o publico não perderá nada procurando assistir hoje ás sessões do Odeon.

**Cinema Pathé.**

E' magnifico o programma de hoje desse procurado cinema.

Entre as muitas fitas que o compõem, figura a intitulada *O orgulho*, de grande effeito pela sua maravilhosa encenação.

**O Rio por um oculo.**

No conhecido e muito apreciado Soberano houve hontem ensaio geral do *film* revista fantastica *O Rio por um oculo*.

Tem essa revista cinematographica um prologo e tres actos, cheios de interesse e de situações verdadeiramente originaes.

O seu successo está garantido, a julgar-se pelo exito que alcançou o ensaio geral, hontem realizado.

**Pavilhão Internacional.**

Mais um success ovai alcançar hoje essa casa de diversões com a representação da revista *O chantecler*, que tão grandes applausos tem merecido nas exhibições anteriores.

**Cinema Brazil.**

Cinco fitas novas, verdadeiros primores de arte, compõem o programma de hoje desse cinema.

**Cinema Ouvidor.**

E' extraordinario o programma de hoje desse applaudido cinema.

Compõe-se das ultimas producções de Biograph, Vitagraph e Eclair.

**Theatro S. José.**

E' um programma bastante variado o que hoje será executado no S. José.

Além da sessão cinematographica, fazem parte do programma João Candido e Miss Ellen, a mais pesada mulher do mundo.

**Cinema Kab-Kab.**

O esplendido cinema da rua do Ouvidor exhibe hoje nada menos de sete "films".

Entre elles destacam-se: "Um reinado", extrahido da historia franceza e escripto pelo celebre diterato M. M. Lavedan.

As demais fitas são: "Menina que resurge", "Beatriz Lascari", "Tontelino Boxem" e "Irmãs Bartelles".

**Cinema Parisiense.**

O acreditado cinema do Sr. Staffa exhibe hoje em "matinée" um programma convidativo.

A fita de maior successo é "A serenata", alto trabalho de cinematographia, executado pela casa Cines, de Roma.

As demais equivalem-se.

**Cinema Ideal.**

Esta importante casa de exhibições de cinematographia dará hoje aos seus escolhidos frequentadores mais uma hora agradavel com o seguinte programma:

"O moderno filho prodigo", romance symbolico da Biograph; "O poder de uma criança", "A linda senhora de Norlme", importante e instructivo "film" historico da vida do rei René; e "A criança de duas mãis", delicada e interessante comedia dramatica.

## CONTRABANDO

A bordo do vapor inglez "Voltaire" hontem, o guarda-mór da Alfandega, apprehendeu um contra bando de cartas de jogar e botões de madreperola, avaliado em um conto e quatrocentos mil réis.

Nessa diligencia foi o guarda-mór [illegible] das Julio Pinto Duarte e guardas [illegible] gusto Cordeiro.

---

Realiza-se hoje a manifestação promovida ao bispo de Nitheroy por uma commissão, composta dos Srs. Revdmo. monsenhor Augusto Leão Quartin, Possidonio Dias, João José Igreja e Ernesto Ferreira da Costa.

Os manifestantes receberão o bispo, ás 8 horas da noite, na ponte central das barcas, acompanhando-o até a sua residencia.

## A POLICIA

Foram transferidos, a pedido, do 4º districto para o 9º, o escrevente Mario Campos, e deste para aquelle, Armando Veiga.

---

"Tribuna Feminina".

Brevemente virá á luz da publicidade este periodico, orgão do Partido Republicano Feminino e destinado a trazer á tona das discussões os assumptos, as questões, os problemas que interessam directamente á mulher.

Será sua directora D. Leolinda Daltro; secretária, D. Gilka da Costa Machado; o corpo de redacção compor-se-ha das senhoritas Isabel Nechis, Aurea Daltro, Alice Esperança Arnoso, Noemia Arnoso, Vitalina Senna, Emilia Torterolli Arnaldo, Judith Fonseca da Cunha e Silva Eudoxia Camilla e Ennedina da Cunha Silva.

## VILLA ISABEL

A inauguração dos melhoramentos de Villa Isabel, a 25 do mez findo, ficou incompleta, pelo facto de não ter o operoso director de mattas e jardins, por circumstancias de occasião, podido concluir a arborização do boulevard Vinte e Oito de Setembro.

Essa arborização vai ser feita agora e inaugurada dentro em breve. Uma commissão da Associação Beneficiadora de Villa Isabel, composta dos Srs. Ovidio Watson e Drs. Antonino Ferrari e Alexandre Calaza, procurou, quarta-feira ultima, o Dr. Julio Furtado e combinou com o digno funccionario a ceremonia da inauguração, que será simples e modesta, em vista de terem sido realizadas festas geraes em 25 de setembro.

A inauguração terá logar em fins deste mez.

---

Actos do governo do Estado do Rio.

Foram concedidos 50 dias de licença á professora effectiva da 7ª escola masculina de S. Gonçalo, D. Pedrina Peregrina de Moraes Pinto.

— A D. Cacilda Teixeira de Carvalho, professora da 4ª escola de Miracema, em Santo Antonio de Padua, foram concedidos 60 dias de licença.

— Para tratamento de sua saude, foram concedidos mais 30 dias de licença á professora da 3ª escola do municipio de Itaperuna, D. Ildes de Vasconcellos Brito.

— Nos termos do parecer da inspectoria de instrucção, foram concedidos dois mezes de licença, em prorogação, á professora da 3ª escola mixta de S. João da Barra, D. Carolina Mendes.

# Telegrammas

## Europa

### FRANÇA

PARIS, 10.

A situação da greve que se declarou na estrada de ferro do Norte permanece estacionaria.

PARIS, 10.

Telegrammas de Tripoli para os jornaes parisienses dizem que se deram naquella cidade seis casos de cholera, dos quaes quatro fataes.

PARIS, 10.

A Companhia da Estrada de Ferro do Norte publica hoje um communicado, dizendo que a situação permanece calma. Estão em greve uns tresentos empregados, mas os serviços continuam a ser feitos com toda a regularidade.

MARSELHA, 10.

Annunciam hoje as autoridades que a situação sanitaria desta cidade é excellente.

(Serviço do *Paiz*.)

### INGLATERRA

LONDRES, 10.

Telegrapham de Constantinopla:

"Noticias de Hauran dizem que se travou forte combate entre forças turcas e os drusos, perdendo estes 400 homens, entre mortos e feridos."

(Serviço do *Paiz*.)

### ALLEMANHA

BERLIM, 10.

Communicam de Johannisthal que o aviador allemão Lind Painter fez hoje um esplendido vôo no seu aeroplano, conseguindo elevar-se á altura de dois mil duzentos e sessenta pés.

(Serviço do *Paiz*.)

### ITALIA

ROMA, 10.

Sobre a cidade de Trani e arredores desabou hoje fortissimo temporal, ficando parte da cidade totalmente inundada. A ventania chegou a arrancar muitas arvores e causou enormes prejuizos na lavoura. A colheita do azeite está inteiramente perdida.

NAPOLES, 10.

Hoje, durante o dia, foram registrados nesta cidade cinco casos novos de cholera e tres obitos. Nas provincias napolitanas registraram-se vinte e seis casos e sete obitos.

(Serviço do *Paiz*.)

### RUSSIA

PETERSBURGO, 10.

O conde Ourossoff, embaixador da Russia em Vienna, retirou-se do seu posto, por motivos de saude, devendo ser substituido pelo Dr. Giers, actual ministro em Bruxellas.

(Serviço do *Paiz*.)

### AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 10.

Noticia o *Lokal Anzeiger* que o celebre tenor Caruso deu uma quéda durante uma representação em Munich, ferindo-se em um joelho.

VIENNA, 10.

O imperador Francisco José recebeu hoje de tarde em audiencia especial o Sr. de Kiderlan-Waechter, ministro das relações exteriores da Allemanha.

Pouco depois o ministro allemão foi tambem recebido pelo barão Lexa d'Aerhenthal, presidente do conselho commum de ministros da Austria-Hungria, com o qual conferenciou sobre assumptos de politica internacional.

(Serviço do *Paiz*.)

### GRECIA

ATHENAS, 10.

A assembléa nacional elegeu para seu presidente o deputado Essling, membro proeminente do partido revisionista.

(Serviço do *Paiz*.)

### TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 10.

O Comité União e Progresso resolveu derrubar o gran-vizir da Turquia. Acredita-se que este pedirá a demissão.

CONSTANTINOPLA, 10.

Está annunciado que a resposta das potencias á ultima nota do governo ottomano, protestando contra a nomeação de subditos gregos para membros dos tribunaes cretenses, diz que essas nomeações são perfeitamente admissiveis e por consequencia nada têm que objectar ao acto do governo da Grecia.

(Serviço do *Paiz*.)

### ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.

Telegrapham de Winnipeg, Canadá, annunciando que foi já proclamado o estado de sitio nos districtos cujas florestas estão ardendo.

Ao que dizem as ultimas informações, foram até agora encontrados 40 mortos e mais de 60 feridos.

NOVA YORK, 10.

Communicam de Trinidad, Colorado:

"Os mineiros sepultados por occasião da explosão das minas, hontem noticiada, são 50 e não 100, como a principio se disse. E' absolutamente impossivel soccorrel-os."

(Serviço do *Paiz*.)

### ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.

No primeiro gabinete do Dr. Roque Saenz Peña entram alguns homens novos e jovens e outros já experimentados nas pastas que occuparão.

O criterio de que se serviu para a escolha dos candidatos desmente o proposito attribuido ao Dr. Roque Saenz Peña de nomear civis para as pastas da marinha e da guerra. Na organização do estado-maior do almirantado S. Ex. tambem incluiu assessores technicos.

A respeito da côr politica do novo ministerio, diz *El Diario* que ha para todos os gostos, excepto para os radicaes, que se negaram a collaborar no governo; os autonomistas foram delle excluido.

O futuro ministro da fazenda transformará o Banco de La Nacion em uma sociedade anonyma, com renovação das acções e que será dirigido por um directorio e não por um presidente.

—Tiveram grande animação as corridas do grande premio realizadas domingo, no parque de Palermo.

—A exposição de bellas artes será encerrada no dia 15 de novembro, sendo reaberto o pavilhão argentino para a realização do baile offerecido pela legação britannica aos officiaes dos navios de guerra inglezes que se acham neste porto.

—Amanhã a bibliotheca de *La Nacion* porá á venda o *Guarany*, de José de Alencar.

—Falleceram os Srs. Ernesto Ruiz e Oswaldo Orzabal e a Sra. Sara Quiroga.

(Serviço do *Paiz*.)

—

BUENOS AIRES, 10.

*La Nacion* commenta hoje, em editorial, a constituição do ministerio do Dr. Saenz Peña, hontem telegraphada, dizendo que revela excellentes tendencias politicas e de boa administração.

BUENOS AIRES, 10.

Ficou constituida hoje, nesta capital, a Argentine Warrante Company, de cuja directoria fazem parte importantes personalidades financeiras e industriaes.

(Agencia Americana.)

### CHILE

SANTIAGO, 10.

Os jornaes publicam os formosos discursos pronunciados pelos Srs. Gomes Ferreira, ministro do Brazil, e pelo literato Blanchard na manifestação feita em honra ao Brazil.

VALPARAISO, 10.

Chegou o Sr. Barros Luco para assistir á entrega das bandeiras aos navios de guerra.

—Entrevistado, o senador peruano Durand declarou serem cordialissimas as relações entre o Brazil e o Perú.

(Serviço do *Paiz*.)

—

SANTIAGO, 10.

O embaixador da Italia ás festas do centenario, conde de Borsarelli, despediu-se hontem do presidente da Republica, Sr. Emiliano Figueroa, por ter de partir hoje para Buenos Aires, de onde regressará ao seu paiz.

VALPARAISO, 10.

A officialidade do cruzador francez *Montecalm*, ha dias ancorado neste porto, offereceu hontem uma *matinée*, a bordo, em honra da colonia franceza. Essa festa esteve brilhantissima, comparecendo tambem muitas das principaes familias desta cidade.

SANTIAGO, 10.

Realizou-se hontem de tarde, conforme havia sido noticiado, a grande manifestação em honra do Brazil. Apesar de se realizarem, ao mesmo tempo, as imponentes festas annuaes de San Bernardo, nos arredores desta capital, e de se celebrar a ceremonia da collocação da pedra fundamental do Coliseu Popular, ceremonia que teve grande concurrencia, principalmente de operarios, a manifestação de sympathia ao Brazil teve extraordinaria concurrencia, comparecendo muitas associações, com os seus estandartes, senadores, deputados, os alumnos da Escola Militar, medicos, advogados, estudantes e enorme massa popular.

Durante mais de uma hora, os manifestantes desfilaram pela frente da legação do Brazil, em enthusiasticos vivas ao Brazil, ao Chile e á amisade dos dois paizes. Foram pronunciados diversos discursos, que a multidão applaudiu calorosamente.

O ministro do Brazil, Dr. Gomes Ferreira, verdadeiramente impressionado com essa manifestação, e instado pelos manifestantes, discursou, sendo delirantemente applaudido.

Os jornaes de hoje referem-se largamente á manifestação, sendo unanimes em dizer que ella esteve imponente e expressou claramente a tradicional amisade do povo chileno pelo Brazil.

(Agencia Americana.)

### VENEZUELA

CARACAS, 10.

Telegrapham de Maracaibo:

"Os presos da cadeia de S. Carlos revoltaram-se, mataram os carcereiros e fugiram. A maior parte delles são antigos partidarios do ex-presidente Cypriano Castro."

(Serviço do *Paiz*.)

### URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

Conferenciaram hontem, demoradamente, os Srs. Antonio Bachini, ministro das relações exteriores; Enrique Moreno, ministro argentino, e Daniel Muñoz, intendente desta capital, sobre a nomeação deste ultimo para o cargo de ministro uruguayo em Buenos Aires.

MONTEVIDÉO, 10.

O coronel João Francisco concedeu uma entrevista a um redactor do *Metropolitano*, sobre os successos de Sant'Anna do Livramento. Disse o coronel João Francisco, que narrou esses acontecimentos pormenorizadamente, que o maior culpado da morte de seus dois irmãos e de Lauro Bica era o deputado estadoal Flores da Cunha, de quem se vingaria pessoalmente, no caso das autoridades não cumprirem o seu dever.

MONTEVIDÉO, 10.

As commissões departamentaes do partido nacionalista pronunciaram-se pela disputa ás proximas eleições presidenciaes e de senadores e deputados.

MONTEVIDÉO, 10.

Numa reunião, que hontem se realizou nesta capital, dos principaes membros do partido *colorado* (governista), foi votada uma moção de apoio á candidatura do Dr. Battle y Ordoñez á presidencia da Republica.

(Agencia Americana.)

### PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 10.

Foi muito applaudido o discurso pronunciado pelo Sr. Manoel Irala sobre o serviço militar obrigatorio, no qual censura energicamente as más autoridades do interior.

—O Congresso reunir-se-ha no dia 20 para proceder ao escrutinio presidencial.

(Serviço do *Paiz*.)

—

ASSUMPÇÃO, 10.

Apparecerá brevemente, nesta capital, um novo jornal diario, *La Reaccion*, orgão dos correligionarios politicos do actual ministro da guerra, coronel Albino Jara.

ASSUMPÇÃO, 10.

A Camara dos Deputados rejeitou, por pequena maioria, o projecto do Senado, augmentando o numero de senadores e de deputados.

(Agencia Americana.)

### PARA'

BELEM, 10.

Falleceu o Dr. Eutichio Pinheiro.

(Agencia Americana.)

### PERNAMBUCO

RECIFE, 10.

Por iniciativa da Associação dos Empregados no Commercio será fundada a Academia Commercial, cujo regulamento já se acha elaborado.

RECIFE, 10.

A convite da commissão fiscal, o presidente do Estado visitará amanhã as obras do porto desta capital, as pedreiras e as comportas. Os moradores das casas comprehendidas na zona onde passará a avenida Central já foram intimados a desoccupal-as dentros do prazo de oito dias.

(Agencia Americana.)

### BAHIA

S. SALVADOR, 10.

Tomou posse do commando da escola de aprendizes marinheiros o capitão de corveta Francisco Lemos Lessa, e segue para assumir o commando da capitania do porto do Ceará o capitão de corveta Bernardino Coelho.

—Foi notificado um obito de peste bubonica.

—Devido ao ultimo temporal desabadado, sossobrou um bote da directoria de rendas quando procurava atracar ao vapor *Byron*, sendo com difficuldade salvos os remadores.

—Sob o commando do capitão Alfredo de Barros, apesar do máo tempo, a Sociedade do Tiro Bahiano realizou hontem um animado *raid training*.

(Serviço do *Paiz*.)

### MINAS GERAES

PORTO NOVO, 10.

Reina geral contentamento pela creação da agencia bancaria em Porto Novo, e já têm sido dirigidos diversos telegrammas ao presidente do Estado pela medida, que veiu preencher a grande lacuna que havia no commercio e na lavoura d'aqui e de Além-Parahyba.

(Serviço do *Paiz*.)

### S. PAULO

S. PAULO, 10.

Foi marcado o dia 6 de novembro para a eleição de senador estadoal, na vaga aberta pelo fallecimento do Dr. Siqueira Campos. Indica-se o actual deputado Flacquer, substituindo este na Camara o Sr. Victor Agrosa, derrotado na ultima eleição estadoal.

—Entra amanhã em julgamento o estudante Telesphoro Lobo, accusado de ter tentado roubar moedas e medalhas do Museu Paulista.

Fará a defesa o Dr. Brazilio Machado.

—Inicia-se amanhã, no Forum criminal, a formação de culpa do Dr. Oliveira Botelho, accusado de impericia na operação que causou a morte de Joaquim Cardia.

O promotor Sylvio Campos declarou-se impedido, visto ser irmão do Dr. Carlos Campos, que representa no processo a familia da victima.

—O Dr. Olavo Egydio tem sido muito cumprimentado por motivo de seu anniversario natalicio.

—O capitão de fragata Marques da Rocha assistiu aos exercicios da brigada policial na vargem do Carmo, mostrando-se satisfeito.

O coronel Gatelet, chefe da missão franceza, offereceu-lhe um almoço.

O capitão de fragata Marques da Rocha visitou o secretario da justiça, pedindo que elogiasse em ordem do dia as forças que tomaram parte nos exercicios, e seguiu para ahi no nocturno.

—No dia 15 haverá reunião no Dispensario Clemente Ferreira, afim de eleger as commissões que tratem da representação de S. Paulo no congresso internacional de tuberculose, que se reunirá em Roma, no anno vindouro.

—Regressou da Europa o 3º delegado, trazendo dois cães policiaes, adquiridos em França.

—Seguem a 18 do corrente para Buenos Aires o Dr. Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, e Luiz Silveira, auxiliar do gabinete do secretario da agricultura.

—Falleceu o continuo da Camara dos Deputados Claudino Teixeira Carvalho.

—Falleceu a esposa do Sr. Azevedo Sampaio, proprietario da pharmacia Normal.

(Serviço do *Paiz*.)

—

S. PAULO, 10.

Reassumiu o logar de prefeito desta capital o Sr. Antonio Prado.

—Seguiram para essa capital pelo nocturno o capitão de fragata Marques da Rocha e o deputado federal Cardoso de Almeida.

—Realiza-se no dia 6 de novembro vindouro a eleição para a vaga de um senador estadoal, sendo candidato official o Sr. Luiz Flaquer.

—Entra amanhã em julgamento o estudante Telesphoro Lobo, accusado de ter assaltado o Museu Paulista, em Ypiranga.

—Começam a regressar amanhã ás respectivas dioceses os bispos que tomaram parte nas reuniões aqui ultimamente effectuadas.

—O professor Ernesto Bertarelli vai realizar uma conferencia em Jahu'.

—Constituiu-se em Agudos o Banco de Custeio Rural.

—Annunciam-se os preparativos para commemorar o anniversario da execução de Ferrer.

S. PAULO, 10.

O coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, segue no dia 18 do corrente para Buenos Aires, acompanhado do Dr. Luiz Silveira, auxiliar de gabinete do secretario da agricultura.

S. PAULO, 10.

Um jornal da tarde, que se diz bem informado, affirma que a attitude dos politicos paulistas está exactamente definida no recente discurso do deputado Cincinato Braga.

S. PAULO, 10.

O soldado do corpo de bombeiros Francisco de Queiroz, preso hontem por insubordinação, conseguiu hoje fugir do xadrez, voltando mais tarde armado de navalha e entrando no gabinete do commandante. Ahi chegado, começou a insultar o commandante, que se viu obrigado a disparar o revólver para o chão, afim de fazel-o sair.

Francisco de Queiroz, porém, não se atemorizou, e avançou para o referido commandante, que então apontou a arma para elle, ferindo-o no maxillar inferior.

Com o tumulto que o facto produziu, acudiram outras pessoas, em soccorro do commandante, tendo havido necessidade de fazer outros disparos contra o soldado, que para todos queria investir.

Queiroz foi recolhido ao hospital em estado grave.

(Agencia Americana.)

### PARANA'

CORITIBA, 10.

Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Aracy de Oliveira, filha do Sr. Celestino Junior, redactor do *Diario*, com o Sr. Hugo Reidel.

CORITIBA, 10.

O *Palmense* commenta o facto da directoria geral de estatistica ter dirigido para Santa Catharina os questionarios endereçados a Clevelandia e de, tendo ali sido declarada desconhecida tal localidade, terem ido parar os documentos nessa capital, de onde foram, afinal, recambiados para o Estado do Paraná.

—Os fabricantes de sabão e productos stearicos constituiram um *trust*, entrando nelle as duas firmas mais conhecidas desta praça, Gratz e Whithers.

—Assumiu interinamente o cargo de promotor publico da comarca de Umbituva, o padre Angelo Macaguani.

(Agencia Americana.)

## TENTATIVA...

A meretriz Benedicta Maria da Conceição, residente á rua Luiz de Camões n. 114, apaixonada por um cabo do exercito, quasi... tentou suicidar-se hontem, á noite.

O caso é que Benedicta, que tinha á mão um vidro de lysol, levou-o á bocca e queimou o beiço.

Isso feito, gritou, gritou que tinha morrido. Ninguem acreditou, naturalmente; mas, chamaram a ambulancia do posto central de assistencia, e o medico de serviço medicou a Benedicta.

Esta ficou mesmo em casa; a policia do 4º districto foi lá para syndicar do que se passara, e o cabo do exercito, por fim, ficou muito lisonjeado com o profundo amor que inspirou áquella creatura.

---

No Gymnasio de Musica realiza-se hoje, ás 9 horas da noite, a audição "Mallio", transferida do dia 4.

## DO RIO AO ACRE

XVI

CEARA'

**Summario: — O desembarque no Ceará — Os perigos de um banho inesperado — Uma pilheria de Paula Ney—Em terra—Uma cidade geometrica no Brazil equatorial — Impressões da Fortaleza — Varios aspectos urbanos — Ruas, praças e logradouros publicos — A intellectualidade cearense —Situação economica do Estado —As obras contra as seccas— Irrigação e açudagem.**

Manhã. O relogio de bordo acaba de dar 9 horas. O vapor lança ferro defronte de Fortaleza. Alguns escaleres aproximam-se do navio.

Após as visitas do costume, transpõem o portaló alguns officiaes da guarnição federal, mettidos nos seus uniformes reluzentes.

Vinham receber o general commandante da 4ª região militar, o qual procedia do Rio de Janeiro. A muito custo as embarcações conseguem encostar junto á escada de bombordo, porque o mar agitado levanta bem perto as suas ondas coroadas de espumas.

Juntamente com alguns companheiros de origem, resolvi-me a saltar, pois anceava por conhecer a capital cearense, que se imaginava tão linda como meus olhos a viram.

Na ponte de desembarque havia grande numero de pessoas. Essa ponte foi mandada construir, ha poucos annos, pelo governo do Estado, evitando assim o desembarque tão comico que se effectuava em Fortaleza.

Como é sabido, antes da construcção dessa ponte de madeira, o desembarque se fazia em braços de catraleiros. O viajante tomava um banho pelo menos, se queria conhecer a terra do Sr. Araripe Junior.

Dizia Paula Ney que os cearenses são um povo tão amigo do asseio que só recebem os forasteiros depois de bem lavados.

E assim era, ha uns quatro annos atrás.

Com uma difficuldade indescriptivel o meu bote consegue atracar na escada da ponte, que vacilla, com o arremesso violento das ondas.

A primeira figura que deparo, ao saltar, é a do governador do Estado, que ali se achava com o seu ajudante de ordens, á espera do general itinerante. Uma banda de musica e um batalhão de meninos de algum collegio equiparado, davam á chegada da autoridade militar um cunho accentuadamente festivo. Era domingo.

Havia nas ruas de Fortaleza muito movimento. Bonds passavam repletos de pessoas e de causas que se dirigiam para os arrabaldes.

Muitas senhoras em "toilettes" claras.

E, sobre tudo isso, o céo do Ceará, profundamente azul e tranquillo. Em frente o oceano, como um monstruoso cetaceo de escamas luminosas, refulgia, á claridade do sol equatorial.

Jangadas á vela sumiam-se, ao longe, como um bando de garças que, cansadas de voar, no rumo do poente, pousavam na curva do horizonte marinho. Recebi, de brusco, uma impressão magnifica, impressão que a mais e mais se radicava no meu espirito, á medida que eu ia percorrendo, minuciosamente, todos os angulos da urbs.

Achava-me em uma cidade geometricamente traçada. Ruas rectilinas e parallelas, praças rectangulares, com arborização elegante.

Como Fortaleza só conheço, no Brazil, tres cidades á cuja construcção presidiu um traçado cheio de geometria e de arte: Bello Horizonte, Manáos e Corumbá, a capital economica de Matto Grosso.

Em conjunto, Fortaleza é, a meu ver, a mais bella cidade do norte do Brazil, á excepção das capitaes do Pará e do Amazonas.

Bahia, Pernambuco e Maranhão são ainda muito coloniaes.

Fortaleza parece uma cidade que se acabou de construir. Edificações bonitas, vias publicas amplas, extensas, e bem alinhadas impressionam superiormente. E' para causar admiração que um estado tão combatido pela natureza e pelos homens que o dirigem, possua, uma metropole tão bonita. Francamente, Fortaleza encantou-me.

Não imaginaria que fosse o que realmente é! O Ceará é uma terra digna de estudo. Safara, na sua physionomia geographica. Fecunda, na intelligencia de seus filhos.

Os cearenses occupam o primeiro plano da intellectualidade brazileira.

Uma terra que deu José de Alencar, Araripe Junior e Clovis Bevilacqua é uma terra fecunda e prodiga. Eis ahi, talvez, uma compensação da natureza. Compensação muito justa.

* * *

O porto da Fortaleza é essencialmente desabrigado. Os ventos de sueste, não encontrando um anteparo no continente, sopram com uma impetuosidade formidavel. O mar é sempre agitado, rebentando em altas ondas sobre as dunas que se perfilam ao longo das praias movediças.

Um pouco para léste fica a peninsula de Mucuripe, que offerece um desembarcadouro mais abrigado. Mas o ingresso dos navios ahi é impossibilitado pela linha de recifes que corre parallelamente á costa.

Fortaleza, que foi fundada em 1619, é toda rodeada de campos arenosos. Ao saltar na praia, ainda o visitante não vê bem a cidade. Percorre primeiramente uns terrenos de areia, que foge sob os pés. Depois de uns vinte minutos de bond, chega ás portas de uma cidade com bella avenidas, praças arborisadas e ruas caprichosamente construidas.

Em summa está em uma capital de aspectos modernos.

Assim rodeada de areias por todos os lados, pareceu-me uma especie de oásis perdido nas solidões monotonas dos desertos africanos.

A população de Fortaleza está estimada em 55.000 habitantes. Entro na praça Sete de Setembro. E' bonita, com a sua bella arborisação, com seus restaurants ao ar livre, seus cafés, seus bilhares e muito movimento de bonds que dali partem para a peripheria urbana.

Ha outras praças de linda physionomia como a do Marquez do Herval, a Caió Prado e a Pedro Borges. As ruas mais importantes são a Senador Pompeu, a Barão do Rio Branco, a Floriano Peixoto, a Vinte e Quatro de Maio e a General Sampaio. Tem bairros pittorescos, servidos pelos bonds de tracção animada. Os melhores são Bemfica, Alagadiço, Fernandes Vieira e Benjamin Constant, onde se ergue o edificio da antiga escola militar, celebre pela attitude que sempre tomou, diante dos factos mais em evidencia da politica republicana. Tem uma historia que ainda se não escreveu.

A cidade dispõe de dois passeios publicos. Um é o Parque da Liberdade. O outro, que fica defronte do oceano, tem um panorama soberbo. E' um recanto onde a alma do homem tem vontade de sonhar, abstraindo-se do rumor da vida.

Uma das coisas que me impressionaram bem, na Fortaleza, foi o mercado.

E' todo de ferro, e destina-se ao commercio de carnes e fructas.

Ha edificios de construcção elegante, como o da intendencia municipal, o da escola normal e o da camara.

O palacio do governo é de mediocre apparencia. Fica em frente de uma praça, onde o capim está desafiando o gume das enxadas da limpeza publica.

Construiu-se, ultimamente, na Fortaleza, o theatro José de Alencar.

A capital tem duas estatuas: a do general Sampaio e a do general Tiburcio.

Não existe agua canalisada nem rêde de esgotos. E' illuminada a gaz acetyleno.

Tem rêde telephonica, bibliothecas e varios clubs. O povo é eminentemente sociavel e hospitaleiro. Ha um grande excesso de mulheres sobre homens.

O facto tem sua explicação, no exodo periodico, motivado pelas seccas.

A instrucção primaria está regularmente diffundida. A secundaria é ministrada pelo lyceu do Ceará. Funcciona uma escola normal. A superior é dada pela faculdade livre de direito.

Entre as aggremiações intellectuaes da Fortaleza contam-se o Instituto do Ceará, fundado antes da proclamação da Republica. O Centro Litterario, a Padaria Espiritual e a academia Cearense que ali existiam até ha poucos annos davam áquelle Estado do norte uma certa proeminencia nas coisas espirituaes do Brazil. Por ellas passou uma geração de bons talentos, que, na sua maioria, emigraram para o Rio de Janeiro, á cata de melhor renome.

A imprensa tem como orgãos o "Republica", jornal governista, e o "Unitario" e o "Jornal do Ceará", da opposição.

Os homens de letras mais conhecidos do Ceará contemporaneo, e que ali residem, são Juvenal Galeno, velho poeta, amigo da musa e das tradições populares; Rodolpho Theophilo, autor de uma meia duzia de bons romances.

Além de ser um dos melhores espiritos daquella terra, é ainda um homem humanitario. Chamou a si a tarefa de vaccinar, gratuitamente, a população de Fortaleza.

Essa missão, realmente benemerita, lhe tem valido muitos dissabores e muitos inimigos, nas rodas do governo.

Depois destes vêm os historiadores João Brigido e barão de Studart e o romancista Papú Junior. Outros cearenses que representam a intelligencia da sua terra vivem aqui, no Rio, e são os Srs. Araripe Junior, Clovis Bevilacqua, Farias Brito e Frota Pessoa.

São os vultos de mais destaque da terra que deu um romancista da estatura de José de Alencar, um bohemio de talento e de espirito espontaneo como Paula Ney e um escriptor do valimento de Adolpho Caminha, hoje ingratamente esquecido por seus proprios conterraneos.

* * *

A riqueza publica no Ceará reside no algodão, na borracha, nos engenhos de assucar e nas suas diversas fabricas.

No anno proximo passado a estatistica da exportação do Estado accusava a cifra de 16 mil contos. O Ceará é um Estado rico, apesar da fatalidade climatologica de que é victima.

A receita no ultimo exercicio financeiro, foi de perto de quatro mil contos. Tende a augmentar com os melhoramentos que o governo da União ali está introduzindo, com um plano systematico de obras contra as seccas do nordeste do Brazil. Essas obras constituem em açudagem, irrigação e construcção de vias ferreas para o interior.

Esse serviço acha-se a cargo da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, a qual tem por fim o levantamento da carta geologica das regiões flageladas. Essa inspectoria está encarregada pelo governo do estudo dos valles do Parnahyba e do S. Francisco, que limitam as zonas estereis que vão da Parahyba ao Piauhy.

O açude do Acarape, depois de prompto, terá capacidade para armazenar 47 milhões de kilometros cubicos de agua.

Porque tem uma bacia hydraulica 85 vezes menor que a bacia hydrographica que lhe permittirá ficar cheio, dentro do periodo de um unico inverno.

O açude do Quixadá é tambem um dos maiores e custou cerca de tres mil contos á União.

O valle do Acarape é um dos centros agricolas do Ceará e é atravessado pela Estrada de Ferro de Baturité.

Esta e a do Sobral a Ipú constituem a rêde ferro viaria do Estado.

A primeira, que se destina á cidade do Crato, ao sul, já tem em trafego trezentos e tantos kilometros.

A segunda tem um percurso de duzentos e poucos kilometros e parte do porto maritimo de Camocim.

A linha da Baturité atravessa muitas zonas que se prestam admiravelmente á industria agricola, como a do Acarape, da Pacatuba, de Maranguape e Baturité.

Do kilometro 120 em diante, a estrada entra em pleno sertão, onde só viçam as catingas e os cajueiros anões.

Essas regiões representam os celeiros do Ceará nos annos de secca.

Ha cidades no interior bastante populosas. Sobral tem cerca de 40 mil habitantes.

Baturité possue 35 mil e Crato 30 mil.

A estrada de Camocim a Ipú percorre terrenos que se prestam, de preferencia, á industria pastoril. O gado e os cereaes concorrem para a receita dessa via ferrea.

Como prolongamento dos trilhos de Ipú a Caratheus, o qual se está levando a effeito, teremos o Ceará ligado ao Piauhy.

Quem se demora alguns dias no paiz das areias, e observa, desapaixonadamente, a terra e o homem (não falo do homem politico), não póde deixar de trazer de tudo que os olhos contemplam, senão uma impressão agradavel.

Porque a gente daquella terra dá ao resto do Brazil o exemplo de uma energia indomavel, na sua lucta contra a natureza madrasta.

Não fosse a infibratura mascula daquelle povo, que se educou na escola da resignação e do soffrimento, e teriamos ali, envez de uma pujante geração de fortes, uma improductiva geração de vencidos.

Rio, 1910.

**Annibal Amorim.**

## DESASTRE E MORTE

Um electrico, linha Largo dos Leões, que descia para a cidade, hontem, ás 11 horas da noite, ao passar pela rua Pedro Americo, atropelou um menor, de côr preta, de 10 annos presumiveis, que atravessava a linha, matando-o instantaneamente.

O cadaver do infeliz menor foi, pela policia do 6º districto, remettido para o Necroterio, em carrocinha da assistencia policial.

O motorneiro evadiu-se.

---

Amanhã será inaugurado na administração dos correios do Estado do Rio de Janeiro, em Nitheroy, o retrato do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

A esse acto, que será revestido de solemnidade, assistirão as altas autoridades postaes e muitas outras pessoas gradas, que foram especialmente convidadas pela commissão de empregados postaes.

## INSTITUTO DOS ADVOGADOS

As commissões conjuntas de legislação, jurisprudencia e guarda da constituição e das leis do instituto, em sessão de hontem, resolveram estatuir o prazo definitivo de oito dias para preparo das notas e observações de cada um dos seus membros, sobre o projecto do novo codigo do processo criminal, devendo reunir-se de novo em sessões consecutivas durante a semana vindoura, de 17 do corrente em diante, para ultimar os seus trabalhos.

## A QUINTA DA BOA VISTA

O "RALLYE-PAPER"

A inauguração da Quinta da Boa Vista dará logar amanhã a uma festa interessantissima e nova no Rio de Janeiro, que é o "rallye-paper", promovido e organizado pelo director dos concursos hippicos, tenente Armando Jorge.

O que é o "rallye-paper" já o dissemos nestas columnas, quando fomos os primeiros á noticiar a sua realização no dia 12 do corrente:

"Entre as festas projectadas para a inauguração do formoso parque da Boa Vista, a 12 de outubro, cuida-se de realizar naquelle local, onde abundam tanto os mais variados accidentes de terreno—desde os bosques densos, os outeiros altanados, até os cursos de agua vadeaveis e as estradas batidas—um "rallye-paper", ou seja uma grande partida de caça, com toda a enscenação das que se effectuam na Inglaterra, com a differença simplesmente de que a caça é figurada por um cavalleiro sorteado para isso.

A invenção não é nossa: vem da propria Inglaterra. E' sabido que nos paizes centraes da Europa, onde não ha as mattas abundantes e a caça prodiga do nosso, esta é creada e mantida cuidadosamente pelos favorecidos da fortuna em coutados ou parques fechados, onde ha bosques cultivados e cursos de agua, para, na estação propria, facultarem elles aos seus amigos o prazer de uma batida de caça. Estas caçadas são sempre organizadas com grande numero de cavalleiros, inclusive senhoras, e até de carruagens, que acompanham a excursão venatoria, alguns delles como caçadores, outros transportando meros observadores do espectaculo. Como, porém, nem sempre é tempo de caça, fazem na Inglaterra, por uma convenção de prazer esses torneios simulados, em que um cavalleiro dextro e gentil se presta a servir de caça, para diversão de todos: é o "rallye-paper".

O nome vem do modo por que é encaminhada a caçada. Sorteada a "caça", esta se afasta, tomando o logar que julgue mais conveniente para esconderijo, deixando, entretanto, como guia do seu rastro, uma quantidade de papelinhos, que vai atirando ao chão na passagem.

Estabelecida a distancia necessaria, no momento opportuno, o director da caçada, por um signal, dá a saida e lá vão caçadores e espectadores, pelo rastro, á procura da "caça", sendo aquelles obrigados a passar por onde elle passou, através de bosques, planicies, rios, etc.

As carruagens acompanham a caçada, de modo a assistir a todos os episodios della.

O director da caçada regula a "perseguição" de maneira a guardar distancia entre os "caçadores" e a "caça", até chegar esta á etapa final, ao termo determinado, quando então aquelles têm a liberdade inteira para o cerco. E' o momento decisivo, o episidio intenso da "caçada" e o espectaculo fornece uma impressão vibrante da agilidade e galhardia dos cavalleiros que nelle tomam parte.

E' esta a festa que vai ser effectuada na Quinta da Boa Vista, sob a direcção do tenente Armando Jorge, o brilhante cavalleiro que todo o Rio conhece.

Como dissemos, o *rallye-paper* póde ser acompanhado por quantas pessoas o queiram fazer, em carruagem ou a cavallo, homens ou senhoras. Para isso é preciso uma coisa simples: fazer a declaração de que adhere ao *rallye-paper*, até o dia 25 deste mez, na séde da inspectoria de mattas e jardins da Prefeitura, onde funcciona a direcção dos concurso hippicos. Esta declaração comprehende-se bem que é pela necessidade de organizar a diversão com ordem e com brilho.

O *rallye-paper* vai ser um successo."

A inscripção correspondeu á espectativa dos organizadores. E' esta a relação dos cavalleiros que tomam parte na interessante diversão:

Tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, capitães Jorge Cavalcanti e Miguel Ferreira Lima, 1ºs tenente Armando Baptista Jorge, Alipio Pereira da Costa e Durval Ormeville de Abreu, 2ºs tenentes Aventino Ribeiro, Luiz Cassiano de Barros Fournier e Alfredo Gomes de Jesus, Antonio da Silva Rocha, José Napoleão Leal, Milton de Almeida, Paulo do Nascimento Silva, Raul Müller de Campos, Eurico Dutra, Silvestre de Mello e Leopoldo Jardim de Mattos, alferes Mario Limoeiro, Alvaro Pinto Ferraz, Francisco Vieira de Azevedo Coutinho, Nicoláo de Oliveira Carneiro e Alfredo Candido Castello Branco, aspirante Macedonio Pereira e Renato Paquet, 2ºs tenentes picadores Dagoberto Pereira e Theodoro Fonseca.

Pelo tenente Armando Jorge foi convidado para director da caçada o tenente-coronel Joaquim Ignacio.

São estabelecidas as seguintes prescripções para a festa:

A's 4 horas da tarde deverão estar reunidos em frente ao jardim-terraço, cavalleiros, amazonas, carros, banda de musica e clarins.

A um toque de clarim por-se-hão todos a cavallo e seguirão o cavalleiro-caça, que por sua vez seguirá a banda de musica.

A novo toque, o cavalleiro-caça tomará o trajecto da caçada, que será assignalado por uma bandeira branca á direita e encarnada á esquerda e irá deixando um rastro de confetti.

Os cavalleiros deverão conservar uma certa distancia do cavalleiro-caça e nunca excederem o director da caçada. Ao avistarem duas bandeiras amarelas poderão correr á vontade para alcançar o cavalleiro-caça, que se deixará tocar pelo que se aproximar mais rapidamente delle.

Nessa occasião tocará a banda de musica que ali estará postada e será distribuido a cada concurrente, pelo director da caçada, um ramo de independencia.

Por todo o percurso serão distribuidos fiscaes.

O concurrente que deixar de fazer qualquer prova e desviar-se da pista será desclassificado.

Os premios dessa diversão estão expostos na casa Oscar Machado, á rua do Ouvidor, e constam dos seguintes objectos:

Para o 1º logar, um relogio de ouro Omega; para o 2º, um guarda-chuva de castão de ouro; para o 3º, uma bengala de castão de prata; todos objectos artisticos e de preço.

O *rallye-paper*, repetimos, vai ser a nota brilhante do dia de amanhã.

## DESABAMENTO

Hontem, os moradores da vizinhança do predio n. 19 da travessa do Lages, foram sobresaltados por insolito fragor.

E' o caso, que, parte da cumieira do referido predio, que se acha abandonado e em ruinas, desabou ruidosamente.

---

Na séde social do Tiro Federal, em Villa Isabel, haverá hoje, á noite, aula de florete e sabre, sob a direcção do respectivo instructor, tenente Anatolio Duncan, e amanhã, na linha de tiro, pela manhã, haverá exercicio de fogo.

## QUÉDA

Esteves Neves, hontem, pela manhã, quando passava pela rua Conde de Bomfim, deu uma quéda, ferindo-se no supercilio esquerdo.

As autoridades do 17º districto foram scientificadas do occorrido.

O ferido recolheu-se á sua residencia, depois de ser medicado pela assistitencia publica.

---

A inspectoria da guarda civil desta capital remetteu ao thesoureiro da commissão promotora da construcção do couraçado *Riachuelo*, a quantia de um conto e cem mil réis (1:100$), producto de uma subscripção aberta no seio daquella corporação, por iniciativa de alguns dos seus membros, e na qual sómente se assignaram a administração, fiscaes, ajudantes e guardas.

---

No Instituto Historico e Geographico Fluminense haverá hoje sessão mensal ás 7 ½ horas da noite, lendo o Sr. Carlos Maul um trabalho de sua lavra.

Serão empossados os socios D. Edméa Regazzi e coronel Henrique Coutinho.

# A QUESTÃO DOS INDIOS

Para cumprir a promessa feita no nosso artigo anterior, de mostrar que o Sr. von Ihering, além de haver prégado o exterminação dos indios, no seu trabalho "A antropologia do Estado de S. Paulo", inserto na "Revista do Museu Paulista", vol. VII, ainda se conserva fiel a essa sua concepção molochiana do progresso, bastanos transcrever a seguinte passagem do opusculo "A questão dos indios", na qual S. S. assimila os selvicolas a facinoras:

"Do mesmo modo por que jurados falsamente humanitarios absolvem ao assassino, visto como a punição do criminoso não conseguiria reanimar a victima, o coração brazileiro inclina-se a perdoar os miseros selvicolas, inconscientes da gravidade dos delictos.

A misericordia mal entendida impede, assim, a punição dos culpados, e os assaltos continuam impiedosamente nas estradas de ferro e nas picadas, e a matança, sem peias, dos pioneiros da civilização, dos colonos e dos sertanejos."

E, no seu afan de solevar contra os miseros indigenas as nossas prevenções e até a nossa indignação, S. S. não recúa nem diante do mais descabellado dos absurdos, quando affirma que "a marcha ascendente da nossa cultura está em perigo; é preciso pôr cobro a esta anormalidade que a ameaça."

Ora, confessemos que, se houve alguma vez em que o terrivel sabio esteve quasi a ter graça foi exactamente ao escrever essa tirada. Somos capazes de apostar que S. S., qual novo Mr. Jourdain, não sabia estar fazendo uma boa pilheria quando alludiu aos temores que nutre de que as catingas armadas de arco, flecha e porrete possam vir, sem respeito ás Mausers da policia paulista, expellil-o do museu do Ypiranga ou da esplendida chacara do alto da Serra, onde com tanta efficacia S. S. conserva as mattas do Estado!

Se não temessemos ser taxados de irreverentes para com a austera sciencia a que devemos o mirifico espectaculo das cabanas indigenas da exposição da Praia Vermelha, diriamos que taes sobresaltos pela segurança da nossa cultura são meros artificios rhetoricos para collocarem-se os indios, aliás radicalmente impotentes, em presença da invasão dos civilizados, á luz de uma apreciação odiosa que acabe justificando a "theoria da catechese por exterminio".

E' certamente com o fim de alcançar este effeito que o Sr. von Ihering attribue aos indios toda a culpa e iniciativa nos conflictos que vão assignalando a marcha invasora dos sertanejos e dos colonos.

Para quem ler "A questão dos Indios" e só por ahi tiver de ajuizar do que se passa na orla do sertão, não haverá as "dadas", ferocissimas batidas de bugres como aquella que iniciou a lucta que vai travada entre os caingangs e o pessoal da Noroeste. E' assim que S. S. dá uma relação circumstanciada dos assaltos dos caingangs contra o pessoal dessa estrada; chega mesmo a consignar cuidadosamente o facto de haverem os indios, a 29 de março do corrente anno, "tentado arrancar" os trilhos no kilometro 248 e levado a chapa do marco kilometrico; mas, quanto aos mortiferos assaltos de que elles foram victimas, nem uma palavra!

Procuremos, pois, completar a historia dos successos da Noroeste, muito mal contada no opusculo do sabio autor da "Anthropologia do Estado de S. Paulo".

Para conveniente comprehensão das origens da lucta entre os caingangs e o pessoal da Noroeste, é preciso que se saiba que os indios desta zona viviam abastecer-se de peixe no rio Tieté, ao qual chegavam exactamente pela margem por onde hoje correm os trilhos da referida estrada. Isto quer dizer que o traçado da linha foi feito de maneira a cortar aos indios o accesso do mais importante dos seus "celleiros".

Bastaria levar-se a estrada pela outra margem para ter-se evitado a terrivel contingencia a que ficaram reduzidos os caingangs de, para não morrerem de fome, opporem as suas flechas e os seus porretes ás nossas Mausers. Mas, aos constructores da via ferrea pareceu não ser digna de consideração a desesperada situação que a sua technica sem entranhas ia crear para a população indigena, e para economizar alguns contos de réis adoptaram o traçado, cuja execução não podia deixar de acarretar o sacrificio de muitas vidas.

Ao chegar ao kilometro n. 176, a Noroeste teve de cruzar com antiquissimo caminho dos indios, um dos que lhes serviam para chegarem até o rio. Os constructores da estrada, que já esperavam encontrar ahi os selvicolas, apressaram-se a crear "os vigias da linha", individuos pagos, diz o Sr. Erasmo Braga, em artigo publicado na "Tribuna" de Santos, a 200$ por mez, para fazerem a policia da região, o que tanto equivale impedir a passagem dos indios para suas pescarias. Esses individuos constituiram-se em verdadeiros "agentes provocadores", para perpetuarem o gozo da propina que desfrutavam. Creavam lendas, contavam contos de selvagens, fingiam signaes e, quando se lhes deparavam ensejo, atacavam os pobres indios, porque para isso é que estavam assalariados.

Dahi nasceu, continúa o Sr. Erasmo Braga, o morticinio do Corrego Azul. Um grupo de camaradas, pagos a dez mil réis por dia, dirigidos por um certo Barbosa Fontes, a quem a empreza dava a diaria de vinte mil réis, foi armado para a infamia. Eram trinta ou quarenta homens. Subiram o Corrego Azul até um aldeiamento situado a uns quarenta kilometros da foz. Os indios faziam festa, que durou a noite toda. Era alta madrugada, quando os assaltantes atiraram fogo. A primeira pessoa a cair, varada pelas balas das "civilizadas Mauser", foi a filha do cacique. Foi uma chacina horrivel! Mais de cem indios morreram, o saque e o incendio do aldeiamento, foram o sinistro trophéo desse pavoroso acto de banditismo, sobre o qual o Sr. von Ihering guardou um prudentissimo silencio, para que se não desmanche o effeito da sua tragica evocação da "matança sem peias dos pioneiros da civilização".

A este morticinio responderam os indios, trucidando uma turma de conserva da estrada. Mas, ainda vingando-se, mostraram-se elles infinitamente mais nobres do que os taes "pioneiros", praticantes do methodo da catechese por exterminio, porque não atacaram de surpresa, á noite, e com superioridade de armas, porém, sim depois de haverem dado muitos avisos, de dia e armados de cacetes.

O ultimo ataque feito pelos indios contra o pessoal da Noroeste, proximo da estação Legru, teve quem o provocasse.

Eis como o **Sr. Erasmo Braga** relata este caso:

"Logo que os jornaes noticiaram o facto, conjecturámos que algum barbaro "civilizado" seria o culpado. Investigámos o caso: dias antes, um dos mesmissimos individuos que tomaram parte no massacre do corrego Azul havia aggredido um indio. Este perverso não é empregado da Noroeste: é explorador do commercio á beira-linha."

Do que fica exposto, resulta, á luz meridiana, que o Sr. von Ihering é de uma parcialidade revoltante contra os selvicolas. Pedir para elles "justiça", e para S. S. "misericordia mal entendida", é incorrer na pécha de querer o martyrio dos civilizados.

Para S. S. só não são idéas extravagantes as que mandam sustentar a guerra de exterminio, a titulo de "punirem-se" os indios.

Não ha, pois, que admirar que o Sr. von Ihering commungue com o pensamento de um outro "neo-brazileiro", este de Santa Catharina, para o qual é preciso não "mais prestar ouvidos ás "imprecações emphaticas e ridiculas de extravagantes apostolos humanitarios", mas proceder-se como o caso exige, isto é, "exterminar os refractarios á marcha ascendente da nossa civilização, visto como representam elemento de trabalho e de progresso". (Vide o opusculo "A questão do Indio", pag. 157.)

Não commentaremos esta conclusão da pavorosa sciencia ethnographica do sabio do Alto da Serra e do museu do Ypiranga. Apenas queremos fazer tres observações:

1ª. Que depois disso não achou nenhuma difficuldade em emprehender a profunda aversão votada por S. S. á qualificação de — "protecção fraterna" — proposta ao Dr. Rodolpho Miranda pelo coronel Rondon;

2ª. Que muito nos maravilha que no mesmo opusculo em que S. S. expõe calmamente estas conclusões da sua sciencia nunca assás louvada, accuse o coronel Rondon de haver inventado a theoria da cathechese por meio do exterminio para imputal-a a S. S., com o maldoso intuito de dar-se o gozo de "rebatel-a quixotescamente, com vehemencia e emphase ridiculas";

3ª. Que tambem não nos admira nada que S. S. se revele pessimo interprete do José Bonifacio, a ponto de invocar o prestigio do seu nome para recommendar o aldeamento forçado, por meio de bandeiras, quando é certo que o estadista brazileiro queria trazel-os, pela persuasão e cathechizal-os com presentes e bons modos".

Reconhecemos ser intransponivel o abysmo que separa o espirito de quem préga o exterminio do gentio do de quem disse: "Eu sei que é difficil adquirir a confiança e amor, porque elles, podendo, nos matam e devoram. E havemos de desculpal-os..."

Uma palavra ainda, para terminar. O Sr. Ihering apresenta um programma de cathechese, affirmando não "poder entrar o do coronel Rondon em linha de conta, por muito incompleto."

Em primeiro logar devemos pedir a attenção do sabio ethnographo para o engano em que labora S. S., naturalmente na melhor boa fé deste mundo, quando insiste em qualificar de "cathechese" o que não é mais do que "protecção", com a qual se visa estabelecer a "paz, confiança e amizade" entre os indios e os civilizados.

Esta rectificação é essencial e faz ruir como castello de cartas todas as criticas do sabio neo-brazileiro endereçadas ao serviço creado pelo governo actual, e até (quem o diria ?) á fidelidade do coronel Rondon aos ensinamentos de Augusto Comte.

Com a catechese aspira-se a transformar a mentalidade, os habitos, as instituições, etc., do indio, para "assimilal-o" ao nosso estado social; com a "protecção" pretende-se apenas "conservar" essas populações mais atrazadas e mais fracas do que nós e "associal-as" comnosco.

A catechese é obra de doutrinação, a protecção é dever do Estado. Esta não contraria nem exclue a outra, da qual é independente, no contrario, a catechese presuppõe a protecção.

O nosso governo creando essa politica, aliás unica compativel com o regimen creado pela Constituição da Republica, seguiu, talvez sem o saber, o exemplo que estão dando as nações européas nas suas colonias da Africa e da Asia, pois, que por toda a parte, se vai abandonando a politica de "catechese" pela de "associação".

Veja-se sobre esse assumpto a obra "L'enseignement aux indigenes", da Bibliotheca Colonial e Internacional, publicada o anno passado.

O serviço de protecção aos indios, em tão boa hora entregue pelo governo ao zelo, á dedicação e ao patriotismo do coronel Rondon, obedece, pois, como está planeado, aos reclamos da mais rigorosa "justiça" e inspira-se nas indicações de uma sciencia tão sã e verdadeira quanto animada do grande sopro de fraternidade que tende congraçar todo o genero humano, sem mais distinguir raças, religiões, linguas, etc. Nada lhe falta, portanto, para que elle corresponda plenamente ás esperanças com que os patriotas brazileiros o acolheram.

Auguramos que dentro em breve a "nossa bandeira, que cobriu desgraçadamente o trafico africano, não mais será nodoada pelo sangue de tristes selvagens trucidados por sertanejos cubiçosos e pela vindicta estupida e iniqua do homem civilizado".

E fazemos votos por que nesse tempo a memoria do Sr. von Ihering perdure ligada, não a truculenta theoria da catechese por exterminio, mas sim a coisas inocuas, como por exemplo o opusculo sobre os botocudos do Rio Verde, no qual estamparam-se bellas photographias apanhadas pelo engenheiro Herman Bello, do Espirito Santo, sem no entanto fazer-se a menor menção do seu nome.

**Hortencio Brazilliense.**

# A PARADA DE 15 DE NOVEMBRO

**A guarda nacional de S. Paulo**

A guarda nacional de S.Paulo,que ha tres ou quatro mezes se prepara, com um empenho e um capricho dignos de louvor, para tomar parte na parada de 15 de novembro, nesta capital, vai apresentar-se, segundo as informações que diariamente insere a imprensa daquella capital, com extraordinario brilho.

A officialidade da brigada que deve vir ao Rio de Janeiro, e principalmente o commandante superior da guarda nacional de S. Paulo, coronel Dr. José Piedade, não poupa esforços para esse fim. O serviço de alistamento, equipamento e instrucção é feito, no longo prazo alludido, sem interrupção nem descuido, de modo a poder a milicia paulista desempenhar, na grande revista, um papel condigno.

Em S. Paulo, Santos e nas cidades do interior, que dão elementos para essa brigada, têm-se alistado nos batalhões que fazem parte desta, numerosos cidadãos, espontaneamente, escolhidos entre a flor da mocidade paulista, filhos das mais consideradas familias do Estado.

Estão agora recebendo instrucção, diariamente, todos os voluntarios alistados nos batalhões em organização naquella capital e Santos, conforme determinação do commando superior.

Ha poucos dias, á noite, no quartel do Carmo, começaram tambem a receber a devida instrucção militar os voluntarios inscriptos no piquete de lanceiros do 1º regimento de cavallaria, sob a direcção do instructor, aspirante do exercito Estevão de Souza Lima.

O numero de voluntarios alistados nestes ultimos dias tem subido extraordinariamente no 3º como no 5º batalhão, devendo as inscripções encerrar-se no dia 12 do corrente.

O coronel Piedade, commandante superior, tem superintendido directamente todos os serviços de organização e instrucção regular das forças do seu commando, destinadas á grande parada.

O digno official determinou mais, em detalhe do quartel-general, o comparecimento todos os officiaes designados para servirem nos corpos em via de mobilização ás respectivas escolas de instrucção, sob as penas disciplinares em vigor.

Entre os alistados espontaneamente acha-se uma grande parte, se não a maioria, dos atiradores pertencentes ás sociedades de S. Paulo, principalmente do Tiro Nacional de S. Paulo, sociedade n. 2 da Confederação, que **dirigiram ao respectivo conselho director** uma consulta nesse sentido, inquirindo deste se podiam, sem prejuizo das vantagens e direitos sociaes, alistar-se como voluntarios nos batalhões da guarda nacional, que se preparam para a parada do dia 15 de novembro proximo.

Em resposta a essa consulta, declarou o presidente do conselho director não haver nenhum inconveniente em tal alistamento, uma vez que, espontaneamente, o aspirem os consultantes, visto como nem a lei, nem o regulamento da Confederação do Tiro Brazileiro prohibem que os guardas nacionaes façam parte das sociedades de tiro confederadas e vice-versa, que os socios dessas sociedades sejam guardas nacionaes.

Assim, a mocidade paulista das sociedades de Tiro voltará ao Rio nas fileiras da guarda nacional.

Por seu lado, o commercio e a industria de S. Paulo, a exemplo do que fez o Paraná com o Tiro Rio Branco, cotizam-se para que nada falte ao brilho da representação da garbosa milicia.

O conde de Prates, uma figura de destaque da industria e do commercio do Estado, mandou expedir, ha poucos dias, aos bancos e casas commerciaes mais importantes da capital, novas listas para donativos destinados á formaçãoda caixa das forças da guarda nacional, que se apparelham para tomar parte na grande parada militar de 15 de novembro, nesta capital.

A parada commemorativa da maioridade da Republica vai ser, pois, sob esse aspecto, um espectaculo magnifico.

— O 3º e o 9º batalhões de voluntarios da guarda nacional ,estando já com seus effectivos completos entrarão, no dia 12 do corrente, no regimen regular da instrucção.

— Sexta-feira os commandantes e officiaes desses corpos, incorporados, foram, á noite, cumprimentar o coronel Dr. José Piedade, commandante superior, em sua residencia, por motivo do seu anniversario natalicio. Por essa occasião, os officiaes do estado-maior, fizeram entrega, ao coronel Piedade, de um rico apparelho de prata para "toi'ette", lembrança de seus camaradas e amigos da patriotica milicia.

— O capitão Oscar do Nascimento foi nomeado, por acto de quinta-feira, para servir no estado-maior das forças que se apparelham para a grande parada de 15 de novembro.

# OS MYSTERIOS DA CORTE ALLEMÃ

**O caso das cartas anonymas**

Acaba de apparecer em Berlim uma obra do advogado Friedmann, em que se desvendam mysteriosos acontecimentos que se desenrolaram entre 1892 e 1902 na côrte imperial e que terminaram por um tragico epilogo que ainda se conserva vivamente gravado na memoria da alta aristocracia allemã.

Na primavera de 1892 varios personagens da côrte e da alta aristocracia berlinnense começaram a receber cartas anohymas tão curiosas pela incorrecção da fórma como pela singularidade do seu conteudo.

O autor anonymo dessas missivas suspeitas contava as emprezas amorosas de algumas altas personalidades, as intrigas da côrte e referia apreciações de terceiras pessoas acerca do destinatario da carta. A's vezes annunciava um bom acontecimento, predizia-lhe uma promoção, ou pelo contrario uma desgraça. Coisa bizarra: todas estas predições se cumpriam infallivelmente!

O texto era sempre entremeado de insinuações sensacionaes, muitas vezes tambem de phrases pornographicas e ás vezes illustrado de desenhos de uma flagrante obscenidade.

As mais altas personagens, inclusive a imperatriz, o imperador, suas irmãs e a imperatriz Frederico, recebiam desses libellos, quasi regularmente, de tres em tres dias.

O principe Ernst-Gunther de Sleswig-Holstein, irmão da imperatriz, que levava uma vida alegre de rapaz, era um dos mais liberalmente contemplados com essas missivas.

Todavia, o principal alvo das mais violentas aggressões epistolares era a esposa do conde Frederico Hohenau, o qual occupava, assim como o seu irmão Guilherme, na côrte de Berlim, a situação mais em evidencia.

Elles deviam sem duvida essa situação ao seu parentesco com o imperador Guilherme, pois eram filhos do principe Alberto da Prussia e da Sra. von Ranch, condessa de Hohenau, sua esposa morganatica.

Muito ricos e bonitos rapazes, os dois irmãos Hohenau, que então eram coroneis de cavallaria, desposaram, um, Guilherme, a princeza Hohenlohe, sobrinha do chanceller; o segundo, Frederico, Carolina von der Decken.

Esta ultima, que o autor anonymo designava pelo nome de "Lottechen von Prenssen",era accusada,pelo mesmo autor, de todas as torpezas imaginaveis, bem como o barão Schrader, mestre de ceremonias da côrte.

Essas duas personagens eram o pesadello do libellista, que, de resto, não poupava os outros membros da côrte.

O barão Schrader, a condessa Hohenau, os mais maltratados, e um grupo de intimos de que faziam parte os dois irmãos Hohenau, o principe von Auhalt e o barão Reischach, formaram uma liga secreta com o fim de descobrir por todos os meios o seu anonymo calumniador.

As mais minuciosas investigações ficaram sem resultado.

A liga dirigiu-se então ao presidente da policia berlinense, que immediatamente poz á disposição della o seu galgo de mais faro, o commissario von Tausch. Este tomou a direcção das pesquizas, servindo-se dos membros da liga como agentes secretos, gabando-se depois de ter feito uma acertada escolha porque nunca tivera ás suas ordens empregados mais zelosos do que aquelles.

Todavia, o véo do mysterio em que se envolvia o libellista continuou a ficar impenetravel.

A liga reuniu-se em assembléa geral e debateu esta questão: Qual era o interesse que defendia o autor das cartas anonymas? Era evidente que só queria mal á condessa Hohenau; quando atacava outras pessoas, era unicamente porque estavam em relações com a condessa.

Qual era o fim que tinha em vista?

Evidentemente o de tornar a vida da côrte intoleravel á condessa e obrigal-a a afastar-se.

Qual o facto que pudera suscitar o odio do libellista? A pretendida amabilidade excessiva que o imperador testemunhava á condessa.

A quem poderia essa pretendida distincção desagradar além do conde? A' imperatriz, concluiram unanimemente os membros da liga.

Não repetia o anonymo continuamente nas suas cartas esta phrase: "Não vos atravesseis no caminho de quem é mais alto do que vós?"

Todavia, subditos leaes, os membros da liga não ousaram fazer recair as suas suspeitas sobre a sua soberana e continuaram as suas deducções.

Quem dentre os altos personagens da côrte se póde interessar mais pela paz conjugal da imperatriz? Evidentemente seu irmão! Quer dizer o duque Gunther de Sleswig-Holstein, que é por consequencia o autor das cartas anonymas.

Mas não recebe elle proprio maior numero dessas cartas que qualquer das outras pessoas? Isso é um estratagema para desviar as suspeitas.

E essas cartas parecem ter sido escriptas por uma mulher. E' mais uma esperteza.

Todavia, os membros da liga foram **concordes em reconhecer que não se** podia accusar uma personagem tão altamente collocada sem ter uma prova irrefutavel.

Mas onde estava a prova?

Se fosse possivel obter a pasta do duque talvez se encontrasse essa prova evidente. Mas quem se encarregaria de uma empreza tão arriscada?

O seu ajudante de campo, que era então o conde Augusto von Bismarck, um official de valor incapaz de commetter tal baixeza. Mas elle declarara ha muito tempo á condessa de Hohenau que faria fosse que sacrificio fosse para ajudal-a a descobrir o seu difamador. A condessa lembrou-lhe a sua promessa.

Varias pastas passaram pelas mãos dos conjurados. Foram examinadas minuciosamente, mas não se lhes encontrou o menor indicio que permittisse suppor o duque o autor das cartas diffamatorias. Entretanto, continuavam a chover cada vez com mais força sobre a condessa.

O commissario von Tausch, depois de ter baldadamente empregado todos os meios de que dispunha, abandonou as pesquizas.

Durante este tempo o barão Schrader disse aos membros da liga que tinha a convicção de que as cartas provinham de uma fonte até ali insuspeita, e que o autor dellas era o segundo mestre de ceremonias Leberecht von Kotze, que pertencia a uma opulenta familia aristocratica do Brandeburgo.

Leberecht von **Kotze** fizera o seu serviço militar em um dos mais elegantes regimentos de cavallaria, que abandonára muito novo para entrar na côrte, na qualidade de mestre de ceremonias. Era um bonito rapaz, muito elegante, muito espirituoso,qualidades que Guilherme II apreciava mais do que tudo, na sua roda.

Von Kotze era o favorito do soberano. Era a elle que o imperador confiava de preferencia o cuidado de dirigir todos os pormenores das grandes festas da côrte.

A' mesa, o imperador bebia á saúde do seu mestre de ceremonias, divertia-se muito com os seus bons ditos, e chegava até a tratal-o por tu amigavelmente.

O indicio revelador consistia em que as cartas anonymas continham muitas vezes phrases que tinham sido pronunciadas em um circulo muito restricto de pessoas da côrte, algumas vezes, "algumas horas antes de terem sido pronunciadas'', e de cada vez, Kotze fazia parte da pequena roda.

Comtudo, passaram-se dois annos sem que a liga pudesse encontrar uma prova decisiva; mas, em abril de 1894, os ataques anonymos contra a formosa condessa redobraram de virulencia, e annunciaram-lhe que dentro em pouco seria afastada da côrte.

Com effeito, alguns dias depois, o imperador ordenou que o conde Frederico Hohenau deixasse a côrte para assumir a direcção da escola de cavallaria do Hannover.

O autor anonymo conseguira os seus fins.

Então, o barão Schrader,de accôrdo com os membros da liga, redigiu uma denuncia em que accumulou contra o seu collega von Koltze todos os indicios que pudera encontrar, e a condessa entregou essa denuncia ao imperador.

Guilherme II foi então accommettido de uma dessas côleras difficeis de acalmar, e ás quaes é muito sujeito. A denuncia estava tão bem fundamentada, que não era possivel duvidar nem um momento da culpabilidade do favorito. Sem mesmo ter sido prevenido da accusação que pesava sobre elle, von Kotze, por ordem do imperador,foi preso e mettido na prisão militar, afim de ser,na qualidade de capitão em disponibilidade, julgado pelo tribunal militar.

A liga rejubilava e a condessa estava radiante; mas, essa alegria foi de curta duração.

No mesmo di rem que von Kotze foi preso, o general Hahnke, chefe do gabinete militar do imperador, recebeu uma carta anonyma naturalmente, que dizia:

Cobrir-vos-heis de ridiculo se metteres na prisão um innocente, foi o duque Ernst G. v. Sl... H..., que escreveu todas essas cartas''.

As iniciaes designavam claramente o duque de Ernst Gunther von Sleswig-Holstein.

A nova carta anonyma era escripta pelo mesmo punho, e no mesmo papel em que eram escriptas as outras missivas diffamatorias. Impossivel pôr em duvida a sua commum origem.

Ora, como von Kotze já estava na prisão, encontrava-se na impossibilidade material de communicar fosse com quem fosse.

A mysteriosa correspondencia enriquecia-se todos os dias com uma nova diffamação. No emtanto, o barão Schrader accusava obstinadamente o seu collega, allegando que a pessoa que escrevia as cartas, era sem duvida um cumplice de von Kotze, que obedecia ás sua sinstrucções.

Todavia, o antigo favorito de Guilherme II foi posto em liberdade, aguardando a constituição de um conselho de guerra do terceiro corpo do exercito, presidido pelo principe Henrique de Hollenzollern, parente do imperador e irmão do rei da Roumania.

A instrucção secreta durou nove mezes; a lucta entre o accusador o o accusado foi das mais violentas. O barão Shrader, emquanto as cartas nanoymas affluiam, não cessou de apresentar aos juizes militares as suas "folhas luminosas", como elle lhes chamava, contra o seu collega.

Finalmente reuniu-se o conselho de guerra; os debates foram tão secretos como a instrucção. A's cem perguntas que foram apresentadas,os juizes responderam negativamente e von Kotze foi absolvido.

Estes factos passaram-se em 1895. Alguns dias depois vieram as festas da paschoa e o imperador Guilherme aproveitou a occasião para mandar ao seu antigo favorito um açafate de flores em fórma de ovo.

Era a reconciliação.

Todavia, von Kotze não foi reintegrado no seu posto na corte, apesar delle ter reclamado uma rehabilitação official. Como o barão Shrader não era militar, von Kotze intentou contra elle um processo por diffamação perante o tribunal do crime, mas o tribunal recusou instruir esse processo; então, segundo a justiça allemã, elle levou a sua queixa para o tribunal civel. Neste, entretanto, um incidente precipitou os acontecimentos.

O barão Shrader enviou as suas testemunhas a von Kotze, sob pretexto de que tinha falado delle entre amigos em termos insultantes. Von Kotze aceitou o desafio, mas sob a condição de que o duelo só se realizaria depois do tribunal ter pronunciado a sua sentença sobre o caso pendente.

Todavia as testemunhas do barão acharam que era indigno de um official adiar um duelo e submetteram a causa a um tribunal de honra. O jury de honra deplorou a conducta de von Kotze e declarou-o indigno de vestir o uniforme.

O antigo amigo de Guilherme II era um homem perdido.

Felizmente para elle, o veredictum de um jury de honra só tem força de lei na Allemanha, quando é sanccionado pelo imperador. Ora, Guilherme II, quando essa sentença lhe foi submettida, repelliu-a, sob pretexto de um vicio de fórma e pediu que se constituisse outro jury. A consequencia immediata desta decisão do soberano foi que todos os officiaes que tinham constituido o primeiro jury de honra deixaram o exercito e até o principe Frederico de Hohenzollern, que commandava o 3º corpo, teve de dar a sua demissão.

O novo jury de honra declarou que von Kotze continuava a ser digno de usar o uniforme, mas aconselhou-o a aceitar o mais depressa possivel o desafio do barão Schrader, sem esperar o resultado do processo.

O duelo realizou-se, e ao primeiro tiro de pistola **disparado por von** Kotze, o barão Schrader caiu com o abdomen perfurado; expirou quarenta e oito horas depois.

Von Kotze não voltou para a corte; o sangue derramado separava para sempre Guilherme II do seu favorito. Este retirou-se á vida privada. Ha algumas semanas, conta o correspondente do "Giornale d'Italia", o nome do brilhante ex-mestre de ceremonias reappareceu na chronica mundana de Berlim. Foi á capital por motivo do casamento da sua filha unica com um tenente de cavallaria da guarda imperial.

Mas o autor das diabolicas cartas anonymas, que provocaram todas estas tragedias, ficou até hoje desconhecido. Todavia, tudo leva a suppôr que o imperador Guilherme tem a chave do enygma; porque, se assim não fosse, ter-se-hia mostrado mais interessado em descobrir o autor, e as cartas anonymas não teriam acabado.

# MANOBRAS MILITARES

Escreve-nos o general Bellarmino de Mendonça:

Em vossa folha do dia 8. ha uma "pilheria'' que foi mal ouvida ou está mal contada.

E' o seguinte:

"Uma nota interessante:

O general Bellarmino Mendonça, commandante do partido vermelho, foi visto nas proximidades do acampamento do partido branco pelo coronel Fontoura.

Se as hostilidades já estivessem abertas era um prisioneiro..."

O encontro deu-se proximamente ás 7 horas da manhã do dia 7, na estrada real, entre Paciencia e Curral Falso, junto á embocadura do caminho da Basilio de um lado, e do outro, a picada de ligação directa, da mesma estrada real, á Olaria, pela antiga estrada de Cabuçú, assignalando ainda o ponto uma alterosa indaiassú.

Do acampamento do partido branco dista esse ponto mais de cinco kilometros e da Paciencia, onde se achava o partido vermelho, a distancia é de cerca de dois kilometros, e menos de um kilometro da guarda avançada deste partido, estabelecido desde a chegada das forças como medida de méro policiamento e mesmo de segurança, sobre os pontinhões dos tres galhos do riachinho Cabuçú, ahi atravessados.

Pelas distancias reciprocas se vê, claramente que era o coronel Fontoura que se havia aventurado a penetrar no terreno adverso e, portanto, se já estivessem abertas as hostilidades, podia ser legitimamente considerado prisioneiro.

Isto, quanto ás distancias dos acampamentos respectivos.

Levando em conta a cifra de cada comitiva ainda era o coronel Fontoura que se arriscaria a ser prisioneiro.

Elle estava apenas acompanhado do tenente-coronel Fabricio de Mattos, de um 2º tenente e duas praças do 1º regimento de cavallaria, ao passo que o chefe do partido vermelho levava sua escolta de praças do 13º de cavallaria, seus dois ajudantes de ordens, o coronel Julio Barbosa, o tenente-coronel Agobar, os majores Onofre, Pedro e medico Dr. Bueno de Prado, o capitão ajudante do 1º regimento de infanteria e o 1º tenente ajudante do 1º batalhão do mesmo 1º regimento.

Acompanhava tambem esta comitiva o coronel Carlos Pinto, arbitro do partido, com seu ajudante de ordens e respectivas ordenanças.

Para mais accentuar que todo risco de ser prisioneiro correu o coronel Fontoura, citarei o gracejo que escapou ao coronel Julio Barbosa, dirigindo-se ao chefe do partido vermelho:

—General, feche os olhos, que nós abafamos o coronel Fontoura.

O coronel Fontoura ficou ahi entre a comitiva adversa e a guarda avançada de infanteria e quasi se achou entre duas forças relativamente numerosas: a escolta do chefe do partido vermelho e um grupo que acompanhava o tenente-coronel Joaquim Ignacio e o chefe do estado-maior, em um reconhecimento que foram proceder pelos caminhos da Basilia, Santa Cruz Pequena e estradas da Pedra de Sepetiba.

Como o complemento da concentração das forças dos dois partidos em Paciencia e Santa Cruz, realizou-se durante a tarde e noite de 6, só na manhã de 7 podiam ter logar as necessarias investigações do theatro do acção.

Nem é de admirar que o chefe de um partido contemporizasse com o do outro, antes de abertas as hostilidades em um simples combate simulado, quando em uma guerra real e encarniçada, como foi a da França contra a Austria, o grande Napoleão, ao dirigir a construcção da ponte que planeara para a passagem do "Danubio'', foi poupado pelo inimigo, apesar de se ter exposto ás suas vistas e alcance do seus fuzis.''

# O RIO DAS VELHAS

Do illustre engenheiro Dr. Castro Barbosa recebêmos hontem a seguinte carta:

"Não é preciso repetir que a navegação interior dos paizes continentaes é com a viação ferrea o mais poderoso elemento de sua prosperidade.

No numero de hoje, de vossa conceituada folha li, com prazer, as referencias feitas á necessidade de se restabelecer a navegabilidade do rio das Velhas de Guaycuhy e Sabará. Effectivamente esse importante affluente do S. Francisco, com obras de certo vulto, se tornará navegavel na extensão de cerca de 600 kilometros.

A utilização dos cursos de agua é actualmente mais interessante do que o foi em épocas passadas, pelo aproveitamento da força desenvolvida nas quédas e sua transformação em energia electrica, que em nossos dias offerece á industria dos transportes e outras, inclusivé a agricola, o elemento motor por baixo preço e em condições extremamente favoraveis.

A adaptação do rio das Velhas á navegação se fará mediante faceis barragens munidas de eclusas. Conforme a differença de nivel e a disposição topographica, algumas dellas poderão allimentar usinas hydro-electricas, como se está fazendo no Mississipe, perto de S. Luiz.

A Estrada de Ferro Central do Brazil e os ramaes de Diamantina e Montes Claros só terão a ganhar com o auxilio, que á zona por elles servida vier prestar a alludida navegação.

Em resumo, se póde dizer que as obras de represa convenientemente feitas apresentamos resultados seguintes: 1º, navegação constante e uniforme; 2º, diminuição senão desapparecimento completo das inundações; 3º, pontes para viação ordinaria ou ferrea; 4º, derivações de canaes marginaes de irrigação; 5º, utilização da força hydraulica, e 6º, reduzida a velocidade, melhora a navegação contra a corrente, cessa a erosão das margens e o transporte violento das areas e de outros elementos constitutivos dos bancos, e se desenvolve em larga escala a piscicultura.

Oo rio das Velhas, como affluente do S. Francisco, está comprehendido na area, em que funccionará a empreza, que estou organizando e para o que solicitei do Congresso Nacional a concessão constante do requerimento de 15 de julho de 1908, já muito favoravelmente informado pelos Srs. Drs. Francisco Sá, Leandro Costa e Antonio Olyntho, e que tem merecido os maiores encomios do mundo technico e financeiro.

Nos estudos a que procedi, desse grave assumpto, referindo-me ao rio S. Francisco, sempre cogitei do valle principal e dos seus affluentes, entre os quaes avulta o rio das Velhas.

O effeito das represas, que proponho para aquelle, se fará sentir em parte sobre estes, para cujo aproveitamento especial serão feitas tambem barragens fóra do alcance das do valle principal.

A empreza tomando a seu cargo a dominação technica do S. Francisco, incluirá em seu programma a dos affluentes. Nessa conformidade vos declaro, pedindo dar a maxima publicidade a esta affirmação, que uma vez a mesma organizada serão atacadas simultaneamente, as obras que o governo federal determinar na vasta bacia do S. Francisco e de seus affluentes — Com a maior estima e consideração, sou, etc."

Reuniões politicas.

A's 3 horas da tarde, de ante-hontem, reuniram-se na séde da guarda nocturna do 5º districto policial, á rua Senador Dantas n. 73, os eleitores da parochia de S. José, que a 8 do corrente foram convocados pelo major Cruz Sobrinho para a eleição do respectivo directorio.

A assembléa foi presidida pelo Sr. Alves do Valle e por proposta de um dos eleitores presentes acclamou o seguinte directorio:

Presidente, coronel Antonio José da Silva Brandão; membros: major João Bernardino da Cruz Sobrinho, Dr. Mario de Moura Salles, Raphael Pinheiro e Alvaro de Souza Moreira Filho; supplentes: Antonio Alves do Valle, capitão Manoel de Pinho França, José Olivella, Joaquim de Souza Moreira Junior e major Antonio Cataldi.

Findos os trabalhos foram expedidos aos Srs. senadores Augusto de Vasconcellos e Pinheiro Machado officios communicando a installação do directorio.

— Em reunião effectuada no dia 9 do corrente, á rua Dr. Dias da Cruz n. 322, foram eleitos para o directorio parochial da freguezia do Engenho Novo os Srs. coronel Pedro Pereira de Carvalho, major José Meirelles Alves Moreira, Astolpho Freire, Dr. Angelo Tavares, Octaviano Cesar da Silva, Dr. José Feliciano de Araujo, capitão Joaquim da Cunha Ribas, Astolpho Celestino de Moura Freire, major Albino de Souza Pinheiro e João Antonio Garcia, os quaes depois de impossados elegeram o coronel Pedro Pereira de Carvalho seu presidente.

Depois de lavrada a respectiva acta, que foi assignada por todos os eleitores presentes, o secretario officiou aos preclaros chefes senadores general Pinheiro Machado e Dr. Augusto de Vasconcellos, scientificando-os do resultado da reunião.

# ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram despachados pelo director os seguintes requerimentos:

Apollinario Julio de Oliveira — Concedo 30 dias, com 2|3;

Achilles Sexto—Idem, a contar de 8 de setembro ultimo;

Alfredo José de Siqueira—Idem, 10 dias, com 2|3;

Agostinho Garcia—Idem, 15 dias, sem direito a vencimentos;

Altino Fernandes dos Santos—Indeferido;

Albano Faustino do Valle—Sejam consideradas justificadas as duas faltas para o abono conferido pelo regulamento;

Antonio Couto—Indeferido;

Candido Pedro dos Santos—Concedo 60 dias, com 2|3, a contar de 29 de agosto ultimo;

Francisco de Oliveira Perdigão — Proceda-se de accordo com o § 12 do art. 61 do regulamento;

Julião José dos Santos—A' 2ª divisão para attender por equidade;

Liuz Belmonte—Concedo 90 dias, com 2|3, a contar de 10 de setembro ultimo;

Manoel Carlos de Oliveira Netto—Idem, 60 dias, com 2|3;

Manoel da Costa Barbosa—Idem, 15 dias, com 2|3, a contar de 15 de setembro ultimo;

Walter Brothers & C.—Fica sem effeito, por ter recusado o proponente, em vista de ter excedido o prazo de opção.

—O illustre Dr. Paulo de Frontin inspeccionou hontem os trabalhos que estão sendo executados em Itaguahy, para a construcção do ramal de Itacurussá.

S. Ex. esteve tambem na estação de Santa Cruz, onde providenciou sobre a remessa urgente de vagões que ali se acham em consequencia dos trens especiaes, que foram formados para a conducção das forças do exercito que ali fizeram exercicio.

—Tiveram ordem de servir: na Barra, o praticante Elyseu Pires; em Engenho Novo, os telegraphistas Nestor João da Fonseca Leite e José Galdino de Castro Junior; no kilometro 192, o telegraphista Manoel Cordeiro dos Santos; em Parahyba, o praticante Revermar de Almeida, e em Sapucaia, o praticante Samuel Torres.

—Apresentaram parte de doente os telegraphistas: Antenor Moura, do kilometro 192, e Antonio Pedro da Silva Deiró, de Sapucaia.

—Regressaram aos seus logares os telegraphistas Alberto Fernandes Gomes, em Palmyra, e Gastão Gitahy, em Ellison.

—O*stock* do café na estação Maritima ante-hontem foi de 5.324 saccas, com o peso de 322.101 kilos.

A renda do dia 8, arrecadada por essa estação, foi de 22:578$400.

—Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 1.096 volumes de encommendas, com o peso de 24.486 kilos, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 555.250 kilos.

O rendimento do dia 7, arrecadado por essa estação, foi de 1:258$955.

O Circulo dos Operarios da União dirigiu aos membros do Senado Federal uma circular pedindo o seu amparo para a approvação da proposição da Camara dos Deputados, n. 14, deste anno, que estabelece a igualdade entre todos os operarios da União.

Os voluntarios de manobras do 2º regimento de infanteria, que tomaram parte nas recentes manobras, reunir-se-hão hoje ao meio-dia, na rua do Ouvidor, esquina da Avenida Central.

# QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Pedem-nos os moradores da rua Archias Cordeiro que reclamemos das autoridades sanitarias e municipaes providencias urgentes sobre um chiqueiro de porcos existente no quintal da casa de quitanda sita áquella rua junto á avenida n. 417, abuso este que está prejudicando a saude dos moradores que lhe ficam vizinhos, já tendo havido casos de febre de máo caracter.

A congregação da Escola Polytechnica, em sessão de hontem, adjudicou ao bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil Sergio Luiz de Seixas Correia, o premio de viagem ao estrangeiro.

O illustre Dr. Paulo de Frontin desistiu, em favor do patrimonio da Liga Maritima Brazileira, dos *debentures* de ns. 163 a 172 (dez), no valor de 200$ cada um do emprestimo levantado nesta praça pela directoria transacta daquella instituição.

# INSTRUCÇÃO MILITAR

São convidados todos os socios do tiro da confederação n. 61, (Stand Alexandrino de Alencar) a comparecerem no dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, na séde do mesmo, afim de tratar de importante assumpto, o qual será resolvido com qualquer numero de associados que comparecer.

— Na companhia de atiradores do Tiro Brazileiro da Estrada de Ferro, cuja organização foi iniciada hontem, alistaram-se os seguintes socios: Sylvio do Pilar Amaral, Eduardo do Pilar Amaral, José Soares Barbosa Junior, Asdrubal Kopke Burlamaqui, Celino Maciel, João Carlos C. de Carvalho, Pedro V. Ribeiro, Waldemiro S. Pacobahyba, José Ferreira Louzada e Jorge Antunes.

Os exercicios em escola desarmada de recrutas serão iniciados, na proxima sexta-feira, na séde do Tiro Brazileiro Federal, ás 7 horas da noite.

Esta novo corporação de tiro, que já conta com numero superior a 200 socios, em breve será incorporada, officialmente ao ministerio da guerra.

# RELIGIAO

**11 DE OUTUBRO — SANTO UNDIONICO.**

**Irmandade do S. Miguel e Almas, da matriz do Santissimo Sacramento.**

Neste templo realizou-se ante-hontem, com a maxima pompa, a festa do seu glorioso orago, havendo missa solemne ás 11 horas, sendo celebrante o vigario da parochia.

Ao evangelho occupou a tribuna sagrada o erudito orador sacro, padre Dr. Benedicto Marinho, que fez o panegyrico do padroeiro.

A parte coral esteve confiada ao tenor Pedro Cunha, que executou magestosa missa ornada de bellos solos e coros que foram desempenhados por conhecidos professores.

**Rosario.**

Occorre no dia 12 o anniversario da descoberta da America por Christovão Colombo, que foi auxiliado pelos dominicanos, maximamente por frei Diogo, prior de Salamanca, para conseguir as náos necessarias á expedição.

No dia 15, Santa Thereza de Jesus. Esta Santa foi favorecida de visões pelo patriarcha S. Domingos.

Amava extraordinariamente a ordem dominicana, tanto que muitas vezes a si propria appelidara-se "Dominica in Passione", e pelos dominicanos foi singularmente auxiliada na reforma carmelitana.

**Arcebispado do Rio de Janeiro.**

Despacho de hontem:

Salvador Pimenta Bueno e Maria Luiza da Costa; Luiz Alves de Carvalho e Maria José da Conceição — Como pedem.

Joaquim Diogo Junior e Epiphania Maria de Almeida — Prorogo por 60 dias.

Antonio Ferreira de Mello—Como pede, se o Rev. parocho verificar á verdade do allegado.

Juvenal Murtinho de Souza Nobre e Marietta Thedim Lobo — Concedo as graças pedidas.

# SPORT

**TURF**

**Derby Club.**

Para a corrida que será effectuada domingo proximo, no prado de Itamaraty, já estão organizados os seguintes pareos:

Grande Premio "Excelsior" — 1.750 metros — 3:000$ — Esmeralda, Melgareja, Derby Club, Sabiá, Ben, Bend'Or, Lili, Marte, Zilda, Houblon, Radium, Cygne Aimé, Soberana e Contarini.

Pareo "Seis de Março" — 1.500 metros — 1:200$ — Vandalo, Floresta, Brilhantina, Elegante, Saracura e La Fléche.

Pareo "Velocidade" — 1.000 metros — 1:200$ — Rosette, Soberana, Gibbie, Bon Garçon e Loca.

Pareo "Extra" — 1.500 metros — 1:200$ — Republicano, Bonaparte, Villeta, Sultão e Agioteur.

**Jockey Club.**

**A corrida de amanhã.**

Para a reunião que se effectua amanhã, no prado Fluminense, em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, o representante desta folha no concurso de palpites deu os seguintes prognosticos:

Houblon — Fidalgo
Bel Ange — Sous Mer
Republicano — La Loca
Saracura — Fidalgo
Pourquoi Pas? — Perrier
Maestro — Odalisca
Jockey Club — Lusitano
Sans Pareil — Julep

AZARES

Gibbie, Oasis, Ali Babá, Floresta, Avenida, Derby Club, Emissario e Savane.

— A casa Labanca offerecerá á Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf 50 o|o sobre o producto dos Bolos Idéal e Sportman, da corrida de amanhã.

**Animaes novos.**

No vapor *Duendes*, esperado no nosso porto a 16 do corrente, vêm da Europa, para o nosso turf, quinze *yearlings*, sendo sete francezes, de importação da firma Coutinho & Fonseca, e oito inglezes, de importação do Jockey Club.

Os *yearlings* inglezes são todos femeas e são as seguintes as suas filiações:

N. N. castanha, por Up Guards (Aughrin) e Century Queen (Veracity).

N. N., castanha, por Wavelets Pride (Fernandy) e Miss Midas (All Moonshine).

N. N., castanha, por General Hampton (Hampton) e egua filha de Childwick.

N. N., castanha, por Atlas (Isinglass) e Sastle Hampton (Hampton).

N. N., castanha, por Shifla (Isinglass) e Double Daisy (Dence of Clubs).

N. N., alazã, por Pride (Merry Hampton) e La Sotte (Bone Coon).

N. N., alazã, por Arsenal (Saint Angelo) e Tathwell Maid (Salisbury).

N. N., zaina, por Bellerophon (Diamond Jubilée) e Keenun (Eager).

— Reunida hontem em sessão, a directoria do Jockey Club resolveu tomar as seguintes deliberações:

Suspender por duas reuniões o jockey Braulio Cruz, por não ter feito empenho de victoria no pareo em que dirigiu o cavallo Emissario; suspender, por tres reuniões, o jockey Pablo Zabala, por delictos praticados dirigindo os animaes Bayard e Sabiá, e multar, em 200$, o proprietario do cavallo Oasis, por ter deixado de apresentar esse animal para disputar o ultimo pareo, sem prévia communicação

**Taça Seabra.**

Com a corrida de ante-hontem ficou sendo a seguinte a classificação dos oito concurrentes que occupam as primeiras posições:

| | | |
|---|---|---|
| Ed. Bahia | 155 | pontos |
| A. Ford | 152 | " |
| A. Vianna | 143 | " |
| José Calmon | 140 | " |
| Mario Alves | 139 | " |
| Francisco Calmon | 138 | " |
| Domingos Aguiar | 138 | " |
| Vicente Silva | 136 | " |

**Diversas.**

No "Bolo Sportman", da corrida de ante-hontem, venceu, com 16 pontos, o Sr. Abel Novaes, a quem coube o premio de 3:928$000.

O segundo logar pertenceu, com 15 pontos, a Ferreira & C., que levantaram 982$000.

No "Bolo Idéal", cujo premio importou em 431$, ganhou o n. 69.

Os bolos para a corrida de amanhã estão sendo recebidos desde hontem.

A inscripção encerra-se amanhã, ás 10 horas da manhã.

— A' nossa missivista D. Carmen Rocha temos a informar que o jockey D. Ferreira não poderá tomar parte na corrida de amanhã.

# SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de outubro de 1910.

## NOTICIAS AVULSAS

A Camara Syndical, em sessão de hontem, admittiu á negociação e cotação respectiva, em Bolsa, as acções integralizadas da Sociedade Anonyma Cortume Santa Cruz.

Esses titulos são ao portador, em numero de 6.000, do valor nominal de 200$ cada um, e representativos do capital social de 1.200:000$000.

---

Está sendo feita pela Companhia de Credito Predial uma chamada de 10 %, ou 20$ por acção, até o dia 12 do corrente.

---

O Banco Mercantil do Rio de Janeiro está procedendo uma chamada de 10%, ou 20$ por acção, até o dia 31 do corrente.

---

A estação da Praia Formosa, da Estrada de Ferro Lepoldina, recebeu ante-hontem as mercadorias seguintes:

Milho—364 saccos a Queiroz Moreira, 293 a G. Soares, 251 a Dias Garcia, 186 a T. Borges, 155 a Elias Salomão, 122 a Caldas Bastos, 115 a Brandão Alves, 136 a M. Zamith, 152 a Siqueira Veiga, 20 a F. Irmão, 17 a Guimarães Irmão, 30 a B. Albuquerque, 50 a A. Varella, 40 a D. Correia, nove a A. Dutra, 20 a L. Ribeiro, 56 a B. Costa, 20 a B. Irmão, 24 a Coelho Duarte, 30 a J. A. Ribeiro, 40 a A. Marques, 10 a E. Araujo, 21 a M. A. Souza, 29 a Gomes Freire, 40 a Thomaz da Silva, 20 a F. P. Oliveira, 69 a A. Branco, 50 a A. M. Torres, 128 a Braga Costa, 50 a M. Costa, 20 a C. Soares, 46 a Miguel Irmão, 103 a O. Carvalho, 47 a Cardoso Pinto, 100 a A. Loureiro, 98 a G. S. Gouveia, 25 a Alves Pinhão e 34 a G. S. Soares.

Feijão—24 saccos a Siqueira Veiga, 26 a Queiroz Moreira, dois a F. Araujo, 10 a Caldas Bastos, 10 a B. Albuquerque, 10 a O. Carvalho, 19 a L. Vieira e 12 a A. Rezende.

Farinha—20 saccos a R. I. Alves e 10 a Pereira Carvalho.

Batatas—42 saccos a J. Marques Dias.

Fuba—10 saccos sa C. Duarte.

Batatas—20 saccos a P. Carvalho, 148 a J. J. Miranda e 20 a A. Tavares.

Assucar—40 saccos a M. Maciel, 40 a F. Irmão e dois a A. Mazzoni.

Carnes—Dois jacás a O. Carvalho e um a Soares Cunha.

Toucinho—Sinco jacás a Guimarães Irmão.

Diversos—Oito jacás a Oliveira Irmão 10 a A. Tavares e e13 ao mesmo.

Cereaes—54 saccos a Guimarães Irmão.

Guando—Nove saccos a T. Borges.

Goiabada—47 caixas a A. J. Vianna.

Aguardente—18 pipas a Camara & C. e 20 a F. G. Pedrosa.

Raspadura—Duas caixas a C. Guedes.

Fumo—Dois saccos a R. I. Alves.

—Pela Cantareira no dia 8:

Assucar—1.150 saccos a Walter Brothers & C., 1.050 a Meirelles Zamith & C. 334 a ordem, 175 a Thomaz da Silva & C. e 600 a L. Correia.

—Pela E. F. Therezopolis:

Feijão—14 saccos a Ribeiro Irmão & Alves, 10 a Siqueira Veiga & C. e 17 á ordem.

Batatas—19 saccos a H. Lima.

Farinha—Seis saccos a Coelho Duarte, dois a D. F. Teixeira, cinco a A. Queiroz, quatro a Lebrão & C., cinco a T. Borges, quatro a Pereira Carvalho, quatro a Teixeira Borges & C. e cinco a Pereira Carvalho.

### Assembléas geraes.

Transportes e Carruagens, para emittir um emprestimo, a 1 hora de 17.

—Docas da Bahia, para contas e eleições, a 1 hora de 15.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 19.

—E. F. Noroeste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 20.

—Almeida & C., para contas e eleições, ás 3 horas de 20.

—A. Campos & C., para prestação de contas, ás 2 horas de 24.

—Caixa Geral das Familias, para contas e eleições, a 1 hora de 29.

PAGAMENTOS DECLARADOS

### Juros.

America Fabril, desde já, os juros das debentures e o capital de 250 titulos sorteados.

—Apolices municipaes, papel, de 1896 6 %, e do emprestimo, ouro, de £ 20, no Banco do Brazil, desde já.

As apolices nominativas, de £ 20, são pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador ás terças, quintas e sabbados.

—Transportes e Carruagens, os juros venciveis, desde já, bem como a importancia de 105 debentures sorteadas.

—Companhia Manufactora Fluminense, desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 8.

—Tecidos Magéense, os juros do seu emprestimo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, o coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 16° coupon da 1ª serie e 7° da segunda, bem como o capital de 500 titulos sorteados.

—Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do emprestimo de 500:000$, da 2ª serie.

—Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo, os juros do 2° semestre, bem como o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 31° coupon de juros e o capital das debentures sorteados, desde já.

### Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, 10 % ou £ 2,50.

---

## MERCADO MONETARIO

### Cambio.

Funccionou hontem com os interessados mais confiantes o mercado de cambio, cujos trabalhos de especulação se amostraram retraidos, por esse motivo.

Era, portanto, de [illegible] o estado do nosso mercado, que, em todo caso, funccionou estacionario, e, por isso, sem maior actividade, continuando muito escassas as letras de cobertura, provenientes do café.

Demais, em Santos, como quanto as saídas de café continuem regulares, não havia maior supprimento desse producto para ser collocado; em nosso mercado as vendas eram muito reduzidas e os embarques do mesmo modo.

Os tomadores, entretanto, mantiveram-se afastados, naturalmente na espectativa de avisos mais alta, cujas perspectivas são todos favoraveis.

Assim, em espectativa, aguardam elles o resultado dos acontecimentos.

Dava o Banco do Brazil, para as malas de 12 e 17 a 18 1|4, comprando letras de cobertura a 18 9|32 e 18 5|16, conforme as condições.

Os estrangeiros adoptaram as tabelas de 18 1|8 e 18 3|16, sendo esta pelo British e River e aquella pelos demais, todos fornecendo letras a esses preços, com o particular a 18 1|4.

Escasseando cada vez mais os papeis de cobertura, os bancos declararam comprar a 18 7|32, fechando o mercado nessas condições, sem maior alteração e com pouco dinheiro para o bancario.

### Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

| Praças: | a 90 d. v. |
|---|---|
| Londres (por pence) | 18 1/8 a 18 3/16 |
| Paris (por franco) | $526 a $524 |
| Hamburgo (por marco) | $650 a $648 |

| Praças: | a 3 d. v. |
|---|---|
| Londres (por pence) | 17 15/16 a 18 |
| Paris (por franco) | $532 a $530 |
| Hamburgo (por marco) | $657 a $654 |
| Italia (por lira) | $532 a $528 |
| Portugal (réis forte) | $300 a $295 |
| Hespanha (por peseta) | $506 a $500 |
| Nova York (por dollar) | 2$760 a 2$746 |
| Turquia (por pence) | 17 7/8 a 17 15/16 |
| Austria (por pence) | 17 15/16 a 17 41/32 |

Rio da Prata:

| | | |
|---|---|---|
| Buenos Aires (por peso) | 2$690 a | 2$675 |
| Montevidéo (por peso) | 2$900 a | 2$860 |

Sobre-taxa:

| | | |
|---|---|---|
| Café, por franco | — | $529 |

Operações:

| | |
|---|---|
| Bancario | 18 5/32 a 18 3/16 |
| Particular | 18 1/4 a 18 7/32 |

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

| Praças: | a 90 d. v. | a 3 d. v. |
|---|---|---|
| Londres (por pence) | 18 1/4 | a 18 3/32 |
| Paris (por franco) | $523 a | $527 |
| Hamburgo (por marco) | $645 a | $651 |

Sobre-taxa:

| | | |
|---|---|---|
| Café, por franco | — | $527 |

Operações:

| | | |
|---|---|---|
| Bancario | — | 18 1/4 |
| Particular | — | 18 9/32 |

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

| Praças: | a 90 d. v. | A vista |
|---|---|---|
| Londres (por pence) | 18 11/16 a | 18 |
| Paris (por franco) | $524 a | $535 |
| Hamburgo (por marco) | $647 a | $656 |
| Italia (por lira) | — | $531 |
| Portugal (réis forte) | — | $311 |
| Nova York (por dollar) | — | 2$751 |

Operações:

| | |
|---|---|
| Caixa matriz | 18 1/8 a 18 1/4 |
| Bancario | 18 5/32 a 18 3/16 |

Soberanos, 13$600.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$513.

---

## FUNDOS PUBLICOS

Os trabalhos em nossa Bolsa hontem correram bastante animados, notando-se regular firmeza em todos os papeis em movimento.

Assim, funccionaram firmes as apolices geraes, tendo subido as do typo antigo, que ficaram com compradores a 1:011$.

As demais, estadoaes e municipaes, correram bem collocadas e com regulares trabalhos.

As acções de bancos não accusaram alteração de maior importancia, unicamente tendo fechado com compradores a 176$ as do Commercio.

Continuaram um tanto fracas as acções da Docas da Bahia, Terras e Sul Mineira, fechando inalteradas as da Loterias Nacionaes.

Os demais papeis não tiveram alteração digna de nota, e tudo mais como se constata das vendas e offertas em seguida.

### Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
1 dita e 1 dita, a ... 1:007$000
1 dita, 1 dita e 2 ditas, a ... 1:008$000
2 ditas, 16 ditas, 50 ditas e 50 ditas, a ... 1:010$000
10 ditas, 12 ditas, 31 ditas e 40 ditas, a ... 1:011$000
Miudas, de 500$000:
1 dita e 1 dita, a ... 1:000$000
1 dita, ... 1:010$000
Emprestimo de 1903:
1 dita, 1 dita, 6 ditas, 10 ditas, e 20 ditas, a ... 1:006$000
1 ditas, ... 1:010$000
Emprestimo de 1909:
10 ditas, a ... 994$000
Emprestimo de 1897:
1 ditas, a ... 1:014$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 500$ (nom.):
5 ditas, a ... 450$000
Minas Geraes, de 1:000$000:
6 ditas, a ... 885$000
1 dita, 3 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 18 ditas, a ... 890$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (nominaes):
10 ditas, a ... 192$000
Emprestimo de 1906 (port.):
6 ditas, 25 ditas, 30 ditas, 160 ditas, 300 ditas e 374 ditas, a ... 190$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:
2 ditas, 20 ditas, 50 ditas, 80 ditas e 200 ditas, a ... 210$000
Banco Commercial:
25 ditas, a ... 102$000
Banco do Commercio:
55 ditas, a ... 178$000
Banco Metropolitano:
100 ditas, a ... 4$000
Companhia Docas da Bahia:
250 ditas e 250 ditas, a ... 37$000
250 ditas, a ... 36$500
Rede Sul Mineira:
100 ditas, a ... 69$000
Companhia de T. e Colonização:
100 ditas, a ... 9$500
Comp. Minas de S. Jeronymo:
80 ditas e 300 ditas, a ... 25$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia Docas de Santos:
30 ditas e 50 ditas, a ... 205$000
Companhia Mercado Municipal:
30 ditas, a ... 202$000
Comp. J. Botanico (port.):
20 ditas, a ... 210$000
Associação dos Empregados no Commercio do R. de Janeiro:
14 ditas, a ... 52$500
Comp. Cantareira e Viação:
85 ditas, a ... 207$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000 (5 o|o):
1 dita, a ... 1:007$000

### Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Antigas (5 o\|o) | 1:012$000 | 1:011$000 |
| Empr. de 1897 (6 o\|o) | 1:015$000 | 1:012$000 |
| Empr. de 1903 (5 o\|o) | 1:008$000 | 1:005$000 |
| Empr. de 1909 (3 o\|o) | 995$000 | 993$000 |
| Empr. de 1910 (3 o\|o) | — | 550$000 |

APOL. ESTADOAES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Rio, 500$ (6 o\|o, nom.) | 450$000 | 445$000 |
| Rio, 500$ (6 o\|o, port.) | 435$000 | 418$000 |
| Rio, 100$000 (4 o\|o) | 94$000 | 92$500 |
| Minas, 1:000$ (5 o\|o) | 890$000 | 880$000 |
| Espirito Santo (5 o\|o) | 750$000 | 720$000 |
| Espirito Santo (6 o\|o) | 895$000 | 890$000 |
| Idem, 1:000$ (7 o\|o) | 920$000 | 900$000 |

APOL. MUNICIPAES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Antigas (nominativas) | 195$000 | 196$000 |
| Antigas (ao portador) | 195$000 | 190$000 |
| Empr. de 1906 (port.) | 164$000 | 161$000 |
| 1906 (ao portador) | 190$500 | 190$000 |
| 1906 (nominaes) | 195$000 | 191$000 |
| Ouro, £ 20 (ao port.) | 272$000 | 270$000 |
| Ouro, £ 20 (nominaes) | 270$000 | 266$000 |
| Nitheroy (nominaes) | 200$000 | 195$000 |
| Nitheroy (ao portador) | 201$000 | 199$500 |

DEBENTURES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| America Fabril | 207$000 | 205$000 |
| Brazil Industrial (tec.) | — | 206$000 |
| Carioca (tec., ao port.) | — | 207$000 |
| Carioca (tec., nominaes) | 210$000 | 208$000 |
| [illegible] (tecidos) | — | 225$000 |
| Santo Aleixo | 200$000 | 192$000 |
| [illegible]factora | 200$000 | 192$000 |
| [illegible] (tecidos) | 204$000 | — |
| [illegible] (tecidos) | — | 250$000 |
| [illegible] | 206$000 | 200$000 |
| Confiança | — | 200$000 |
| [illegible] (tecidos) | — | 200$000 |
| São Pedro (tecidos) | 202$000 | — |
| Industr. Mineira (port.) | 207$000 | — |
| [illegible] Mineira (nom.) | 207$000 | — |
| Corcovado (tecidos) | 202$000 | 205$000 |
| Carris Urbanos (1905) | 102$000 | 100$000 |
| Carris Urbanos | 205$000 | 204$000 |
| Cantareira e Viação | 210$000 | 207$000 |
| [illegible] Botanico (nominativas, 1ª serie) | 214$000 | 211$000 |
| Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie) | 210$000 | 205$000 |
| J. Botanico (ao port.) | 210$000 | 209$000 |
| Transp. e Carruagens | — | 203$000 |
| São Benedicto | — | 206$000 |
| Docas de Santos | 206$000 | 204$000 |
| Mercado Municipal | 204$000 | 202$000 |
| Associação dos Empregados no Commercio | 53$000 | 52$000 |
| Ordem da Penitencia | 220$000 | — |
| [illegible] do Carmo | — | 210$000 |
| Ordem Carmelitana | 212$000 | 210$000 |
| Candelaria | — | 209$000 |
| Luz Stearica | 200$000 | — |
| São Bento | 212$000 | 209$000 |
| Jornal do Brazil | — | 155$000 |
| Fr[illegible]. de Medeiros & C. | 200$000 | — |

LETRAS:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Banco de Credito Real de Minas (7 o\|o) | 105$000 | 103$000 |

ACÇÕES DIVERSAS:

*Bancos:*

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Do Brazil | 210$000 | 209$000 |
| Commercial | 103$000 | 101$000 |
| Do Commercio | 181$000 | 176$000 |
| Metropolitano | 5$000 | 3$500 |
| Da Lavoura | 140$000 | — |
| Nacional | 165$000 | — |
| Dos Funccion. Publicos | 70$000 | 160$000 |

*Comp. de tecidos:*

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Alliança | 290$000 | — |
| America Fabril | — | 320$000 |
| Corcovado | 220$000 | 202$000 |
| Brazil Industrial | 250$000 | 240$000 |
| Confiança | 205$000 | 202$000 |
| Industrial Campista | 226$000 | 203$000 |
| Progresso | 292$000 | 289$000 |
| Carioca | — | 277$000 |
| Petropolitana | 260$000 | 250$000 |
| São Pedro | 150$000 | 140$000 |
| Magéense | 135$000 | — |
| São Joaquim | 140$000 | — |
| União Lavrense | — | 203$000 |
| Manufactora Fluminense | 195$000 | — |
| São Felix | 25$000 | 20$000 |
| Cometa | — | 260$000 |
| Lanas de Sapopemba | 330$000 | 300$000 |
| Industrial Mineira | 220$000 | 250$000 |
| São Joaquim | 130$000 | — |

*Comp. de seguros:*

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Argos Fluminense | 500$000 | — |
| Confiança | — | 50$000 |
| Integridade | — | 40$000 |
| Indemnizadora | 35$000 | 32$000 |
| Varejistas | 120$000 | 95$000 |
| União dos Proprietarios | — | 70$000 |
| Brazil | — | 11$000 |
| Garantia | 230$000 | 225$000 |
| Cruzeiro do Sul | 140$000 | — |
| Previdente | 450$000 | — |
| Lloyd Americano | 14$000 | 2$000 |

*Comp. diversas:*

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Docas da Bahia | 36$500 | 36$000 |
| Loterias Nacionaes | 43$000 | 41$000 |
| Transp. e Carruagens | 82$000 | 80$000 |
| Saneamento do Rio | 84$000 | 78$000 |
| Minas de São Jeronymo | 26$000 | 25$000 |
| Rede Sul-Mineira | 71$000 | 69$000 |
| Terras e Colonização | 10$000 | 9$500 |
| Melhor. no Brazil | — | 120$000 |
| Melhor. de Pernambuco | 225$000 | — |
| Melhor. no Maranhão | 40$000 | 30$000 |
| Jardim Botanico | — | 202$000 |
| Victoria a Minas | 90$000 | 75$000 |
| Docas de Santos | 375$000 | 365$000 |
| Tocantins ao Araguaya | — | 20$000 |
| Caxambú | — | 175$000 |
| Fiat Lux | 224$000 | 180$000 |
| Editora do Brazil | 280$000 | 275$000 |
| Mercado Municipal | — | 80$000 |
| Centros Pastoris | — | 15$000 |
| Manufactora Progresso | 100$000 | 70$000 |
| Industrial Colonizadora | 3$000 | — |
| E. Central Quissamã | 140$000 | 81$000 |
| Luz Stearica | — | 120$000 |
| E. de Ferro Araraquara | — | 130$000 |

METAES:

| | Vendedor | Comprador |
|---|---|---|
| Soberanos | 13$650 | 13$600 |

---

## RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 10 | 52:526$557 |
| De 1 a 8 | 522:844$564 |
| Total | 575:365$121 |
| Em igual periodo de 1909 | 570:326$753 |

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 10 | 13:099$287 |
| De 1 a 10 | 147:046$476 |
| Em igual periodo de 1909 | 205:832$141 |
| Differença para menos em 1910 | 58:185$665 |

---

## JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 26 de esetembro de 1910.

Presidente interino, Torres; secretario, Dr. Fabio Leal.

Presentes o presidente iinterino Torres, os deputados Gaimarães, Couto, Conceição, Goulart, Lyra e o supplente Teixeira Junior e o secretario Dr. Fabio Leal, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio de 22 de setembro, do juiz da 2ª vara commercial, communicando ter sido rehabilitado Antonio Gaspar de Oliveira, unico representante da firma A. G. de Oliveira—Annote-se e archive-se;

Officio de 26 de setembro, da Junta dos Corretores, remettendo o boletim dos preços correntes dos generos negociaveis nesta praça e dos fretes que vigoraram durante a ultima semana—Archive-se;

Officio da Junta dos Corretores, de 26 de setembro, communicando que, em virtude do decreto ns. 8.248 e 8.249, de 22 do corrente, ficou a mesma junta desligada dessa, pelo que cessa de hoje em diante a remessa dos boletins semanaes dos preços correntes—Archive-se.

REQUERIMENTOS

De Sarano Company, Limited, Londres, para o registro da marca que distingue vinhos de seu commercio—Deferido;

De Scharkefa Scharke & C., Allemanha, para o registro da marca "Genette", que distingue artigos de cutelaria, de sua fabricação—Deferido;

De Albion Motor Car Company, Limited, Inglaterra, para o registro da marca "Albion", que distingue carros, automoveis, etc., de sua fabricação—Deferido;

De Franklin & Oliveira, para o registro da marca "Brisa", que distingue refrescos de frutas, de sua fabricação—Deferido;

De Francisco Alves Machado, para o registro das marcas "Regalia-Paris" e "Paris Breva", que distinguem os charutos de seu commercio—Deferido;

De Souza Cruz & C., para o registro da marca "Cigarrettes", que distingue cigarros de sua fabricação—Deferido;

De Joaquim da Silva Barros, para o registro da marca que distingue os cigarros de sua fabricação—Deferido;

De Elias Jorge, para o registro da marca que distingue cigarros de sua fabricação—Indeferido, por imitar a de n. 6.186;

Da The Delta Metal Company Limited, The Acolian & C., The Dunlop Pneumatic Tire Company, Limited, Hannoversche Gummi-Hamun Company, Aktien-Gesellschaft, Starsm & Loucan, J. T. Leite e Alipio Cordeiro, para o deposito de suas marcas, registradas sob os ns. 2.692 a 2.699, 6.791, 6.822, 6.825 e 6.826, nesta junta—Deferido;

De Guilherme Jassen, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob o numero 1.529—Deferido;

Da Dynamit Actien-Gessellschaft-vormals Alfredo Nabel & C., para o deposito da marca n. 2.727—Indeferido, por já ter sido cancellada esta marca;

Da Companhia Manufactora Progresso, para o archivamento da acta autorizando a emissão de debentures—Deferido;

De Heruada & Visconti, Sá Pereira, J. F. Cardoso & C., A. Rodrigues & C., Camargo & C. e Silva Souza & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Sapucaia & Braga, para o archivamento de seu contrato social—Declarem a nacionalidade dos socios;

De J. Vasques & C., para o archivamento do seu contrato social—Apresentem o contrato para ser visado pela Saude Publica;

De José Fernandes & Dias, para o archivamento de seu contrato—Declarem a nacionalidade dos socios e o estado civil da socia;

De Soares Bastos & C., para o archivamento das alterações no seu contrato social—Deferido, cancellando-se a firma substituida para o registro da nova;

De Lopes Ribeiro & C., para annotar no seu contrato social que o empregado Virgilio Ribeiro Condé deixou de ser interessado de sua casa commercial—Deferido;

De Serafim Boal & C., Souto, Irmão & C., F. Saraiva & C., Martins & Pereira, Custodio de Castro Nodal & S. e Souza & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De J. Vasques & C., para o archivamento do seu distrato social—Apresentem o distrato para ser visado pela Saude Publica;

De Raul Senra, Rocha, Fonseca & C., Rodriguez, Gonzalez & C., M. Almeida Silva & C., Souza Gomes & C., Rocha Leal & C. e Victorino Rodrigues de Souza Sobrinho, para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Luiz de Rezende & C., para annotar no registro de sua firma a mudança de seu estabelecimento para os ns. 116 e 118—Deferidos;

De Lourenço da Costa & C., Mathias Pereira & C. e Edgard de Azevedo, para annotar no registro de suas respectivas firmas a mudança de seus estabelecimentos para a rua Municipal n. 32, para a da Candelaria n. 50 antigo e para a do Haddock Lobo n. 9, respectivamente—Deferidos;

De Vianna & Araujo, para transferir para sua firma os livros em branco do seu antecessor José Faria Vianna—Deferido;

De José Lourenço da Costa, brazileiro, para ser admittido á matricula de commerciante—Deferido.

—A junta, tomando conhecimento do aggravo entre as partes Empreza Commercio de Sal e Cunha & C., e verificando não estarem os estatutos da mesma empreza archivados, quando interpoz o recurso, e, portanto, não ser pessoa juridica e habil para o exercicio de direitos e acções, deixou de tomar conhecimento do recurso e mandou archivar os autos.

—A junta, tendo verificado que a firma Cunha & C. não tinha contrato seu registrado, quando apresentou a marca em questão, a registro, e que só a 27 de corrente apresentou a archivamento seu contrato social, que foi indeferido, por haver firma identica registrada requerendo assim illegalmente em nome de pessoa juridica, que não representava, mandou que fosse cancellada a marca n. 5.835.

---

## MERCADOS DIVERSOS

### Café.

Em consequencia das evoluções desfavoraveis dos centros de consumo, tivemos hontem o mercado de café bastante fraco.

Assim, para que baixassem os preços com mais rapidez, os compradores retrairam-se, não acceitando muito para que os commissarios cedessem ás suas exigencias, fazendo baixar as cotações, afim de poderem vender algum genero.

O mercado de Santos tambem tem funccionado completamente inactivo, as suas cotações tendo soffrido baixa bem sensivel.

Os centros de consumo hontem, na abertura, accusaram as seguintes evoluções:

Nova York, 2 a 5 pontos de baixa; Havre, 1|2 de alta, e Hamburgo, 1|2 de baixa; na segunda chamada, caindo 1|4 a Bolsa do Havre e subindo 1|4 de eHamburgo.

Os commissarios levaram á venda quantidade regular de café, que foi quasi toda retirada, em vista da escassez de compradores.

Em todo caso, porque transigiram, conseguiram collocar na base de 8$400 sobre o typo 7, por arroba, 1.858 saccas, de manhã, e 1.914 ditas durante o resto do dia.

Os negocios geraes do dia foram de 3.772 saccas, contra 2.858 ditas do dia anterior.

A pauta desta semana não soffreu alteração, sendo ainda de 590 reis.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 57.600 saccas, contra 67.000 ditas la vespera.

TRABALHOS DO DIA

| Entradas: | Saccas |
|---|---|
| Barra dentro | — |
| Cabotagem | — |
| Estrada de Ferro Leopoldina | 4.711 |
| Estrada de Ferro Central do Brazil | 644 |
| Total | 5.355 |
| Vendas realizadas | 3.772 |
| Passagem por Jundiahy | 57.600 |

Pauta da semana, 590 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

| Stock em 1ª e 2ª mãos: | Saccas |
|---|---|
| Stock anterior | 258.272 |
| Ultimas entradas | 15.022 |
| Total | 264.367 |
| Ultimos embarques | 8.927 |
| Stock actual | 264.367 |
| Stock, segundo a verificação | 299.668 |

ENTRADAS

| | Saccas | Kilog. |
|---|---|---|
| Estrada de F. Central | 14.506 | 870.360 |
| Cabotagem | 107 | 6.420 |
| Barra dentro | 409 | 24.540 |
| Total | 15.022 | 901.320 |

Desde o dia 1º:

| | Saccas | Kilog. |
|---|---|---|
| Estrada de F. Central | 65.690 | 3.905.400 |
| Cabotagem | 3.352 | 201.120 |
| Barra dentro | 1.996 | 119.760 |
| Total | 70.438 | 4.226.280 |

EMBARQUES

| | DIA 8 | DE 1 A 8 |
|---|---|---|
| Estados Unidos | — | 5.688 |
| Europa | 3.300 | 15.423 |
| Rio da Prata | 4.035 | 7.935 |
| Cabo | — | — |
| Pacifico | — | — |
| Cabotagem | 1.592 | 8.381 |
| Total | 8.927 | 37.427 |

COTAÇÃO POR ARROBA

| Typo | |
|---|---|
| n. 3 | 8$900 |
| n. 4 | 8$700 |
| n. 5 | 8$700 |
| n. 6 | 8$600 |
| n. 7 | 8$400 |
| n. 8 | 8$200 |
| n. 9 | 8$100 |

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

| | Saccas |
|---|---|
| Estação de Juiz de Fóra | — |
| Estação de Barra Mansa | — |
| Estação de Taubaté | 151 |
| Estação de S. José | — |
| Estação de Porto Novo | — |
| Total | 151 |

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

| | Saccas |
|---|---|
| Estação Maritima | 5.324 |
| Estação do Norte | 723 |
| Total | 6.047 |

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

| | Kil. gram. |
|---|---|
| Recebido no dia 9 | 242.260 |
| Recebido desde o dia 1 | 1.502.388 |
| Em igual periodo de 1909 | 3.397.995 |

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 15.022 saccas; desde o dia 1° do mez 70.438, na média de 7.826, e desde 1° de julho 929.192, na média de 9.199 saccas.

Os embarques foram de 8.927 saccas, sendo para a Europa 3.300, para o Rio da Prata 4.035 e por cabotagem 1.592 saccas.

Desde o dia 1° do mez foram embarcadas 37.427 saccas, e desde 1° de julho 192.257, sendo o *stock* actual de 264.367 e o da verificação de 299.668 saccas.

Em Santos, o mercado esteve ainda em pessimas condições de estabilidade, tendo vigorado irregularmente o preço de 5$250 por 10 kilos.

As entradas foram de 57.184 saccas e as saidas de 5.155, sendo o *stock* actual de 2.303.312 saccas.

Desde o dia 1° do mez foram recebidas 395.153 saccas, na média de 49.394, e desde 1° de julho 4.800.197 saccas.

### Algodão.

O mercado de algodão em Liverpool teve hontem uma baixa de 5 pontos. A cotação do genero nacional caiu a 8,44 d. por libra.

O nosso mercado funccionou regularmente firme, mas sem movimento de interesse.

Não houve entradas, sendo as saidas de 167 fardos e o *stock* hontem de 13.604 ditos.

Regularam os preços seguintes:

| | Por 10 kilos |
|---|---|
| Estado de Pernambuco | 10$400 a 11$500 |
| Rio Grande do Norte | 10$200 a 11$200 |
| Estado do Ceará | Nominal |
| Estado da Parahyba | 10$000 a 10$500 |
| Estado de Sergipe | Nominal |
| Est. de Alagôas (Penedo) | Nominal |

### Assucar.

Apesar da resistencia empregada pelos commissarios, o mercado de assucar ainda hontem não apresentou melhora alguma.

Demais, os preços dos generos offerecidos de Campos, para os mercados do sul, impossibilitam qualquer tentativa de melhora de preços em nosso mercado.

As entradas de ante-hontem foram de 14.140 saccos, assim distribuidos:

De Campos, pelo vapor *S. João da Barra*, 6.649 saccos a Pereira Machado, 333 a Alvarez Pollery & C. e 300 a Gonçalves Zenha & C.

Da mesma procedencia, pela Leopoldina, para o trapiche da Cantareira, 1.150 saccos a Walter Brothers & C., 600 a Luiz Correia & C., 333 á ordem, 175 a Thomaz da Silva & C., 550 a Meirelles Zamith & C. e 500 de Minas ao mesmo.

De Santa Catharina, pelo vapor *Anna*, 350 saccos a Siqueira & C., 100 a Walter Brothers & C. e 100 a Queiroz Moreira & C.

Saidas no dia 8:

| *Trapiches* | Saccos |
|---|---|
| Lloyd, norte | 1 |
| Freitas | 130 |
| Novo Carvalho | 226 |
| Silva | 75 |
| Silvino | 15 |
| S. João da Barra | 151 |
| Comp. Commercio e Navegação | 121 |
| Cantareira | 3.015 |
| Total | 3.734 |

Regularam nominaes os preços seguintes:

| | Kilogrammas | |
|---|---|---|
| Branco, usina | Nominal | |
| Branco, cristal | $250 a | $270 |
| Branco, 3ª sorte | $260 a | $270 |
| Somenos | Não ha | |
| Branco, 3ª sorte | $260 a | $270 |
| Amarello, cristal | $210 a | $220 |
| Mascavo | $140 a | $150 |
| Duto regular | — | $130 |
| Dito baixo | — | $120 |

### Mercadorias diversas.

| | MARITIMA | E. OESTE | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Arroz | 9.860 | — | 9.860 |
| Manteiga | — | 5.923 | 5.923 |
| Batatas | — | 1.852 | 1.852 |
| Carvão vegetal | — | 27.300 | 27.300 |
| Feijão | — | 42.000 | 42.000 |
| Fumo | — | 9.200 | 9.200 |
| Madeiras | — | 95.000 | 95.000 |
| Milho | 5.928 | 32.453 | 38.381 |
| Queijos | — | 6.768 | 6.768 |
| Toucinho | — | 8.008 | 8.008 |
| Diversas | 6.090 | 313.123 | 319.213 |

---

## PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

| | | |
|---|---|---|
| Arroz superior | 40$000 a | 44$000 |
| Idem regular | 30$000 a | 36$000 |
| Idem do norte, rajado | 25$000 a | 27$000 |
| Idem agulha | 50$000 a | 53$000 |
| Idem inglez | 44$000 a | 45$000 |
| *Farinha de mandioca:* | | |
| De Porto Alegre: | | |
| Especial | 21$000 a | 22$000 |
| Fina | 19$000 a | 20$000 |
| Peneirada | 17$500 a | 18$000 |
| Grossa | 11$000 a | 12$000 |
| Da Laguna: | | |
| Fina | Não ha | |
| Grossa | 10$000 a | 11$000 |
| *Feijão preto,* | | |
| De Porto Alegre, superior | 18$000 a | 23$000 |
| Da terra | Não ha | |
| De Sta. Catharina, superior | 19$500 a | 20$000 |
| *Feijão de cor:* | | |
| Amendoim, nacional | Não ha | |
| Enxofre | 32$000 a | 33$000 |
| Mulatinho | Não ha | |
| Branco, nacional | 28$000 a | 30$000 |
| Diversos | 14$000 a | 22$000 |
| Estrangeiros: | | |
| Branco | 40$000 a | 41$000 |
| Amendoim | 40$000 a | 41$000 |
| Fradinho | 48$000 a | 50$000 |
| Manteiga nacional | 33$000 a | 34$000 |
| *Milho:* | | |
| Do norte, amarello | Não ha | |
| Da terra, idem | 9$700 a | 10$000 |
| Idem branco | 8$800 a | 9$000 |
| Canjica | 25$000 a | 27$000 |
| *Outros generos:* | | |
| Alpiste | 37$000 a | 38$000 |
| Agua-raz | — | $800 |
| *Aguardente:* | | |
| Cachaça (pipa) | 100$000 a | 105$000 |
| Canna (pipa) | 100$000 a | 105$000 |
| Paraty (idem) | 105$000 a | 110$000 |
| *Azeite:* | | |
| Lata de 16 litros | 22$000 a | 27$000 |
| Dita de um a dois | 1$450 a | 1$800 |
| *Alcool:* | | |
| Fino, de 38 a 41 grãos | 180$000 a | 200$000 |
| De 36 grãos | 160$000 a | 170$000 |
| *Amendoim:* | | |
| Em casca (por 100 kilos) | 21$000 a | 22$000 |
| *Alfafa:* | | |
| Nacional (por kilo) | $160 a | $170 |
| Estrangeira (por kilo) | $160 a | $170 |
| Batatas (por kilo) | $280 a | $320 |
| *Alcatrão:* | | |
| Em barris de 170 ks., m\|m. | 43$000 | — |
| Idem, idem, 80 ks., m\|m. | 24$000 | — |
| *Banha nacional:* | | |
| Porto Alegre (por 60 ks.) | 60$000 a | 66$000 |
| Em lata de 20 kilos, idem | 61$200 a | 67$200 |
| Laguna, idem, idem | 60$000 a | 63$000 |
| Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos) | 64$800 a | 66$000 |
| De Minas: | | |
| Lata de dois kilos | 62$400 a | 63$600 |
| Lata grande | 59$000 a | 60$000 |
| *Banha americana:* | | |
| Em barris, por libra | $880 a | $900 |
| Em lata de 2 kilos, kilo | Não ha | |
| *Bacalhau:* | | |
| Gaspe (tina) | — | 45$000 |
| Norwega (caixa) | 35$000 a | 40$000 |
| Peixelim (tina) | — | 34$000 |
| Halifax (tina) | — | 30$000 |
| *Breu:* | | |
| Escuro (barril) | 26$000 a | 27$000 |
| Claro (280 libras) | 28$000 a | 29$000 |
| *Cebolas:* | | |
| Rio Grande, cento | 7$000 a | 8$000 |
| Carne de porco, kilo | $440 a | $560 |
| *Chá da India:* | | |
| Verde, kilo | 6$200 a | 9$500 |
| Preto, idem | 6$000 a | 9$000 |
| *Carne secca:* | | |
| R. Grande, systema platino | $500 a | $600 |
| Nacional | Não ha | |
| Rio da Prata: | | |
| Patos e mantas | $510 a | $680 |
| Puras mantas | $660 a | $780 |
| *Cimento:* | | |
| Cruz Vermelha | — | 11$500 |
| Moncoe | — | 13$000 |
| Albatroz | — | 14$000 |
| Minerva | — | 15$000 |
| Outras marcas | — | 11$000 |
| [illegible] | 10$500 | — |
| [illegible], kilo | 1$600 a | 1$650 |
| Piramid | — | 10$000 |
| *Cevadinha:* | | |
| Estrangeiras, por 100 kilos | 54$000 a | 56$000 |
| Nacionaes, idem | Não ha | |
| *Farinha de trigo:* | | |
| Rio da Prata: | | |
| 1ª qualidade | 26$000 a | 26$500 |
| 2ª qualidade | 25$000 a | 25$500 |
| 3ª qualidade | 23$500 a | 24$000 |
| Moinho Inglez: | | |
| Buda, nacional | — | 26$000 |
| Nacional | — | 25$000 |
| Brazileira | 23$500 a | 24$000 |
| Moinho Fluminense: | | |
| São Leopoldo | — | 26$000 |
| O. O. | 23$500 a | 25$000 |
| Moinho de Santa Cruz: | | |
| Perola | — | 26$500 |
| Exira | — | 25$500 |
| Mimosa | — | 21$500 |
| Moinho Riachuelo: | | |
| La Verdad | — | 27$000 |
| Riachuelo | — | 26$000 |
| Superior | — | 24$500 |
| La Justicia | — | 22$500 |
| *Farelo de trigo:* | | |
| Moinho Inglez, 38 kilos | 3$600 a | 3$700 |
| Moinho Fluminense, idem | 3$600 a | 3$700 |
| *Fumos:* | | |
| De Minas: | | |
| Especial, arroba | 15$000 a | 17$000 |
| Primeira, idem | 10$000 a | 12$000 |
| Segunda, idem | 9$000 a | 10$000 |
| Baixos, idem | 7$000 a | 8$000 |
| Rio Novo: | | |
| Especial, arroba | 18$000 a | 20$000 |
| Primeira, arroba | 14$000 a | 16$000 |
| Segunda, arroba | 10$000 a | 14$000 |
| Goyano: | | |
| Especial, arroba | 26$000 a | 23$000 |
| Primeira, arroba | 21$000 a | 26$000 |
| Segunda, arroba | 18$000 a | 22$000 |
| Farelo de trigo, por 100 ks. | 9$500 a | 9$700 |
| Ferras, por 100 kilos | Não ha | |
| Fubá de milho, idem | 11$000 a | 18$000 |
| *Generos:* | | |
| Fosforos, caixa | 22$000 a | 22$500 |
| Kerosene, caixa | 7$000 a | 7$200 |
| Ladrilhos, milheiro | — | 120$000 |
| Linguas do R. Grande, uma | $800 a | 1$000 |
| *Lombo:* | | |
| Especial, kilo | 1$000 a | 1$200 |
| Baixo, idem | $800 a | $900 |
| *Manteiga:* | | |
| Modesto Gallione (sortidas) | 1$850 a | 1$900 |
| Demanguy Isigny (sortid.) | 2$500 a | 2$520 |
| Idem, pequenas | 2$520 a | 2$540 |
| Brétel Frères, latas sortid. | 2$260 a | [illegible] |
| Lepelletier | 2$500 a | 2$520 |
| Lehmsen | Não ha | |
| Maselet | Não ha | |
| Brum | 2$600 a | 2$620 |
| Busck Junior | Não ha | |
| Outras marcas | 1$900 a | 2$100 |
| De Minas | 3$500 a | 3$800 |
| Do sul | 1$700 a | 2$200 |
| Matte em folha, kilo | $400 a | $600 |
| *Oleo de linhaça:* | | |
| Genuino (kilo) | 1$100 a | 1$150 |
| N. 1 (kilo) | 1$050 a | 1$080 |
| Em latas (kilo) | 1$050 a | 1$080 |
| *Oleo de algodão:* | | |
| Nacional, lata | $740 a | $800 |
| Americano, idem | — | 1$000 |
| Pimenta da India, kilo | 1$100 a | 1$200 |
| Phosphoros, lata | 59$000 a | 64$000 |
| De cera, lata | — | 77$000 |
| *Presuntos:* | | |
| Superiores | 1$850 a | 1$900 |
| Inferiores | 1$700 a | 1$780 |
| Polvilho, por 100 kilos | 28$000 a | 30$000 |
| Tapioca, idem | 28$000 a | 30$000 |
| Toucinho, kilo | $750 a | $800 |
| *Vinhos:* | | |
| Rio Grande, pipa | 130$000 a | 135$000 |

---

## CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De PORTO ALEGRE e escalas, com 11 dias de viagem, pelo paquete nacional *Itapoan*: varios generos, a Lage Irmãos;

De FLORIANOPOLIS e escalas, com cinco dias, pelo vapor nacional *Anna*: varios generos, a Luiz Campos;

De NOVA YORK e escalas, com 23 dias, pelo paquete nacional *S. Paulo*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De BORDEOS e escalas, pelo paquete francez *Amazone*: varios generos, a Messageries Maritimes.

---

## MOVIMENTO DO PORTO

### Vapores entrados.

PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itapoan*; FLORIANOPOLIS e escalas, nacional, *Anna*; NOVA YORK e escalas, nacional, *S. Paulo*; BORDEOS e escalas, francez, *Amazone*.

### Vapores saidos.

SANTOS, nacional, *Mossoró*; BALTIMORE, inglez, *Swaledale*; SANTOS, nacional, *S. Luiz*.

### Vapores em viagem.

LISBOA, 10.

A's 3 horas da tarde, partiu hoje o paquete *Chili*, da Compagnie des Messageries Maritimes, com destino ao Rio, onde deve chegar no dia 23.

MONTEVIDEO, 10.

O paquete inglez *Oropesa*, da Companhia do Pacifico, seguiu hontem, ao meio-dia, para o Rio de Janeiro e Santos.

RECIFE, 10.

O paquete *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã, de volta, para Maceió.

MONTEVIDEO, 10.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã para Buenos Aires.

IGUAPE, 10.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Paranaguá.

ITAJAHY, 10.

O paquete *Laguna*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á tarde para Florianopolis.

ITAJAHY, 10.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje, á tarde, para Florianopolis.

CORUMBA', 10.

O paquete *Brazil* (fluvial), do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Assumpção.

### Vapores esperados.

11 Rio da Prata, *Cordillère*.
12 Rio da Prata, *P. Umberto*.
12 Portos do sul, *Itauba*.
12 Portos do norte, *Bragança*.
13 Genova e escalas, *Argentina*.
13 Callão e escalas, *Oropesa*.
13 Santos e escalas, *Bona*.
13 Santos, *Etruria*.
13 Liverpool e escalas, *Terence*.
13 Portos do norte, *Sergipe*.
13 Portos do sul, *Borborema*.
13 Rio da Prata, *Pampa*.
14 Portos do sul, *Itajubá*.
15 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
15 Portos do norte, *Alagoas*.
15 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
16 Rio da Prata, *Italia*.
16 Portos do sul, *Jupiter*.
17 Southampton e escalas, *Araguaya*.
17 Hamburgo e escs., *Amiral R. de Genoilly*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
17 Genova e escalas, *Indiana*.
18 Rio da Prata, *Malte*.
18 Rio da Prata, *Vasari*.
19 Rio da Prata, *Aragon*.
20 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
22 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
22 Portos do sul, *Saturno*.
22 Portos do norte, *Bahia*.
23 Rio da Prata, *Florida*.
23 Rio da Prata, *Bologna*.
24 Trieste e escalas, *Szeged*.
25 Rio da Prata, *Cp Vilano*.
26 Callão e escalas, *Orita*.
26 Rio da Prata, *Amazone*.
26 Trieste e escalas, *Argentina*.
26 Rio da Prata, *Francesca*.
27 Rio da Prata, *Zeelandia*.
28 Nova Zelandia, *Athenic*.
30 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
30 Genova e escalas, *Mendoza*.
30 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Rio da Prata, *Provence*.
31 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

### Vapores a sair.

11 Pará e escalas, *Jaguaribe*.
11 Callão e escalas, *Oroma*.
11 Florianopolis e escalas, *Anna*.
11 Trieste e escalas, *Arad*.
11 Pernambuco e escalas, *Itapoan*.
11 Rio da Prata, *Amazone*.
11 Bremen, *Roland*.
12 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
12 Genova e escalas, *P. Umberto*.
12 Portos do sul, *Itaperuna*.
12 Pará e escalas, *Cubatão*.
13 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
13 Amarração e escalas, *Assú*.
13 Manáos e escalas, *Ceará*.
13 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
13 Porto Alegre e escalas, *Sirio* (1 hora).
13 S. Francisco e escalas, *Natal*.
13 Marselha, *Pampa*.
14 Hamburgo e escalas, *Etruria*.
14 Rio da Prata, *Argentina*.
14 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
15 Caravellas e escalas, *Itapemirim*.
15 Laguna e escalas, *Maprink*.
15 Guarabyssaba e escalas, *Victoria*.
15 Portos do sul, *Pyrineus*.
15 Pernambuco, *Amazonas*.
15 Porto Alegre e escalas, *Itauba*, (12 hs.).
15 Manáos e escalas, *Maranhão*.
16 Genova e escalas, *Italia*.
17 Rio da Prata, *Araguaya*.
17 Bremen e escalas, *Bonn*.
17 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
17 Rio da Prata, *Indiana*.
17 S. Francisco e escalas, *Natal*.
18 Nova York, *Vasari*.
18 Havre e escalas, *Malte*.
19 Portos do norte, *Mossoró*.
19 Rio da Prata, *Amiral R. dé Genoilly*.
19 Southampton e escalas, *Aragon*.
20 Genova, *Rio Amazonas*.
20 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
20 Leixões e escalas, *S. Paulo*.
20 Nova York, *Tapajoz*.
20 Rio da Prata e esc. *Florianopolis* (1 h).
22 Barcelona, *Tomaso di Savoia*.
23 Genova e escalas, *Bologna*.
23 Genova e escalas, *Florida*.
25 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
26 Santos, *Szeged*.
26 Liverpool e escalas, *Orita*.
26 Bordéos e escalas, *Amazone*.
26 Trieste e escalas, *Francesca*.
26 Rio da Prata, *Argentina*.
27 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
28 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
28 Bremen e escalas, *Erlangen*.
29 Londres, *Athenic*.
30 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
30 Rio da Prata, *Mendoza*.
30 Genova e escalas, *Argentina*.
30 Marselha e escalas, *Provence*.
31 Rio da Prata, *Hollandia*.

---

## MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem, pelo vapor *Erlangen*, de Bremen e escalas:

Carga de Bremen:

Cimento—3.000 barricas á ordem.

Sementes—Uma caixa a E. Carneiro Leão.

De Hamburgo:

Couros—54 caixas a Herm Stoltz & C., uma a Guimarães Pinto e euma a Santos Novaes.

Bacalhão—200 caixas a L. A. Magalhães, 100 ao mesmo, 300 ao mesmo, 250 a Angelino Simões, 50 a Constantino & Ribeiro, 325 a Ferraz Irmão, 200 a Ayres de Souza, 50 a G. Boettcher, 50 ao mesmo e 50 a Caldas Bastos.

Arroz—250 saccos a Ayres de Souza, 350 a Herm Stoltz, 450 ao mesmo e 100 ao mesmo.

Pimenta—10 saccos a G. Boettcher.

Tapioca—10 saccos ao mesmo e 10 ao mesmo.

Farinha—Uma caixa ao mesmo.

Papel—10 caixas a A. Hansen, 30 fardos á ordem, sete a A. Marques, 43 a Teixeira Fonseca, 34 a C. Raynsford, 23 a Dias Garcia, 11 pacotes a Ottoni Silva, 50 fardos á ordem, 20 a Herm Stoltz, 32 ao mesmo, 133 ao mesmo, 21 ao mesmo e 18 ao mesmo.

Leite—13 volumes a G. Boettcher.

Saes—30 barricas a V. Uslaender.

Oleo—30 barris á ordem e e10 á ordem.

Creolina—13 caixas a Vieira Soares.

Rolhas—Uma caixa á ordem.

Gelatina—Quatro caixas a Herm Stoltz.

De Antuerpia:

Polvilho—150 caixas a P. Monteiro, 80 a Teixeira Couto, 130 a França Gomes, 150 a Pinto Lucena, 100 a Alberto Gomes e 205 a Lopes Freire.

Conservas—50 caixas a G. Boettcher, eite—2.485 caixas á ordem.

Vinho—60 caixas a A. E. da Silva e cinco a Hornstein.

Alvaiade—8 obarricas a A. Pereira Costa, 100 a King Ferreira e 50 a S. Lara.

Legumes—60 caixas a Herm Stoltz.

Papel—15 fardos a F. Macedo, 37 a F. Fonseca, 19 ao *Jornal do Brazil*, 16 a Rodrigues & C., oito a A. Marques, 20 a Leuzinger & C., 20 a Herm Stoltz, 22 caixas ao mesmo, 12 fardos ao mesmo e 50 caixas a B. Pinna.

Alvaiade—250 barricas á ordem.

Cimento—100 barricas a S. S. Eduardo, 1.000 ao ministerio da guerra e 1.000 á ordem.

Ladrilhos—375 engradados a Octavio Lima, 40 a B. A. Pimentel, 60 a Amaral Guimarães e 330 ao mesmo.

De Vigo:

Sardinhas—38 caixas a José Cosntante.

De Leixões:

Vinho—300 quintos a Marques Velloso, 300 a Mourão & C., 40 a Mathias Pereira, 100 a Alvaro de Barres, 200 a C. Mourão, 30 a J. Dias Irmão, 100 caixas a Ferreira Cabral, 25 a J. Dantas, 100 a Alvaro Barros, 300 a H. Marti, 100 a G. Zenha e 100 a F. Borges.

Cebolas—15 caixas a J. A. Salgado, 60 a Macedo Silva e 64 ao mesmo.

Maçãs—Duas caixas a J. A. Salgado.

De Lisboa:

Azeite—25 caixas a Gonçalves Amarante, 25 a Almeida Siemann, 80 a G. Affonso e e30 a Prista & C.

Sardinhas—100 caixas a Carlos Taveira e 50 a Carvalho Rocha.

Azeite—75 caixas a Carlos Taveira e 75 a R. Guimarães.

Amendoas—30 grades a Pereira da Costa.

Miolo—Cinco caixas ao mesmo.

De Funchal:

Vinho—200 caixas a Delfim Coelho e 55 a Oettoni Silva.

—Pelo vapor *Assú*, do sul:

De Porto Alegre:

Farinha—100 saccos a Pereira Carvalho e 212 á ordem.

Feijão—1.656 saccos á ordem e 242 a Guimarães Irmão.

Amendoim—200 saccos ao mesmo e 181 á ordem.

Do Rio Grande:

Xarque—30 fardos á ordem e 25 a Alvaro de Barros.

Linguas—Nove barris e oito caixas á ordem.

Biscoitos—10 saccos a R. Guimarães, 28 a Coelho Martins e 20 a H. Marti.

Conservas—10 caixas a Guimarães Irmão.

—Pelo vapor *Carangola*, de S. João da Barra:

Assucar—4.743 saccos á ordem, 250 a A. Pollery, 1.000 a W. Brothers, 200 a Gonçalves Zenha, 100 a Carlos Rohr e 90 á ordem.

Aguardente—20 pipas á ordem, 20 a Thomaz da Silva, tres ao mesmo, 30 ao mesmo e 20 a M. Zamith.

Alcool—54 toneis a Thomaz da Silva.

Goiabada—Oito caixas a F. P. Santos e 14 á ordem.

Fumo—16 rolos a J. F. Correia.

—O vapor *Arab*, de Santos, não trouxe carga.

---

## ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 312:016$145, sendo em ouro 126:714$886 e em papel 185:301$259.

De 1 a 10 do corrente a renda foi de 2.621:412$846, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.822:151$978, sendo a differença a maior para o anno corrente de 799:260$868.

Foi baixada hontem a seguinte portaria:

N. 127—O inspector em commissão declara aos ajudante e chefes de secções, para os fins convenientes, que, segundo consta da ordem da directoria do gabinete, n. 1.840, de 4 do corrente, o Sr. ministro da fazenda, por despacho de 30 do mez anterior, resolveu autorizar esta inspectoria a mandar entregar a João Ribeiro Maltez, á vista do documento de deposito expedido pela thesouraria do Thesouro Nacional, ás cinco caixas marca JAO, arrematadas em 3ª praça, no leilão promovido pelo juiz federal da 1ª vara desta capital e contendo mercadorias penhoradas a João Antonio de Oliveira.

Outrosim, recommenda que, de accordo com a alludida ordem, seja calculado o restante da divida do mesmo João Antonio de Oliveira, proveniente da armazenagem e outras taxas a que estavam sujeitas as mercadorias arrematadas, extraindo-se as necessarias guias, afim de serem remettidas com urgencia ao Thesouro Nacional.

—Foi enviado ao Sr. ministro da fazenda um requerimento de Leonardo & C., solicitando rectificação do officio da directoria do expediente n. 219, dirigido a esta repartição em 31 de janeiro do corrente anno.

—Ao mesmo Sr. ministro foram encaminhados os recursos de Joseph Giraud, interposto do acto da inspectoria, obrigando-o a pagar a differença de réis 1:141$200, verificada no acto de revisão da nota n. 6.166 de outubro de 1909, e de Miguel Carmo, interposto da decisão da inspectoria, sujeitando-o ao pagamento de direitos em dobra da differença de qualidade e peso, verificada no despacho de reexportação n. 118 de mai oultimo.

—Restituições despachadas hontem:

Edmond Decap, 182$998; Carlos Taveira & C., 10$963; Fred Figner, 73$480; Filgueiras & Macedo, 2$971 e idem, 8$834; Louis Hermanny & C., 155$973; idem, 31$571; Camara Municipal de Santo Antonio do Machado, 1:197$273, e Rannier & C., 1:299$818—Deferidos;

P. S. Nicolson & C. e Solvani Fermo & C. (2 petições)—Indeferidos.

—Requerimentos despachados:

D. Monteiro & C.—Prosigam de accordo com o que se verificou; quanto á restituição, se direito houver, serão attendidos opportunamente;

Fonseca Machado & Irmão—Informem a 3ª e 2ª secções;

Frias & C.—Sim, sob as vistas e fiscalização do guarda-mór;

E. L. Harrisson—Concedo a prorogação por tres mezes;

Companhia Nacional de Navegação Costeira—Deferido;

Borlido Maia—Indeferido;

José de Oliveira Santos—Informem os Srs. Mesquita e Lobo Botelho.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

*Zeelandia*, hollandez, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli & C.; manifesto n. 1.093;

*Erlangen*, allemão, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C.; manifesto n. 1.094;

*Voltaire*, inglez, procedente ede Nova York, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 1.095;

*Devonshire*, inglez, procedente de Antuerpia, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 1.096;

*Provence*, francez, procedente de Genova, consignado a Antunes dos Santos & C.; manifesto n. 1.097;

*Maasland*, hollandez, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli & C.; manifesto n. 1.98;

*Cap Vilano*, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 1.099;

*S. Paulo*, nacional, procedente de Nova York, consignado ao Lloyd Brazileiro; manifesto n. 1.100;

*G. H. Wolff*, inglez, procedente de Ragvon, consignado a Herm Stoltz & C.; manifesto n. 1.101.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Balthazar de Almeida, Jayme Guillon, Capistrano Nunes, Correia Leal, Amaro Camara, Raul Darcanchy, Carlos Pinto e Bernardino de Moura.

---

## PASSA-TEMPO

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 30

Problemas ns 66, de *Betranca*: FARDEM-FARDEL; 67, de *Lazarone*: PERIGOSO; 68, de *Typão*: GOLPELHA.

Typão, Sante mo e Trabuco decifraram todos; Aviaras, Isaac, Chaperó, Elvá e Eleison os ns. 67 e 68.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

**Problema n. 23**

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Strenoff.*)

**3 — Demonstra bravura o distinctivo principal dos generaes — 2**

**Problema n. 24**

ENIGMA PITTORESCO

(*Esbensen.*)

**Problema n. 25**

CHARADA CASAL

(*Gambeta.*)

**2 — Vivia alegre, por ser amada de Jupiter.**

Rectificação

A charada casal de *Oedipo* (problema n. 22) é segundo o respectivo original, composta: «2 — Deusa Ceres», e não como foi publicada.

D. SIGLAS.

# PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

## Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

**Expediente do dia 10 de outubro de 1910**

Despachos pelo Sr. Prefeito:
Banco Hypothecario do Brazil—Deferido.
H. Duarte—Idem.
A. S. Ribeiro, Camillo Lellis de Aragão Conceição e Rosaria Carmo—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.
João Manoel Rodrigues dos Reis—Deferido, de accordo com a informação.
Antonio Joaquim da Fonseca, Adolpho Pituba, Antonio Tavares da Silva, Antonio Ferreira da Costa, Clemente Abadia, Manoel Vieira de Miranda, Maria Jacintha Tavares, Miguel Pereira Leite, Placido Meirelles de Almeida Reis e Tertuliano Costa—Indeferidos.
Pelo Sr. director geral;
Arthur & C.—Juntem a licença do cinematographo e sellem os documentos.
Augusto Alves da Silva — Compareça nesta directoria para explicações.
Armando & Francisco—Depositem a importancia da multa.

AVISOS
**Infracção de posturas**

**Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:**

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:
Elias Chaed & C., representados por Elias Chaed, estabelecidos á rua Senhor dos Passos n. 179, e Nagib Jorge Chaia, estabelecido á mesma rua n. 192, multados em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 41, de 17 de maio de 1893, ampliado pelo art. 62 do de n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, depois das 10 horas da noite, sem a licença especial);
Nagib Jorge Chaia, multado em 200$, por infracção do art. 62 do decreto supracitado (estar funccionando com bilhares no seu negocio, sem ter satisfeito a licença especial).
Pelo agente do 4º districto, **S. José**:
Gomes & Costa, representados por João Gonçalves Brandão, estabelecidos á praça Central n. 19, e 20 do Mercado Municipal, multados em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (lançarem á via publica, em frente ao seu negocio, lixo de varreduras).
Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:
Henrique Levy, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de pagamento da licença do corrente exercicio do seu negocio, á rua Marquez de Abrantes n. 170).
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:
Companhia Light and Power, representada por seu inquilino Maximino Quintella, multada em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo, sem licença, um puxado nos fundos do seu predio, no boulevard de S. Christovão n. 10).
Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:
Henrique Simões Ferreira, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar explorando, sem licença, uma horta de commercio, á rua Dr. José Hygino n. 147).
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:
Oliveira & C., representados por José de Oliveira Brigido, proprietarios do predio em construcção, á rua Assis Carneiro n. 208, multados em 100$, por infracção do § 3º do art. 6º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estarem continuando a construcção do referido predio, sem a prorogação do alvará de licença).

**EDITAES**
**(Resumo)**

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE EXERCICIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, a legalizar o seu negocio, no prazo de cinco dias:
Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:
Henrique Simões Ferreira, estabelecido á rua Dr. José Hygino numero 147.

DESPEJO DE PREDIOS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:
Helena Fernandes, inquilina do predio n. 12, e Delphina Lopes, inquilina do predio n. 2 da travessa do Bastos, a desoccuparem os referidos predios, no prazo de dez dias.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições legaes, e de accordo com os editaes affixados:
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:
Companhia Light and Power, a parar immediatamente com as obras que está fazendo no seu predio, no boulevard de S. Christovão n. 10, ate proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:
José de Oliveira Brigido, a legalizar a prorogação das obras de seu predio, á rua Assis Carneiro n. 208, no prazo de cinco dias.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL
**Fiscalização do 2º districto de inflammaveis**

Faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que a séde dessa fiscalização foi transferida para a rua Cardoso Marinho n. 6, sobrado, esquina da de Santo Christo dos Milagres.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL
**Venda em hasta publica**

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 11 de outubro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:
Pela agencia do 7º districto, Gloria, á rua do Cattete n. 192:

Lote n. 1
Quatro sabonetes, uma carta de alfinetes, um vidro de extracto, uma caixa de pó de arroz, um maço de grampos e um par de meias pretas para homem.

Lote n. 2
Um livro de missa, dois pentes finos, um dito de alisar, um par de sapatos de lã, cinco papeis de agulhas, seis duzias de colchetes, seis agulhas de crochet, dois maços de grampos, um pão de cosmetico, dez carreteis de linha, seis peças de ponto russo, cinco ditas de cadarço, quatro travessas para cabello e uma escova para dentes.

Lote n. 3
Duas travessas para cabello, um pente para cabello, cinco maços de grampos, tres peças de cadarço branco, uma dita de sinhasinha, doze duzias de botões de louça, uma caixa de dito de osso, quatro carreteis de linha, seis papeis de agulha, uma caixa de pó de arroz, tres sabonetes, cinco cartas de alfinetes e um vidro de extracto.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL
**Venda em hasta publica**

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 11 do corrente, será vendido, em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:
Pela agencia do 20º districto, Irajá, á rua da Estação da Penha n. 1 (deposito municipal):
Um cavallo.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 8 de outubro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL
**Abertura de sepulturas**

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 27 do outubro vindouro, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de crianças, constantes da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos:

GUARATIBA

| CRIANÇAS Ns. | Nomes | CRIANÇAS Ns. | Nomes |
|---|---|---|---|
| 364 | Francisca. | 391 | Manoel. |
| 365 | Um feto. | 392 | Saturnina. |
| 366 | Um feto. | 393 | Um feto. |
| 367 | Um feto. | 394 | Napoleão. |
| 368 | José. | 395 | Maria. |
| 369 | Candido. | 396 | Maria. |
| 370 | Manoel. | 397 | Um feto. |
| 371 | Glyceria. | 398 | Mercedes. |
| 372 | Um feto. | 399 | Maria. |
| 373 | Manoel. | 400 | Um feto. |
| 374 | Vital. | 401 | Antonio. |
| 375 | Um feto. | 402 | Felicia. |
| 376 | Benedicto. | 403 | Um feto. |
| 377 | Um feto. | 404 | Maria. |
| 378 | Um feto. | 405 | Manoel. |
| 379 | Um feto. | 406 | Maria. |
| 380 | Um feto. | 407 | Um feto. |
| 381 | Um anjo. | 408 | Ermelinda. |
| 382 | Um anjo. | 409 | Um feto. |
| 383 | Um feto. | 410 | Francisco. |
| 384 | Manoel. | 411 | Ermelinda. |
| 385 | Um feto. | 412 | Maria. |
| 386 | Um feto. | 413 | Alcidina. |
| 387 | Leonel. | 414 | Constancia. |
| 388 | Mercedes. | 415 | Pedro. |
| 389 | Maria. | 416 | Pedro. |
| 390 | Um feto. | 417 | Maria. |

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 26 de setembro de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA
**Estatistica dos enterramentos nos cemiterios municipaes durante o mez de setembro de 1910**

| CEMITERIOS | ENTERRAMENTOS — Sujeitos á taxa — Em carneiros — Adultos | Anjos | Em sepulturas rasas — Adultos | Anjos | De indigentes — Adultos | Anjos | TOTAL | SEPULTURAS REFORMADAS — Carneiros — Adultos | Anjos | Sepulturas rasas — Adultos | Anjos | TOTAL | NUMERO TOTAL DE SEPULTURAS | RENDA ARRECADADA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Inhaúma | 4 | .. | 61 | 106 | 6 | 7 | 184 | .. | .. | 7 | 11 | 18 | 202 | 3:330$000 |
| Irajá | .. | .. | 11 | 24 | 11 | 13 | 59 | .. | .. | ... | 1 | 1 | 60 | 470$000 |
| Jacarépaguá | .. | 1 | 14 | 13 | 3 | 4 | 35 | 1 | .. | 2 | 2 | 5 | 40 | 790$000 |
| Realengo | .. | .. | 15 | 16 | 3 | 8 | 42 | .. | .. | 7 | 1 | 8 | 50 | 610$000 |
| Campo Grande | .. | .. | 10 | 8 | 4 | 2 | 24 | 1 | .. | 1 | ... | 2 | 26 | 500$000 |
| Guaratiba | .. | .. | 5 | ... | 4 | 5 | 14 | .. | .. | ... | ... | ... | 14 | 100$000 |
| Santa Cruz | .. | .. | 5 | 10 | 1 | 3 | 19 | .. | .. | 1 | 3 | 4 | 23 | (*) 200$000 |
| Ilha do Governador | .. | .. | 2 | 12 | 1 | 1 | 16 | .. | .. | ... | 2 | 2 | 18 | 180$000 |
| Somma | 4 | 1 | 123 | 189 | 33 | 43 | 393 | 2 | .. | 18 | 20 | 40 | 433 | 6:240$000 |

(*) Nesta quantia está incluida a reforma de mais um prazo nas sepulturas reformadas de anjo.

Sub-directoria de Estatistica Municipal, 10 de outubro de 1910—*Carlos de Oliveira*, amanuense — Esta conforme, *Manoel Marcondes Homem de Mello*, chefe de secção — Visto, *Rodrigues*, sub-director.

## Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
**(Contabilidade)**

Pagam-se hoje, 9º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de setembro findo:
Superintendencia da Limpeza Publica e Particular.

**Observação**

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.
Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.
As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.
As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.
As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL
**Emprestimo municipal de 1906**

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico, que de 1º a 31 do corrente mez, das 10 ½ horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos, nesta directoria, os juros do coupon n. 9, deste emprestimo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

**Predial**

**Expediente do dia 10 de outubro de 1910**

Despachos do Sr. Prefeito:
Deferidos:
Adelina Gomes da Conceição, João Teixeira da Cunha, Carolina da Silva Ramos, André Alves da Silva, Manoel Mathias Borba, José Vieira Ramos, João Moniz Barreto, João José Pires, Francisca Feliciana Rodrigues, Zaira Gomes Hecksher, João Ferreira Martins, Maria José de Oliveira, Antonio da Rocha Passos, Affonso da Silva Pereira, José Maria de Jesus, Antonio Valentim do Nascimento, Joaquina Rosa Ferreira, Francisco de Castro Rebello e outro, José Joaquim Silva Pereira Lima, Guilhermina Alhados Mendes, Joaquim Pinto Monteiro, João Augusto Lins de Castro, Julio C. Santos Marques, Rufino Fernandes, Antonio Villas Boas, Constança Theolinda de Meira Teixeira, A. Ferreira Neves & C., Rosa Rocha, Felix dos Santos Cruz e Manoel Rodrigues Penedo.
Manoel Alves da Silva, João Jeronymo de Oliveira e Joaquim Lopes—Deferidos, á vista da informação.
Dr. Abel Parente—Idem, idem.
Figueiredo Cunha & C.—Deferidos, na fórma do parecer.
Josepha Rosa de Lima Passos e Société Anonyme du Gaz — Indeferidos.
João Francisco Ferreira—Annulle-se a multa.

**Imposto de licenças**

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferidos:
Valença Paiva & C., Marcellino Moreira Macedo, Sociedad Española de Beneficencia e Emma Vecla.
Giro Vannutelli—Deferido, de accordo com a informação.
Mariano Delasaro—Indeferido.
Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:
Deferidos:
Antonio Correia de Freitas Gama, Antonio Pereira Alves, Carlos Maia, Fernando & Mesquita, Gonçalves Whyte & C., Frederico Faillace, Edmundo Teltscher & C., José Cardoso & C., José Joaquim Marques, João Paulo Mendes & Silva e Silverio Cataldo.
Exigencias:
Alho & Gonçalves, Antonio Pereira da Cunha & C., E. Mege, Gomes & Eiras, Gustavo Rodrigues Samico, Santos Garcia & C., Rodolpho de Souza Rego, José Severiano Machado, Janille Jacob, Joanna Martone, Salvador Pepe e Romeu Moreira de Amorim.

EDITAL
**AFERIÇÃO**

**Jacarépaguá e Irajá**

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças dos districtos de Jacarépaguá e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 25 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.
Sub-Directoria de Rendas, em 10 de outubro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

**IMPOSTO PREDIAL**

LANÇAMENTO PARA 1911

**Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio de 1911:**

1º DISTRICTO

**(Ilha do Governador)**

Praia do Zumby: ns. 9, 720$; 15, 300$; 17, 720$; 21, 720$ e 33, réis 360$000.
Rua Formosa: ns. 1, 480$; 8, réis 1:400$; 12, 360$; e 16, 720$000.
Praia da Engenhoca: ns. 13, terreo, 120$, e sotão, 240$, e 31, 600$000.
Praia da Ribeira: ns. 5, 240$; 11, 196$; 41, terreo, frente, 120$, e terreo, fundos, 120$000.
Estrada da Ribeira: s|n., de Hermano Baptista de Oliveira, 180$, M. P., isento, (1º lançamento).
Praia do Jequiá: ns. 14, 240$, e 40, 180$000.
Rio Jequiá: ns. 8, 180$; 10, 300$; 12, 240$; 32, 300$; 42, 216$, e 44 A, 180$, M. P., isento (1º lançamento).
Ponta do Tiro: n. 1, 1:200$000.
Praia da Tapera: ns. 5, 216$; 7, 216$; 11, 600$; e 17, 264$000.
Morro da Tapera: s|n., de José Carvalho Gomes, 120$, M. P., isento (1º lançamento).
Caminho da Tapera: ns. 5 A, de Bella Flausina da Silva, 240$, M. P., isento, (1º lançamento).
Estrada do Monjolio: n. 5,434$000.
Rua das Partilhas: s|n., de Cesarino da Costa Amaral, 180$, M. P., isento (1º lançamento).
Estrada da Bica: s|n., de Ernesto Pedro Xavier, 180$, M. P., isento (1º lançamento), e 6 A, de Corina de Oliveira Franco, construcção, (1º lançamento).
Praia da Bica: ns. 2, 300$; 18, 216$, 48, 480$; e 56, 3:600$000.
Praia da Olaria: ns. 7, 360$; 31, 150$, e 45, 240$000.
Estrada do Tauá: n. 2, 200$000.
Rua da Olaria: s|n., de Archiminio Victoriano, construcção (1º lançamento), e 2 A, 240$000 — O lançador, RAUL DUPRAT.

2º DISTRICTO

Rua de S. Pedro: ns. 21, moderno, 10:134$; 5 antigo, 25 moderno, 3:600$; 31 antigo, 61 moderno, 9:600$; 23 antigo, 63 moderno, 5:400$; 35 antigo, 65 moderno, 5:400$; 41 antigo, 71 moderno, 10:800$; 113 an[illegible], 145 moderno, 25:080$; 131 an[illegible], 169 moderno, 9:240$; 137 anti[illegible], 175 moderno, 5:040$; 141 antigo, 1[illegible] moderno, 5:200$; 153 antigo, 1[illegible] moderno, 2:640$; 159 antigo, 197 moderno, 3:240$; 223 antigo, 257 moderno, 3:480$; 231 antigo, 265 moderno, 5:280$; 251 antigo, 285 moderno, 5:560$; 223 antigo, 287 moderno, 5:040$; 255 antigo, 289 moderno, 3:720$; 259|61 antigo, 293 moderno, 4:200$; 289 antigo, 231 moderno, 4:320$; 295 antigo, 327 moderno, 3:600$000 — O lançador, THOMAZ DALL'ORTO.

4º DISTRICTO

Rua Luiz de Camões: ns. 75, sobrado, 1:200$; loja, 2:214$; 8, sobrado, 3:600$; loja, 3:600$; 34, sobrados, 3:600$; loja, 2:160$; 42, sobrado, 2:400$; loja, 3:000$; 74, sobrado, 2:700$; loja, vaga, quatro casinhas, 3:480$, e 112, 7:320$000.
Travessa do Theatro: ns. 5, sobrado, 3:600$; 1ª e 3ª lojas, 5:040$, e 2ª loja, 2:400$000.
Rua Souza Franco: ns. 11, sobrado, 2:400$, e loja, 2:400$000.
Praça Coronel Tamarindo: ns. 25, 5:400$; 24 e 26, 67:254$000 — O lançador, AUGUSTO BOISSON.

6º DISTRICTO

Rua do Rezende: ns. 9, 2:640$; 13, 3:000$; 19, antigo, 2:400$; 47, 3:240$; 53, 2:102$; 69, 6:000$; 71, 5:040$; 73, 4:560$; 109, 4:380$; 113, terreo, I, 996$; II, 996$; III, 996$; IV, 996$; V, 996$; VI, 1:136$; VII, 996$; VIII, 996$; IX, 996$; X, 996$; XI, 996$; XII, 996$; XIII, 1:136$; XIV, 1:236$; XV, 996$; XVI, 996$; XVII, 996$; XVIII, 996$; XIX, 996$; XX, 996$; XXI, 996$; XXII, 1:136$; XXIII, 1:136$; 155, sobrado, 4:080$; loja, 840$; 165, 2:436$; 185, 3:000$; 14, sobrado, 2:400$; loja, 1:800$; 18, 3:000$; 22, 3:600$; 42, 3:000$; loja, 1:800$; 58, sobrado, 3:600$; loja, 3:000$; 62, sobrado, 11:680$; 1ª loja, 1:200$; 2ª loja, 1:080$; 66, 6:000$; s|n., de Antonio Maria dos Santos; 1º sobrado, 4:080$; 2º sobrado, 2:640$; loja, 2:676$; 80, sobrados, 5:040$; loja, 2:160$; 88, sobrado, 3:600$; loja, 1:800$; 142, 3:600$; 146, 3:600$; 162, 8:160$; 164, 6:000$; 166, 4:200$; 182, 7:200$; 190, 9:060$000.
Avenida Mem de Sá: ns. 15, loja, 4:200$; 47, sobrado, 3:600$; loja, 2:400$; 57, sobrado, 3:600$; loja, 3:000$; 59, 3:120$; 65, sobrado, 3:120$; 1ª loja, 2:400$; 2ª loja, 600$; 131, sobrado, 1:800$; loja, 1:680$; 175, 3:300$; 22, sobrado, 4:800$; loja, 3:600$; 48, 1º sobrado, 4:320$; 2º sobrado, 3:240$; loja, 3:600$; 80, loja, 3:000$; 98, sobrado, 4:200$; loja, 3:600$; 120, 4:560$000 — THEDIM COSTA, lançador.

7º DISTRICTO

Rua Santo Amaro: ns. 12, moderno, assobradado, 3:300$; 16, assobradado, 3:600$; 18, assobradado, 2:400$; 28, assobradado e sotão, 9:600$; 42, sobrado e loja, 12:000$; 120, sobrado e loja, 2:160$; 124, assobradado, 2:040$; 130, terreo, 1:200$; 172, assobradado, 12:000$; 184, assobradado, 10:080$; 200, sobrado e loja, 10:080$; 200, sobrado e loja, réis 7:380$000.
Rua do Silva: ns. 21, terreo, s|n., 2:160$; I, 1:680$; II, 1:200$; III, 1:080$; 31, sobrado, 1:800$; loja, 720$000.
Rua Conselheiro Andrade Pertence: ns. 17, assobradado, 3:000$; 27, sobrado e loja, 4:560$; 37, assobradado, 2:400$; 28, sobrado e loja, 4:320$; 21, assobradado, 1:800$; 10, assobradado, 2:160$000.
Rua Conselheiro Silveira Martins: ns. 139, terreo, 5:126$; 149, sobrado e loja, 3:600$; 6, sobrado, 1:680$; loja, 1:680$; 8, sobrado e loja, 3:000$; 10, sobrado e loja, 5:400$; 16, assobradado, 1:800$; 50, sobrado e loja, 3:600$; 52, sobrado e loja, 3:600$; 54, sobrado, 3:600$; loja, 2:640$; 56, sobrado, 2:760$; loja, 1:560$; 70, sobrado e loja, 10:200$; 76, dois sobrados e lojas, e 11 terreos, 14:400$; 80, sobrado e loja, 4:200$; 82, sobrado e loja, 4:800$; 84, sobrado e loja, 3:000$; 116, assobradado, 5:430$; 122, assobradado, 5:160$; 142, assobradado, 4:800$000 — ALFREDO COELHO.

8º DISTRICTO

**Numeração moderna**

Rua Paysandú: ns. 21, 5:400$; 55, 3:600$; 57, 3:000$; 101, 4:800$; 103, 4:800$; 109, 5:400$; 123, 3:600$; 147, 5:400$; 155, 5:400$; 163, 4:080$; 165, 2:040$; 183, 18:120$; 187, 4:200$; s|n., de Francisco de P. Mayrinck, 6:600$; 56, 6:000$; 86, 4:200$; 98, 3:600$; 108, 4:800$; 130, 3:000$; 142, 6:000$; 152, 3:960$; 154, 6:960$; 162, 28:240$; 186, 4:200$; 218, 4:800$000.
Rua Farani: ns. 27, 2:400$; 41, 4:600$; 43, 4:800$; 47, 6:900$; 42, 3:000$000—PEDRO ROCHA, lançador.

10º DISTRICTO

Rua Duque Estrada (numeração moderna): ns. 19, 1:800$; 35, 720$; 37, 720$; 39, 720$; 41, 720$; 43, 720$; 45, 480$; 47, 480$; 49, 480$; 51, 480$; 53, 480$; 55, 600$; antigos, ns. 17, 1:080$; s|n, 420$; s|n, 240$; 2, 2:160$; 8, 960$; 10, 960$; 12, 960$; 14, 840$; moderno, n. 42, 1:920$000—O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

12º DISTRICTO

Rua Visconde de Sapucahy: ns. 13, moderno, 960$; 25, moderno, 2:040$; 27, moderno, 1:800$; 31, moderno, 1:740$; 73, moderno, 1:920$; 77, moderno, sobrado, 3:000$; loja, 1:920$; 81, moderno, 3:000$; 83, moderno, 2:400$; 87, moderno, 2:400$; 89, moderno, 6:000$; 91, moderno, 4:800$; 97, moderno, 2:700$; 105, moderno, 1:080$; 107, moderno, 1:200$; 119, moderno, 5:520$; 121, moderno, 6:600$; 127, moderno, 4:320$; 115, antigo, 3:600$; 147, moderno, 2:400$; 149, moderno, 2:400$; 151, moderno, sobrado, 3:600$; loja, vaga; 153, moderno, 2:400$; 155, moderno, 1:080$; 171, moderno, 3:000$; 173, moderno, 2:400$; 175, moderno, 1:680$; 179, moderno, 3:000$; 195, moderno, 2:640$; 197, moderno, 1:276$; 205, moderno, 1:320$; 209, moderno, sobrado, 2:640$; loja, 1:800$; 213, moderno, 1:680$; 215, moderno, 1:800$; 223, moderno, 7:140$; 221, moderno, 13:696$; 231, moderno, oito terreos, 5:580$; 241, moderno, 1:680$; 249, moderno, 1:560$; 255, moderno, 15 assobradados, 21:120$; 271, moderno, 2:520$; 277, moderno, 960$; 279, moderno, 960$; 283, moderno, 2:160$; 303, moderno, 1:440$; 305, moderno, 1:440$; 311, moderno, 2:160$; 217, moderno, 1:440$; 343, moderno, 2:040$; 361, moderno, 1:500$; 369, moderno, 1:560$; 4, moderno, 1:380$; 14, moderno, 14 casinhas, 14:700$; 22, moderno, 20 casinhas, 22:020$; 24, moderno, 1:380$; 26, moderno, 1:380$; 42, moderno, 1:920$; 46, moderno, 3:619$400; 48, moderno, 3:600$; 58, moderno, 2:160$; 68, moderno, 1:200$; 76, moderno, 660$; 90, moderno, 4:200$; 138, moderno, 9:200$; 140, moderno, 3:660$; 144, moderno, 1:440$; 150, moderno, 1:680$; 154, moderno, 1:560$; 156, moderno, 1:800$; 250, moderno, 1:800$; 278, moderno, 3:600$; 280, moderno, 1:560$; 318, moderno, 1:320$; 330, moderno, 2:040$; 338, moderno, 2:160$; 340, moderno, 3:000$000—O lançador, JOAQUIM LUIZ PIZARRO.

13º DISTRICTO

Rua Laurindo Rabello ns.: 11, 960$; 27, 1:560$; 37, 840$; 73, 2:400$; 99, 6:000$; 6, 1:440$; 8, 1:440$; 12, 1:920$; 24, 1:200$; 28, 1:200$; 34, 600$; 44, 1:080$; 166, 3:000$000.
Rua Colina ns.: 15, 2:160$; 25, 2:400$; 31, 1:320$; 45, sobrado, 2:076$, loja, 1:783$200; 53, 2:476$; 10, 1:800$; 30, 2:160$; 64, 2:160$000 —O lançador, JOSÉ B. RODRIGUES.

14º DISTRICTO

Rua Barão de Itapagipe, ns.: 25, 1:560$; 31, 2:400$; 39, 3:000$; 49, 3:840$; 87, 1:440$ dos ns. II e III; 133, 2:400$; 135, 1:470$; 137, 2:550$; 169, 5:400$; 203, 4:950$; 215, 13:500$; 239, 7:200$; 249, 1:800$; 253, 6:000$; 297, 5:640$; 309, 5:318$400; 357, 1:500$; 359, 1:440$; 361, 1:440$; 363, 1:680$; 393, 8:400$; 425, 1:800$, 1º lançamento; 26, 2:640$; 28, 3:000$; 34, 3:000$; 42, 8:196$; 44, 3:600$; 46, 6:048$; 52, 1, 960$; 64, 1:800$; 70, 11:760$; 72, 3:120$; 82, 2:400$; 84, 1:440$; 86, 1:440$; 90, 3:000$; 126, 2:160$; 132, 2:400$; 136, 2:400$; 140, 2:640$; 192, 2:040$; 194, 2:400$; 196, 2:160$; 198, 2:040$; 78, antigo, do Dr. Lucidio Martins, 1:200$; 80, antigo, do Dr. Lucidio Martins, 2:040$; 254, 13:440$; 280, 3:000$; 308, 2:400$; 410, 2:040$000.
Rua General Delgado de Carvalho, antiga Industrial ns.: 23, 1:440$; 25, 1:080$; 31, 2:160$; 47, 2:640$; 53, 2:580$; 61, 2:400$; 65, 3:000$; 75, 3:120$; 97, 6:336$; 24, 3:000$; 26, 3:000$; 30, 3:600$; 34, 2:400$; 44, 2:880$; 46, 3:240$; 52, 2:640$; 54, 2:400$000.
Rua Aristides Lobo ns.: 7, 1:560$, 9, 2:400$; 11, 1:440$; 35, 3:840$; 43, 1:560$; 45, 1:680$; 51, 2:400$; 57, 7:020$; 75, 3:600$; 77, 3:600$; 95, 2:040$; 137, 4:800$; 163, 8:220$; 173, 3:600$; 179, 2:160$; 183, 2:800$; 195, 1:800$; 209, 3:600$; 213, sobrado, 1:800$; 223, 1:440$; 229, 1:440$, da 2ª loja; 241, 4:800$; 249, 2:040$; da loja; 251, 9:120$; 257, 4:860$; 263, 1:080$; 36, 2:400$; 50, 4:200$; 74, 3:600$; 86, 5:660$; 108, 1:800$; 114, 5:460$; 116, 4:680$, incluindo o assobradado dos fundos; 146, 3:600$; 152, 4:800$; 170, 3:600; 180, 7:680$; 212, 2:940$; 214, 8:220$; 224, 4:800$; 228, 5:400$; 246, 5:760$; 248, 1:800$; 259, 4:200$—O lançador, GUILHERME VELLOSO.

15º DISTRICTO

Rua do Barão de Ubá ns.: 51, 5:000$; 67, 1:666$800; 99, I, 1:200$; II, 1:200$; XVII, 1:080$; XXII, 1:080$; 6, 1:200$; 28, 1:200$; 36, 2:000$; 94, 900$; 104, 1:440$; 140, 2:160$000.
Travessa Santa Amelia s|n, baroneza de Salgado Zenha, 600$000.
Rua Mattoso ns.: 246, 1:320$; 244, 2:640$; 240, 2:400$; 210, loja, 3:600$; 204, 2:400$; 200, 1:920$; 104, 7:200$; 126, 2:520$; 114, 840$; 112, 2:820$; 110, 2:760$; 88, 2:640$; 82, 2:640$; 76, 4:200$; 117, antigo, 3:600$; 22, 2:400$; 12, 1:860$; 235 e 237, 3:600$; 195, 2:400$; 187, 2:400$; 185, 2:400$; 27, 1:800$; 7, 1:680$000.
Becco do Motta ns. 12, 600$; 34, 600$; 40, 660$; 44, 660$; s|n, Dr. Anizio Costro Peixoto, quatro terreos, collectado cada um em 1:080$000.
Rua Santa Philomena ns.: 2, 2:150$; 4, 2:160$; 6, 2:160$; 8, 2:160$, numeração antiga.
Rua Soledade ns.: 3, 2:160$; 5, 2:160$; 13 B, 600$; 11 A, 1:560$; 21, 2:160$; 10, 1:800$; 16, 1:320$ — O lançador, AMERICO CARDOSO.

16º DISTRICTO

Rua Amelia (numeração moderna): ns. 31, 480$; 33, 480$; 77, 1:080$; 81, 1:080$; 99, 480$; 22, 1:560$; 58, 1:320$; 64, 1:200$; 86, 600$; 88, 1:380$; 94, 720$; 96, 360$; s|n, de Oscar Martins da Costa, 720$000.
Rua da Caridade (numeração moderna): s| n, de Antonio Ferreira Alves, 480$; 17, 600$; 12, 240$; 14, 900$; 50, 600$000.
Rua Dr. Ferreira de Araujo (numeração moderna): ns. 31, 840$; 4, 600$; 6, 1:764$; 18, 1:800$; s|n, de Manoel Martins Raposo, 480$; 32, 1:560$; 34, 600$; 36, 720$; 38, 840$; 66, 624$; 68, 480$; 70, 480$; 122, 1:680$; 124, 960$; 130, 2:340$; 142, fundos, 960$000.
Rua Umbelina (numeração moderna): n. 29, 12:000[illegible]
Rua Paula e Silva (numeração moderna): ns. 27, 1:320$; 16, 840$; 18, 1:440$; 26, 1:680$; 28, 840$; 30, 840$000.
Rua Matto Grosso (numeração moderna): ns. 83, 1:800$; s|n, de Paulina de Souza Vargas, 840$; 119, 1:320$; 137, 480$; 70, 1:380$; 74, 1:200$; 78, 1:080$; 80, 960$; 82, 960$; 84, 1:200$; 86, 1:320$; 120, 1:440$000.
Rua Paraná (numeração moderna): ns. 13, 1:440$; 33, 960$; 35, 1:440$000.
Rua Bahia (numeração moderna): ns. 9, 1:440$; 11, 1:440$; 13, 1:080$; 17, 1:680$; 21, 360$; 67, 600$; 69, 480$; 71, 600$; 73, 600$; 77, 1:440$; 16, 240$; 22, 3:640$; 90, 4:800$000.
Rua Barão de Nogueira da Gama (numeração moderna): ns. 1, 1:080$; 3, 960$; 7, 840$; s|n, de Thiago José Villela, 360$; 26, 1:560$; s|n de Antenor e outros, 720$; 2, 1:020$; 4, 1:020$—O lançador, AMANCIO TORRES.

17º DISTRICTO

Rua da Alegria: s|n, de Valentim da Cunha Dias, 360$; 4, 420$; 12, 360$000.
Rua Duqueza de Bragança: ns. 4, 492$; 6, 492$; 28, 3:000$; 106, 900$000.
Rua José Vicente: ns. 85, 600$; 87, 600$; 93, terreo, 1:080$; e barracão, 1:5[illegible]; 60, 2:800$; 86, 720$000.
Rua Visconde de S. Vicente: ns. 2, 240$; 4, 2:904$; 26, 480$; 64, 1:560$; 72, terreo, frente, 840$ e terreo, fundos, 600$000.
Rua Vianna Drummond: ns. 15, 600$; 19, 600$000.
Serra do Andarahy: ns. 3, 720$; 6, 516$; 10, 300$; 16, 360$—O lançador, LUIZ SANTOS.

18º DISTRICTO

Rua Petrocochino: ns. 53, 2:120$; 57, 1:560$; 73, 2 B, 1:500$; 74, 360$000.
Rua Senador Correia: s|n, de José Franklin, 540$000.
Rua Barão de Cotegipe: ns. 1, 1:080$; 3, 600$; 7, 960$; 9, 1:200$; 107, 2 B, 600$000.
Rua Visconde de Santa Isabel: ns. 21, terreo II, 720$; terreo III, 720$; 73, 720$; 33 antigo, 540$; 233, 1:236$; 235, 756$; 237, 1:116$; 291, 1º terreo, 840$; 2º terreo, 1:680$; 100, 2:400$—O lançador, GREGORIO M. DA SILVA.

19º DISTRICTO

Rua Capitulino: ns. 13, moderno, 660$, e 23, moderno, 1:440$000.
Rua Bemfica: ns. 3, moderno, réis 480$; 27, antigo, passa a ser lançado como barracão, fundos do predio numero 69, moderno, da mesma rua, para o exercicio de 1911; 69, moderno, 1:920$; 73, moderno, 900$; 79, moderno, 1:560$; 91, moderno, réis 1:560$; 41, antigo, 1:080$; 4, antigo, lançado pela praça Bemfica, n. 1, moderno, para 1911, 4, moderno, réis 1:080$; 6, moderno, 1:020$; 8, moderno, 1:080$; 12, moderno, 1:200$; s|n., do Antonio José Lima de Queiroz, 360$, 188, moderno, 360$; 232, moderno, 600$; 236, moderno, réis 180$000.
Praia Grande: ns. 365, moderno, 480$; 405 e 407, modernos, 1:200$; 409, moderno, 480$; 425, moderno, 840$; 427, moderno, 480$; 429, moderno, 480$; 431, moderno, 360$; 433, moderno, 600$000.
Praia Pequena: ns. 223, moderno 4:392$; 539, moderno, 3:600$; 549, moderno, 1:200$; 557, moderno, réis 1:200$; e 562 a 570, modernos, réis 10:440$000.
Rua Jockey Club: ns. 1, moderno, 6:000$; 155, moderno, 2:160$; 179, moderno, 1:801$200; 181, moderno, 1:320$; 183, moderno, 1:680$; 185, moderno, 1:440$; 187, moderno, réis 1:680$; 189, moderno, 1:440$; 193, moderno, 1:320$; 249, moderno, réis 1:800$; 251, moderno, 1:440$; 295, moderno, 2:760$; 301, moderno, réis 3:600$; 351, moderno, 1:338$; 2, moderno, 3:840$; s|n., de Manoel José Machado, 1:648$800; 278, moderno, 1:500$; 280, moderno, 1:500$; 304, moderno, 2:400$; 310, moderno, 2:040$, e 342, moderno, 1:800$000 — ANTONIO DA SILVA FREIRE, lançador.

20º DISTRICTO

Rua Magalhães Couto: ns. 9, 3:360$; 121, 3:600$; 16, 1:200$; 40, 600$; 50, 1:080$; 16, antigo, 1:440$; 124, 1:440$000.
Rua Jacintho: ns. 7, antigo (barracão), 600$; 85, 420$; 48, 1:200$000.
Rua Carolina Santos: n. 12, réis 960$000.
Caminho dos Santos: n. 7, 300$000.
Rua Conceição: n. 26, 1:320$000.
Rua Fortunato de Brito: ns. 205, 360$; 58, 1:440$; 90, 720$000.
Rua Dias da Silva: ns. 17, 1:080$; 21, 600$; 4, 1:380$; 8, 480$; 10, 720$; 12, 960$; 36, 960$; 44, 360$; e 46, 600$000.
Rua D. Claudina: n. 70, 840$000.
Rua Aquidaban: ns. 1, antigo, 1:380$; 183, 1:560$; 293, 900$; 311, telheiro, com exploração de pedreira, 1:000$; 337, 1:260$; 238, 1:680$; 298, 600$000.
Rua Sant'Anna (Meyer): ns. 16, 1:440$; 18, 1:440$; s|n., José A. da Cunha Guimarães, 420$; e 48, réis 360$000.
Rua Esperança: n. 45, 600$000.
Rua D. Adelaide: ns. 65, 600$; 103, 2:160$; 157, 1:440$; 108, 3:600$; 112, 2:400$; e 244, 1:000$000 — O lançador, JULIO PINHEIRO.

21º DISTRICTO

Estrada Nova da Pavuna: ns. 7, 1:560$; 27, 1:680$; 45, 360$; 2 A, 480$; 18, 480$; 20, 480$; 30, 960$; 36 A, 420$000.
Becco do Espinheiro: ns. 17, 720$; 41, 360$; 8, 240$; 10, 240$; 16, 180$; 24, fundos, 360$; 36 e 38, 480$000—O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

22º DISTRICTO

Rua José Domingues: ns. 3 e 5, 2:280$; 9, 360$; 11, 2:100$; 15, 600$; 17, 1:440$; 19 e 21, 2:220$; 23, 600$; 43, 1:920$; 47, 4:200$; 57, 480$; 129, 600$; 24, 720$; 112, 360$; 134, 420$000.
Rua Dr. Pedro Domingues: ns. 37, 360$; 104, 720$000.
Estrada Real de Santa Cruz: numeros 2.387 e 2.389, 720$; 2.437, 1:200$; 2.467, 840$; 2.633, 1:800$; 2.356, 1:080$; 2.384, 1:200$; 2.488, 900$; 2.498, 3:600$; 2.550, 1:080$; 2.542, 720$000.
(A numeração destas ruas é moderna)—O lançador, MONTEIRO JUNIOR.

24º DISTRICTO

Rua Virginia Vidal: ns. 1, 240$; 3, 240$; 9 A, 420$; 11, 600$; 15 B, 600$; 17, 360$; 17 A, 540$; A 2, 360$; A 2 2º, 480$; A 2 3º, construcção; B 2, 480$; 2, 360$; 10, 1º terreo, 240$; 2º terreo, vago, 12 A, construcção.
Estrada do Covanca: n. 1, 1º terreo, 180$; 2º terreo, 240$000.
Campo da Areia: ns. 3 2º, 240$; 2 A 1º, construcção; 2 E, construcção; 2 F, 480$; 4, 180$000.
Estrada da Taquara: ns. A 1 2º, construcção; A 1 3º, 600$000—O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Travessa da Matriz: ns. 2, 300$; 8, 300$; 14, 336$000.
Rua Dr. Felippe Cardoso: ns. 9, 1:500$; 11, 1:950$; 15, 1:800$, arbitrado; 17, 840$, arbitrado; 29, 540$; 31, 720$; 71, 720$; 133, 360$; 153, 420$; 155, 240$; 24, 600$; 26, 600$; 68, 360$; 80, 360$, arbitrado; 82, 300$, arbitrado.
Rua da Imperatriz (Santa Cruz): ns. 3 A, 600$; 8, 360$; 20, 360$000.
Rua da Caixa d'Agua: ns. 1, 360$; 11, 216$000.
Rua Barão Nogueira da Gama: ns. 3 A, 420$; 3 B, 420$; 3 C, 420$; 3 D, 360$; 3 E, 360$; 5, 600$000.
Rua da Passagem do Gado: ns. 23, 360$, arbitrado; 25, 600$, arbitrado; 37, 480$; 47, 480$; 59, 840$; 61, terreo e fundos, 1:980$; 10, 720$000.
Rua do Encanamento (Santa Cruz): ns. 15, 240$; 17, 240$; 41, obras; 43, vago; 47 B, 1:200$ m. p. isento, 1º lançamento; A 2 e B 2, construcção.
Rua da Boa Vista: ns. 3, 360$, arbitrado; 15, 360$; 17, 360$; 19, 300$; 21, 300$; 2, 600$; 12, 300$000.
Largo da Boa Vista: ns. 2, 600$, arbitrado; 4, 240$; 8, 300$000.
Passagem do Bond: ns. 5, 240$; 7, 240$; 11, 240$; 17, 240$000.
Praça da Legalidade: ns. 1 e 3, 540$, 1º lançamento.
Rua Guilhermina: ns. 2 e 4, 480$, 1º lançamento.
Avenida (Santa Cruz): 61, 240$, arbitrado; 63, 240$, arbitrado; 65, 240$, arbitrado; 69, dois terrenos, 1:200$; 6, 720$; 12, 600$000.
Rua Primeira: ns. 4, 240$, arbitrado; 34, 180$000.
Rua Nestor: n. 12, 300$, arbitrado —O lançador, FRANCISCO CARDOSO PIRES.

## Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

De ordem do Exmo. Sr. Prefeito Municipal convido os Srs. professores, acompanhados dos alumnos de suas escolas, a comparecerem no dia 12 do corrente, ás 2 ½ horas da tarde, no Parque da Boa Vista, afim de assistirem ao acto da inauguração do mesmo parque.
Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de outubro de 1910—O director geral, SILVA GOMES.

## Directoria Geral de Obras e Viação

**Expediente do dia 10 de outubro de 1910**

Despacho do Sr. Prefeito:
Instituto Historico e Geographico Brazileiro—Deferido.
Despachos do Sr. director:
Abaixo assignado (barracões á rua Treze de Maio e Pilares)—Indeferido; J. Cateysson—Indeferido, em vista das exigencias da lei orçamentaria em vigor; Paulino Baptista Caldeira—Indeferido, por ser contrario á legislação em vigor; Alberto Augusto dos Santos Miranda—Mantenho o despacho anterior. A Prefeitura não póde pagar indemnização por terrenos de que não precisa. Não foi aberta rua alguma nos terrenos do requerente, que póde continuar a gozar a sua propriedade como entender, pois della não precisa a Prefeitura; engenheiro Carlos Augusto de Miranda Jordão —Não ha mais o que deferir, visto ter a multa ficado sem effeito, como se verifica do respectivo processo; Abaixo assignado, residentes ás ruas D. Bibiana e Araujos—Não podem ser attendidos, em vista da disposição expressa do contrato.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Carlos Florencio Fontes Castello—Dê-se certidão, de accordo com a informação da 5ª sub-directoria; Joaquim de Almeida Pinto—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:
5ª circumscripção:
Companhia Light and Power—Passe-se guia; Antonio Cid Loureiro & C. (2)—Completem o fornecimento; Antonio Cid Loureiro & C.—Só depois da obra acabada, poderá ser informada a conta.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Rectificação da publicação do dia 8, publicada no "Paiz", de 9 do corrente:
"Companhia Brazileira de Electricidade (contas ns. 3.016 e 3.017)—Reduza a despeza de 50 %", diga-se: Brasilianische Elektricitats Gesellschaft (contas ns. 3.016 e 3.017)—Reduza a despeza de 50 %; Oswaldo da Rocha, Eduardo da Silva Moreira e Alfredo Vieira—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Adelino Ribeiro de Mello e Rosalina Ferreira de Carvalho—Passem-se certidões, de accordo com os despachos do Sr. Dr. Prefeito; Concepcion Portas de Rubellon, Manoel Pereira dos Santos e José Marques—Passem-se alvarás, em prorogação; Heitor Pereira & Brito—Deferidos, em vista das informações; Raul Homem da Rocha—Assignado o termo da investidura, passe-se alvará; E. Danisi & Frère, Luiz Chaves, João Aguiar de Souza, José Maria Alonso Roriz, José Ferreira do Couto, José Rodrigues Pedra, Antonio Joaquim Teixeira, Andréa Giordano, Augusto Orgaert, José Alves de Camargo e Antonio da Silva Ramos—Passem-se alvarás; Aleyde Malcher Pereira Embassahy—Passe-se alvará, em prorogação; Frederico A. Costa—Passe-se alvará; Carlos Manoel Gomes Murta—Pagos os emolumentos, passe-se a certidão.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Joaquim Manoel Pimentel, Francisco Rodrigues Formosinho e Bernardo Pinto Machado Bastos—Passem-se guias; Luiz Pereira de Almeida—Junte planta do cadastro; Irmandade da Santa Cruz dos Militares—Abra o predio; Bernardo Coelho de Oliveira Brazil—Póde habitar; Antonio Antunes de Campos—Junte planta para platibanda; Dr. Francisco Simões Correia—Não tem razão a réplica; barão Homem de Mello — Compareça para explicações.

3ª circumscripção:

Evaristo de Sá Peixoto, Banco da Provincia do Rio Grande da Sul, Vicente Calandra e Claudina Baptista de Castro—Passem-se guias; José Rosa da Silveira—Satisfaça a duvida; Jorge Morano & C.—Provem habitação do predio.

4ª circumscripção:

Companhia Light and Power—Póde habitar; Rodrigues Pereira & C.—Paguem licença processada; Joaquim Gomensoro—Passe-se guia.

5ª circumscripção:

Malvina da Silva Machado—Satisfaça as duvidas; Antonio Mendes Campos—Demula o barracão; Clara Dorothéa Sonaquite—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Bastos & Velloso—Paguem prorogação; José Cardoso Major e José Moutinho dos Reis—Passem-se guias.

7ª circumscripção:

Antonio Bernardo Pinheiro—Junte o ultimo imposto predial; José Lopes Pereira do Lago—Diga se foi intimado pela Directoria de Saude Publica; Dulce e Sylvia (menores)—Figurem na projecção horizontal do prospecto o determinado no § 12 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903; Antonio Oreiro Bianco Rodrigues—Conclua as obras e volte; Abilio Marques da Silva—Diga o prazo.

### 5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Companhia Credito Predial, Antonio Pereira, Andrade Luna & C. e José Pinto da Silva—Deferidos; J. Pimentel (2)—Compareça para explicações.

### EDITAL

**Construcção de uma rua, ligando o bairro de Santa Thereza ao centro da cidade**

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 5:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de outubro de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

### EDITAL

**Concurso de projectos para edificios escolares**

De ordem do Sr. Dr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que, tendo a Prefeitura deliberado abrir um concurso para apresentação de projectos dos seguintes edificios, typos:

Escola Normal, para 1.000 alumnos;
Escola-modelo, para 400 alumnos;
Escola profissional, para 600 alumnos;
Escola primaria (urbana), para 180 alumnos;
Escola primaria (suburbana), para 150 alumnos, e
Jardim da infancia, para 100 alumnos,

conforme as especificações, á disposição dos interessados, nesta Directoria Geral, está, desta data em diante, aberto um concurso artistico-technico para apresentação de taes projectos, mediante as seguintes condições:

1ª

Os projectos destinados ao concurso serão recebidos no gabinete do director geral de obras e viação, até 27 de outubro do corrente anno, ao meio dia.

2ª

Os projectos serão apresentados em envolucros fechados e lacrados, sobrescriptados com os seguintes dizeres: "Concurso para o projecto da escola... (designação do edificio para o qual o concurrente apresentar projecto).

3ª

Os projectos serão assignados com um **moto**, e não terão mais signal ou dizer algum que possa indicar o autor dos mesmos.

4ª

Em outro envolucro fechado e lacrado, que será entregue conjuntamente com o projecto e que sómente será aberto depois de feito o julgamento, estará indicado o nome do autor do projecto, assignado com o **moto** correspondente.

5ª

Os projectos constarão, no minimo:

a) de uma planta geral do edificio, na escala de 1:100;
b) das elevações das duas faces, na escala de 1:50;
c) das secções longitudinaes e transversaes do edificio (na escala de 1:50), que forem necessarias para a facil comprehensão do projecto.

6ª

As plantas serão desenhadas com tinta nankim, em papel branco, de desenho, devidamente cotadas e com todos os dizeres que possam facilitar a comprehensão das mesmas.

7ª

Acompanhará as plantas um memorial descriptivo, escripto em lingua portugueza.

O memorial tratará tambem minuciosamente da qualidade e das condições de resistencia dos materiaes empregados, e conterá o orçamento, em globo, de cada construcção.

8ª

Ficam creados pela Prefeitura do Districto Federal os seguintes premios, em moeda corrente: Escola Normal: 1º, de 3:000$; 2º, de 2:000$, e 3º, de 1:500$; escola-modelo: 1º, de 2:500$; 2º, de 1:500$, e 3º, de 500$; escola profissional: 1º, de 2:000$; 2º, de 1:000$, e 3º, de 400$; escola primaria, 1º, de 1:000$; 2º, de 500$, e 3º, de 100$, e jardim da infancia, 1º de 1:000$; 2º, de 500$, e 3º, de 100$, que serão entregues aos autores dos melhores projectos que, a juizo da commissão julgadora, mereçam ser premiados.

9ª

Os projectos tornam-se propriedade da Prefeitura do Districto Federal e os não premiados serão restituidos aos seus autores.

10ª

Adquirindo projectos para sua propriedade pela distribuição dos premios, a Prefeitura do Districto Federal não assume, entretanto, a obrigação de mandal-os executar taes quaes, podendo amplial-os, refundir varios projectos ou reduzil-os a proporções mais modestas, conforme julgar mais conveniente.

11ª

A commissão julgadora não fica obrigada a distribuir os primeiros ou os segundos premios, se os melhores dentre os projectos apresentados não merecerem, a seu juizo, tal distincção.

12ª

Fica a commissão julgadora livre de propor a fusão dos dois primeiros premios em um só para dividil-o igualmente por dois concurrentes, se assim julgar de accordo com a justiça e o merito.

13ª

Da commissão julgadora, que será presidida pelo Sr. Dr. sub-director da 1ª Sub-directoria de Obras e Viação, farão parte os membros, recentemente nomeados pelo Prefeito, da commissão de modelos escolares.

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 27 de setembro de 1910 — O director geral, JERONYMO FRANCISCO COELHO.

# FORÇA PUBLICA

**Marinha.**

O 1º tenente Alfredo de Sá Rebello apresentou ao Sr. ministro um trabalho, intitulado instrucção para o manejo das estações radio-telegraphicas dos navios typos "Minas Geraes", "Rio Grande do Sul" e "Santa Catharina".

— O Sr. ministro mandou addicionar aos tempos de serviço do capitão-tenente Oscar Spindola e do 1º tenente Edgard Heckster os periodos em que frequentaram com aproveitamento o extincto curso previo da Escola Naval.

— Foram nomeados para servir no corpo de marinheiros nacionaes os capitães-tenente José Garcia do O' de Almeida e Antonio Brito de Souza Gayoso.

— Foram mandados passar: os capitães-tenentes Edgard Lynch do "Rio Grande do Sul" para o "Santa Catharina" e deste para o "Floriano", José Hugo da Gama e Silva.

— Mandou-se embarcar no "Rio Grande do Sul" o 1º tenente Armando Octavio Bosco.

— Foram mandados desembarcar: os capitães-tenentes José Garcia do O' e Almeida, e Antonio Brito de Souza Gayoso, e o 1º tenente Carlos Susseking, do "Rio Grande do Sul".

— O uniforme para hoje é o 3º.

**Guerra.**

Estiveram hontem com o Sr. ministro os generaes José Christino e Caetano de Faria, coronel Alberto de Abreu, Rego Barros, general Thaumaturgo de Azevedo e senador Arthur Lemos.

— Foram designados para o serviço de estatistica militar na Estrada de Ferro de Madeira a Mamoré o 1º tenente Firmo Ribeiro Dutra, e na Great Western, na Parahyba do Norte, o 1º tenente Arthur dos Passos Pimentel.

— Foi proposto pelo chefe da divisão de artilheria, para exercer interinamente o cargo de auxiliar da 1ª secção, o 1º tenente Bias Gomes Pimentel.

— Vai ser classificado no 5º regimento de infanteria o 1º tenente Gregorio Porto da Fonseca.

— Vão ser transferidos, na arma de infanteria, o 1º tenente Araujo Filho do 5º regimento para o 13º, e o 2º tenente Ozorio Barreto de Almeida, do 7º regimento para o 54º.

— Ao illustre general de divisão Luiz Antonio de Medeiros, ministro do Supremo Tribunal Militar, mandou-se contar pelo dobro, para os effeitos da reforma, o tempo que serviu no Amazonas.

— Seguiu hontem para Bagé o general Aguiar Correia, commandante da 3ª brigada estrategica.

— O major Mariano de Oliveira Avila, que funcciona como membro de uma junta de alistamento militar, teve ordem para recolher-se ao 4º batalhão de engenharia.

— O interno do Hospital Central do Exercito Benjamin Constant de Castro Porto obteve 30 dias de licença.

— Ao seu collega da fazenda officiou o Sr. ministro, pedindo que providencie para á directoria da contabilidade da guerra ser distribuido o credito de 100:000$, á conta da verba "material e fardamento", para occorrer ao pagamento de férias de alfaiates do Arsenal de Guerra e folhas de costuras manufacturadas fóra do mesmo arsenal, visto ter sido insufficiente o credito de 400:000$ distribuido.

— Ao Supremo Tribunal Militar foram enviados os papeis em que o 1º tenente Orivaldo de Freitas Lima pede que a sua antiguidade de 2º tenente seja contada de 20 de setembro de 1893.

— O major reformado Ivo Rodrigues da Rocha, incluido no Asylo de Invalidos da Patria, teve permissão para residir no Estado de Alagoas.

— Para fazerem parte das juntas de alistamento militar em Belmonte, Goyana e Joboatão, em Pernambuco, serão nomeados officiaes da guarda nacional, visto não existirem em taes localidades officiaes reformados.

— Foram remettidos ao 1º secretario da Camara dos Deputados os papeis em que o 1º tenente João Martins Vianna pede ao Congresso que se lhe conte, para os effeitos da reforma, o tempo em que serviu como guarda da extincta companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra.

— A Confederação do Tiro Brazileiro solicitou a nomeação de aspirantes para instructores das linhas de tiro de Sapucahy, Paulista e Santos.

— O capitão Samuel Barreiros foi dispensado de sub-prefeito do Alto Purús, tendo-se já apresentado ás altas autoridades.

— Foram concedidos 60 dias de licença ao 1º tenente Ascanio Tasso Pinheiro de Lemos.

— Requerimentos despachados:

1º sargento Manoel Gomes Ferreira — Complete o sello do requerimento;

Pedro Gonçalves Vianna & C. — Aguarde o credito supplementar já solicitado do Congresso Nacional;

2º tenente João Bartholomeu Klier — Indeferido;

Ildefonso Baptista de Almeida — Provo, mediante documentos originaes de certidão da repartição publica haver servido na campanha do Paraguay como voluntario da Patria;

Constantino Henrique Pereira — Apresente requerimento declarando nome, idade, naturalidade, logar de residencia, época em que serviu na campanha do Paraguay, e em que della foi dispensado, documento comprobatorio de serviços em original ou por certidões authenticas extraidas dos papeis existentes nas repartições dos ministerios da guerra, da marinha, da justiça, de quaesquer outras repartições publicas da União ou dos Estados, e prova de ser o proprio e identico voluntario a que se referem os documentos apresentados.

—O Sr. ministro declara ao chefe do departamento da guerra que os sargentos de saude deverão usar no braço esquerdo as divisas de seu posto.

—O Sr. ministro mandou elogiar em boletim do exercito os instructores das seguintes sociedades de tiro, que tomaram parte na parada de 7 de setembro: 19, 17, 13, 29, 4, 2, 11, 20, 22, 34, 35, 5, 15, 24, 51, 56, 69, 52 e 62.

—Foi nomeado chefe do grupo da fabrica de Piquete o 1º tenente Mario Velasco.

—Foram mandados recolher ao 15º de cavallaria o capitão João Estrella Villeroy, 1º tenente Guilherme Firmino Doria, e 2ºs tenentes Antonio da Silva Menezes, João Baptista Correia de Mello e Joaquim Felix Vargas.

—Foram classificados na infanteria os 2ºs tenentes Euclydes Fleury Amorim, no 6º regimento; Luiz Pinto de Oliveira, no 9º; Adolpho Villa Nova Machado, no 12º; Alvaro Peixoto de Azevedo, no 15º; Hugo Alencar de Mattos, na 2ª companhia isolada; Augusto Fernandes de Barros, na 3ª de metralhadoras; o 1º tenente Miguel Cesar Macedo, no 8º regimento de infanteria; e no 5º de artilheria, o 2º tenente Jorge Augusto Sommis.

—Foram transferidos, na arma de cavallaria, os capitães João Estrella Villeroy, do 1º esquadrão do 15º para o 1º do 9º, e deste para aquelle, Justiniano Wanderley Lins.

—O Sr. ministro declarou ao chefe do departamento da guerra que devem ser agradecidos os serviços que prestou na parada de 7 de setembro o alferes reformado Gualter Machado, do Tiro Nacional de S. Paulo.

—Mandou-se incluir no asylo de invalidos da Patria o ex-sargento Ribeiro Barbosa Sobrinho.

—O Sr. ministro remetteu ao seu collega da justiça os papeis communicando que o 1º tenente Dr. João Rabello Pestana salvou, com risco da propria, a vida do soldado Juventino da Silva, que em 14 de abril caiu entre dois carros de um trem em movimento da Estrada de Ferro Central do Brazil.

— Foi dispensado o 1º tenente Rubem da Silveira do logar de auxiliar do estado-maior do exercito, sendo mandado recolher ao 9º batalhão de artilheria.

— Mandou-se considerar addido ao 1º batalhão de infanteria o capitão Aguiar Cataldi.

— Está designado o 2º tenente Candido José de Oliveira Silva Sobrinho para commandar o destacamento que segue para Itapura, afim de proteger os trabalhos da construcção da Estrada de Ferro Noroéste do Brazil contra provaveis ataques dos indios coroados.

Esse official receberá instrucções do coronel Candido Rondon, director geral do serviço de protecção aos indios. O destacamento compõe-se de 15 praças, que foram tiradas da 10ª companhia isolada, que está em São Paulo.

— O Sr. ministro enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 1º tenente Dr. João da Costa Ferreira Mello pede que seu nome seja collocado no Almanach Militar acima dos medicos que com elle foram nomeados.

— Foi exonerado de interno do Hospital Central o Sr. Manoel de Mello Machado.

— Foi mandado admittir no gabinete de identificação do Hospital Central o cirurgião dentista Pedro da Fonseca Cavalcanti.

— Mandou-se fornecer ao Collegio Salesiano de Santa Rosa o armamento Comblain e Minier, de sabre reduzido.

— O Sr. ministro pediu ao seu collega da marinha que ponha em liberdade, visto ter sido perdoado, o sentenciado João Albino de Oliveira, que está preso na ilha das Cobras.

— O Sr. ministro não aceitou a proposta de fornecimento de armamento já usado pelo exercito allemão, feita pela casa Gustavo Genschow & C.

— Vai ser despachado, livre de direitos aduaneiros, o guindaste electrico vindo de Liverpool, a bordo do "Magellan", e que se destina á commissão de fortificação de Copacabana.

— Foi enviado ao ministerio da agricultura o parecer do 2º chimico da fabrica de polvora sem fumaça sobre os resultados da analyse do explosivo "Patria".

— Ao delegado fiscal do Thesouro no Pará enviou-se o processo de habilitação de soldo vitalicio de Zacarias Antonio do Rego.

— Ao gabinete do Sr. ministro foi hontem uma commissão de internos do Hospital Central, solicitar a S. Ex. o abono de uma etapa.

Respondeu o Sr. ministro que ia estudar o pedido.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

— Foi indeferido o requerimento em que o 2º sargento do 1º regimento de cavallaria Juvenal Americo Brazil, solicita engajamento.

— Concedo, engajamento por dois annos, com destino á 2ª companhia isolada, ao anspeçada do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria João Domingos.

— Foram transferidos por esta chefia: do 1º pelotão de estafetas para um dos corpos da arma de infanteria da 1ª brigada estrategica o anspeçada João Vieira da Silva; do 2º batalhão de artilheria para o 54º batalhão de caçadores, o soldado Manoel Passos Cardoso e do 1º regimento de cavallaria para a 5ª companhia isolada o soldado João Gomes da Silva, conforme solicitaram.

— O Sr. ministro, manda providenciar para que se recolham aos seus respectivos corpos os seguintes officiaes: capitães João Teixeira da Silva Sarmento, José Pedro Bivar Pereira da Cunha, Candido Borges Castello Branco, e Carlos Adalberto Cesar Burlamaqui; 1ºs tenentes Helvecio Renato Besouchet, Manoel de Andrade Mello e Nestor da Silva Brito, 2ºs tenentes Firmino dos Santos Oliveira e Manoel de Oliveira Lustosa de Araujo.

— Para constituirem o conselho de guerra á que vai responder o soldado do 1º batalhão de engenharia Mariano Marques de Oliveira, foram nomeados presidente e membros os seguintes officiaes: major Alfredo Teixeira Severo; do 1º regimento de artilheria, o capitão Benedicto Marcellino de Araujo, do regimento de infanteria; 1º tenente Manoel Francisco da Silva Caldas do 13º regimento de cavallaria e 2ºs tenentes Jonathas Salathiel Dias da Rocha, do 1º regimento de infanteria; Raul Mello Müller de Campos, do 13º de cavallaria, e Henrique José da Costa Guimarães, do 3º regimento de infanteria.

— Superior de dia, o capitão João Soter da Silveira.

O 2º batalhão de artilheria, dão a guarnição e o official para dia ao quartel general (escalado pela região).

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda.

Dia á brigada o amanuense João Dias Carneiro.

Uniforme, 5º.

**Guarda nacional.**

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o capitão Alfredo dos Santos Couceiro.

Estado-maior, o alferes João Antonacio.

Auxiliar, um official do 20º batalhão de infanteria.

O 1º e o 20º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 12º.

**Força policial.**

Foram expulsos da força policial, nos termos do artigo 190, do regulamento vigente, por incompativeis com a disciplina e moralidade da corporação, os cabos de esquadra Lucas Teisen e Felino Bezerra Ramalho e o anspeçada João Maximiano do Couto, o primeiro por bebedo e desordeiro, por isso que, na noite de 29 de setembro ultimo, na rua Piauhy, alcoolizado, chicoteou a duas mulheres; o segundo por ter bebido com o cabo Lucas e occultado a desordem que o mesmo praticara, não evitando que o mesmo chicoteasse as mulheres, e o ultimo por covarde, pois sujeitou-se á vontade do cabo Lucas, que o obrigou a apear do cavallo e apanhar o seu kepi, que caira ao chão, não dando parte do occorrido ás autoridades, cujas praças estavam de ronda; o soldado João Pereira de Albuquerque, por ter, no dia 7 deste mez, sido encontrado alcoolisado e bem assim o soldado Severiano Peixoto Cavalcanti, por sido sido encontrado, tambem alcoolizado, perambulando pela rua, na noite de 9.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Salles;

Dia ao quartel-general, o capitão Silva Campos;

Medico de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão, o capitão graduado Dr. Frota;

Interno de dia, o alferes honorario Menezes;

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, o alferes Castello Branco;

Promptidão de incendio, o tenente Izidro;

Rondam com o superior de dia os alferes Cabral e Aristides, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada um dos de infanteria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Barros e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa de Amortização, o alferes Themistocles; no Thesouro, o alferes Limoeiro; na Casa da Moeda, o alferes Sá Peixoto; na Caixa de Conversão, o alferes Costa da Cunha, e no quartel-general, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o capitão Martins Pereira, e no 2º regimento de infanteria, o tenente Cunha;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o tenente Gilberto; no 1º regimento de infanteria, o capitão Paixão, e no 2º regimento, o tenente Telles;

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, o alferes alferes Barbosa Lima;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, duas ordenanças para o quartel-general e os extraordinarios;

O 2º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

Uniforme, 5º.

# OBITUARIO

Dia 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Horacio Dutra Moniz de Almeida, 45 annos, casado, rua Dr. Ferreira Pontes n. 122; Pedro, filho de Antonio Soares, 18 mezes, rua Francisco Eugenio n. 183; Nair, filha de Rosalina Sebastiana da Silva, um anno, rua Santos Rodrigues n. 103; Maria de Lourdes, filha de Adão da Costa Lima, dois annos, rua Machado Bittencourt n. 32; Nestor, filho de Hermenegildo Lopes, tres dias, rua Gregorio Neves n. 36; Esmeraldino Mattos, 25 annos, solteiro, Santa Casa; Francisco Barbesa, 20 annos, casado, Necroterio; José Gonçalves Martins, 33 annos, solteiro, Hospital da Saude; Carlos, filho de Manoel Ribeiro Marques, seis mezes, rua do Costa n. 100; Osvaldino de Miranda Ribeiro, 18 annos, solteiro, rua Lopes da Cruz n. 191; Etelvina de Lima, 16 annos, rua Laura de Araujo n. 134; Lourival, filho de Joaquim Caminha, tres annos, rua Capitão Felix n. 28; Waldemar, filho de José Bento, oito mezes, rua União n. 68; Pedro, filho de Pedro Ferreira Louzada, seis mezes, rua Dr. Barbosa da Silva n. 56.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Rosa Ferreira da Costa, 59 annos, casada, rua Pedro Americo n. 115; Manoel, filho de Josephina Francisca da Costa, 27 dias, rua Laranjeiras n. 390; Domingos de Paiva, 58 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; feto, filho de Gabriel José da Costa, rua Itapirú n. 153; Eustachio Israel Ferreira, 63 annos, viuvo, rua General Polydoro n. 55; Estephania filha de Manoel M. de Araujo, seis mezes, rua Guimarães Caipora, n. 122; Hermenegildo, filho de Isaura dos Santos, 21 mezes, rua Farani n. 26; Salim, filho de João Salim, 10 mezes, rua do Hospicio n. 334; José, filho de José de Oliveira, dois mezes, rua Silva Manoel n. 145; Antonio Marinho do Couto, 36 annos, casado, rua Affonso Penna n. 61.

CEMITERIO DA PENITENCIA

José Maria da Costa Junior, 21 annos, solteiro, guarda-mória da Alfandega.

# AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

**Hoje:**

*Amazone*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

*Orcoma*, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

*Aced*, para Alger, Malta, Fiume e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3 e cartas até as 4.

**Amanhã:**

*Itapoan*, para Victoria, Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

*Cordillère*, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

*Itaperuna*, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

*Principe Umberto*, para S. Vicente, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

*Maasland*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

*Desterro*, para Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

### LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 177—161ª loteria da Capital Federal, 223ª extracção, realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 10032 | 16:000$000 | 5598 | 100$000 |
| 33572 | 2:000$000 | 8671 | 100$000 |
| 24964 | 1:000$000 | 10629 | 100$000 |
| 18754 | 500$000 | 11545 | 100$000 |
| 24912 | 500$000 | 15258 | 100$000 |
| 2648 | 200$000 | 16271 | 100$000 |
| 4563 | 200$000 | 23336 | 100$000 |
| 6326 | 200$000 | 26627 | 100$000 |
| 13676 | 200$000 | 27325 | 100$000 |
| 24605 | 200$000 | 30012 | 100$000 |
| 21765 | 200$000 | 32265 | 100$000 |
| 32433 | 200$000 | 32755 | 100$000 |
| 32718 | 200$000 | 33333 | 100$000 |
| 37234 | 200$000 | 35738 | 100$000 |
| 38191 | 200$000 | 36039 | 100$000 |
| 1316 | 100$000 | 36581 | 100$000 |
| 2843 | 100$000 | 39191 | 100$000 |
| 2995 | 100$000 | | |

APROXIMAÇÕES

| | |
|---|---|
| 10031 e 10033 | 200$000 |
| 33571 e 33573 | 200$000 |
| 24963 e 24965 | 100$000 |

DEZENAS

| | |
|---|---|
| 10031 a 10040 | 315$000 |
| 33571 a 33580 | 215$000 |
| 24961 a 24970 | 205$000 |

CENTENAS

| | |
|---|---|
| 10001 a 10100 | 65$000 |
| 33501 a 33600 | 55$000 |
| 24901 a 25000 | 45$000 |

Todos os numeros terminados em 32 têm 4$ e em 2 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 32.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — Pelo director assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

# OBJECTOS ACHADOS

Encontra-se em nosos escriptorio, para ser entregue a quem procurar, o seguinte objecto:

Uma carteira contendo algum dinheiro.

Um fio com alguns berloques.



# SECÇÃO LIVRE

SALVE!

REPUBLICA PORTUGUEZA

A victoria que celebrais do povo de Portugal, não é sómente, meus senhores, um acto glorioso de rejuvenescimento de uma velha nação por momentos adormentada; é, sim, de um velho povo cuja mocidade é latente e viril, de uma raça heroica, com reaes qualidades de energia e vitalidade, a qual tem produzido algumas das mais brilhantes paginas da historia da humanidade.

O enthusiasmo, a brilhante intensidade da vossa manifestação pelo glorioso triumpho da Republica Portugueza, attesta o caracter generoso e forte dessa raça, cujos nobres pergaminhos datam das origens mais remotas do velho mundo europeu.

A Republica Brazileira, sob cujo glorioso pavilhão decorre essa vossa festiva commemoração, sobre cujo solo bemdito se passa a nossa vida de lucta e progresso, é o exemplo monumental das energias heroicas dessa raça.

De Portugal, as dynastias reinantes têm, por vezes, pretendido fazer crêr que á inercia desse povo cabem as culpas do seu estacionamento em face do progressivo caminhar das civilizações e da historia.

Mente a historia contemporanea de Portugal, quando ao operoso povo portuguez quer imputar os crimes dos seus reis.

Desde muito que entre os governantes e o povo portuguez existe a mais adversa incompatibilidade. Desde muito que governo e povo se desconhecem, e entre si são estranhos. Estrangeiros, porém, elles, os reis.

E o exemplo tendes, simples de dizer. Os representantes diplomaticos de Portugal, os plenipotenciarios do seu governo, desconhecem o movimento republicano do seu paiz, negam que em Portugal existe um povo opprimido que prepara a sua revolta, ignoram em absoluto o povo portuguez.

Esse povo humilde, porém, cuja resignação corajosa é mais um traço do seu caracter de heroica bondade, retoma um dia, virilmente, victoriosamente, o seu poder.

Expulsa esses estrangeiros, que em seu seio têm medrado, desfrutando os proveitos e o fausto da alta governança; esse povo triumpha e começa a governar-se, no pleno cumprimento do seu direito natural e sagrado. E esse povo mais uma vez retoma o destino glorioso da sua raça poderosa e fecunda.

Uma nova era se inicia para esse velho Portugal de todos nós, portuguezes e brazileiros, de além e de aquem mar.

Saudemos, pois, com patriotismo e devoção, este novo canto dos "Lusiadas".

Viva a Republica Portugueza!

RICARDO SEVERO.

**Viva a Republica Portugueza!!!**

CORONEL BERNARDINO MELLO

**Missa em acção de graças**

A commissão abaixo convida as pessoas das relações do coronel Bernardino Mello para assistirem, amanhã, quarta-feira, 12 do corrente, á missa, que, em acção de graças pelo seu completo restabelecimento, manda a mesma commissão celebrar, em nome dos amigos do mesmo, na igreja de Santo Antonio de Jacutinga, em Maxambomba, ás 11 horas, daquelle dia.

Maxambomba, 11 de outubro de 1910.

Dr. Octavio Ascoli.
Severino José de Carvalho.
Henrique Brandão.
Carlos de Mattos.
José Pinto Marques.
Francisco Manoel Ferreira.
Alberto Travassos Veras.



Quem matou Christo?

Foram o papa Caiphaz, os sacerdotes e o rei Herodes, com o consentimento de Pilatos, governador romano; não os republicanos.



# PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

**1º tenente Antonio Chaves**

Alzira Chaves e filhos, coronel Alfredo Ramos Chaves e familia, e José Chaves Filho e familia agradecem a todos os amigos e parentes que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pai, irmão e tio **ANTONIO CHAVES**, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma mandam rezar na igreja do S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, desde já se confessando eternamente gratos.

**D. Joanna Maria de Souza da Silveira**

VIUVA DO CONSELHEIRO DON FRANCISCO BALTHAZAR DA SILVEIRA.

Dr. Antonio de Souza da Silveira e familia, desembargador D. Luiz de Souza da Silveira e familia, o desembargador D. Carlos de Souza da Silveira e familia, Dr. Eleuterio Frazão Moniz Varella, D. Joanna Francisca da Silveira Varella e familia agradecem á todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua veneranda mãi, sogra e avó, e de novo convidam para a missa de 7º dia, que, por alma da mesma senhora mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja da Veneravel Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, á rua Primeiro de Março; por esse acto de religião e caridade confessam-se desde já agradecidos.

**Maria da Gloria de Castro Neves**

Elisa Gonçalves de Castro Neves, Maria Elisa Neves Rodrigues, esposo e filho, Maria Henriqueta Neves Terra, esposo e filhos, Maria José de Castro Neves, 2º tenente Manoel Maria de Castro Neves, esposa e filhos e aspirante a official José Maria de Castro Neves participam a seus parentes e ás pessoas amigas o fallecimento de sua extremecida filha, irmã e cunhada **MARIA DA GLORIA DE CASTRO NEVES**, e os convidam para o enterro que terá logar no cemiterio de Jacarépaguá, hoje, terça-feira, 11 do corrente, ás 4 horas e 30 minutos.

# EDITAES

DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior**, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Delfino J. Calazans Rodrigues, a 3|4 partes do terreno sito á rua General Caldwell n. 28, do Districto Federal, medindo 8m,10 de frente por 88m,50 de fundos, indiviso em parte. Avaliadas as referidas 3|4 partes do terreno em dois contos duzentos e cincoenta mil réis (2:250$). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão, de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior**, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos invalidos n. 108, hoje 152, na execução que a fazenda municipal move a Carlos Augusto dos Santos Brazil, o predio terreo sito á rua Pedro Americo n. 123, junto ao n. 245, moderno, do Districto Federal, completamente demolido. O terreno em morro e cercado de zinco e arame, mede 8m,12 de frente por 26m,30 de fundos. Avaliado o referido predio em 800$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Delfino Jorge Calazans Rodrigues, o predio terreo sito á rua General Caldwell n. 22, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, completamente demolido. O terreno mede 3m,45 de frente por 33m,40 de fundos. Avaliado o referido predio em 500$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal que move a José Thomaz da Silva, o predio avenida sito á rua Tenente-Coronel Madureira n. 19, freguezia de S. Christovão, do Districto Federal, medindo o terreno 17m,60 de frente por 20m,80 de fundo, tendo tres casinhas, divididas, a primeira e terceira em sala, quarto e cozinha, e a segunda em sala e cozinha. Construcção de frontal em mão estado. Avaliado o referido predio em quinhentos mil réis (500$.) E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Antonio Ignacio de Moraes, o predio terreo, sito á rua Capitão Senna n. 39, junto ao n. 63, moderno, do Districto Federal, em ruinas, restando apenas os alicerces. O terreno mede 3m,75 por 27m,35 do comprimento. Avaliado o referido predio em tresentos mil réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje, 152, na execução que a fazenda municipal move á baroneza Mesquita, o predio de sobrado, sito á rua do Cattete n. 158, hoje, 196, freguezia da Gloria do Districto Federal, com tres pavimentos, tendo na frente duas janelas e porta larga ao centro, na frente e nos dois andares superiores tres janelas em cada um, e todos com janelas para a rua Doutor Correia Dutra. Dividido o 1° pavimento em vestibulo com escada para o 1° andar e corredor ao lado. Este predio é occupado pelo hotel Almeida, antigo Carson, e compõe-se de 32 quartos, quatro salas, corredores, latrinas, banheiros e um puxado com cozinha toda ladrilhada. Quintal com portão para a rua Doutor Correia Dutra e separação com portão ao centro para a avenida em um lance e composta de 13 quartos, com porta e uma janela cada um e grande jardim com banheiro e latrina e separa para os barracões de cocheira e telheiros para carroças, tendo tanques e latrinas, e separado por divisão de zinco e madeira da outra construcção com portão para a rua Doutor Correia Dutra, composta de um immovel ao centro, tendo de um lado quatro quartos, uma sala e cozinha e do outro diversos quartos, e em frente e nos fundos um correr de casinhas, sendo as das extremidades divididas em dois quartos, uma sala e cozinha, e no meio um pouco recuadas e com gradil e portão de ferro, duas casinhas, com sala e quarto cada uma. Quintal na frente com tanque e latrina. O terreno em que se acha construido o predio sendo pela rua do Cattete 9 m. que depois de entradas cerca de 48m,30 alarga até aos fundos á 26m,30 por 227 m. de comprido. Construido de pedra e cal e em bom estado de conservação. Avaliado o referido predio em 70:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Vicente Ferreira Lima, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: barracão de madeira, feito á rua Pedro Americo n. 100, coberto de telha vã, divisões de estuque, com uma sala, dois quartos, medindo de comprimento 4m,45 por 6m,40 de largura, com um pequeno puxado de madeira que serve de cozinha. Situado no centro de um terreno em declive, na encosta da montanha, que mede 26m,50 por 13 m. de largura. Avaliado em 600$. Abatimento de 20 o|o, 120$. Liquido, 480$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, na execução que a fazenda municipal move a Ildefonso da Silveira Vianna, o terreno sito á ladeira do Barroso n. 6, freguezia de Sant'Anna do Districto Federal, medindo o terreno de frente 6m,50 por 8 m. de fundos, calculados a simples vista, visto não ter o terreno entrada, porquanto na frente foi pela Prefeitura mandada construir uma muralha. Avaliado o referido terreno em 100$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel a praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a João Borba Fagundes, hoje Maria Augusta Nogueira Fagundes, o predio terreo, sito á rua Magalhães Castro n. 54 B, hoje 59, freguezia do Districto Federal, medindo de frente 5m,60 por 8m,10 de fundos, puxado com 3m,25 de fundos por 2m,15 de largo, sua construcção de frontal e divisões de estuque. Dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, todo forrado e assoalhado, tendo na frente porta e duas janelas com portadas de madeira e aos fundos um telheiro com tanque, caixa d'agua e water-closet. O terreno tem na frente portão e gradil de ferro sobre sapatas de pedra e cal, medindo 6m,90 por 31m,25 de fundos, cercado de ambos os lados de madeira. Avaliado o referido predio em 2:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5°, do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Paulo José Ribeiro Campos, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro a vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo á rua S. Roberto n. 29, hoje, 41, esquina da rua S. Carlos, freguezia do Espirito Santo, medindo 8m,80 de frente por 5m,90 de fundos, tendo uma porta na frente e duas janelas para a rua S. Carlos. Dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, construcção de frontal. O terreno mede 15m,50 de frente por 5m,90 de fundos. Avaliado em 2:000$. Abatimento de 20 o|o, 400$, Liquido, 1:600$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Francisco Rodrigues de Faria, hoje Nicoláo Rodrigues de Faria, o predio terreo, sito á rua Theotonio Regadas n. 13, hoje n. 23, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo o terreno 5m, por 26m,90 de fundos, com porta e janela, portaes de cantaria, dividido em duas salas, dois quartos, escada para o sotão com sala e quarto, com duas janelas nos fundos, e puxado com dispensa e cozinha e quintal com tanque e latrina. Construcção antiga, precisando de alguns concertos. Avaliado o referido predio em 5:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior lance que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5°, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Delphino J. Calazans Rodrigues, meio predio demolido, sito á rua General Caldwell n. 20, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo o terreno 5m,60 por 33m,50 de fundos. Avaliado o referido meio predio em 1:500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Delphino J. Calazans Rodrigues, meio terreno, sito á rua General Caldwell n. 24, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo o terreno 5m,90 por 33m,60 de fundos. Avaliado o referido predio em 1:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, ne nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19 capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Joaquim José de Souza Breves, o terreno, sito á rua Jardim Botanico n. 55, freguezia da Gavea, do Districto Federal, medindo 40m. de frente por 190m, de fundos. Avaliado o referido predio em 4:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a Joaquim José de Souza Breves, o terreno, sito á rua Jardim Botanico n. 55, freguezia da Gavea, do Districto Federal, medindo 40m. de frente por 190m, de fundos. Avaliado o referido predio em 4:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, na execução que a fazenda municipal move á baroneza de Mesquita, o predio de sobrado sito á rua do Cattete n. 158, hoje 196, freguezia da Gloria, do Districto Federal, com tres pavimentos, tendo de frente, no andar terreo, duas janelas e porta ao centro, e nos outros dois andares tres janelas de frente, todos com janelas para a rua Dr. Correia Dutra. Divide-se o 1° pavimento em vestibulo com escada para o sobrado e corredor ao lado. Este predio é occupado pelo hotel Almeida, antigo Carson e compõe-se de 32 quartos, quatro salas, corredores, latrinas, banheiros e puxado com cozinha ladrilhada; quintal com latrinas, banheiros e portão de ferro para a rua Dr. Correia Dutra e separação com portão ao centro para a avenida, em um lance e composta de 13 quartos com porta e janela cada um e grande jardim, com banheiro, latrinas e separação para os barracões de cocheiros e telheiros para carroças, tendo tanques e latrinas e divisão de zinco e madeira para outra construcção, com portão para a rua Dr. Correia Dutra, composta de um immovel ao centro, tendo de um lado quatro quartos, uma sala e cozinha, e do outro lado diversos quartos, e em frente, nos fundos do terreno, um correr de casinhas, sendo as das extremidades divididas em dois quartos, uma sala e cozinha, e no meio, um pouco recuadas, e com gradil e portão de ferro na frente, duas casinhas com sala e quarto cada uma; quintal na frente com tanques e latrinas. O terreno em que está edificado o predio mede de frente, para a rua do Cattete, 9 m. que depois de entrados cerca de 45 m,30 alarga até os fundos a 26 m,30 por 227 m. de comprido; construido de pedra e cal e em bom estado de conservação. Avaliado o referido predio em setenta contos de réis (70:000$). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

**Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio José Dutra, com abatimento de 20 o|o.**

**O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:**

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de mil novecentos e dez, ao meio-dia, á rua dos Invalidos numero 152, depois da audiencia de costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio de sobrado á rua dos Prazeres n. 36, freguezia do Espirito Santo, medindo 5 m,30 de frente por 12 m. de fundos, porta e janela na frente do porão e uma porta do lado, tres janelas na frente do sobrado; dividido o porão em sala e quarto; o sobrado em duas salas, corredor, dois quartos, cozinha e despensa. O terreno mede 22 m. de frente e fundos até a rua dos Prazeres. Avaliado em 2:000$000; abatimento de 20 o|o, 400$000; liquido, 1:600$000. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, subscrevo. —**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel Rodrigues Pereira, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua da Harmonia n. 8, hoje 20, freguezia de Santa Rita, medindo 4 m,45 de frente por cerca de 15 m. de fundos, com duas portas na frente e formando uma loja e quarto, achando-se interdicto. Avaliado em 2:000$; abatimento de 20 o|o, 400$; liquido, 1:600$000. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a João Alves Montenegro e outros, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio assobradado sito á rua Vista Alegre numero 3, hoje 25, freguezia do Espirito Santo, em ruinas, tendo na fachada, ainda de pé, tres janelas e tres mezzaninos. O terreno, que é de morro acima, formando taboleiros e cercado por uma muralha de pedra, tem entrada por uma escada de cantaria e mede 20 m,45 de frente por 55 m. de fundos. Avaliado em 2:000$; abatimento de 10 o|o, 200$; liquido, 1:800$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado Lro de 1910. E eu, Tobias N. Manesta Capital Federal, aos 8 de outuchado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel Joaquim Leitão, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito a rua da Passagem do Gado n. 37, antigo s|n., medindo de frente 5m,00 por 8m,60 de fundos, com uma varanda ao lado medindo 2m,60 de frente por 8m,60 de fundos, em fórma de chalet, com uma porta e janela, construcção de estuque e coberto de telhas nacionaes. O terreno mede de frente 5m,00 por 80m,00 de fundos. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 20 o|o, 200$. Liquido, 800$. E não havendo licitantes, irá por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Feliciana Soares de Mello, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua do Riachuelo n. 211, freguezia de Santo Antonio, com duas janelas e porta na frente, medindo 6m,65 de frente por 30m,00 de fundos. Dividido o andar terreo em duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, dispensa e corredor ao lado e area com 3m,70. O sotão tem dois quartos. Este predio é construido de pedra, cal e tijolo, com portaes de cantaria. O terreno é formado por tres taboleiros de 12 m,00 cada um, em morro. Avaliado em 12:000$. Abatimento de 20 o|o, 2:400$. Liquido, 9:600$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

**Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Viriato Bandeira Duarte, com abatimento de 20 o|o.**

**O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.**

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, hoje 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua Benedicto Hypolito n. 90 C, freguezia de Santa Anna, medindo de frente 8m,04 por 31m,00 de fundos com duas janelas e uma porta, destelhado e em completa ruina, tendo sómente as paredes da frente e lateraes. Avaliado em 3:500$. Abatimento de 20 o|o, 700$. Liquido, 2:800$. E não havendo licitantes, irá, por maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

### DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Christina Amaral Navarro, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de outubro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro a vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o sobre o immovel seguinte: predio de sobrado, sito á rua Benjamin Constant n. 15 (freguezia da Gloria), mede o terreno de comprimento 16m,40 por 5m,80 de frente, construcção de tijolo, com tres janelas no andar superior e duas portas e uma janela no andar terreo, estando a parede dos fundos, divisões e assoalhos derrubados, tendo apenas uma parte do telhado. Avaliado, 2:500$000. Abatimento de 20 o|o, 500$000. Liquido, 2:000$000. E não havendo licitantes irá por maior preço que for offerecido. E, para que chegue á noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de outubro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

### REPARTIÇÃO DE AGUAS, ESGOTOS E OBRAS PUBLICAS

De ordem do Sr. director geral, são convidados os devedores abaixo nomeados a comparecer até o dia 13 de outubro do corrente anno, das 12 ás 3 horas da tarde, na thesouraria da repartição de aguas, esgotos e obras publicas, á rua do Riachuelo n. 287, afim de satisfazerem o pagamento das importancias relativas a diversos serviços executados em seu proveito, por esta repartição: Antonio Marques de Oliveira, Honorato B. Botelho de Magalhães, Irmandade da Candelaria, Ignacio da Costa Braga, Joaquim Marques Nogueira José Luiz de Mattos, Manoel Joaquim, José Gonçalves, Maria Albrecht Alves, Maria Martins Agra Coelho e Silvano Alves de Figueiredo.

Secretaria da repartição de aguas, esgotos e obras publicas da Capital Federal, em 13 de setembro de 1910 —**F. J. da Fonseca Braga**, secretario.

### MINISTERIO DA MARINHA

De ordem do Sr. contra-almirante, inspector de marinha, compareça á esta repartição, com urgencia, o 2° tenente commissario Octavio Pinto da Luz, para objecto de serviço.

Inspectoria de marinha, 10 de outubro de 1910 — **Leopoldo Bandeira de Gouveia**, capitão de corveta adjunto.

## DECLARAÇÕES

### CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NO "PAIZ"

**Assembléa geral extraordinaria**

(Em continuação)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, em continuação, para eleição do cargo vago de thesoureiro, hoje, terça-feira, 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, no edificio do "Paiz", séde social.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1910 — O 1° secretario, ASCENDINO CHRISTO.

### Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia, recebem-se propostas até o dia 19 do corrente mez, para o fornecimento de:

a) generos alimenticios e de consumo;
b) ferragens e tintas;
c) materiaes de construcção;
d) cantaria para carneiros;

As propostas serão abertas no mencionado dia, a 1 hora da tarde, e só serão tomadas em consideração as que forem feitas nos impressos que, para esse fim, a secretaria terá á disposição dos interessados.

O fornecimento vigorará de novembro a fevereiro proximo futuro, ficando reservado á Santa Casa o direito de dispensar o fornecimento que não lhe convenha.

Toda a conducção será por conta do fornecedor.

Os preços dos artigos vendidos a peso serão feitos por unidade descontada a tara.

Os proponentes depositarão prévіamente até a vespera da apresentação das propostas, a quantia de 500$ (quinhentos mil réis), para garantia do fornecimento dos generos nas condições aceitas, a qual só será entregue depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

As propostas que, depois de escolhidas e aceitas, não forem ratificadas no prazo de oito dias, serão consideradas como se o fossem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 7 de outubro de 1910 — Director, JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA.

### GREMIO NACIONAL BENEFICENTE FLORIANO PEIXOTO

**Séde social: Rua do Hospicio n. 180**

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os socios quites para, no dia 12 do vigente, ás 7 1|2 horas da noite, comparecer, afim de tomarem parte na reunião que tem de deliberar sobre a seguinte — Ordem do dia—Relatorio do presidente do conselho, acompanhado do balanço da thesouraria e eleição da commissão de contas.

Em 7 de outubro de 1910—JERONYMO DE SERQUEIRA, 1° secretario.



### THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

**Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.**

**As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.**

**Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.**

**Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.**

## ANNUNCIOS

**20$000**

**ALUGA-SE** um magnifico commodo, muito arejado; na antiga pensão D. Maria, na rua Evaristo da Veiga n. 130.

**ALUGA-SE** um commodo com janela; na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

**ALUGA-SE** um commodo a casal sem filhos; na rua S. Luiz Gonzaga n. 234, moderno.

**25$000**

**ALUGA-SE** um commodo com direito a casa toda; na rua de S. Christovão n. 36, casa n. 11.

**35$000**

**ALUGA-SE** uma casinha para pequena familia, com duas salas, um quarto, cozinha e quintal, distante tres minutos do trem da linha auxiliar, estação Heredia de Sá, ou oito minutos distante dos bonds de Cascadura; aluguel, trata-se na rua Braulio Cordeiro n. 59, Riachuelo.

**40$000**

**ALUGA-SE** um quarto, á pessoa civil; na rua Senador Euzebio n. 40.

**50$000**

**ALUGA-SE** um magnifico commodo, muito arejado, na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

**ALUGA-SE** um gabinete, em pavimento terreo, a uma senhora que trabalhe fóra; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes, Botafogo.

**60$000**

**ALUGA-SE** uma boa sala de frente, para escriptorio ou morada; no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno.

**ALUGA-SE** uma grande sala de frente, com duas janelas e sacada, banheiro, chuveiro; na rua do Senado n. 325, sobrado.

**70$000**

**ALUGAM-SE** as casinhas ns. II e V, á rua Lopes Quintas n. 100, com dois quartos, uma sala, cozinha, etc.; perto das fabricas Carioca e Corcovado, no Jardim Botanico, e trata-se na rua Visconde Silva n. 92, largo dos Leões.

**ALUGA-SE** um commodo independente, claro e arejado, com ou sem mobilia, gaz e limpeza necessaria; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria.

# AVISOS MARITIMOS

# LLOYD BRAZILEIRO

## SOCIEDADE ANONYMA

## MOVIMENTO DE VAPORES

### VAPORES ESPERADOS

**DO NORTE**

| | |
|---|---|
| SERGIPE | a 15 do corrente |
| ALAGOAS | a 16 do » |
| BAHIA | a 22 do » |

**DO SUL**

| | |
|---|---|
| JUPITER | a 18 do corrente |
| SATURNO | a 22 do » |

**IDA**

| | |
|---|---|
| GOYAZ | Entre Pará e Manáos |
| BRAZIL | Entre Pará e Manáos |
| OLINDA | Em Natal |
| MANÁOS | Em Bahia |
| MINAS GERAES | Entre Madeira e Lisboa |
| ACRE | Em Bahia |
| SATURNO | Em Montevidéo |
| ORION | Em Florianopolis |
| ITAPEMIRIM | Em Viçosa |
| SATELLITE | Em Recife |
| VICTORIA | Em Paranaguá |
| LAGUNA | Em Florianopolis |

**VOLTA**

| | |
|---|---|
| SERGIPE | Em Recife |
| ALAGOAS | Em Recife |
| BAHIA | Entre Manáos e Pará |
| JUPITER | Em Rio Grande |
| RIO DE JANEIRO | Entre Nova York e Barbados |
| LADARIO | Em Rosario |
| BRAZIL (fluvial) | Entre Corumbá e Assuncion |

### LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

**MARANHÃO**

sahirá no sabbado, 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

**CEARÁ**

Tem a bordo telegraphia sem fio

**sairá no dia 13 do corrente ás 4 horas da tarde, para**

**Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

LINHA DE SERGIPE

O paquete

**IRIS**

sairá no dia 15 do corrente

**ás 10 horas da manhã, para**

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

### LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

**SIRIO**

**sairá na quinta-feira, 13 do cor. a 1 hora da tarde, para**

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

**FLORIANOPOLIS**

**Sairá na quinta-feira, 20 do corrente, a 1 hora da tarde,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

**VENUS**

saira do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

### LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

**ITAPEMIRIM**

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa. e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

**MAYRINK**

saira no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

**Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

**VICTORIA**

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

### LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

**PYRINEUS**

Sairá no dia 15 do corrente, para **Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

Cargas pelo trapiche sul.

O vapor

**CUBATÃO**

sairá amanhã, 12 do corrente, para

**Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim e Pará**

O vapor

**AMAZONAS**

Saira no dia 15 do corrente, para

**Ceará, Natal, Cabedello e Recife,**

para onde recebe cargas

**NOTA** — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

### LINHA NORTE-AMERIC

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

**SERGIPE**

**dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio**

(VIAGEM RAPIDA)

**sairá no dia 7 de novembro, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

**BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS**

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

**Tapajóz**

sairá no dia 20 do corrente, para

**Nova Orleans e Nova York**

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJÓZ.................... a 15 do corrente

## LINHA PARA PORTUGAL

## O PAQUETE «SÃO PAULO»

**Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas instalações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas instalações electricas e caloriferas.** Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para **300 metros cubicos.**

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **LISBOA** e **LEIXÕES** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Pará** e **Madeira**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Passagens de primeira classe, ida | 350$000 | Passagens de segunda classe | 200$000 |
| » idem idem ida e volta | 600$000 | » de terceira classe (incluindo o imposto) | 100$000 |

**LLOYD BRAZILEIRO, AVENIDA CENTRAL 2, 4 E 6**

**AVISO** — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

**Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a**

## 2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

---

### P. S. N. C.

### Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

| | | |
|---|---|---|
| ORITA | 26 do corrente | (escalas) |
| ORAVIA | 10 de novembro | (directo) |
| ORONSA | 23 de » | (escalas) |
| ORCOMA | 8 de dezembro | (directo) |
| ORIANA | 21 de » | (escalas) |

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

**OROPESA**

esperado de Callão e escalas, no dia 13 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool,** depois da indispensavel demora.

**Passagem de 3ª classe**

**95$000**

**e mais 5 % de imposto do governo**

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagem para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

**57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57**

MODERNO

### NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

| | |
|---|---|
| ERLANGEN | 28 do corrente |
| HALLE | 11 de nov. |
| WURZBURG | 25 de » |
| CREFELD | 9 de dez. |

O paquete allemão

**BONN**

esperado de Santos, sairá no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde, para

**Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,**

tocando na Bahia

**3ª classe para Portugal**

**85$000**

e mais o imposto federal

**1ª classe para**

| | |
|---|---|
| Portugal | 17 libras |
| Antuerpia e Bremen | 400 marcos |

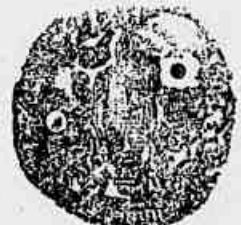
**Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.**

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 17 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

**HERM STOLTZ & C.**

**66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74**

### Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

**ITAPOAN**

sairá para

**Ilhéos, Bahia, Maceió e Pernambuco**

terça-feira, 11 do corrente.

**Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.**

O PAQUETE

**ITAPERUNA**

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

**S. Francisco, Rio Grande Pelotas e Porto Alegre**

quarta-feira, 12 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, no mesmo dia, até as 10 horas da manhã

**Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.**

**N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.**

**Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.**

Para passagens e outras informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

**23 Rua do Hospicio 23**

**ALUGA-SE** na rua D. Luiza, Gloria, uma casa propria para estrangeiros, pela linda vista e ares saudaveis, está completamente reformada e tem commodos para familia regular; as chaves estão perto, na ladeira Durão n. 5, e trata-se na rua Passos Manoel n. 46, Laranjeiras.

**ALUGA-SE** o predio novo proprio para familia; na rua D. Julia n. 7; a chave está na rua D. Julia n. 36, e trata-se na rua da Assembléa n. 69.

**ALUGA-SE** uma excellente sala de frente, a pessoa decente; na rua do Russel, em casa de familia, banhos de mar á porta; informa-se na praia do Flamengo n. 20, armazem.

**180$000**

**ALUGA-SE**, em Villa Isabel, uma confortavel casa, com cinco quartos e duas grandes salas; na rua Visconde Abaeté n. 10, e as chaves estão no armazem proximo.

**200$000**

**ALUGA-SE** uma esplendida sala de frente, em casa nova e de familia, com boa pensão e todo conforto, á um casal de tratamento ou a pessoas serias; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

**202$000**

**ALUGA-SE** uma casa á rua Moura Brito n. 36, com cinco quartos, duas salas e outras dependencias; as chaves estão no n. 30 e trata-se á rua Alzira Brandão n. 79.

**250$000**

**ALUGA-SE** o esplendido predio, pintado de novo, com muitos commodos e com jardim no lado, da rua Alice n. 42, Laranjeiras; trata-se defronte no n. 51.

**300$000**

**ALUGA-SE**, barato, á familia estrangeira, com a condição de conservar, a excellente vivenda com seis dormitorios, e outras dependencias e conforto, com jardim e grande chacara com arvores frutiferas, na encosta de Santa Thereza, com agua e ares deste arrabalde, proximo do bond, 15 minutos distante da cidade; informações na Avenida Central numero 124, sobrado.

**ALUGAM-SE** uma esplendida sala de frente e um quarto annexo, em casa nova e de familia, com boa pensão e todo conforto, a casal ou pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

**ALUGAM-SE**, em casa de uma pequena familia, respeitavel, commodos, com optima pensão, com ou sem mobilia, diaria de 5$ a 7$, com todo asseio, conforto, e hygiene, para familias ou senhores de tratamento; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

**350$000**

**ALUGA-SE** o confortavel predio da rua Conde Leopoldina n. 28, com sete quartos, grande terreno e todo o preciso, só para familia de tratamento: as chaves estão no n. 86, padaria, e trata-se na praça Tiradentes n. 22, charutaria, do meio-dia ás 2 horas.

**ALUGA-SE** o predio novo da rua Carvalho Monteiro n. 11, no Cattete, mediante contrato; trata-se na rua do Cattete n. 233.

**ALUGA-SE** o predio novo da rua Carvalho Monteiro n. 9, Cattete, mediante contrato; trata-se na rua do Cattete n. 238.

### ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

**O PÓ INDIANO** é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

**NÃO** produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

### Iperbiotina Malesci

**EXCELLENTE TONICO**

O melhor reconstituinte do systema nervoso e das forças organicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias

Agentes: De LA BALZE & C. 80 RUA DE S. PEDRO 80

### A IMMOBILIARIA DO RIO DE JANEIRO

**VENDA DE PREDIOS A PRESTAÇÕES IGUAES AO ALUGUEL**

VANTAGENS AOS MUTUARIOS

PEÇAM PROSPECTOS

AVENIDA CENTRAL 117 — "Ed. JORNAL DO COMMERCIO" Sobre lojas TELEPHONE 1.713

### CURADO DO ESTOMAGO

Aos 80 annos de idade

O cavalleiro do Harnal, ancião de 80 annos de idade, padecia do estomago havia mais de 30 annos: "Tinha empregado sem nenhum exito, diz elle, muitos meios empiricos, taes como o remedio de L..., as pilulas de M..., as sementes de mostarda branca, etc. Um dia, aconselharam-me que tomasse, depois de cada refeição, uma colher de sopa de pó de carvão de Belloc. Ha dez annos que uso deste remedio, nunca mais senti nenhum incommodo do estomago. Vou ao retrete regularmente e outr'ora andava sempre preso do ventre. Desde então gozo de uma perfeita saude para minha idade."

O uso do carvão de Belloc, na dose de duas ou tres colheres, das de sopa,

CAVALLEIRO DO HARNAL

depois de cada refeição, é quanto basta, na verdade, para curar em poucos dias as doenças do estomago, por mais antigas que sejam e rebeldes que tenham sido a qualquer outro remedio.

Elle produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz cessar a prisão de ventre. E' remedio soberano contra os pesos do estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindas de más digestões, as azias, os arrotos e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos, contra essas indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a ficar de cama, mas que, no entanto, fazem soffrer bastante.

E' o meio mais certo, mais simples e o mais barato, para fazer cessar as crueis dores das caimbras do estomago. E', finalmente, um excellente remedio contra as diarrhéas e a dysenteria.

Logo depois de tomar as primeiras doses a gente se sente alliviada.

O meio mais simples de tomar o pó de carvão de Belloc consiste em desfazel-o em um copo d'agua pura ou assucarada e bebel-a á vontade em uma ou mais vezes.

O carvão de Belloc conserva-se infinitamente; é absoluta a sua pureza, o seu emprego só póde fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dose que se tome. Acha-se á venda em todas as pharmacias. Prepara-se á rua Jacob n. 19, em Paris.

Já quizeram imitar o carvão de Belloc, mas são productos inefficazes, que não curam, porque são mal preparados. Para evitar qualquer engano convem reparar se o letreiro tem bem o nome de Belloc.

P. S. — As pessoas que não puderem se acostumar a engulir o pó de carvão de Belloc, não têm senão substituil-o pelas pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas, depois de cada refeição e todas as vezes que apparecerem as dores. Essas pessoas conseguirão os mesmos effeitos salutares e hão de se curar com certeza. Essas pastilhas só contêm carvão puro. Basta deixal-as se derreter na bocca e engulir a saliva. 1

---

**80$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua João Caetano n. 169, propria para casal, toda pintada de novo e com o—habite-se—da Saude Publica; trata-se na rua do Carmo n. 71, moderno, 1º andar.

**ALUGA-SE** uma boa sala, na rua Joaquim Silva n. 34, sobrado, com duas sacadas de frente e com um bom terraço, a um casal ou a senhora de respeito.

**ALUGA-SE**, em casa de um casal, a outro casal, ou a dois moços do commercio, a metade de uma casa, constando de grande e espaçosa sala de frente, juntamente com dois bons quartos e serventia no resto da casa; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas; fornece-se tambem pensão.

**ALUGA-SE** uma boa sala de frente, para escriptorio ou morada; na rua dos Ourives n. 135, moderno, sobrado.

**90$000**

**ALUGAM-SE**, sala e quarto de frente, em casa de familia; na rua Santa Luiza n. 1, Senador Furtado.

**95$000**

**ALUGA-SE** um bom chalet, novo, para pequena familia; na rua do Morro do Barro Vermelho n. 34, com o Sr. Valladão.

**100$000**

**ALUGA-SE** o armazem da rua do Rezende n. 43; trata-se no sobrado.

**110$000**

**ALUGA-SE** a cavalheiro de tratamento um quarto muito bem mobilado; na rua Barão de S. Gonçalo n. 24, moderno, proximo ao Club Naval.

**ALUGA-SE** o predio n. 23, da rua Costa Guimarães, bond de S. Januario, com tres quartos, duas salas, gaz e grande quintal, todo cercado; as chaves estão defronte, na padaria.

**ALUGA-SE** uma casa, na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

**120$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua Conde de Bomfim n. 67, casa n. 2; trata-se na mesma rua n. 122.

**ALUGA-SE** a casa da rua de São Carlos n. 18, tendo tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 16, e trata-se na rua do Hospicio n. 106, café Amorim.

**130$000**

**ALUGA-SE** uma esplendida sala com quatro sacadas, a tres rapazes do commercio, em casa de familia respeitavel, sendo a pensão de cada um 60$, entrada independente; na rua da Carioca n. 30, 2º andar.

**150$000**

**ALUGA-SE** a bella casa em Paquetá, á praia Comprida n. 9, mobilada, com todas as commodidades para familia regular; trata-se no armazem dos Srs. Mello & Irmãos.

**600$000**

**ALUGA-SE** o grande sobrado com sete grandes quartos ventilados, tres salas e mais dependencias necessarias, com grande armazem, proprio para pequena fabrica; na rua do Areal n. 44.

**ALUGAM-SE**, o grande armazem e sobrado, á rua da Misericordia numero 61; as chaves estão na mesma rua ns. 46 e 48, serraria, e trata-se na rua Conselheiro Saraiva n. 33.

**ALUGA-SE** a casa da rua Bella Vista n. 91, com quatro quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 93.

**ALUGAM-SE**, em casa de familia, á rua Araujo Godim n. 24, Leme, um bom quarto e saleta de frente, com ou sem pensão, proximo aos banhos de mar; serve para casal.

**ALUGA-SE** a casa da rua Uruguay n. 381, moderno, Muda da Tijuca, com cinco quartos, salas de visita e de jantar, etc., jardim, pomar, horta; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua Clapp n. 17, sobrado, das 11 ás 3 horas, ou á rua Belfort Roxo n. 58, Leme; aluguel de réis 310$000.

**PRECISA-SE** de pedreiros, com bastante pratica, para trabalharem fóra desta capital; para mais informações, á rua da Quitanda n. 45, moderno.

**PRECISA-SE** de uma criada para todo o serviço, em casa de duas senhoras; trata-se na rua Assis Bueno n. 42.

**PRECISA-SE** de trabalhadores; na rua Torres Homem n. 2, Villa Isabel.

**PRECISA-SE** de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua Marquez de Pombal n. 122.

**CARTÕES** de visita, cento 2$; na rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

FOLHETIM 97

ANTONIO CONTRERAS

# RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SEGUNDA PARTE

Flores e espinhos

XXVIII

CONFIRMAÇÃO DA VERDADE

— Tem havido a discreção que recommendaste, observou a granduqueza.

— Nem admira. Quem seria tão perverso ou tão inconsciente que lhe fosse dar a triste nova? Coitadita, tão boa, tão meiga, tem ganho jus ao affecto de toda a côrte, por isso ninguem teria a crueldade de lhe dizer o desgraçado fim de sua mãi!

— De certo, confirmou Sophia, mas em algum tempo saberá tudo.

— Mas ha de sabel-o por partes. Diz-se-lhe primeiro que a rainha Gertrudes tem peiorado, depois que já está muito mal, e finalmente que morreu. Ao receber esse desengano, já se encontrará preparada para elle.

— Mas ainda não é isso a verdade inteira, objectou Sophia.

— Mais tarde saberá então...

A entrada subita de Isabel interrompeu o landgrave.

* * *

Era uma quebra grave da etiqueta usada na côrte da Turingia esse modo de proceder, mas a pobre princeza nem já sentia accordo para nada.

A sua enorme afflicção superava todas as formalidades e regras cortezãs.

Assim entrara na camara ducal sem se fazer annunciar.

Todos a olharam contristados.

O landgrave nem pensou em observar-lhe que quebrara as regras da etiqueta.

O aspecto de Isabel era assustador.

Que teria? pensaram todos.

Suspeitaria a verdade?

De outro modo como justificar a sua afflicção?

Guta vinha com ella e deixou-se ficar á porta, manifestando igualmente uma grande anciedade.

Era tambem um attentado grave contra as formulas cortezãs da Turingia, a entrada dessa plebeia na camara ducal, sem ter sido chamada.

Ninguem, todavia, reparou em tal.

A princeza adiantara-se para o landgrave, mas a commoção nem a deixara falar.

Foi o granduque, vivamente surprehendido, que lhe perguntou bondosamente:

—Que queres, Isabel? Por que motivo te mostras tão afflicta?

Atrás das duas meninas tinha entrado Ignez, que se poz de parte, prompta, porém, a defender-se do seu acto, inventando qualquer desculpa.

Em seu rosto notava-se o arrojo, e mesmo a satisfação de ver como a sua rival estava soffrendo.

* * *

Dominando os soluços, Isabel pôde, emfim, articular algumas palavras.

Com olhar supplicante, perguntou:

— E' certo que minha mãi morreu? E verdade que foi assassinada?

Todos se olharam.

Confirmava-se a supposição.

Encarando contristado a menina, o landgrave não teve animo de lhe responder.

Isabel continuou:

— Dizei-me, por Deus! Dizei-me a verdade, senhora, tirai-me desta afflicção! E certo que assassinaram minha mãi? Como? Quem se atreveu a assassinal-a?

O landgrave continuava silencioso.

A menina, ajoelhando e erguendo as mãos, insistiu:

— Vamos! Dizei-me a verdade! O vosso silencio ainda me serve de maior amargura!

Depois, lançando um olhar em volta de si, e vendo os semblantes contristados dos que se encontravam com o granduque, proseguiu:

— E' certo, é desgraçadamente verdade, minha mãi foi assassinada. Ai, minha querida mãi!

E começou a soluçar.

* * *

O granduque, fel-a erguer e perguntou:

— Quem te disse?

Mas a sua physionomia manifestava a colera que lhe c[illegible]lla indiscreção, de quem quer [illegible]sse.

Isabel não quiz accusar Ignez.

Bem percebeu que por maldade lhe fôra a princeza dar aquella noticia, para a maguar como manifestação do seu odio, mas no seu intimo já lhe perdoara a maldade.

Por isso respondeu:

—Que importa saber quem m'o disse? Desgraçadamente é a verdade!

E como o granduque guardasse silencio, continuou:

— Não desmentis, é porque não me enganaram!

Hermann olhou para sua esposa.

Não valia a pena continuar a negativa.

Sophia assim lh'o fez comprehender com um gesto.

Apertando as mãos contra o peito, como para segurar o coração, que lhe queria saltar, Isabel exclamou:

—Oh! minha mãi! minha mãi!

Sophia, vendo a afflicção da menina, já não podia conter as lagrimas.

Todos estavam commovidos.

Todos não.

Ignez, muito satisfeita por ver a impunidade de sua má acção, estava radiante, e mal o occultava.

Em voz compassiva o granduque disse a Isabel:

— Roga a Deus pela alma de tua mãi, minha filha!

A granduqueza ajuntou:

— Infelizmente é verdade, tua mãi foi assassinada!

A scena que se seguiu foi commovedora.

* * *

A princeza, em um desespero indescriptivel, bradou:

— Oh! meu Deus, tão bom sois e por tal modo me arrebatais minha mãi!

Era a primeira vez que de seus labios sahia uma queixa.

Mas a dôr de Isabel era extraordinaria.

Quiz dizer mais, mas não pôde, prenderam-se-lhe as palavras na garganta.

Abriu os braços, cambaleou, e cairia no solo se Guta não corresse a amparal-a.

Estava desmaiada.

A granduqueza correu tambem a amparal-a, com grande carinho.

— Pobre menina! exclamou, que rude golpe acaba de soffrer!

Hermann, olhando-a contristado, disse:

— Hei de saber quem foi que tal scena promoveu. O indiscreto terá a paga da sua leviandade!

XXIX

TRISTES CONSEQUENCIAS

A desditosa princeza foi levada para o seu aposento e ahi mettida no leito, mas o seu estado não alterava.

Mantinha-se insensivel, como se estivesse morta.

Não houve cuidado que não se empregasse para a soccorrer.

Vieram medicos, trataram de empregar todos os meios para lhe fazerem recobrar os sentidos, mas sem resultado.

Correu a noticia em um instante todo o castello e houve grande alarma em todos os fidalgos e serviçaes de todas as graduações.

Não estranhou ninguem o caso, pois bem sabiam que Isabel, quando chegasse a saber da verdade, devia sentir grandissimo abalo.

Mas nem por isso ficaram menos preoccupados com o estado da princeza, a quem todos adoravam.

Luiz, logo avisado, correu ao quarto da princeza, e, vendo-a assim insensivel, como se já não pertencesse a este mundo, poz-se a chorar copiosamente.

Foi tão grande a magua do excellente menino que o pai assustou-se.

Chamou-o de parte, dizendo-lhe:

— Para que te affliges desse modo, Luiz? E' na verdade melindroso o estado da tua promettida, mas não tanto que justifique esse teu desalento.

— Meu pai! disse Luiz, por entre soluços, Isabel vai morrer!

— Quem diz semelhante coisa? E' uma criança, dentro em pouco voltará a si e depressa melhorará.

— Não sei, meu pai.

— Ainda não cumpriu o seu destino. Tem esperança e valor!

O duque estava aparentando uma confiança que não sentia. O estado de Isabel preoccupava-o muito.

Prolongava-se o desmaio da princeza e já era quasi noite.

A granduqueza auxiliava as damas a tratarem da menina, sendo inexcedivel em cuidados e carinhos.

Guta, sempre solicita em tratar de sua ama, chorava silenciosamente, com uma dôr profunda que impressionava quantos a viam.

Ignez tambem se conservava no quarto da enferma, mas de aspecto insensivel.

Lá no seu intimo cada vez se encontrava mais regosijada. Tinha feito soffrer Isabel, talvez lhe causasse até a morte, e sem responsabilidade de especie alguma. A princeza que não a tinha accusado já não a accusaria.

E assim ficaria impune a sua má acção!

Deus, porém, poucas vezes consente que os criminosos fiquem impunes!

* * *

No fim de grandes esforços dos medicos, Isabel voltou a si.

Abriu os olhos e moveu-se levemente.

(Continúa.)

## RIO TRIUMPHAL CLUB

Teleph. 3.235 — C. do correio 1.126

73 RUA DO OUVIDOR 73

O mais antigo club de roupas nesta capital, ant gamente a rua Sete de Setembro n. 52, depois travessa de S. Francisco de Paula e actualmente rua do Ouvidor n. 73.

Os novos clubs a organizar são exclusivamente para roupas sob medida, a prestações de 5$. Cada club 100 socios, em 30 semanas ou sorteios. Os sorteados no 10º, 20º e 30º sorteios terão direito a dois ternos de roupas ou um terno e 125$ em roupas brancas.

Os numeros sorteados hoje foram:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 36º CLUB saiu o n. | 97 | 42º CLUB saiu o n. | 15 |
| 37º » » » n. | 41 | 43º » » » n. | 58 |
| 38º » » » n. | 88 | 44º » » » n. | 51 |
| 39º » » » n. | 64 | 45º » » » n. | 77 |
| 40º » » » n. | 4 | 46º » » » n. | 51 |
| 41º » » » n. | 66 | 47º » » » n. | 29 |

Os numeros, uma vez sorteados, não entrarão mais nos seguintes sorteios, afim de que outros sejam tambem sorteados. Aceitam-se novos assignantes para o 48º club, em organização.

Rio, 10 de outubro de 1910.

ADJUCTO FERREIRA.

## A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas

FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

Esta casa só vende pedras tur nal nas e a [illegible] marinhas exclusivamente brazileiras

157 AVENIDA CENTRAL 157 — Miguel da Silva Ribeiro

Compra diamantes e pedras preciosas [illegible] cautelas do Monte de Soccorro.

END. TEL. TURMALINA

# A NOTRE-DAME DE PARIS

**Desconto de 25 %** sobre os preços marcados em todas as mercadorias.

## PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.000:000$ em apolices da divida publica.

Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor). 212

## PURGEN

O PURGATIVO IDEAL

## A CARIOCA

MODERNA

N. 343

AGENCIA 259

Cura Rapida e Segura da

**ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE COQUELUCHE**

PELO

**XAROPE com PHENATE de CAFEINE PEYRARD**

Recommendado pelas Summidades Medicaes

Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)

Depositario no *Rio-de-Janeiro*: ANDRE de OLIVEIRA, 14, rua Sete de Setembro.

FAC-SIMILE DA CAIXA.

**BRONCHITES TOSSE CATARRHOS**

e quaesquer **affecções pulmonares** *estão immediatamente alliviadas e em seguida curadas pelas* ***Capsulas Creosotadas*** do Doutor **FOURNIER**

Essas Capsulas são receitadas pelos principaes medicos do mundo inteiro.

*DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS DO* **BRASIL**

Cuando comprardes **VERMIFUGO** tende cura de que recebais **UM PAQUETE** como este.

O GENUINO VERMIFUGO DE **B.A. FAHNESTOCK**

B. A. FAHNESTOCK'S VERMIFUGE ALCOHOL PITTSBURGH PA

Letras BRANCAS sobre Fundo ROUXO

Lêde os nossos demais annuncios

## STICHEL

E' o melhor piano allemão, o mais harmonioso, o mais rico em estylos, o mais perfeito no funccionamento e o mais duradouro; vendas em prestações, a preços excepcionaes.

Unico depositario

*CASA FREITAS*

Rua Lins de Vasconcellos n. 23

ENGENHO NOVO

NAUSEAS, VOMITOS, INDIGESTÕES, FALTA DE APPETITE

USEM

**MAGNESIA FLUIDA** de GRANADO

## AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

A IMMIGRAÇÃO E A ESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que sob este titulo, publicou em Lisboa, o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção; I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial; VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A aproximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO........... 2$500

## THEATRO LYRICO

Companhia de opera comica CITTA' DI MILANO

Partindo a companhia para a Italia no proximo domingo 16, vão realizar-se quatro ultimos espectaculos.

HOJE IRREVOGAVELMENTE HOJE

Ultima representação da opereta em tres actos, de F. LEHAR

**A VIUVA ALEGRE**

Os artistas **Emma Vecla** e **V. Autetti** são os creadores de ANNA GLAVARI e DANILLO. — **Grandiosa ensecnação.**

AMANHÃ, quarta-feira—12ª e ultima récita de assignatura, 1ª representação da opera comica de grande espectaculo, em tres actos e quatro quadros, de Mario Costa

O CAPITÃO FRACASSA

Bilhetes a venda no «Jornal do Brazil» até 5 horas da tarde; depois na bilheteria.

## CINEMA PATHÉ

Empreza **Arnaldo & C.** — 147 e 149 Avenida Central 147 e 149

HOJE --- Terça-feira, 11 --- HOJE

SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO

As ultimas edições de Pathé Frères. — Um film nacional successo actualidade

*MATINÉE E SOIRÉE DA MODA*

PROJECÇÕES:

ESCRAVO DO SEU CREADO

O NEGRO BRANCO

Scena comica representada por Prince

*Historia de um pirralho*

Scena dramatica do Sr. Dartrez

Interpretes: Srs. Mevisto, Grand Mme. Jane Eyre e a pequena Renée Pré

**O ORGULHO**

Serie de arte Pathé Frères

Lenda fantastica — Adaptação e ensecnação de Mme Dumeny e Legrand

A PILHA ELECTRICA DE EMILIA

OCTAVIO É CORAJOSO

COMO EXTRA O film nacional actualidade

MANOBRAS MILITARES EM SANTA CRUZ

## THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE e todas as noites HOJE

Magnifico espectaculo cinematographico por SESSÕES CONTINUAS

PROGRAMMA SENSACIONAL

6 SURPREHENDENTES FITAS 6

Em todas as sessões tomará parte o apreciadissimo cançonetista brazileiro **João Candido** e será exhibida a mais pesada mulher do Universo.

**MISS ELLEN**

235 kilos

SABBADO 15 do corrente, **reprise** dos espectaculos familiares e **attracções varias.**

THEATRO CARLOS GOMES

Devendo o theatro passar por uma grande reforma, a **troupe de attracções e variedades** passa a funccionar no *MIGNON-CONCERT*, no HIGH-LIF CLUB, para os srs. associados e convidados. 261

## CINEMA CHANTECLER

53 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53

Empreza F. SERRADOR & C.

Amanhã ESTRÉA Amanhã

OS MAIS VASTOS SALÕES DA CAPITAL

VER E OUVIR VER E OUVIR

# O COMETA

Grande revista nacional escripta, posada e ensecnada para esta empreza — Tres actos e um prologo

Original de intenso comico de Raul Pederneiras

Musica do maestro Costa Junior

Recitada e cantada pelo elenco artistico da empreza

ESTRÉA Amanhã, quarta-feira ESTRÉA

## CINEMA OUVIDOR

O MAIS FREQUENTADO NAS MATINÉES PELA ELITE CARIOCA

Proprietarios ANGELINO STAMILE & IRMÃO

**Hoje** Terça-feira, 11 de outubro de 1910 **Hoje**

NOVO PROGRAMMA SUMPTUOSO

Cinco maravilhosas concepções das importantissimas fabricas

[illegible]

1ª projecção — **Inundação na alta Nubia** — Bello film documentario, de bellos scenarios. (ECLAIR)

2ª projecção — **A LINDA DE NARBONE** — Superior film da serie d'art da Eclair A. C. A. D. com quadros historicos do Sr. Henri de S. Germain, cuja distribuição é a seguinte: Gillete, Senhorita Carmen Deraisy, do S. Martin; Lucrecia, senhorita Suzanna Goldstein, do Atheneé; Bertrand, Sr. d'Auchy do S. Martin; O rei René, Sr. Lurville, des Bouffes Parisiens. (ECLAIR)

3ª projecção — **O valor de uma criança ou O coração do grão-duque** — E cantadoras scenas em que perpassa lindo enredo, tratado com desvelo e carinho, indescriptivel em seu conjunto artistico. (VITAGRAPH)

4ª projecção — **O moderno filho prodigo** — Creação sublime da reputada fabrica BIOGRAPH, em que se patenteia mais um primor dos muitos que têm vindo a propecção, Photographias, themas, scenarios e interpretação incomparaveis, sem rival. (BIOGRAPH)

5ª projecção — **Casamento mal apparelhado** — Original trabalho comico, em que o noivo, um anãosinho fica as delicias deste film. (ECLAIR)

Além do magistral acima, será apresentado o sentimental film da Eclair **A MENINA COM DUAS MÃES**, como extra. — **Sexta-feira: MUGGY TORNA-SE UM HEROE**, da invejada Biograph e **NOGOCIOS DA FAMILIA**, da Vitagraph.

## PALACE THEATRE

EMPREZA — J. CATEYSSON & C.

Grande companhia hespanhola de zarzuelas, operetas e operas — SAGI-BARBA

*ULTIMA SEMANA*

HOJE — Terça-feira, 11 de outubro — HOJE

Estréa da notavel opereta em tres actos de LEO FALL

# LA DIVORCIADA

Director de orchestra — Mathias AGUADE

REPARTO — Juana, Sta. Vela; Gonta, Sta. Diaz; Marta, Sta. Chaves; Adelina, Sra. Urdazpal; Carlos, Sr. Sagi-Barba; presidente del tribunal, Sr. Banquells; Cornelio Selme, Sr. Navarro M.; Guillermo, Sr. Marti; Pedro Smith, Sr. Conto; Abogado, Sr. Garrido; Primer Juez, Sr. Vives; Segundo Juez, Sr. Rosa; Profesor Wegell, Sr. Herrara; Profesor Wiesem, Sr. Romero; Ugier, Sr. Giminez — Coro general.

**Preços e horas do costume.**

Quinta-feira, 13 do corrente — BENEFICIO DA STA. **LUIZA VELA**, com um grande e variado programma.

Domingo, ultima MATINÉE

Os bilhetes á venda no «Jornal do Brazil» Avenida Central n. 110, das 10 horas ás 5 1/2 da tarde e das 6 1/2 em diante na bilheteria do theatro. 255

## CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Terça-feira, 11 HOJE

IMPONENTE ESPECTACULO

no qual se farão executar na primeira parte do programma, excellentes actos de **acrobacia, gymnastica** e **entradas comicas**, e na segunda parte se fará representar, pela **4ª vez**, a popular peça de propaganda, em quatro actos e um quadro

**A VINGANÇA DE OPERARIO**

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, versos de HENRIQUE DE CARVALHO e musica do maestro — PAULINO DO SACRAMENTO —

terminará a peça com um lindo quadro **apotheosado.**

Tomam parte nesta funcção os artistas equestres PAULINA e WALDEMAR.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite.

**Amanhã — Grande espectaculo da moda.**

**Aviso** — O espectaculo em beneficio da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Rio de Janeiro ficou transferido para o dia **17** do corrente. 257

## CINEMA ODEON

SUMPTUOSO PROGRAMMA

| ULTIMAS FITAS «ECLAIR» | ULTIMAS FITAS PATHÉ FRÈRES |
|---|---|
| 7 fitas na matinée | 7 fitas na soirée |

A BELLA DAMA DA NARBONE de Sakspeare

Film d'arte da sociedade de artistas dramaticos

**O ORGULHO**

Grandioso film de arte da casa PATHÉ FRÈRES

PHILOÉ — A cidade morta — Conjunto sublime de ruinas da ilha submergida por uma repreza no Egypto

Além destes films serão apresentados:

NEGRO E BRANCO, do Sr. Prince

MARTYRIO DE UM PATRÃO

UM MENINO INFELIZ — Scena dramatica do Sr. Darthrez, representada por Alevisto, Sr. Garat, Madame Arye e a menina René Pré, film artistico

AS DUAS MÃIS

## CINEMA SOBERANO

O MAIS ELEGANTE DO RIO

Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE * * HOJE

Projecções nitidas em TAMANHO NATURAL !!

Instalação luxuosa

A revista fantastica em um prologo e tres actos, original de O. Pont's e Aril, musica do inspirado maestro Paulino Sacramento scenarios e cinematographia de Emilio Silva.

## CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C. Telephone 1 937 — Endereço telegraphico IDEAL

HOJE Novo e espectaculoso programma HOJE

6 NOVIDADES 6

FILMS AMERICANOS E EUROPEUS

DESTACANDO-SE

**O MODERNO FILHO PRODIGO**

Romance symbolico da Biograph

O PODER DE UMA CRIANÇA — Commovente drama da Vitagraph

A LINDA SENHORA DE NARBONNE

Film historico da VIDA DO REI RENÉ

A CRIANÇA DE DUAS MÃIS

Comedia drama

ALUGAM-SE fitas para o interior e Estados 263

## CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

Unico premiado

HOJE HOJE

Sessão de hoje com cinco esplendidas fitas, e no final o monologo de ACCACIO ANTUNES

FERRAZ-FERRÃO

pelo querido AUGUSTO ANNIBAL, e a comedia applaudidissima, de fazer rir a morrer.

CRIADOS-PATRÕES

Pela actriz M. Brizuela e Rosalvo

PROGRAMMA DAS FITAS

1ª — **A Syris** — Film natural.

2ª — **A pequena modelo** — Drama.

3ª — **Caridade christã** — Sublime conto sentimental.

4ª — **Boa mamã** — Comedia-Drama de Vitagraph.

5ª — **O meirinho penhorado** — Comica a mais não ser.

Ao Cinema Brazil

## KAM-KAM

Moderna casa cinematographica montada com apuro e conforto

RUA DO OUVIDOR, canto da rua Gonçalves Dias

HOJE **SETE FITAS** compõem o seguinte importantissimo **programma novo**, do qual faz parte o sumptuoso film d'art FIM DE UM REIN DO tirado da Historia de França e escripto pelo celebre litterato M. M. LAVEDAN

MESSINA QUE RESURGE — Interessantissima fita do natural que mostra os enormes estragos produzidos pelo terremoto.

IRMÃS BARTELS — Bellissimos exercicios de moderna acrobacia.

SEGREDO DO CORCUNDA — Drama de tragico enredo e de grande sentimentalidade.

PESCA DO ATUM — Interessante fita tirada do vivo, de extrema belleza.

AS SESSÕES COMEÇAM AO MEIO DIA EM PONTO E NÃO TEM INTERRUPÇÃO

BEATRIZ LASCARI, CONDESSA DE TENDA — Grandiosa scena historica em 40 quadros, de enredo sentimental e altamente tragico em que se vê a dedicação de um criado, que morre para salvar Beatriz.

TONTOLINO BOXEUR — Graciosa charge ultra-comica

[illegible] — Grandioso film d'art da Société Film d'art de Paris, galhardamente interpretado pelos celebres Berthe Bow, DELPHIM; Blanche Dufrier, MARIA ANTONIETTA; Cleman, SIMON.

As sessões são continuas e começam ao meio dia em ponto. Entrada unica 1$000.

NÃO HA 2ª CLASSE

## PAVILHÃO INTERNACIONAL

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Troupe do famoso cinema RIO BRANCO

HOJE

Exhibição da revista-parodia em um prologo, tres actos e duas apotheoses

# O CHANTECLER

Musica dos maestros Agostinho de Gouveia, D. Roque e Costa Junior — Libreto de A. Moreira — Film de A. Botelho

Cantada por toda a troupe do Rio Branco, da qual fazem parte as sopranos D. Laura Grassi, Mercedes Villa e Roldan. Barytonos Antonio Cataldi e Jorge. Tenor Santucci e mais artistas da troupe

ORCHESTRA GRANDEMENTE AUGMENTADA

NA APOTHEOSE FINAL ENTRAM MAIS DE SEISCENTAS PESSOAS

Grandioso successo --- Todos ao Pavilhão

A PRIMEIRA SESSÃO COMEÇA ÁS 7 HORAS EM PONTO

## CINEMA PARISIENSE

Avenida Central n. 179 — Proprietario J. R. Staffa

HOJE MATINÉE A UMA HORA EM PONTO HOJE

Importantissimo programma novo do qual destacamos a bellissima fita A SERENATA, alto trabalho de cinematographia executado escrupulosamente pela provecta casa Cines de Roma, cujas producções gozam de justo renome

ALATRI E CARTOSA DE TRISULTI — Fita do vivo que mostra a antiga ALATRIUM dos Romanos e a cyclopica muralha ACROPOLE PELASGICA.

UMA NOITE NA ARABIA — Film historico dramatico de emocionante enredo em 40 quadros.

Exclusividade da Le Film d'art, Itala-Film e Cines

O BILHETE DO CAMAROTE — Graciosa fita ultra-comica que provocará o riso.

O SEGREDO DO CORCUNDA — Drama emocionante de grande sentimentalidade, verdadeiro sacrificio de dedicação.

Sempre novidades cuja exclusividade nos pertence

EVOLUÇÕES DA ESQUADRA ALLEMÃ NO MAR NEGRO — Instructiva militar, que descreve os exercicios dos grandes dreadgnouths e destroyers.

A SERENATA — Grandiosa scena historico-dramatica lavor de alta cinematographia da renomeada casa Cines de Roma, desenvolvida no meio de surprehendentes quadros panoramicos

**Descoberta de Tontolino** — Charge extra-comica destinada a chalegar a gallota.

Terças e sextas-feiras — Programmas novos sempre ineditos